HISTORIA
DO
BRAZIL

NOTA BENE

As notas do Sr conego doutor J. C. Fernandes Pinheiro vão assignadas com as iniciaes do seu appellido F. P

PARIS. — TYP. DE SIMÃO RAÇON E SOC. RUA D'ERFURTH, 1.

HISTORIA
DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ

DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

Dr LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO

E ANNOTADA

PELO

CONEGO Dr J. C. FERNANDES PINHEIRO

TOMO TERCEIRO

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DE B. L. GARNIER
RUA DO OUVIDOR, 69
PARIZ, GARNIER IRMÃOS, EDITORES, RUA DES SAINTS-PÈRES, 6

1862

HISTORIA DO BRAZIL

CAPITULO XIX

Tregoas de dez annos entre Portugal e as Provincias Unidas. — Aproveitão-se d'ellas os Hollandezes para tomarem Sergipe, Loanda em Angola, a ilha de S. Thomé e o Maranhão. — Antonio Telles da Silva governador do Brazil. — Jornada dos Hollandezes contra o Chili. — Recuperão os Portuguezes do Maranhão a ilha, obrigando os Hollandezes a evacuar San Luiz. — Nassau rendido no governo. — Sua ultima recommendação ao Grão-Conselho.

Um dos primeiros actos do viso-rei depois de recebida a noticia da acclamação, fôra mandar com a nova um navio ao Recife. Em logar de içar bandeira de tregoas e de aguardar fóra da barra, como de costume, permissão de entrar, vestiu-se de gala a embarcação e velejou logo para dentro, dando repetidas salvas de mosquetaria, e indo ancorar defronte da residencia de Nassau, o qual com uma joia de

1641. Annuncia-se a Nassau a revolução de Portugal. Abril de 1641. Valeroso Lucideno. L. 2, c. 2, p. 108.

1641. grande preço gratificou o mensageiro. Com egual alegria foi a noticia d'esta revolução recebida por Pernambucanos e Hollandezes[1], esperando os primeiros receber d'um rei portuguez esse efficaz soccorro que bem sabião ser inutil aguardar da Hespanha, e os segundos alargar facilmente suas conquistas durante a confusão que se seguiria. Destinárão-se tres dias para regosijos publicos. No primeiro houve folgares á moda portugueza, corridas de cavallos, jogos de argolinha, cannas e alcanzias, que erão umas bolas de barro occas, cheias de flores ou de cinza, especie de granadas de mão carnavalescas, que pelo nome mostrão ser de origem mourisca. No segundo foi flamengo o divertimento, dando o conde Nassau á classe media de ambas as nações e sexos um magnifico jantar em que a ordem do dia foi que quem errasse um brinde beberia segunda vez. No terceiro renovárão-se as cavalhadas, vindo uma ceia publica pôr á festa o remate. Ainda esta não estava acabada

[1] Houve gente na Hollanda que acreditou ser a revolução portugueza um acto de refinada politica da parte da Hespanha! O rei d'Hespanha, dizia-se, vendo-se impotente para defender o Brazil e a India, concertara que o duque de Braganza faria o papel de rei de Portugal, para n'esse caracter assentar pazes com os Hollandezes, mantendo assim por estratagema os paizes que não podia sustentar pela guerra. Um homem, que Aitzema chama serio e instruido, apezar do portentoso absurdo de similhante supposição, escreveu um folheto para provar isto. E tanto credito obteve este escripto entre os tolos e ignorantes, que formão sempre a maioria, que o embaixador portuguez julgou do seu dever queixar-se d'elle como d'um libello contra seu amo. *Aitzema*, t. 3, p. 103.

quando da Hollanda chegou um navio com despachos, annunciando que entre os Estados e a côrte de Portugal se havião ajustado tregoas por dez annos, e a ultima malga vasou-se em honra da alegre nova. 1641. Cast. Lus. 5, § 18.

Mas pouco motivo tinhão de alegrar-se os Brazileiros com o arranjo entre Portugal e a Hollanda. Immediatamente depois da sua acclamação mandou D. João IV embaixadores a Pariz, Londres e a Haya, a solicitar a alliança das tres côrtes. A Tristão de Mendonça foi confiada a ultima e mais importante d'estas missões. Nomeara-se-lhe um collega com eguaes poderes, mas occorrendo o que quer que fosse que impediu esta pessoa de acceitar o cargo, julgou-se preencher a falta, nomeando Antonio de Souza Tavares secretario da embaixada, e annexando-lhe como conselheiros dous negociantes, um dos quaes Hollandez naturalizado e casado em Lisboa. Nas circumstancias em que el-rei se via, tão essencial era que homens de posição e fidelidade se encarregassem da sua causa perante as côrtes extrangeiras, que onde quer que encontrava estas qualificações, dispensava elle voluntario os talentos de que em outros tempos se não teria prescindido. Mas o expediente de dar conselheiros ao embaixador tinha inconvenientes que se poderião ter previsto : feria-lhe o orgulho, e minorava-lhe a responsabilidade. Tregoas de dez annos com a Hollanda.

Recebeu Tristão de Mendonça instrucções para negociar sobre a restituição de todas as conquistas e

1641. colonias portuguezas que havião sido tomadas; por quanto allegava-se que tendo-se Portugal so visto envolvido em guerra em a Hollanda como dependente da Hespanha, em consequencia d'uma usurpação que sacudira agora, não era justo que os Estados com quem passava a fazer causa commum contra Castella, retivessem possessões arrancadas em taes circumstancias á coroa portugueza. Por mais rigoroso que em equidade se figurasse este raciocinio aos Portuguezes, mal podião esperar vel-o admittido. Voluntaria ou involuntariamente tinhão sido as forças e thesouros de Portugal empregados contra as Provincias Unidas na ardua lucta d'estas contra todo o poder da Hespanha, e as conquistas alcançadas pelos Hollandezes nas suas possessões ultramarinas havião sido feitas honrosamente e em guerra aberta.

Ericeyra. 1, 153-5.

12 de jun. 1641. A final resolveu-se pôr de parte por entretanto esta discussão, assentando tregoas de dez annos, e estipulou-se que dentro de oito mezes mandaria Portugal plenipotenciarios que tractassem uma paz definitiva, mas fosse qual fosse o resultado d'esta ultima negociação, havião de fazer-se boas as tregoas por todo o tempo declarado. Concedeu-se um anno para notifical-as aos commandantes hollandezes na India, com a clausula de que, chegando primeiro a noticia, principiarião immediatamente as tregoas. D'este artigo se queixárão os Portuguezes, censurando o seu diplomata por havel-o acceitado; mas á letra do tractado

nenhuma objecção se podia fazer, a não ter tido intenções sinistras a potencia que o dictara. N'estes termos annuiu o governo da Hollanda a fornecer a Portugal armas e munições, que tudo lhe havia tirado a Hespanha, e mandar a Lisboa tropas e navios para servirem contra o commum inimigo. 1641.

Entretanto nos seus despachos para Nassau (que, vendo que a companhia com ciumes do poder d'elle dava ouvidos a queixas, que facções invejosas ou individuos descontentes enviavão para a patria, requerera a sua exoneração) pedia-lhe aquelle governo que conservasse o commando, ordenando-lhe ao mesmo tempo que aproveitasse o presente ensejo para alargar o mais que podesse suas conquistas. Especialmente, observava elle, importava apoderar-se da Bahia, e se não fosse possivel nem por força nem por fraude, devia o conde sitial-a e bloqueal-a, que em tal caso poderião achar-se meios de obter a cidade ao fazerem-se as pazes. É um historiador hollandez que isto narra, e dil-o abertamente, sem mostras de perceber a iniquidade da transacção, nem disfarçal-a com o verniz com que talvez procurassem os membros do governo hollandez colorir a villeza ás suas proprias consciencias. Provavelmente julgava-se impossivel que podesse Portugal manter a sua independencia contra a Hespanha, e olhava-se a revolução como um mero acontecimento passageiro de que em quanto durasse cumpria tirar todo o partido possivel.

Traição dos Hollandezes.

Barlæus, P. 202.

1641. Embaixada de Vilhena ao Recife.

Para esta traição não estavão preparados os Brazileiros. Os tres governadores, que depois da deposição do viso-rei havião sido investidos do poder na Bahia, mandárão ao Recife Pedro Correa da Gama e o Jesuita Vilhena, a combinar o modo de estabelecer relações pacificas entre as duas partes, até que pelos respectivos governos se arranjassem as couzas definitivamente na Europa. Tinha Vilhena negocios particulares que tractar em Pernambuco. Os seus irmãos da companhia o havião encarregado de pôr a bom recado a baixela, que enterrárão antes da fuga, e Mathias e Duarte d'Albuquerque da mesma sorte lhe tinhão dado commissão de recuperar seus escondidos thesouros e os bens depositados em mãos seguras. Quanto ao Jesuita em pessoa accusão-no de ter feito um trafico deshonroso posto que lucrativo. Trouxera de Portugal muitas cartas do rei com a direcção em branco, para distribuir segundo a sua discrição pelos homens de mais influencia e caracter no Brazil. Annunciavão as cartas a restauração da dynastia legitima a estas pessoas como a varões cujo valor era provado, e em cuja lealdade confiava o governo : tornou-se pois a posse d'uma carta d'estas signal de distincção e devia ser penhor de futuro favor da côrte, sobre ser valiosa recommendação para quem solicitasse despacho. Vilhena as tornou materia de contractos particulares, e gabando-se do muito que podia em Lisboa, se enriqueceu com a venda. Foi-lhe porem o desfecho sin-

gularmente desgraçado. Partiu do Brazil n'uma caravela e alcançou a Madeira, mas ahi, tremendo pelos thesouros que comsigo levava em vaso tão pouco capaz de defeza, passou-se para um galeão grande do Levante, que seguia para Lisboa. A caravela chegou a salvamento, e o galeão foi tomado por um pirata argelino, acabando Vilhena os seus dias na mais miseravel de todas as escravidões. 1641.

Paulo da Cunha e Henrique Dias recebem ordem de se retirarem de Pernambuco. Barlæus. P. 201.

Em despeito de toda a força dos Hollandezes andavão ainda Paulo da Cunha e Henrique Dias assolando o paiz. Ordenárão-lhe estes enviados que com as suas tropas se retirassem para as capitanias portuguezas, e dada agora em boa fé, foi a ordem obedecida. Pozera Nassau um preço de quinhentos florins sobre a cabeça de Paulo da Cunha, medida que não surtira outro effeito senão fazer com que este offerecesse dous mil cruzados pela d'aquelle. Tal foi porem a apparente mudança dos negocios com a exaltação da casa de Bragança, que com os commissarios foi Paulo da Cunha agora convidado para a meza do conde. Cahiu a conversação sobre o que se passara quando erão inimigos, e o governador hollandez com a liberdade do tracto entre convivas queixou-se ao seu hospede do alto preço que lhe pozera á vida. Mas Paulo retroquiu que a elle com mais fundamento assistia razão de queixa; a cabeça d'um principe não podia valer menos de dous mil cruzados para um pobre soldado, mas quando um principe queria com-

1641. Ericeyra. p. 495. prar a d'um bravo, quinhentos florins não era offerta que fizesse.

Os Hollandezes sorprehendem Sergipe. Durante a sua estada no Recife virão os commissarios quanto bastava para os fazer desconfiar dos protestos de Nassau, e de volta avizárão os governadores de que os Hollandezes os andavão enganando. Como os governadores bem quererião acreditar infundada a suspeita, procedérão tambem como se o Barlæus. 201. Cast. Lus. 5, § 20. fôra, mas bem depressa devia ella verificar-se. Cumprindo as suas instrucções, preparou-se o conde Mauricio para alargar em todos os sentidos as suas conquistas, e em consequencia da retirada das partidas que lhe talavão as proprias provincias, aventurou-se a augmentar a sua força disponivel, recolhendo a maior parte das suas guarnições, confiado na indolencia dos tres governadores e na credulidade com que lhe acreditavão na boa fe.

Foi na direcção do norte o seu primeiro ataque contra S. Christovão, capital do Sergipe. Os moradores, que para alli tinhão voltado depois do cerco de S. Salvador, forão sorprehendidos por uma esquadrilha de quatro velas, que entrou no porto com bandeira de tregoas, acto de excusada traição, pois que o logar não houvera podido manter-se se fôra lealmente investido. Desembarcárão sem opposição os assaltantes, e fortificando-se principiárão a buscar minas na esperança de encontrar prata. N'isto porem não forão mui bem succedidos, nem na verdade lhes

sobrou tempo, que, despertados por este acto de aggressão os governadores, mandárão Camarão com suas tropas indigenas acampar á vista da villa, evitando que os Hollandezes se aventurassem fóra das obras. Da primeira e segunda vezes que alguns dos dentro sahissem em busca de provisões, devia elle tirar-lhes quanto levassem, e advertil-os de que á terceira com a vida pagarião o arrojo. Estas instrucções cumpriu-as elle tanto á risca, que encerrados dentro da villa tão cobardemente ganha, virão-se os conquistadores reduzidos ao sustento que por mar lhes vinha. 1641.

Despedem-se da Bahia as tropas hespanholas e napolitanas.

Com a revolução perdera a Bahia grande parte da sua força. Setecentos homens de tropas hespanholas e napolitanas alli estavão de guarnição, mas erão os Portuguezes por demais honrados para que houvessem de fazer prizioneiros aquelles mesmos que por tanto tempo tinhão sido seus camaradas. Derão-lhes pois um bom galeão, capaz de leval-os todos, e victualhas para uma viagem até á America hespanhola, mas não mais longe, sabendo bem que se esta gente chegasse á Hespanha seria immediatamente empregada contra Portugal. Passado o Cabo de S. Agostinho perdeu o navio com um furacão o mastro grande, pelo que teve de arribar á Parahyba, onde a tropa procurou abastecer-se sufficientemente para demandar a Europa. Aqui porem se virão em peores mãos do que nas dos Portuguezes. Os Hollandezes os agar-

1641. rárão, couza facil de fazer-se a quem não tinha armas, e forçárão-nos a trabalhar nas fortificações, em quanto se deliberava sobre o destino que se lhes daria, sendo alguns de opinião que o expediente mais seguro e breve era enforcal-os a todos. A final resolveu-se mandar os soldados para alguma colonia hespanhola, onde por falta de officiaes que os mantivessem unidos, provavelmente se dispersarião. Os officiaes ficárão retidos em Pernambuco até que apoz alguns mezes de solicitações obtiverão licença de voltar á patria por via da Hollanda.

Valeroso Lucideno. P. 115.

Expedição dos Hollandezes contra Angola.

Descartando-se assim d'estes inimigos internos, soffrérão os Portuguezes pezado desfalque n'uma força que jamais estivera a par do perigo a que devia fazer face. N'este estado de fraqueza acordou o governo dos seus sonhos de segurança, despertado por noticias de invasões por todos os lados, e conheceu então, quando era ja tarde, os importantes serviços que Paulo da Cunha e Henrique Dias havião prestado, occupando a attenção do invasor. Com dous mil homens de tropas regulares e duzentos Indios tinhão sido despachados Jol e Hinderson contra S. Paulo de Loanda, capital d'Angola, e a mais importante das possessões portuguezas na Africa. Pelos seus espias indigenas soubera o governador Pedro Cesar de Menezes que o rei do Congo mandara a Pernambuco agentes que convidassem os Hollandezes a esta tentativa. Mas fosse qual fosse o credito que quizesse dar a

esta noticia, nenhum meio tinha elle nem de preca- 1611
ver-se contra o perigo, nem de resistir-lhe: algumas de suas tropas andavão pelo sertão guerreando com os regulos negros, e as outras havião ultimamente desertado n'um galeão, desgostosas da sua estada n'um paiz pestilente, onde a morte diariamente lhes levava os companheiros. Ao saber da approximação dos invasores apenas pôde Menezes reunir duzentos homens de tropas regulares e cento e cincoenta moradores armados. O bispo, velho de exemplares virtudes e grande resolução, armou o clero e toda a sua casa, pegando elle proprio n'um arcabuz apezar de seus muitos annos. Ao apparecer a armada á vista, entendeu o governador que ella velejaria direita sobre a cidade, e ordenou aos officiaes da coroa que mettessem a pique dous navios para fechar o canal. Objectárão elles que as finanças publicas não podião pagar o prejuizo aos donos d'estas embarcações, ouvido o que exclamou um dos moradores, por nome Antonio Ribeiro Pinto, que se a proposta medida cumpria á defeza da cidade, havia de executar-se, e que se o thesouro não podesse indemnizar os donos, o faria elle. Abriu este honrado Portuguez todos os seus armazens e quanto tinha offereceu para o serviço publico.

Não tentárão porem os Hollandezes o canal, e bloqueando-o para evitar que qualquer parte da sua preza lhes escapasse por mar, arreárão os escaleres,

1641. e desembarcárão protegidos por dous navios, habilmente postados entre os dous fortes de Cassoudama e Penedo, cujas peças não erão do alcance precizo para dominar a passagem. Não pôde Pedro Cesar alcançar esta parte da praia a tempo de impedir o desembarque, e com a pouca força que tinha, desesperado fôra investir depois d'elle effectuado o inimigo. Retirou-se pois para o forte de Sancta Cruz, declarando que visto querer a sua má estrella que perdesse elle a cidade por falta de tropas com que defendel-a, morreria pelo menos no seu posto, em prova de que se lhe havião fallecido soldados, lhe sobrava o valor. Mas então intervierão o bispo e o povo, pedindo-lhe que mantivesse o paiz para serviço de Deus e d'el-rei, e tanto podérão suas instancias que abandonou elle a intenção de a um falso pundonor sacrificar a vida. Corrérão pois todos á cidade, e carregando-se a si mesmos e aos seus escravos de munições, como do que a homens em taes circumstancias era mais necessario, enterrárão a prata das egrejas, e pozerão em segurança as preciosidades que a estreiteza do tempo permittiu; e tão azafamados andavão n'estes arranjos, que quando a final se resolvérão a deixar a cidade, ja não restava mais de que uma ave-
24 d'ag. 1641. nida ainda não occupada do inimigo. Com isto se passárão duas horas depois da meia noute, e estava a colonia ainda mui pouco adeantada para que houvesse de ter boas estradas, nem mesmo nas imme-

diações da principal cidade. Transviárão-se pois os fugitivos, e procurando metter-se outra vez a caminho terião cahido nas mãos do invasor, a não ter sido uma preta que estava fazendo carvão no bosque, e que os encarreirou para o rio Bengo, onde tinhão os Jesuitas uma propriedade rural e havia muitas plantações de milho. 1641.

Assumiu agora a guerra angolista o mesmo caracter que a brazileira : um inimigo com forças superiores possuia a capital, e os Portuguezes practicavão pelos campos suas fugitivas hostilidades. Mas a inferioridade d'estes foi maior aqui, e successivamente rechaçados d'um posto para outro, acolherão-se finalmente ao seu forte de Massangano, abandonando trinta legoas de territorio, em quanto os naturaes trocavão alegres o antigo jugo por outro, a que ainda não havião tomado o pezo. Historia de Angola. Ms.

Effeitos da perda de Loanda sobre o Brazil.

Cahiu a tomada de Loanda em dia de S. Bartholomeu, sancto famoso na mythologia catholica[1] por suas proezas contra o demonio, e como elle os não tivesse ajudado acreditárão os Portuguezes d'Angola que seus peccados lhes havião acarretado o castigo, e que o diabo fôra solto contra elles. Egualmente admirados e desacoroçoados ficárão os Brazileiros com este inesperado golpe : todos os seus negros lhes vinhão d'Angola, e agora não so perdião o lucro di-

[1] A palavra — mythologia — applicada ás crenças catholicas são mais uma prova da intolerancia religiosa de Southey. F. P.

1641. recto d'este execravel trafico, mas previão ja a ruina de seus engenhos de assucar exclusivamente trabalhados por escravos. De facto tão dependentes estavão dos braços d'esta raça infeliz e opprimida, que a sua perda total se lhes mostrava inevitavel, agora que o supprimento estava nas mãos dos Hollandezes. Nassau era de opinião que o governo de Angola fosse appensado ao do Brazil, sendo justo, allegava elle, que governasse o territorio que ganhara, aquelle que concebêra e dirigira esta importante conquista, alem de que assim convinha pela importancia do trafico d'escravos para estas possessões americanas e pela facilidade com que do Brazil se acudia a Angola. A Companhia pensou d'outro modo e com melhor fundamento: Portugal, dizia ella, sempre fizera d'Angola um governo distincto. O Brazil carecia ainda de soccorros da Hollanda, como poderia pois prover a estes novos dominios? Bem bastavão os negocios proprios para lhe occuparem os governantes. O methodo mais simples era que os navios partissem directamente da Hollanda para Loanda, levando provisões e artigos de commercio para aquelle paiz, e descarregando lá, e tomando escravos para o Brazil, voltassem a final á Europa.

Sim. de Vasc. Vida d'Almeida. 6, 1, § 1.

Barlæus. 207.

Expedição contra a ilha de S. Thomé.

Entretanto seguia Jol com treze velas contra a ilha de S. Thomé. No anno de 1600 tinhão os Hollandezes accommettido este logar, tomado a villa e as fortalezas, e tentado estabelecer-se alli; mas tal mortan-

dade fez entre elles o clima, que em duas semanas vindimou o almirante, o vice-almirante, todos os capitães menos um, e mais de mil soldados, fugindo da sua empestada conquista os poucos que ainda vivião, com receio de tambem perecerem. A outro qualquer povo que não ao hollandez, entre o qual a sêde do ganho produz a mesma indifferença para com a peste, que a predestinação occasiona entre os Turcos[1], bastaria similhante experiencia de mortiferos ares. Tinhão os Hespanhoes quasi segurado S. Thomé quando recuperou Portugal a sua independencia. Por um navio inglez recebêrão os insulanos a primeira noticia d'este successo, mas vinha sob a fórma d'um boato tão confuso, que elles duvidando da verdade, anciosos aguardavão informações mais amplas. Chegou d'alli a pouco um navio hespanhol com duzentos soldados, commandados por um official que devia assumir o governo, apenas lograsse introduzir no forte a sua gente; aconteceu porem chegar ao mesmo tempo uma embarcação franceza á adjacente ilha das Cabras, e ordenando o Hespanhol aos habitantes que a tractassem como inimiga, foi elle mesmo investido e capturado por ella, sendo a gente posta em terra. Servia então de governador o alcaide-

1641.
Barlæus. 213.
Dapper. Eilanden van Africa. p. 76.
Des Marchais. T. 3, p. 20.

[1] A respeito de sede d'oiro e avidez de ganho não parecem os Inglezes os mais azados para atirarem a primeira pedra sobre os Hollandezes : haja vista a sua conducta na India Oriental, d'onde originou-se a ultima e sanguinolenta revolta dos Cypaios. F. P.

1641. mór Miguel Pereira de Mello, por morte do seu predecessor. Suspeitou elle o designio dos Hespanhoes e confessando um piloto portuguez, que elles imprudentemente tinhão trazido comsigo, soube que erão bem fundadas as noticias dadas pelo Inglez. A' vista d'isto prendeu o official que devia substituil-o, e para obrigal-o a declarar o que succedera, deu-lhe tractos. O resoluto Hespanhol soffreu em silencio os tormentos, e com este acto abominavel nenhuma certeza mais obteve Pereira; mas tendo ja provas sufficientes, proclamou a casa de Bragança, e abasteceu de viveres o Francez como novo alliado. Dous dias depois trouxe um navio inglez despachos da côrte de Lisboa, e ainda bem não erão findos os regosijos que houve por esta occasião, quando d'Angola chegou um barco com noticias de que Loanda era perdida, e os Hollandezes victoriosos se dispunhão a accommetter a ilha. Ericeyra. 1, p. 299.

Capitula o governador. Abastecido o forte, mandou Pereira levar para o sertão todos os bens moveis. Os Hollandezes, desembarcando sem opposição quatorze companhias, entrincheirárão-se n'uma capella de S. Anna a duas milhas da cidade. Aventurando-se a trazer os navios contra o forte, tentárão escalal-o protegidos pela sua artilharia do mar; mas medião as muralhas quasi trinta pés de altura, e elles, não tendo escadas, soffrérão perda consideravel, alem de lhes ir pelo ar um navio em que pereceu quasi toda a tripolação. Não souberão porem os Portuguezes melhorar a victoria,

e descobrindo os Hollandezes que jazião abandonados a villa e os fortes mais pequenos, assestárão contra o castello toda a artilharia que assim lhes cahiu nas mãos, e por quinze dias se pozerão a batel-o. Em todo este tempo so tres homens forão mortos da guarnição, mas Pereira tomou medo ás bombas, e entregou uma praça tão forte e bem provida, que facilmente se teria sustentado até que o clima, alliado seguro, lhe fosse destruindo os assaltantes. A unica condição que o governador poz, foi que a elle e ás tropas d'el-rei se daria passagem para Portugal, onde comtudo mal chegou foi logo mettido no castello de Lisboa em que jazeu todo o resto da vida. 1641.

Mortandade entre os Hollandezes.

Tractárão agora os mais ricos dos insulanos de resgatar seus bens, pagando 5,500 cruzados para salvarem da destruição seus engenhos de assucar, e viverem não molestados debaixo das suas proprias leis como subditos dos Hollandezes. Alguns de espiritos mais altivos resistião no interior da ilha, mas submetterão-se bastantes para evitar aos conquistadores a ruina total que os teria alcançado se toda a população estivesse em armas. Por quanto a doença rebentou, como de costume entre os extrangeiros, fazendo estragos taes, que um decimo da gente apenas estava em estado de acudir ao serviço ordinario. Pereceu o proprio Jol, marinheiro da antiga eschola hollandeza, rude como o elemento sobre que vivia, desprezando todas as artes, adornos e quasi que até

1641. as decencias da vida, e vivendo como os seus marujos, porem amado d'elles, que tinhão inteira confiança em que quanto o seu almirante emprehendesse, seria bem concebido e resolutamente executado. Antes de morrer, na sua aversão a uma ilha que a tantos bravos causára a morte, pediu que o não sepultassem em terra tão maldicta, mas que o atirassem ao mar a dez ou doze legoas de distancia. Os Hollandezes comtudo depositárão-lhe os restos na cathedral, edificio notavel por dizer-se que fica exactamente debaixo da linha.

Valeroso Lucideno. P. 118.

Nassau, que tinha a posse d'esta ilha por importante para a Companhia, e bem sabia quão terrivel dispendio de vidas exigia o guardal-a, aconselhou que se seguisse o systema dos Portuguezes guarnecendo-a unicamente com sentenciados, de modo que não morresse alli senão quem houvesse merecido a morte, sendo todos quantos escapassem lucro liquido para a Companhia, e para dar o exemplo mandou elle mesmo para lá quantos criminosos tinha em Pernambuco. Tambem pediu á Companhia que remettesse medicamentos, pois que affectava ella acreditar que onde dava Deus a enfermidade punha tambem o remedio mais proprio para combatel-a, e procedendo de accordo com esta commoda theoria, deixava morrer os seus soldados sem nenhum d'esses auxilios com que podera soccorrel-os a arte.

Mandara a Companhia a Nassau instrucções espe-

ciaes para apoderar-se da ilha e provincia do Maranhão, pois que assim faria seus os limites septentrionaes da America portugueza, e d'alli poderia ella convenientemente assolar o continente e ilhas hespanholas. Era então Maciel governador d'este Estado. Durante a usurpação de Raimundo tinha elle estado na Hespanha a solicitar a galardão dos seus serviços, que por taes queria fazer passar suas atrocidades onde não havia quem contra elle sustentasse a causa dos Indios. Os premios que colheu forão porem tanto alem d'esses serviços, por muito que os haja exagerado, que é mister suppor que a seu favor se empregasse tanto a corrupção como a falsidade. Deu-se-lhe a ordem de Christo; fizerão-no fidalgo, governador do Estado do Maranhão, e donatario d'uma nova capitania, chamada do Cabo do Norte, e que d'este promontorio se extendia até ao Oiapoc, ou Pinzon, rio que se considerava limitrophe entre os dominios de Portugal e de Castella. Abrangia a demarcação as ilhas que ficavão a dez legoas da costa, e cortava pela terra dentro de oitenta a cem legoas até ao rio dos Tapuyaussus. Creou-se para elle esta capitania, inserindo-se na carta de doação a clausula honorifica que todos os seus successores conservarião o nome e armas de Maciel Parente, o que se algum deixasse de fazer, passaria o direito de herança ao mais proximo herdeiro.

1641. Maciel nomeado governador do Maranhão.

14 de jun. 1637.

Capitania do Cabo do Norte.

Berredo. § 672-4.

Tinha este homem pugnado em Madrid tanto a

1641. Raimundo remettido para Lisboa e lá absolvido.

favor do systema de escravidão, como dos seus proprios interesses que em verdade n'ella se fundavão. Sem embargo dos muitos decretos promulgados de tempos a tempos a favor dos indigenas, obteve elle auctorização para estabelecer o que se chamava a administração dos Indios livres; arranjo por meio do qual se declaravão nominalmente livres estes desgraçados, em quanto na realidade erão reduzidos á escravidão. Appensavão-se á terra, e com ella ficavão pertencendo ao proprietario, mas não podião ser vendidos separadamente como o outro gado. Este decreto trouxe-o Maciel comsigo para grande alegria dos senhores d'engenho e caçadores d'escravos, que o olhárão como assignalado triumpho sobre os Jesuitas. Tambem trouxe instrucções para inquerir do procedimento de Raimundo, assumindo violentamente o governo. O resultado do inquerito foi ser este official pronunciado como intruso, e remettido prezo para Portugal, declarando-se nullos todos os seus actos.

1638. Lá foi reformada a sentença; Raimundo allegou que nas cartas de successão estava elle designado, e apezar de não terem ellas sido abertas ao assumir elle o governo, nem poderem por conseguinte justificar o acto da usurpação, admittiu-se a excusa. Para isto concorrérão provavelmente mais o patronato e a corrupção, do que o bom proceder e meritorias medidas do reo. O perdão seria merecido, a absolvição não o foi.

Berredo. 676-7.

A nova capitania confiou-a Maciel a seu sobrinho João Velho do Valle, nomeando ao mesmo tempo capitão-mór de Corupá[1]. Quando se pretende alargar os dominios sem augmentar a força que deve protegel-os, e se entregão a uma so pessoa dous cargos, cada um dos quaes fôra bastante para occupar a actividade do homem mais habil, facilmente se deixão prever as consequencias em tempos de guerra e de perigo. Parecião comtudo prosperar as couzas do lado do Maranhão, em quanto o resto do Brazil luctava contra os seus invasores. Teixeira voltara da sua aventurosa viagem, e sendo o capitão do Pará suspenso por Maciel em consequencia das muitas queixas que contra elle vinhão de Belem, foi-lhe o posto confiado durante a suspensão a geral aprazimento dos moradores. Mas pouco conhecia o caracter de Maciel, quem das suas mãos esperasse justiça. Mal se lhe apresentou Manoel Madeira, o capitão accusado, logo elle de todas as arguições o absolveu tão precipitadamente que bem se deixava ver que ou tinha havido suspensão sem causa ou reintegração sem exame. Embarcou-se Madeira para Belem n'uma caravela que levava a bordo sessenta soldados e doze familias de colonos para a nova capitania. Ou elle se resentia do primeiro tractamento recebido e queria vingar-se de Maciel, ou, o que é mais provavel, receava a recepção que lhe farião em Belem, o caso é que, subor-

1641.

Mao procedei de Maciel.

[1] Alias Gurupá. F. P.

1641. nado o piloto, fugiu com o navio para as Indias hespanholas. Maciel despachou immediatamente pela mesma via um navio para a Europa, expondo a diminuição que assim tivera inesperadamente a sua força e quão pouco estava habilitado para resistir a qualquer aggressão da parte dos Hollandezes. Imminente comtudo como devia parecer este perigo, continuou o governador a proceder como se se achasse na mais perfeita segurança, levando-o o mesmo cego egoismo que tantas vezes o fizera desprezar os sentimentos da religião e da humanidade, agora a infringir a mais comezinha prudencia mundana. Tão enfraquecida como ficara S. Luiz com a ultima sahida de soldados, ainda elle tirou da guarnição segundo destacamento, que mandou para Belem com ordem a Teixeira que fizesse seguir aquella gente para a nova capitania, addicionando-lhe toda a tropa que no Pará houvesse, alem do numero existente no tempo de Francisco Coelho. De má vontade obedeceu Teixeira a ordens contra que se não atreveu a representar, conhecendo a violencia do genio de Maciel, e resolveu ir agora a Portugal solicitar a recompensa de serviços que parecião em risco de ficar sem ella. Mas em quanto se preparava para a viagem, morreu, geralmente chorado pelo povo do Pará, e deixando um nome memoravel na historia da America do Sul.

Morte de Teixeira.

Berredo. § 676-755.

Jornada dos Hollandezes contra o Maranhão.

Chegárão agora a S. Luiz noticias da acclamação e ao mesmo tempo ordens ao governador, que nenhum

povo olhasse como inimigo, excepto Mouros e Hespanhoes, nomes que so assim podião ser emparelhados para mostrar que os Portuguezes tinhão ambos em egual horror. Maciel sabia que depois de escriptas estas instrucções tinhão os Hollandezes tomado Sergipe, o que bem podera inquietal-o pela sorte do Maranhão. Um Inglez vindo de S. Miguel trouxe-lhé informações positivas de que ia ser atacado, mas elle so se riu da noticia. Poucos dias depois asseverárão-lhe alguns Indios que uma armada singrava para Periá, e logo apoz chegárão novas de ter ella dado fundo na bahia de Aressagy a quatro legoas apenas da cidade. Então na verdade mandou elle a ver que gente era, e ao dizer-se-lhe que erão quatorze navios, todos hollandezes, foi tal a sua estupida confiança, que ao vel-os apparecer á entrada da bahia, em logar de aperceber-se para a defeza, mandou salvar, como se fossem amigos. Não lhe correspondérão os Hollandezes e elle então fez-lhes fogo, mas o seu subsequente proceder assaz provou ter sido isto mais um acto de repentina colera do que de valor determinado. Respondérão os navios ao fogo, e subindo o rio ou canal do Bacanga, que da terra firme a leste separa a ilha, forão lançar ferro deante da capella de Nossa Senhora do Desterro. 1641.

Koin e Lichthart commandavão esta expedição e desembarcárão sem resistencia metade da sua gente. Induzidos a fatal confiança pela imprudencia do go-

1641. Permitte Maciel aos Hollandezes que desembarquem e occupem parte da cidade.

vernador, achavão-se os moradores absolutamente desprevenidos, e não vendo esperança de salvar a praça, so procurou cada um salvar-se a si e á sua familia, fugindo para as selvas. Cerca de cento e cincoenta homens mettérão-se no forte com Maciel, que mandou agora dizer ao commandante hollandez que el-rei de Portugal estava em paz com a Hollanda, pelo que era contraria a todas as leis a invasão d'uma colonia portugueza. Koin respondeu que fôra obrigado a entrar acossado pelo temporal, e que se desembarcara as suas tropas d'esta maneira hostil, era por lhe terem feito fogo; comtudo se quizesse o governador sahir a tractar com elle em pessoa, talvez alguma couza se arranjasse em bem para ambas as nações. Maciel obtivera a reputação de bravo, quando so merecia a de cruel. Sahiu da sua fortaleza e Koin disse-lhe como não podia deixar o Maranhão antes de receber ordens dos Estados, cuja conducta seria pantada pela da côrte de Lisboa, e propoz a Maciel que continuasse no governo até que chegassem instrucções, assignando parte da cidade para quartel aos Hollandezes, aos quaes se forneceria tudo o necessario pelo preço do mercado. Contentou-se Maciel perfeitamente com uma proposta que lhe dava tempo para assegurar os seus interesses particulares, e expedindo ordens n'essa conformidade, tornou a recolher-se ao forte, para exercer o seu cargo a aprazimento dos invasores.

Berredo. § 766-9.

Marchando para a cidade, bem provárão os Hollandezes com a insolencia da sua linguagem, se ainda de mais prova se carecia, que olhavão a ilha como conquista sua, e fizerão pedaços as imagens da Virgem e de sancto Antonio na capella, juncto á qual desembarcárão. Nenhum insulto podia ferir mais no vivo os Portuguezes, que nem todos se tinhão deixado tolher de terror como o seu commandante. Paulo Soares de Avellar tentou fazer resistencia portando-se a uma das portas, mas era inadequada a sua força. Francisco Coelho de Carvalho conjurou Maciel que se preparasse para defender o castello, pois que andava o inimigo saqueando a cidade, tendo parlamentado unicamente para obter entrada. Nada porem podia aguilhoar este homem. Um artilheiro, por nome Mathias João, formou contra a praça d'armas uma bateria mascarada de mais de trinta peças, que faria jogar contra o inimigo mal elle se apoderasse d'aquella; mas ao dar parte do que fizera, hesitou e vacillou Maciel até que se fez tarde de mais para salvar a praça. Não tardou porem que tambem fosse tarde de mais para elle se salvar a si. Koin avançou para a fortaleza; forão-lhe abertas as portas, cujas chaves Maciel lhe entregou, pelo que recebeu bem depressa condigno galardão. Arreou-se a bandeira portugueza, hasteou-se a das Provincias-Unidas, e o governador foi tractado como prizioneiro. Então entregárão-se os Hollandezes ao saque. Vierão dizer ao

1641.
Apoderão-se os Hollandezes da cidadella.

1641. prior de Monte do Carmo, que o capellão da Egreja Matriz com a precipitação da fuga, deixara apoz si algumas hostias consagradas, e o prior, desprezando o perigo pessoal, correu ao templo e engoliu-as, não fossem os hereges profanar o que o povo acreditava ser o verdadeiro corpo do seu Salvador e do seu Deus.

Conquistada a ilha, é Maciel remettido prizioneiro.

Era do interesse dos commandantes hollandezes reprimir na sua gente o espirito de destruição, e com seus esforços podérão salvar do saque os estabelecimentos da fronteira terra firme. Cinco engenhos de assucar havia em Itapicurú, que produzião cinco mil arrobas. Na ilha trabalhavão outros seis. Tambem 55 peças de artilharia de grosso calibre achárão os Hollandezes, munições em abundancia e grande deposito de vinho, mas poucos navios, tendo ultimamente sahido 45 para Cabo Verde. Era como se a baixeza de Maciel houvesse infeccionado a sua familia. Achava-se seu sobrinho Pedro, que elle depois da acclamação havia nomeado capitão do Pará, a caminho de Belem com trinta soldados, trezentos Indios e um comboi de mercadorias. Estava em Tapuytapera, no continente, quando o alcançou a noticia da conquista hollandeza, e posto que longe então de todo o perigo, e sem couza que o estorvasse de chegar a Belem, onde a sua presença e o reforço que levava tão necessarios erão, regressou ao Maranhão, indo voluntariamente entregar-se com quanto lhe fôra

confiado. Cahiu por conseguinte o estabelecimento 1641.
de Tapuytapera.

Privados de toda a esperança estavão agora os Portuguezes, e os que havião fugido da cidade voltárão e prestárão o juramento de obediencia ás Provincias-Unidas. Os Hollandezes embarcárão cento e cincoenta pessoas que lhes erão suspeitas, dando-lhes um navio que fazia agua por todas as costuras, e liberdade de irem para onde quizessem. Velejou esta gente para a Madeira, mas deu-se por feliz com alcançar a ilha de S. Christovão[1] então conjunctamente colonizada por Inglezes e Francezes, que a recebérão hospitaleiramente. Koin e Lichthart reparárão um forte que dominava a foz do Itapicurú, pozerão uma guarda de soldados em cada engenho para vigiar os proprietarios, e deixando quatro navios e uma guarnição de seiscentas praças para defeza da conquista, no ultimo dia do anno se fizerão de vela para o Recife, levando Maciel comsigo. Nassau, que para com os valentes sempre se mostrara generoso, tractou este homem com o desprezo que o seu proceder merecia, mandando-o prezo para a fortaleza do Rio Grande, onde em poucos dias morreu com setenta e cinco annos de edade, tendo accumulado sobre a sua cabeça tão pezados crimes, como qualquer que jamais, para perdição propria, perseguiu seus irmãos como animaes ferozes, escravizando-os como bestas de carga.

[1] Uma do grupo das Pequenas Antilhas. F. P.

1641. Antonio Telles governador do Brazil.

De nada servia á côrte de Lisboa protestar contra os actos de Nassau, queixando-se de que em quanto os Hollandezes na Europa lhe fornecião materiaes de guerra, e com ella se ligavão contra a Hespanha, na Africa e na America invadião as possessões portuguezas. Respondia o governo da Hollanda que tudo isto se fizera antes que o seu delegado no Brazil soubesse que estavão ratificadas as tregoas. Quanto porem ao ja ganho estava resolvido a guardal-o, e os Portuguezes justamente indignados de similhante tractamento, estavão egualmente resolvidos a recobrar não obstante o tractado, conquistas, que em despeito d'elle lhes havião sido roubadas. D'esta mal agourada fórma principiárão as tregoas, tendo uma parte commettido flagrante injustiça, e meditando vingança a outra. Antonio Telles da Silva foi nomeado governador do Brazil com ordem de proceder contra os tres governadores, pelo seu comportamento para com o marquez de Monte Alvão. Barbalho e Brito forão por conseguinte remettidos prezos para o reino: o primeiro foi perdoado, imputando-se-lhe a falta de juizo os erros, o segundo jazeu muitos annos na enxovia commum de Lisboa, e o bispo escapou com pena mais leve, tendo apenas de repor os emolumentos percebidos durante a sua administração. Seguindo a traiçoeira politica de que os proprios Hollandezes lhe havião posto o exemplo, continuou o novo governador com elles nas mesmas amigaveis relações, es-

tabelecidas desde a revolução, e protestandó sempre achar-se em paz, espreitava diligente toda a opportunidade de fomentar-lhes insurreições. 1641. Ericeyra. 570.

Descançando n'estes protestos, esperava Nassau gozar do fructo das suas conquistas e reparar os estragos da guerra. Màs outras calamidades vierão visitar Pernambuco e as provincias do Sul : extraordinariamente chuvosa a estação, transbordárão os rios, e homens e gado forão levados pelas cheias, especialmente nas cercanias de Capivaribi. Destruidas pela inundação as cannas novas, forão as que por ja crescidas escapárão a esta sorte, roidas por uma especie de verme aquatico, que penetrando por ellas lhes comia o amago. A esta calamidade seguiu-se a peste, raivando as bexigas de fórma tal, que so na capitania da Parahyba morrérão d'ellas 1100 negros. Acarretando um mal sempre outro, não podérão os Portuguezes n'estas provincias conquistadas pagar os impostos, pelo que requerérão aos Estados remissão d'elles, allegando que em taes occasiões costumara o seu proprio governo exigir apenas dos arrematantes dos dizimos um decimo d'estes. Inundações e peste em Pernambuco.

Teve Nassau outras difficuldades com que luctar : tendo ganho o que pôde durante as negociações, tractou a Companhia agora de diminuir a despeza, confiando nas tregoas, e ordenou-lhe que despedisse muitos dos seus officiaes e reduzisse o soldo aos soldados. Contra este acto de impolitica parcimonia Conselho de Nassau á Companhia.

1641. representou Nassau energicamente. Muitos officiaes asseverou elle aos directores, indignados so com o boato de similhante medida, tinhão ja deixado o serviço, embarcando-se para Portugal a militar debaixo do novo rei. Mas não erão tempos estes para reduzir o trem de guerra; aguardavão impacientes os Portuguezes um ensejo de recuperar as perdas e vingaremse a si; provocara-os a tomada de Loanda, S. Thomé e Maranhão, e nas publicas representações se lhes trahia a irritação. Era necessario precaver-se contra elles e ao mesmo tempo conciliar por todos os modos os que se havião submettido ao governo hollandez, importando especialmente conceder-lhes essa plena liberdade religiosa que se lhes promettera, por quanto nada os exasperara tanto como a expulsão dos Jesuitas e outros religiosos, sendo apenas a vergonha e o vasculho da egreja os que ficárão. Tinha elle recebido ordem de restringir a tolerancia dentro dos mais estreitos limites, e o clero reformado a perseguil-o por que executasse tão imprudente ordenação: mas lembrava elle á Companhia que não era a liberdade de religião dentro de suas proprias casas, que os Portuguezes se havião estipulado, mas o gozo pleno e publico de seus ritos e ceremonias tão livremente como debaixo do seu antigo governo. Erão elles um povo, proseguia o conde, obstinado na sua superstição e que jamais faria logar permanente da sua residencia um paiz em que não podesse ouvir a voz do

sacerdote. Estabelecendo escholas nas suas conquistas, educando cuidadosamente a mocidade, e procurando melhorar os selvagens, se promoveria a fé mais pura. Todos os outros meios erão tão perigosos como ineficazes. Parece extraordinario que os judeos, que de todo o genero humano erão quem mais razão tinha para odiar o governo portuguez, fossem suspeitos a Nassau, que os dizia sempre promptos para a maldade. De novo instava com a Companhia que animasse a colonização nos seus dominios brazileiros, que não era com guarnições nem com o terror que elles se havião de defender sempre, mas com o affecto do povo. Muito se promoveria isto, concedendo aos novos colonos por occasião do seu casamento sete annos de exempção de dizimos, e no fim d'este termo mais um anno de immunidade por cada filho que tivessem. Mas pareceria acto de ingrata injustiça fazer isto sem conceder tambem uma graça adequada aos senhores e feitores de engenhos de assucar, cuja fidelidade estava provada e que tinhão supportado o mais duro da guerra, casando-se muitos com Hollandezas, e fazendo com o seu trabalho florescer o commercio. Devia pois a Companhia tomar tudo em consideração.

1641.

Barlæus. 231-9.

Em quanto assim dava a Companhia conselhos mais sabios do que ella tinha juizo para seguir, meditava Nassau grandes e vastos planos de conquista. Tudo tinha prompto ja para uma expedição contra

Expedição dos Hollandezes contra o Chili.

1641. Buenos Ayres, quando insurreições no Maranhão e em S. Thomé vierão distrahir-lhe a attenção. Em toda a extenção das colonias hespanholas não havia logar tão facil de tomar-se e manter-se como Buenos Ayres, mas a força destinada para esta jornada era agora preciza para defeza de conquistas tão indignamente feitas, e assim escapou aquella crescente e importante cidade. Tambem se receavão eguaes tentativas em Angola e Sergipe, e afim de estar preparado para estas esperadas emergencias, teve Nassau de renunciar a uma expedição contra os negros dos Palmares que continuamente lhe talavão Pernambuco. Uma esquadra destinada contra o Chili tinhase feito de vela antes de chegar esta noticia. O mallogro da expedição hollandeza contra o Perú em 1624 proviera unicamente de mao comportamento, e esperava-se que um golpe dado em parte mais vulneravel, apagaria a vergonha, e compensaria o soffrido prejuizo. Henrique Brouwer, que tendo sido governador general da Batavia, era agora um dos directores da Companhia das Indias Occidentaes, offereceu para esta empreza os seus serviços. Era homem de assignalado valor, recto proceder e grande integridade, mas odioso aos seus subordinados, por que era restricta a ponto de ser severa a sua disciplina, o que provinha talvez mais do genio do que de falta de discernimento, pois, como a maior parte dos seus conterraneos n'aquelle seculo, não conhecia Brouwer

a piedade nem a clemencia. As suas instrucções rezavão que de caminho procurasse descobrir a Terra Austral, e offerecesse auxilio aos indigenas do Chili, especialmente aos Araucanos, aos quaes devia contar como os Hollandezes, outr'ora egualmente opprimidos pelo inimigo commum, os Hespanhoes, tinhão n'uma guerra não menos longa nem obstinada recobrado e assegurado a sua liberdade. Havia de arteiramente tirar d'aquelles Indios o segredo de suas minas, sendo este o verdadeiro motivo que induziu Nassau a conceber a expedição e a Companhia a emprehendel-a. Havia de explorar a ilha de S. Maria, com vistas de apoderar-se d'ella na esperança de tornal-a outra Dunkirk, devendo tambem, se para isso se achasse com forças, auxiliado pelos naturaes tomar e manter Valdivia. Havia de trazer de retorno para cobrir as despezas da expedição, salitre, as differentes tinctas que estavão alli em uso, uma das quaes se dizia exceder a cochonilha, e vigonhas, para introduzir no Brazil. 1641.

Na historia maritima é digna de memoria esta viagem, por ter Brouwer, que tencionava passar pelo estreito de Le Maire, descoberto, impellido pela tormenta, que Staten Land é uma ilha. Tendo sido elle o primeiro que entrara no Pacifico por esta estrada aberta, quizerão os seus patricios pôr-lhe o nome de mar de Brouwer, honra que não podérão obter-lhe, e a que elle em verdade pouco direito tinha. Chegou

1641. a Chiloe, salteou alguns fortes hespanhoes, e com a crueldade que caracterizava o seu povo n'aquelles tempos, foi passando tudo á espada. Mas ja em Lima se lhe sabia da vinda e do designio[1]; estavão os Hespanhoes apercebidos para a defeza, e os naturaes apezar da arte com que procuravão os recemchegados colorir o seu verdadeiro fim, não escondião a desconfiança e horror que lhes inspirava o ouvil-os perguntar por minas. Brouwer morreu em Castro, succedendo-lhe no commando Elias Herckmann, dos Hollandezes um dos melhores, excellente marinheiro e sedento de conhecimentos de toda a natureza, tendo viajado muito á descoberta pelo sertão do Brazil, e empregado as suas horas vagas em composições poeticas e historicas. Chegou este a Baldivia, onde principiou a erguer um forte, mas os naturaes em despeito de suas promessas não supprião de viveres as tropas, mas de facto tambem poucos ou nenhuns podião elles forrar das suas proprias necessidades. Principiárão pois os soldados a murmurar, depois a amotinar-se e a desertar, e ja os Hespanhoes reunião forças com que esmazar os invasores. Tudo isto obrigou Herckmann a abandonar o paiz e voltar a Pernambuco. Nem todos os membros do governo lhe approvárão o compor-

[1] Barlæus dá a entender que este avizo fôra vendido aos Hespanhoes por algum dos mesmos Hollandezes : *Fœdo profecto nostratium more, quibus deferre ad exteros domestica nimium proclive*. P. 275.

tamento, mas antes que se podesse proceder a inquerito, morreu elle mais lamentado do que o seu predecessor, e legando melhor nome á posteridade. 1641. Barlæus. 258-283.

Mal concebida jornada havia sido esta : embriagados pela fortuna parecem os Hollandezes, tão bons calculistas como erão, não ter jamais considerado quão desproporcionados similhantes planos de conquista erão com a sua população e com os seus meios de manter o que por ventura adquirissem. Como S. Salvador e Olinda fôra a cidade de S. Luiz facilmente tomada : mas no Maranhão, como na Bahia e Pernambuco, principiou bem depressa o povo, trahido pela incapacidade dos seus governantes, a trabalhar pela sua propria libertação. Aqui, ainda mais do que em outra parte, provocárão os Hollandezes a insurreição com suas crueldades. Muitos Portuguezes se tinhão ligado por casamento com os conquistadores, julgando-se abandonados da mãe patria, e por muitos tempos se contentou o povo com queixar-se ao governador das injustiças e insultos que soffria, mas a final desenganou-se que era em vão esperar desaffronta da parte de quem entre os seus proprios conterraneos se assignalava por intemperança, ferocidade e tyrannia. Continuar a soffrer era sobre vergonhoso desesperado, e melhor era fazer justiça pelas proprias mãos. Tambem era ja tempo de tomar esta resolução. Vinte e quatro Portuguezes do Maranhão tinhão sido prezos por uma creatura do governador, Tyrannia dos Hollandezes no Maranhão.

1641. por motivos de mera perversidade pessoal, pois nenhuma causa se pretextou sequer contra elles, e expostos sem defeza aos selvagens, havião sido instantaneamente trucidados e devorados.

Barlæus. 241. Berredo. 805.

Resolvem os moradores levantar-se.

De cincoenta não passou o numero dos Portuguezes que jurárão libertar o Maranhão, ou perecer na empreza, afóra alguns negros, raça para com a qual os Hollandezes em geral se mostravão mais crueis ainda do que nenhum outro povo. Para cabeça escolhérão Antonio Moniz Barreiros, que na sua primeira mocidade, havia agora vinte annos, fôra governador da colonia. O plano que elle traçou foi atacar os cinco engenhos de assucar de Itapicurú na terra firme; estavão alli e no forte sobre o rio do mesmo nome uns trezentos Hollandezes, mas os proprietarios erão dos patriotas confederados, e achar-se ião promptos cada qual no seu posto a acolher os seus conterraneos e cooperar com elles. A primeira intenção fôra acommetter todos os cinco engenhos á mesma hora na ultima noute de septembro. Pontualmente se apresentárão os conjurados no ajustado logar de reunião, onde devião receber as ultimas ordens, mas ao vel-os junctos, julgou-os Antonio Moniz poucos de mais para se dividirem, e mudando immediatamente de plano, resolveu que investissem todos n'um so corpo o engenho de Bento Maciel, que lhe administrava o irmão Vital Maciel, ambos bastardos do infame governador, de cujo nome usavão. Feito isto devião passar ao

engenho do proprio Barreiros, aonde elle voltaria previamente, para com uma luz lhes indicar o logar mais seguro de desembarque. 1641.

Primeiros triumphos dos insurgentes.

Menos de meia hora bastou para tomar o primeiro ponto de ataque; dos Hollandezes não escapou um, e providos ja de melhores armas dos despojos do inimigo, avançárão os vencedores para o segundo engenho. Alerta estava ahi Antonio Moniz com o seu pharol. Presentindo os Portuguezes, quizerão os Hollandezes defender-se nas casas de residencia, a cujo telhado, que como de costume era de folhas de palmeira, pozerão fogo os aggressores, e rompendo então pelo muro de barro, buscavão na fuga a salvação, mas os que escapavão ao corte das espadas alcançavão-nos as balas dos mosquetes. O resto, diz o chronista e governador do Maranhão, morreu como hereges, consumidos pelas chammas, castigo justo de seus barbaros erros. D'estes rendeiros á força fôra Barreiros pessoalmente mal tractado, mas tal vingança tomou que a um so não deixou a vida. Do outro lado do rio ficava o terceiro engenho, assaz perto para que entre a guarnição logo se desse rebate; mas se esta estava prevenida ja, não estava a praça apercebida para a defeza, e aterrados e inferiores em numero forão aqui mortos os Hollandezes como o havião sido nas demais partes os companheiros. Com egual fortuna fôra investido o quarto engenho, e so no quinto se deu algum quartel. Pertencia

1641. este ao sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, immediato no commando entre os patriotas, o qual com humanos esforços logrou salvar a vida a alguns Hollandezes. O cabeça do destacamento, a que forão confiados estes prizioneiros, julgando intempestiva a clemencia, ordenou á sua gente que os matasse, mas ella com generoso impulso recusou obedecer-lhe.

Tomão os Portuguezes o forte Calvario.

Restava ainda tomar o forte Calvario, guarnecido por setenta homens com oito peças de artilharia. Marchando sem demora chegou Barreiros deante d'elle antes do romper d'alva. Felizmente apoderárão-se os seus esculcas d'um soldado que passara a noute fóra das muralhas, e, para salvar a propria vida tornou-se este homem guia e conselheiro dos assaltantes, postando-os a cincoenta passos apenas do forte atraz d'uma pedra grande, que desde então se ficou chamando Penedo da Paciencia, por que á sua sombra ficárão os Portuguezes algumas horas, aguardando o ensejo de accommetter o inimigo. A final soou a trombeta da alvorada, abrirão-se as portas, e sahiu uma partida pequena a ver se estava tudo seguro. De tantas vezes que se fizera isto degenerara ja em mera formalidade; a ronda approximou-se do penedo sem olhar por detraz d'elle, e voltou com tão pouca circumspecção ao forte, que os Portuguezes a seguirão sem serem vistos, e de assaz perto para entrarem conjunctamente as portas. As mesmas sentinellas os não descobrirão senão quando ja dentro

da fortaleza começárão elles a dar para baixo nos estupefactos Hollandezes. O commandante ainda quiz tentar a resistencia, mas o repentino do ataque lhe gelara de terror os soldados. Alguns alli mesmo forão mortos, outros fugindo para a porta das sortidas, achárão-na tambem em poder dos assaltantes. A maior parte foi passada á espada, e os que escapárão so devérão as vidas á intervenção d'um padre que tendo marchado á frente dos seus camaradas com um crucifixo alçado, que lhes servisse de pendão da victoria, o extendia para proteger dos inimigos agora que essa victória era ganha. Mas esta clemencia apenas aproveitou aos Francezes que fazião parte da guarnição; o sentimento religioso exasperava os vencedores contra os Hollandezes, tornando-os implacaveis para com um inimigo mais odiado ainda por suas crenças hereticas do que pela sua crueldade e perfidia.

1641.

Berredo. 806-20. Ericeyra. P. 371.

Avanção contra a cidade.

Deixados de guarnição ao forte Calvario alguns homens de Itapicurú que durante a noute se havião reunido aos seus patricios, atravessou Antonio Moniz Barreiros para a ilha do Maranhão na esperança de sorprehender o forte Philippe. Mas um negro, que fugindo dos engenhos de assucar, para lá se passara a nado, ja em S. Luiz tinha dado rebate da insurreição, e quarenta Hollandezes havião sahido da cidade a reconhecer. Forão esbarrar com um destacamento avançado dos patriotas; as noticias do negro tinhão-se rapidamente espalhado entre amigos e inimigos,

1641. e posto que esta partida se não compozesse ao principio de mais de trinta homens, engrossou tão depressa com Portuguezes e Indios, que corrião a reunir-se, que os Hollandezes esmagados pelo numero forão feitos em postas. Occupou então Barreiros uma posição forte a tres legoas da cidade, postando a uma legoa d'esta uma guarda avançada sobre o rio Coty. Mandou-se uma canoa pelo rio abaixo na esperança de colher algum prizioneiro, de quem se tirasse alguma couza sobre os designios do inimigo. Vierão alguns pescadores indigenas ao encontro da canoa, e perguntando onde estavão os Portuguezes, pedirão aos que a tripolavão que fossem dizer-lhes terem os Hollandezes resolvido investir na manhã seguinte com grande parte das suas tropas o posto avançado. Ouvido isto, adeantou-se Antonio Moniz, indo-se pôr de emboscada á espera do inimigo. De sessenta soldados e oitenta Indios se compunha a sua força, e de cento e vinte homens a que contra elle marchava. Fôra bem armado o laço; sorprehendidos os Hollandezes por uma descarga de mosquetaria e não menos mortiferas settas, de todo o destacamento apenas escapárão cinco. Mais colonos se reunirão agora aos insurgentes, armando-se com os despojos do campo. Instárão com os chefes por marchar sem demora sobre a cidade, onde os Hollandezes dizião elles, ou estarião descuidados, contando com a victoria dos seus, ou inteiramente desanimados se ja soubessem

do desbarato. Quizera Barreiros seguir o conselho, 1641.
mas Antonio Teixeira de Mello, a quem a experiencia e a auctoridade davão grande pezo entre os patriotas, fez ver que ainda muito os excedião em numero os Hollandezes, e soldados veteranos como erão, não deixarião de tirar vantagem do terreno, que era todo em seu favor entre a actual posição e S. Luiz. Era pois melhor aguardar do Pará alguns soccorros, e entretanto chamaria o obtido triumpho mais insulanos ás armas. Vinte e quatro horas prevaleceu este parecer; passadas ellas porem, com esse espirito instavel que a falta de disciplina produz não menos que a falta de resolução, mudárão os Portuguezes de opinião, e ao raiar a aurora marchou Barreiros sobre a cidade. No caminho nenhuma opposição encontrou, e entrando nos suburbios tomou posse do convento do Carmo, que em cima d'uma ligeira eminencia mal ficava fóra do alcance de tiro de escopeta das muralhas. Alli se deixou estar até que anoitecesse, e então a favor da escuridão apoderou-se d'um posto mais perto da fortaleza, onde levantou obras em fórma de meia lua. Ao amanhecer ja estas obras erão assaz fortes para repellir as sortidas do inimigo, e vendo-se assim reduzidos á defensiva, mandárão os Hollandezes navios ao Recife a pedir immediato soccorro. Barredo. § 831-36.

Tambem Barreiros recorreu aos seus conterraneos no Pará em demanda de auxilio. Em singular estado de desordem se achava então aquella capitania. Negocios do Pará.

1641. Tendo sabido da perda de S. Luiz n'um dia e no outro da cobarde entrega de Pedro Maciel, principiara o capitão-mór Francisco Cordovil a aperceber-se para a defeza, chamando em seu auxilio João Velho do Valle e Cypriano Maciel Aranha, que commandavão nas novas capitanias do Cabo do Norte e Camutá [1]. Era de má raça o primeiro, irmão de Pedro Maciel e sobrinho do velho Bento. N'esta familia parece o egoismo ter preponderado sobre todos os principios tanto de honra e dever como de humanidade. Sahiu elle com oitenta soldados e quinhentos Indios. Achavão-se debaixo do seu commando cento e cincoenta homens pagos pelo Pará, que carecia agora dos seus serviços, e os exigia, e tambem a força auxiliar que lhe havião dado, era na mesma proporção maior do que devera ser, mas elle julgou conveniente deixar quasi metade para defeza das suas proprias plantações de tabaco, e com tão pouca pressa se poz em marcha para Belem, que dous mezes gastou n'uma jornada que podera fazer em quinze dias. Chegado a final foi aquartelar-se no convento de S. Antonio (então separado da cidade, mas hoje unido a ella, no logar chamado Campina), e mandando da sua vinda parte a Cordovil e ao senado da camara, declarou-lhes que se não fornecessem á sua gente quanto era necessario, e o reconhecessem a elle por comman-

[1] Alias Cametá. F. P.

dante general, cargo que reclamava em virtude d'uma provisão de Bento Maciel, regressaria immediatamente para a sua propria capitania. Respondeu a camara, que quando visse a provisão lhe prestaria a deferencia que merecesse; que quanto a mantimento havia d'elle então grande escassez, pelo que seria melhor aboletar a tropa entre os moradores, medida que embora inconveniente a outros respeitos tinha a vantagem de tornar mais leve a despeza. João Velho não quiz prestar ouvidos a esta proposta, que lhe frustraria os planos de conseguir á força o seu intento, e para que lhos não desse a sua gente, passou-se com ella de noute para Una a alguma distancia da cidade. Observado da fortaleza este movimento disparárão-se inutilmente algumas peças para obstar a elle. 1641.

No dia seguinte repetiu a exigencia com nova arrogancia. A respeito de mantença a mesma resposta, e quanto á provisão disse-se-lhe que não estando ella registrada na camara, não podia ser valida, conforme uma postura de Francisco Coelho, primeiro governador do Estado, confirmada pelo mesmo Bento Maciel. Alguns dias depois, durando ainda a disputa, chegárão noticias de estarem ja os Hollandezes no Gurupy, onde aguardavão uma expedição do Recife expressamente destinada á conquista do Pará. Sobresaltados com isto de novo instárão os magistrados com João Velho por que se unisse a elles para defeza

1641. da cidade, lembrando-lhe que d'outra fórma seria responsavel pela perda da mesma, e, concedendo alguma couza á sua exigencia, offerecerão-lhe quarteis para a sua gente a uma legoa dos muros, e fornecimento de viveres. Mas quanto mais imminente se mostrava o perigo do estado, mais insolente nas suas exigencias e linguagem se tornava este miseravel, que a final, entregando o Pará á sua sorte, voltou ao Cabo do Norte, onde queria achar-se em pessoa para vender o seu tabaco aos Hollandezes.

Chega Pedro Maciel.

Abstendo-se de tomar parte n'esta disputa entre a camara e João Velho, occupava-se Cordovil entretanto em preparar-se para a defeza, no que bem o secundava todo o povo. Sete mezes erão ja decorridos desde que se soubera da queda de S. Luiz, quando á barra appareceu um navio hollandez, cujo capitão mandou dizer para dentro que vinha da ilha de S. Christovão unicamente a servir o rei de Portugal. Respondeu-se-lhe portanto que, apresentando os seus passaportes, poderia entrar no rio, mas a pedido de Pedro Maciel, que vinha a bordo, foi a embarcação dar fundo em Mosqueiro, a seis legoas de distancia. Depois do seu cobarde rendimento tinha este homem sido tractado pelos Hollandezes como merecia, sendo um dos que elles embarcárão no navio que fazia agua, abandonando-os á mercê do mar. O capitão hollandez, com quem elle appareceu agora, parece ter sido um bonachão que, sendo-lhe livre viver em

paz ou guerra com os Portuguezes, preferira o commercio á pirataria, e dera vela de S. Christovão, trazendo Pedro Maciel, e outros quarenta da mesma fórma expulsos do Maranhão, julgando com este acto de humanidade recommendar-se aos magistrados do Pará e ao governo de Lisboa que assim lhe facilitarião as operações commerciaes. 1641. Berredo. 790-5.

Exige que lhe entreguem o governo.

No dia seguinte mandou Pedro Maciel ao senado da camara a patente pela qual seu tio Bento o nomeara capitão-mór do Pará, com uma carta em que ordenava que se lhe prestasse obediencia. A resposta foi que, apresentando-se elle pessoalmente, como era uso e costume, se tomaria a resolução que o caso exigisse. Desembarcou elle pois com uma partida pequena d'homens armados, recolheu-se a uma casa particular e d'alli notificou á camara a sua presença. Mas ja ella então resolvera como responder-lhe, e era assim : que depois da invasão do Maranhão tinhão os vereadores tomado medidas por si mesmos e d'ellas dado conta á côrte de Portugal, pelo que não podião acceitar novo governador em quanto não chegassem ordens de Lisboa, que erão esperadas pelos primeiros navios. Com esta resposta ficou Pedro Maciel furioso, e reembarcando-se no navio hollandez, desceu sete ou oito legoas abaixo da cidade á Bahia do Sul, e saltou na ilha d'onde tira a bahia o seu nome. Alli estabeleceu os seus quarteis, que dedicou a S. Pedro d'Alcantara, e escreveu ao irmão João

1641. Velho que viesse a toda a pressa, para que ambos tomassem vingança do povo de Belem. E este irmão, que quando marchando á defeza da cidade, gastara dous mezes no caminho, fez a mesma viagem em menos d'um terço do tempo, agora que esperava estabelecer alli a sua tyrannia.

Disputa entre a camara e os dous irmãos.

N'estas difficeis circumstancias procedeu com muita prudencia o senado da camara, sem ceder deante d'estes homens arrogantes, nem irrital-os. Outra vez mandou pedir a Pedro Maciel que viesse defender Belem, cujo perigo crescera muito com estas questões, estando ja promptas a desertar as tropas tapuyas, que havião percebido como andavão entre si divididos os Portuguezes. Considerações d'esta ordem erão porem perdidas n'um homem que so ao seu immediato interesse sabia attender. A resposta que deu forão pois novas ameaças e insultos, e como o navio que o trouxera estava prestes a velejar para Lisboa, prohibiu á camara que escrevesse por elle, dizendo que so de falsidades se havião de compor os officios, mas o capitão hollandez, desgostoso de taes enredos, se encarregou particularmente dos despachos. Nem so contra os magistrados se dirigião suas ameaças: tambem ao povo as fazia, declarando que se não lhe abastecessem o campo tomaria elle de sua propria auctoridade os viveres, onde quer que os achasse.

Durante estas disputas Cordovil se conservava neu-

tral, contente com manter o seu commando, sem querer figurar como inimigo activo contra os dous irmãos, por mais que lhes desapprovasse o comportamento, sendo parente proximo d'elles. Para o occupar bastavão-lhes os cuidados da defeza da capitania com sos oitenta homens mal armados e um corpo de alliados, cuja deserção, e talvez hostilidade se receava a cada hora. Os embaraços da situação lhe minárão a saude, mas antes de morrer investiu o senado da camara no governo da capitania. Exasperou isto os dous irmãos, que o parentesco com Cordovil até então refreara um pouco, e soltando agora os diques á natural insolencia do seu genio, todos os dias se temeu ver em Belem rebentar a guerra civil. A tanto se não atrevêrão os dous, cuja esperança era so intimidar a camara, para que se submettesse; medidas mais ousadas porem não convinhão a caracteres que tanto tinhão de baixos como de insolentes. 1641.

N'este estado se achavão as couzas quando a Belem chegárão os mensageiros de Antonio Moniz Barreiros a pedir auxilio para a restauração do Maranhão. Immediatamente communicou a camara esta noticia aos dous irmãos, lembrando-lhes quanto urgia que se mandassem soccorros, quão glorioso seria para elles assignalarem-se em tal occasião, e por outro lado que eterno vituperio, se, persistindo no actual comportamento, se abstivessem da empreza, mantendo na P. Maciel e J. Velho vão reunir-se aos insurgentes.

1641. inacção a unica força disponivel do Estado. Não desgotárão elles de tão boa occasião para desistir de suas infructiferas pretenções, e partirão por conseguinte a reunir-se aos patriotas.

Reconhecem-se no Pará as tregoas. Poucos dias depois chegárão a Belem dous moradores de S. Luiz com despachos do governador hollandez, que remettia uma copia da Tregoa de Dez Annos, pedindo ao povo do Pará que a reconhecesse. Obvios erão os motivos reaes do Hollandez; havia muito que elle possuia o tractado, e se ainda alguma esperança restasse de effectuar a conquista do Pará, continuaria aquelle papel a jazer-lhe entre os outros, mas desde que a si proprio se sentiu em perigo no Maranhão, trouxe-o á luz para evitar que os patriotas recebessem auxilio do Pará. Bem o percebeu a camara, mas os reforços ja tinhão partido, e feito isto, tão acceita lhe era a paz no estado de fraqueza em que estava a capitania, como ao Flamengo. Reconheceu pois o tractado, allegando todavia que não podia publical-o com as ceremonias do estylo, em quanto directamente o não recebesse da sua propria côrte.

Berredo. 800-43.

Os patriotas no Maranhão. Entretanto marchavão Pedro Maciel e o irmão para o Maranhão com a costumada pouca pressa quando se não tractava de negocio seu particular. Era uma viagem costeira feita em canoas através trinta e tres bahias ligadas por abrigados canaes chamados rios. Semelhante navegação mal póde soffrer transtorno

do tempo, nem costuma ser obra de mais de vinte e tantos dias, mas estes homens gastárão de dous a tres mezes pelo caminho. O reforço que levavão era de cento e treze Portuguezes e setecentos bons alliados capitaneados por chefes seus. Estava então Barreiros perigosamente enfermo e Antonio Teixeira de Mello com o commando como sargento-mór. Tinha elle trazido duas peças de artilharia do forte Calvario, que causavão grande damno ao inimigo, pelo que tentara este fazel-as calar, expondo uma imagem de S. João Baptista no logar para onde se dirigia o fogo. Assim reforçado resolveu o commandante portuguez saltear o forte S. Philippe, não obstante a força da guarnição. Alguns obstaculos lhe oppoz a contradicção tão frequentemente occasionada pela falta total de disciplina, e antes que elle podesse tentar a empreza, recebérão tambem os Hollandezes um reforço consideravel remettido do Recife ás ordens de Anderson. No dia seguinte á sua chegada tentou o commandante hollandez sorprehender os Portuguezes á hora da sesta, quando era mais descuidada a vigia, mas elles, correndo ás armas ao primeiro rebate, repellirão-no com grande perda. Egualmente infeliz foi o Hollandez n'um ataque contra as obras do Carmo, onde perdeu quasi cem homens e a mór parte dos Indios seus alliados. Ao cahir da tarde do dia d'esta victoria morreu Antonio Moniz Barreiros, succedendo-lhe Antonio Teixeira de Mello no com- 1641. Morte de Barreiros. Succede-lhe Teixeira.

1642 mando em chefe. Cinco quintaes de polvora tinhão sido o mais que elle podera junctar, e estava gasta quasi toda. Assim sem munições impossivel lhe era manter a sua posição tão perto d'um inimigo sempre certo de ser abastecido por mar, pelo que resolveu Teixeira retirar-se para a terra firme, e ir postar-se em Tapuytapera, logar separado de S. Luiz por uma bahia de quatro legoas de largura, e fortificado por
12 de jan. 1643. natureza. Principiou de noute a retirada, mas ainda mesmo retirando excogitou o seu espirito emprehendedor novos meios de vexar os inimigos. Era provavel que elles o perseguissem apenas dessem pelo movimento, e lhe procurassem picar a marcha ; mal pois atravessou o Coty poz uma emboscada no mesmo logar, que ja tão fatal fôra aos Hollandezes, e ainda uma vez vingou o estratagema. O commandante hollandez do Ceará, que fôra chamado para defeza do Maranhão, cahiu na cilada, sendo morto com cerca de trinta Europeos e mais de cem Indios. Fornecérão os seus despojos algumas munições e o capitão portuguez, feita esta bem vinda preza, deferiu a execução do seu plano e em logar de passar-se para a terra firme, postou-se em Moruapy, posição forte na parte da ilha que faz frente a Itapicurú. Mantinhão ainda os insurgentes os postos que alli havião ganho, tendo assim sempre segura a retirada por mar e por terra. Enraivecido com a ultima perda soffrida, deu o governador hollandez expansão ao mais feroz espirito

de vingança. Vinte e cinco Portuguezes de S. Luiz entregou este desalmado aos selvagens do Ceará que os devorassem, e cincoenta mandou para a Barbada, onde como escravos se vendessem aos Inglezes. O governador d'aquella ilha quiz vel-os na praia, como para ajustal-os, e logo os poz em liberdade, arguindo asperamente o agente que viera insultal-o, offerecendo-lhe á venda homens brancos e christãos. Os demais colonos forão saqueados, deixando-se-lhes nuas as mulheres, e n'este estado postos fóra da cidade. Tal foi o tractamento que experimentárão essas familias, que por viverem em paz, preferirão a submissão ao dever de se reunirem a seus irmãos em armas. 1643.

Berredo. 838-59. Ericeyra. P. 444.

Mais de tres mezes se deixou Antonio Teixeira ficar em Mornapy á espera de soccorros, até que cançado de perpetuos desenganos, e sem meios de manter-se alli por mais tempo, destruido quanto não pôde levar, se passou para a terra firme, e abandonando o forte Calvario chegou a Tapuytapera, segundo a sua primeira intenção. Muitos dias não erão passados quando Pedro Maciel e o irmão, mettendo-se nas suas canoas com a maior parte da sua gente, e alguns colonos do Maranhão, que podérão induzir a seguil-os, abandonárão os patriotas, partindo para o Pará. Esta deserção sobresaltou tanto os que não tinhão sido convidados a acompanhal-a, ou para os quaes não tinha havido canoas em que se embarcassem,

Retirase-se Teixeira para a terra firme.

2 de maio 1643.

P. Maciel e J. Velho o abandonão

1643. que outra partida com suas familias se poz a caminho por terra para o Pará. Vendo-se assim abandonado e sem munições, não sabia o commandante que melhor fizesse do que retirar-se tambem para Belem: mais cedo ou mais tarde necessariamente havião de vir forças de Portugal, e era alli que mais convenientemente se podia aguardar a sua chegada. Mas como alcançar Belem? Por agua faltavão canoas, e embora houvesse muito quem aconselhasse a ida por terra, uma jornada de quasi oitocentas legoas pelas matas virgens da America do Sul não era empreza que impensada se commettesse.

Chegão materiaes de guerra.

Em quanto n'esta duvida estavão todos, chegárão de Belem cinco quintaes de polvora, com mechas e balas em proporção. Uma unica passagem podião seguir as canoas n'este trajecto, e Teixeira fez ver aos seus que o terem os Hollandezes, senhores como erão do mar, deixado chegar estes supprimentos, era couza, que juncta á viagem feita a salvo por estes mesmos materiaes da Bahia para Belem n'um barquinho sem defeza, devia considerar-se, quando não como absolutamente milagrosa, pelo menos como signal seguro da protecção do ceo. Tinha elle então comsigo sessenta Portuguezes e duzentos Indios. Com encontrarem estes socorros não se deixárão os dous irmãos e os seus fugitivos persuadir a voltar atraz e reunirem-se aos camaradas; mas este punhado de valentes, vendo-se outra vez com munições, resolveu

sustentar o terreno e proseguir na guerra, sem embargo de estar novamente occupado pelo inimigo o importante posto do forte do Calvario. 1643 28 de maio.

Pouco depois appareceu á vista da costa uma esquadra hollandeza, cujo commandante, esperando que Teixeira se deixasse cegar pela sua avidez ou cobardia tão facilmente como fizera Bento Maciel, propoz-lhe em nome de Nassau ir residir para S. Luiz como governador dos Portuguezes, com auctoridade independente do commandante hollandez. Teixeira respondeu por escripto que em verdade tencionava dentro em pouco ir estabelecer os seus quarteis em S. Luiz, mas que antes disso havia de enxotar de lá os Hollandezes. Com esta resposta tanto raivou Jan Cornelis, o governador hollandez, que prohibiu dar quartel aos Portuguezes. Para crueldade d'esta natureza so pena de talião, e Teixeira proclamou da mesma fórma guerra de exterminio aos Hollandezes, exemptando comtudo os Francezes ao serviço d'elles, na esperança de os tornar suspeitos, ou por ventura até de atrahil-os á sua causa, especialmente por que erão catholicos. Chegão reforços aos Hollandezes.

O reforço que acabava de receber o inimigo tornava-o superior em numero a qualquer força que se lhe podesse oppor em campo; mas bem sabia elle que todo o paiz lhe era hostil, e para proseguir efficazmente nas operações offensivas, faltava-lhe animo e confiança. Bem informado da inacção dos Hollan-

1643. dezes pelos seus numerosos espias, lançou Teixeira na ilha partidas pequenas da sua melhor gente, e approximando-se mais, postou-se ao lado do canal que 13 de jun. a isola. Pouco depois de installado n'este posto, ouviou-se fogo activo á barra de S. Luiz, e elle despachou duas canoas com oito soldados e cincoenta Indios a ver o que era. No caminho encontrárão uma lancha hollandeza com vinte e sete homens e duas peças de artilharia. Tão tentadora preza os fez esquecer o fim da viagem e abordada e tomada a embarcação com ella voltárão em triumpho. Teixeira reprehendeu o commandante do destacamento João da Paz por ter-lhe desobedecido ás ordens, mas compartindo a alegria por este novo feito, compartiu tambem a negligencia que censurava, nem tractou mais de saber a causa do fogo que se ouvira, e vendo que os Hollandezes tanto lhe temião as emboscadas, que raras vezes se aventuravão fóra da cidade, confiou a Manoel de Carvalho quarenta Portuguezes e cem Indios para com elles se postar na ilha e proceder como aconselhassem as circumstancias.

Tornão os patriotas a entrar no Maranhão.

Talado o paiz sentiu-se Carvalho tão completamente senhor d'elle, que se poz a plantar e preparar mandioca nas terras alguns mezes antes abandonadas pelos Portuguezes. Era isto obra para algum tempo e muitos processos, e tanto se foi a gente costumando á segurança, que vivia como em tempo de paz. A final tornou-se pouco mais do que nominal a

guarda que se fazia. D'isto souberão os Hollandezes, 1643.
bem como de ter Carvalho dividido a sua pequena força para apressar a colheita, e, sabendo-o, fizerão sahir sessenta soldados europeos e cem Indios a sorprehender os Portuguezes. Ouvindo-lhes a consideravel distancia o rumor da marcha, adeantárão-se duas sentinellas Indias a ver o que era. Ao chegarem a um riacho avistárão os Hollandezes, que cançados do caminho, jazião por terra a beber e refrescar-se, e com tão pouca precaução se approximárão, que o inimigo, julgando-as, pela segurança que mostravão, parte d'alguma consideravel força avançada, trahiu uma confusão que lhes dava tempo mais que sufficiente para se porem a salvo e dar rebate. Mas n'uma extranha velleidade de valentia, disparárão estes homens suas frechas contra os Hollandezes, que percebendo-os então sem apoio, corrérão sobre elles, e morto um, segurárão o outro. Deu-lhes o prizioneiro quantas informações se podião desejar, e elles apressando a marcha, chegárão ao meio dos Portuguezes e soltárão um grito de guerra unisono com os seus selvagens alliados. Dispersos, occupados em differentes misteres e inteiramente desprevenidos, perdérão os Portuguezes toda a presença d'espirito e pozerão-se em fuga, deixando uns as armas no chão e tomando outros as suas, mais para não perdel-as do que com intenção de fazer d'ellas uso immediato. Doze homens porem que de tão perto que estava o

1645. inimigo ja não podião fugir, fizerão da necessidade virtude, tornando-os resolutos a mesma extremidade do perigo. Combatérão n'um so corpo, apoiando-se mutuamente, e cedendo o terreno passo a passo adeante de numero superior, até que alcançando uma volta da vereda, e tirando partido das arvores, fizerão alto e desafiárão todos os esforços do inimigo. Buscárão os Hollandezes accommettel-os d'ambos os lados, mas com esta manobra se pozerão a descoberto, e tão vigorosamente se virão investidos assim divididos, que forão rotos e desbaratados, vindo os outros Portuguezes e Indios, que não havião tomado parte na peleja, completar a victoria. Assim inesperadamente victoriosos, assentárão-se os patriotas por terra, a repartir os despojos, quando sentindo por entre as arvores aproximarse outro corpo de gente armada, preparárão-se para segunda acção. Era Carvalho, que d'uma victoria similhante por elle mesmo ganha, vinha em socorro d'elles, sangrando por seis feridas, que nem o impedirão de combater, nem de perseguir o inimigo até mesmo ás portas de S. Luiz. De quanta gente havia sahido so lográrão tornar a entrar na cidade dez Francezes, que o governador logo mandou enforcar como traidores que se não querião bater contra os Portuguezes, accusação que elle em todas as occasiões fazia aos mercenarios.

Não tendo ainda feito a colheita, voltou Carvalho ao seu quartel general, e Teixeira, continuando com

um systema de guerra tão proprio para inspirar confiança á sua gente, e desacoroçoar o inimigo, mandou para a ilha outros destacamentos que não deixassem o Hollandez desfructar os recursos de que tão amplamente agora se havia provido. Um reducto plantado entre a cidade e o rio para impedir-lhes os movimentos, foi escalado uma noute pelos Portuguezes, que animados com este triumpho investirão um engenho de assucar que fôra reoccupado pelo inimigo, e queimárão-no sem deixar pedra sobre pedra. Achando o forte Calvario abandonado, guarneceu-o Teixeira, e então atravessou outra vez o canal, a fazer a guerra de novo no Maranhão. 1643.

Quasi unicamente entregue aos seus proprios recursos se tinha visto este valente commandante : as tropas do Pará o havião abandonado arrastadas por seus infames capitães, e esta deserção lhe levara até parte da sua mesma gente. Uma remessa de materiaes de guerra vindos da Bahia era tudo quanto elle recebera, sendo em verdade tambem tudo quanto o governador do Brazil Antonio Telles da Silva lhe podia mandar, e de Portugal, para onde dera parte do que estava fazendo, pouco se podia esperar, sobrecarregado como andava o rei com os cuidados e perigos de defender o seu throno recentemente restaurado. Alguns esforços comtudo se havião feito. Pedro d'Albuquerque, que tão heroicamente se assignalara na defeza do rio Formoso, foi nomeado governador ge- Vem Pedro d'Albuquerque para governar o Maranhão. Tomo II, cap. XIV.

1643. neral do Maranhão, e despachado com pouco mais de cem homens [1] e material em abundancia. Apoz seis semanas de prospera viagem chegou elle á vista da ilha, mas sem piloto a bordo que conhecesse o porto, nem querendo entrar na bahia de S. Luiz, antes de saber alguma couza sobre o estado dos negocios, disparou as suas peças fóra da barra. Fôra este o fogo que Teixeira ouvira, e cuja causa João da Paz, desobedecendo ás ordens que levava, deixara de averiguar. Calamitosas no ultimo ponto forão as consequencias d'esta falta. Em logar de desembarcar a sua gente e material como fizera se conhecera a situação de Teixeira, seguiu Albuquerque para o Pará. Não era bem conhecida a barra de Belem, e o navio bateu n'um banco de areia. Andava mui cavado o mar e ja a destruição de quanto havia a bordo se dava por certa, quando Pedro da Costa Favilla, que por acaso pescava perto d'alli com duas canoas, veio em soccorro dos naufragos. Arreárão-se os escaleres e n'elles e nas canoas chegárão a terra trinta e tres pessoas. Mas a maré vasava o que augmentava a violencia do mar. Uma canoa foi repellida para a praia apezar dos esforços com que buscava alcançar de novo o navio, contra cujo costado se despedaçou a outra. Os escaleres porem lográrão atracar outra vez trazendo

13 de jun. 1643.

Naufragio.

[1] Diz Baena (*Compendio das Eras da Provincia do Pará*) que o governador Pedro d'Albuquerque trouxera de Lisboa cento e cincoenta soldados e copioso abastecimento de munições e petrechos de guerra. F. P

para terra segundo carregamento, inclusive o governador e a sua familia. O piloto asseverou aos que ficavão, que o navio se não desfaria antes de vinte e quatro horas, tempo sufficiente para salval-os a todos. Mal ganhara Albuquerque a mais proxima praia, quando viu despedaçar-se o galeão, e concluindo logo que todos devião ter perecido, indesculpavelmente deixou de fazer o minimo esforço para ver se alguem escapara. Os que se achavão no casco, vendo quão impossivel era aguentar elle mais tempo, formárão uma especie de jangada com as pipas da aguada, e a ella se entregárão setenta pessoas. Feita á pressa e mal ligada era aquella fabrica, e assim todos se perdêrão. O Jesuita Luiz Figueira, que voltava ao Maranhão com quatorze dos seus irmãos espirituaes, aqui pereceu. Tentara nadar com uma criança de quatro annos ás costas, mas fallecerão-lhe as forças. Com elle se perdêrão oito Jesuitas. Onze pessoas restavão ainda sobre os destroços do navio. Fizerão estas outra e melhor jangada, e n'ella se confiárão á mercê das ondas que as impellião ao acaso. Dous d'estes desgraçados, ambos Jesuitas, forão levados pelo mar no segundo dia. Na terceira manhã aferrárão os outros terra na ilha de Joanes, onde os Arnaus, uma tribu dos seus selvagens moradores, matárão seis, chegando um colono, que succedeu estar pescando perto do logar, a tempo ainda de salvar os tres restantes.

1643.

1643 Morte d'Albuquerque. Com os poucos que escapárão, seguiu Pedro d'Albuquerque para a ilha do Sol, onde Pedro Maciel e o irmão João Velho tinhão reassumido a antiga estação e os antigos projectos. Alli se deixou ficar até que a sua gente se restabelecesse dos passados soffrimentos, partindo depois para Belem, onde tomou conta do governo. A camara n'elle resignou voluntaria a sua auctoridade, mas tão pouco lucrou Maciel com a mudança, que o governador em consequencia do comportamento d'elle e das queixas de toda a capitania, recusou admittil-o como capitão-mór do Pará, embora lhe fosse agora conferido o cargo por patente real. Viu-se então quanto erão estes irmãos merecidamente abominados, e o procurador foi encarregado de requerer ao governador em nome do povo que os declarasse inhabeis para jamais exercerem cargo publico na capitania, e pedisse a el-rei que, confirmando a sentença, a ampliasse a toda a raça dos Macieis. Para tomar medidas com que auxiliar Teixeira na restauração do Maranhão, falleceu a tempo Albuquerque, que, trazendo ja arruinada a saude ao
1644. chegar a Belem, morreu logo em principios do anno seguinte, deixando o seu parente Feliciano Correa governador conjuncto com o sargento-mór do estado
Berredo. 909-15. Francisco Coelho de Carvalho.

Evacuão os Hollandezes o Maranhão. Tão adeantado estava porem Teixeira ja no seu empenho, que nem a perda dos esperados soccorros de Portugal, nem a morte do governador, lhe pare-

cem ter impedido os progressos. Era elle agora inquestionavelmente o senhor do paiz, não se atrevendo os Hollandezes a ultrapassar as portas da cidade. Felizmente teve de arribar á bahia de Araçagy, perto de S. Luiz, acossado pela borrasca um navio do Fayal carregado de vinhos para a Bahia. Este navio tomárão-no elles, que so tinhão no porto outros tres, todos tão mal providos, que ninguem n'elles se aventuraria ao mar sem levar na conserva alguma embarcação melhor. Veio-lhes pois esta preza muito a proposito, e embarcando todos, evacuárão os Hollandezes o Maranhão, sendo ainda quinhentos em numero, afóra uns oitenta Indios. E como baldado fôra tentar alcançar o Recife, demandárão a ilha de S. Christovão. 1643

Era ruinas a cidade quando o inimigo a abandonou. Não tardou que Teixeira tivesse de communicar á sua côrte novas de mais reconquistas. Quando primeiro invadirão o Maranhão, tinhão os Hollandezes trazido comsigo do Ceará um corpo grande de Tapuyas. D'estes perecera o maior numero, e a unica recompensa que pelos seus serviços alcançárão os oitenta sobreviventes, foi serem agora relegados no seu proprio territorio para as desertas margens do Camocy. Indignados com similhante tractamento, inflammárão elles o descontentamento dos seus conterraneos, que gemião sob o intoleravel jugo[1] dos

[1] O proprio Barlæus o admitte : *Nec tamen hujus nefariæ seditionis auctores habebantur Maranhoenses, licet proximi et conter-*

1644. Destruição dos Hollandezes pelos Indios no Ceará.

seus novos alliados, e cahindo sobre um reducto que nas ribeiras d'aquelle rio havião levantado os Hollandezes, sorprehendérão e matárão toda a guarnição. Passando depois a investir outro reducto dez legoas mais longe, ganhárão-no com egual fortuna. Esta segunda victoria os animou a atreverem-se com o proprio forte do Ceará, que ficava a cem legoas de distancia, e marchando com o incançavel ardor do selvagem que respira vingança, approximárão-se d'elle de noute e pozerão-se de emboscada. De manhã sahirão os soldados como de costume a seus differentes misteres, sem aventarem o perigo. Deixárão-nos passar os Tapuyas, e precipitando-se depois sobre a porta, matárão quantos havia dentro do forte. Os que tinhão ficado fóra dos muros, esses mais tarde os forão caçando muito de seu vagar. Uma partida empregada nas salinas do rio Upanemma teve a mesma sorte, e um destacamento vindo com um official hollandez a inspeccionar o estado da guarnição, cujo exterminio ignorava, foi cercado e trucidado. Da sua conquista derão os Tapuyas immediatamente avizo a Teixeira, que não perdeu tempo em segurar a posse da recobrada fortaleza.

Berredo. 919-23. Ericeyra. P. 447. Barlæus. 290.

Obtem Nassau a sua exoneração.

Chovião sobre Nassau as más noticias, consequencias d'essa denhonrosa politica em que se envolvera. O Maranhão e o Ceará estavão perdidos para a Com-

mini, verum culpa nostratium in subditos ferociæ et duriori imperio imputabatur. P. 290.

panhia, e em armas o povo de S. Thomé, que ja se tornara senhor do paiz, reduzindo os Hollandezes ao recincto da cidadella. Vendo o conde assim as couzas, começou a recear insurreições por toda a parte, mandando a todas as provincias conquistadas inspectores que desarmassem as pessoas suspeitas. Havia elle ja solicitado a sua exoneração, e obtendo-a agora, nomeou Henrik Hans para o commando militar, confiando o civil ao grão concelho, a quem deixou as suas ultimas recommendações sobre o modo por que devia administrar os negocios. Em primeiro logar advertiu-o que olhasse pelas necessidades dos soldados, jamais deixando de escutar-lhes as queixas, erro que seria especialmente perigoso no Brazil, onde a desercção era tão facil. O soldo dos officiaes cumpria pagal-o pontualmente, pois nada, dizia elle, quebrava tão facilmente os laços da fidelidade, e impunha a necessidade de obrar o mal como a pobreza. Quanto aos delictos da tropa, antes aconselhou medidas severas do que brandas n'um paiz onde de contiquo se vião maos exemplos e os meios energicos erão necessarios para cohibir a maldade. Para com os generaes nenhuma consideração seria demasiada, com tanto que o grão concelho não prescindisse do respeito devido á sua auctoridade; devião elles ter sempre franco accesso perante o governo, mas farião bem os governadores não convivendo muito com elles, para que da familiaridade não nascesse o desprezo. Sobre-

1644.

Suas ultimas recommendações ao grão concelho.

1644. tudo porem cumpria vigiar por que não se tornassem pezados aos colonos os soldados, mal em demasia vulgar n'aquellas provincias onde a perpetua escassez dos viveres fazia o povo descontente e insolente a soldadesca. De facto receavão por isto mais a paz do que a guerra os lavradores e os senhores de engenho.

Tambem aconselhou que por todos os meios honestos se procurasse attrahir os Portuguezes, que mais aferrados parecessem ao seu paiz, com especialidade os padres, que, comprados estes, jamais se esconderião os segredos do povo. A boatos contra elles não devia dar-se facil credito, pois que se originavão quasi sempre entre aquelles que nada tendo que perder, invejavão os ricos e os ditosos. Tambem dos desertores se havia de desconfiar sempre, nem era para recommendar-se a practica dos tormentos, que tão facilmente extorquia a falsidade como a verdade. Era como se Nassau previsse os perigosos tempos que se avizinhavão. Os fortes, disse elle, devião ser frequentemente inspeccionados para que estivessem sempre em estado de defeza, e como não podia haver fossos em terreno secco e arenoso, era particularmente necessario ver que as palissadas se conservassem sempre perfeitas, não fosse, arruinando constantemente o tempo estes baluartes, uma brecha ou uma parte fraca attrahir o inimigo. Era de grande importancia preservar Friburgo e suas florestas, que em caso de guerra facilitarião os meios de abastecer

d'agua o Recife. A ponte da Boavista urgia fortifical-a 1644.
com um reducto para sua defeza, que erão ambas as pontes de essencial utilidade, se o Recife chegasse a ser sitiado, não podendo estar ainda esquecido como antes de formada esta communicação através do rio, soffrera a cidade fome, quasi a ponto de perder-se. Aconselhou que de modo nenhum se provocasse sem necessidade o governador da Bahia. Estavão as provincias hollandezas expostas á vingança d'elle, que podia mandar tropas a talal-as, ou com uma palavra soltar contra ellas os selvagens. Nem os proprios Portuguezes actualmente sob o dominio da Hollanda podião ver menoscabado o representante do rei de Portugal; e erão elles um povo docil, quando bem tractado, mas altivo e indomavel quando se sentião injuriados, podendo mais sobre seus animos o orgulho da propria dignidade do que a cobiça das riquezas. Havia pessoas que os insultavão no exercicio de suas ceremonias religiosas, mas devião ser castigadas como gente cuja loucura punha em perigo a republica. Os Portuguezes que fossem claramente convictos de machinações traiçoeiras, convinha severamente punil-os, mas o mesmo instincto da propria conservação exigia que os não irritassem com injurias e insultos, pois quem o fizesse comprometlia até a existencia do governo hollandez no Brazil. Ja o Maranhão e o Ceará erão provas da instabilidade d'um dominio unicamente fundado na força.

1644. Parte Nassau para a Europa.

Tinha Nassau concedido licenças para uso de armas não so a colonos hollandezes, francezes e inglezes, que tinhão dividas que cobrar no sertão, mas tambem aos Portuguezes que residião em sitios isolados, onde d'ellas carecião para se defenderem de animaes ferozes e de salteadores; agora advertiu ao concelho que não fosse conceder indiscriminadamente estas licenças. E recommendou que se castigassem asperamente o assassinato e o duello, e que se cobrassem rigorosamente os impostos devidos á Companhia, a cujo pagamento se furtavão os negociantes toda a vez que podião. Tendo deixado assim os seus ultimos conselhos ao novo governo, fez-se o conde Mauricio de Nassau de vela para a Europa, apoz oito annos de residencia no Brazil. Comsigo levou alguns selvagens de differentes tribus e cinco Luso-Brazileiros o acompanhárão tambem por ordem do governo, para que, tendo visto os Hollandezes na sua terra d'elles, podessem com o proprio testimunho convencer os seus patricios, de que não erão uma mera raça de piratas e pescadores, como acreditava a massa geral do povo. Não menos de mil e quinhentas pessoas de todas as hierarchias e profissões, civis, militares e ecclesiasticas, se embarcárão na mesma frota. Com tão cega confiança descançavão as Provincias Unidas n'umas tregoas, que ellas havião sido as primeiras a quebrar escandalosamente.

Barlæus. p. 292.

CAPITULO XX

Embaraços da Companhia. — Estado de Pernambuco. — Oppressão dos Portuguezes. — Projecta João Fernandes Vieira a libertação do seu paiz. — Communica o seu plano ao governador general, torna-se suspeito aos Hollandezes, esconde-se e apparece em armas. —Batalha do monte das Tabocas.

Projectou-se por este tempo na Hollanda uma união entre as Companhias das Indias Orientaes e Occidentaes. Favorecia Nassau este plano, que, dizia elle, se se levasse ávante, faria cahir nas mãos dos Hollandezes as Philippinas, o Perú, o Potosi e o Prata, sem que os Hespanhoes podessem nem sequer defender a Havana, Cartagena ou o Mexico. Abortou porem o projecto felizmente para os Portuguezes e para o Brazil, que a vingar elle teria sido o theatro de mais longa e assoladora guerra, ainda mesmo quando a final lograssem recobral-o os seus antigos e mais dignos possuidores. Em verdade mal se podia esperar que se unissem duas companhias, cujas circumstancias erão tão diametralmente oppostas. No oriente tudo prosperava, á carreira de conquistas alli encetadas não se vião limites, e os lucros resultantes d'essas conquistas erão calculaveis e certos. Mas no

Propõe-se a união entre as Companhias das Indias Orientaes e Occidentaes.

1644. Estado da Companhia no Brazil. Brazil, por mais brilhantes que houvessem sido os feitos, apresentavão os livros da Companhia, pelos quaes devião sommar-se as vantagens da victoria, um saldo terrivel. Nunca os Hollandezes havião sido tão completamente senhores de Pernambuco que com provisões do paiz podessem abastecer o Recife, e quando as tregoas lhes poderião ter permittido firmar alli com a segurança da paz o seu dominio, arruinárão-se com a nefaria politica que os levou a tirar vantagem da fraqueza do seu novo alliado. Representando este papel indigno, parece a Hollanda não ter jamais pensado na possibilidade das represalias, suppondo poder irrogar impunemente todo o insulto e toda a injuria ao atassalhado Portugal.

Embaraços da Companhia. Acarretou-lhe esta politica o merecido castigo. As expedições ao Maranhão, Sergipe, Angola e Chili exhaurirão tanto os thesouros como os armazens do Recife, e a Companhia, calculando sempre como forrar-se a despezas immediatas, deixou de fazer remessas, crendo não ter que recear inimigo. O Concelho, sobre quem recahira a administração depois da partida de Nassau, vendo-se assim sem recursos, teve de exigir dos seus devedores prompto pagamento para poder fazer face ás despezas civis e militares. Ao mesmo tempo instavão os negociantes da Hollanda com os seus agentes e correspondentes que lhes fizessem remessas. Até então tinha sido o credito o intermediario de todos os negocios, e os pagamentos agora

necessarios occasionárão uma escassez tal de numerario que não se achava dinheiro a menos de tres ou quatro por cento ao mez, de modo que os que de similhante recurso se valião depressa ficavão totalmente arruinados. Menos que os subditos se não via embaraçado o governo. Vendera a credito as terras confiscadas e da mesma fórma dispozera de grande numero de negros (importados depois da conquista d'Angola) pelo preço de trezentas patacas por cabeça. A variola causou grande mortandade entre estes infelizes, perda que juncta aos estragos causados pelas inundações e depois pelos vermes, arruinou muitos fazendeiros. O Concelho dos Dezanove, a quem na mãe patria incumbia a administração dos negocios da Companhia, ignorando o verdadeiro estado das provincias conquistadas, ordenou peremptoriamente que os seus negros se não vendessem senão com dinheiro á vista, ou por assucar, o que se considerava equivalente. Mas impossivel era alterar repentinamente o systema de commercio; não havia então quem podesse comprar com similhantes condições, e embora repetidas vezes se abaixasse o preço por que se vendião os escravos, nem por isso sahião das mãos da Companhia, que teve de supportar a despeza de mantel-os e o prejuizo resultante dos muitos obitos, até que o Concelho central revogou instrucções tão absurdas como ruinosas.

1644.

Nieuhoff. P. 30-1.

Ja era assaz desesperado o caso quando a Compa-

1644.
Aperto geral em Pernambuco.

nhia, não podendo remediar o mal, teve assim de transigir com elle. Mas a escassez de dinheiro começou agora a sentir-se tão geralmente, que seriamente assustadoras se tornárão as consequencias para o Estado. Quando a mesma pessoa era devedora ao governo e a credores particulares, levantavão-se disputas sobre a preferencia do pagamento, e para obterem o que era legalmente seu muitos não escrupulizavão em empregar meios manifestamente injustos. Assim procurava um credor preferir a outro, tentando o devedor a traspassar-lhe a propriedade mediante consideravel abatimento; outros, servindo-se de meios strictamente legaes, mas não menos reprovaveis, mettião sem piedade na cadeia os desvalidos devedores. O proprio governo se via obrigado a ser rigoroso. Não podendo fazer-se pago por meios mais brandos, cahia sobre os devedores por occasião da colheita do assucar, e aprehendia-lhes o producto, ao que se seguião todos os vexames, males e miserias dos processos judiciaes. Muitas vezes ião os proprios membros do concelho em pessoa pelo interior do paiz assistir a estas execuções, pensando que com mostrarem-se assim zelosos pelos interesses da Companhia, produzião bom effeito sobre o publico, mas foi mui diversa a consequencia. Os negociantes, commissarios e outros credores dos fazendeiros queixárão-se de que o governo, aprehendendo o assucar nos engenhos, os privava dos meios de haverem o seu paga-

mento. Alto e ameaçador se tornou o seu descontentamento, e em quanto fazião para a mãe patria queixas e accusações contra o Concelho, principiárão para segurar-se quanto possivel a seguir egual systema de rigor, aprehendendo negros, gado, caldeiras e todos os bens dos fazendeiros. Egual expediente foi adoptado pelos mutuantes de dinheiro. Alguns lavradores, indignados ao pensarem nos juros usurarios, com que havião tomado dinheiro, para espassar o dia do aperto, exasperavão-se ao ver que este dia se não deixava mais alongar, e defendião á força a sua propriedade, de modo que parecião as couzas tender para uma insurreição geral. Mesmo onde nenhuma resistencia se offerecia mal se vião menos embaraçados os credores, pois que levadas as terras executivamente á praça, tinhão elles de ser os proprios compradores, e depois, se por ventura não sabião administral-as, ou não podião residir n'ellas (o que era impossivel aos negociantes e commissarios), tornava-se-lhes a acquisição um pezo mortal nas mãos. 1644.

N'este estado de geral insolvencia propoz-se que contractasse a Companhia com os senhores de engenhos de assucar receber ella todo o producto por um certo numero de annos, com obrigação de satisfazer todas as dividas d'elles, couza facil por serem estes credores a seu turno devedores ao governo. O Concelho na metropole approvou a ideia, que foi feliz a ponto de se fazerem n'esta conformidade contractos Dividas fraudulentamente contrahidas pelos Portuguezes.

1644. pelo valor de mais de dous milhões de florins, adoptando logo os negociantes o mesmo systema. Comtudo so em parte pôde com este remedio curar-se o mal. A tão perigosas contingencias tinha andado sujeito o commercio n'estas provincias, que mais era jogo do que negocio. Muitos Hollandezes e outros extrangeiros erão aventureiros desesperados tão baldos de patriotismo como de probidade. Os Portuguezes, que se deixárão ficar em Pernambuco, estavão tambem quasi todos em circumstancias desgraçadas. D'isto a primeira causa fôra a guerra que repetidas vezes lhes assolou as terras. A miseria assim occasionada, e o odio que a seus novos senhores votavão como causadores d'essa miseria, como oppressores e como hereges, produzira um effeito não menos pernicioso aos principios moraes d'elles mesmos do que aos interesses dos Hollandezes. Confiando nos esforços da Hespanha a bem do Brazil, e na firme esperança de que o grande armamento do conde da Torre, tão lamentavelmente dirigido, effectuaria a restauração, tinhão elles comprado systematicamente a credito engenhos de assucar, terras, negros e bens de toda a especie. Grave erro politico commettera a Companhia, vendendo promiscuamente a todo o comprador as terras confiscadas, em logar de attrahir novos colonos d'alem-mar, como Nassau tão frequente e instantemente recommendava. Alem d'isto vendia-as tão caras, que a parte mais prudente dos seus pro-

Tomo II, cap. XV.

prios conterraneos não podia comprar, em quanto que sem meios nem intenção de pagal-as compravão-nas os Portuguezes por todo o preço[1]. A expedição em que as esperanças d'estes se fundavão, mallogrou-se; o dia do pagamento chegou; pedir mutuado era o unico recurso; juros compostos de tres e quatro por cento ao mez depressa dobrárão e triplicárão a divida; inventárão-se então novas manhas, empregárão-se todos os artificios da chicana para ganhar tempo até que a reconquista viesse saldar as contas. Quando apezar de todas as tricas legaes chegava a final o dia de ajustal-as, uns tinhão assaz valia para obterem do governo protecção com que zombavão dos credores, outros escondião-se, o que em similhante paiz não era difficil. Alguns, cuja velhacaria era de mais baixo cunho, deixavão-se rindo metter na cadeia, contando com a pouca vontade d'um credor hollandez para sustental-os alli por muito tempo, e de facto tão pezadas erão as despezas d'esta mantença, que o proprio credor muitas vezes solicitava a soltura do seu prezo para não aggravar com custas accrescidas o primitivo prejuizo.

1644.

Barlœus. P. 319. Nieuhoff. P. 30-4 e 137.

Achando-se n'estas circumstancias tantos Portuguezes em Pernambuco, tinhão n'ellas um motivo

Vexame e oppressão dos Portuguezes pelos conquistadores.

[1] Aitzema diz que as dividas dos Portuguezes á Companhia sommavão quinze milhões de florins... mais de metade do capital d'ella. O que de tão errada politica se podia esperar, senão as consequencias que sobrevierão?

1644. vil para insurreições, alem d'esses sentimentos naturaes e dignos, pervertendo os quaes a seus proprios olhos desculpavão e justificavão o fraudulento systema que seguião. Não lhes faltava pezada razão de queixa na insolencia dos conquistadores, rudeza e brutalidade de suas maneiras, e sua quasi infrene licenciosidade. Mostre um exemplo a que vexames e perigos andavão elles sujeitos. Promulgou-se um decreto promettendo a liberdade em premio aos escravos que denunciassem seus senhores por terem armas escondidas. A todo o escravo que odiasse o seu senhor, se offerecia assim um meio facil de tomar vingança, e sobre tal testimunho forão alguns Portuguezes postos a tormentos e suppliciados, em quantos outros escapavão á mesma sorte, perdendo tudo o que possuião. Nada mais vulgar do que ameaçar o escravo seu senhor com denuncial-o. Sobre este estado de couzas fundárão alguns Hollandezes uma practica nefanda, mancommunando-se com os escravos para darem a denuncia, e escondendo armas, que depois achadas servissem de prova. Um escravo fiel revelou a final a algum bom senhor, que tal cilada se lhe armara, e o pobre homem foi pedir socorro a Fr. Manoel do Salvador, tremendo, diz o padre, como varas verdes. Era o frade mui estimado de Nassau, e assim succedeu que fossem dous malvados apanhados no proprio laço, pois sendo as armas, sobre testimunho do negro, encontradas onde elles as havião

escondido, ficou provada a culpa, e postos os reos a tormentos até confessarem, forão depois com a morte merecidamente punidos. 1644. Valeroso Lucideno. P. 71.

Que era a Hollanda então paiz mais ditoso do que Portugal, não é couza de que se duvide; mais industrioso e mais illustrado vivia o povo debaixo d'um governo livre e d'uma religião tolerante, gozando da regular administração de leis boas. Mas raro succede poder uma nação ampliar as proprias vantagens ás suas conquistas extrangeiras. Nassau podia transplantar florestas e arvores fructiferas em todo o seu desenvolvimento, mas não as beneficas instituições da sua propria patria, que são couzas que teem suas raizes na historia e nos habitos e sentimentos d'aquelles a par de quem forão crescendo, e a cujo crescimento se accommodárão. Se os Hollandezes tivessem projectado a conquista do Brazil para lhe melhorarem a condição dos moradores, e n'este intuito modelado a administração das provincias conquistadas, ainda assim não o houverão conseguido: a lingua, a religião, os costumes, o caracter e o orgulho nacional dos Portuguezes erão outros tantos obstaculos, fortes em si mesmos, e na sua união insuperaveis. Mas fora a conquista uma mera especulação commercial, em que era o lucro da Companhia o unico fito, a estrella polar de toda a politica. Tinha ella tornado seus subditos os Pernambucanos sem deixar de consideral-os como extrangeiros e rivaes no

1644. commercio : para que pois não competissem com ella nos mercados europeos, lançava-lhes pezados impostos sobre a exportação dos productos, á qual interpunha mais toda a especie de obices, obrigando-os assim a vender dentro do paiz e pelos preços que os conquistadores se dignavão dar-lhes. A tal ponto se extendia este monopolio, que nem se lhes permittia cortar o seu proprio gado para venda, ainda que fosse para consumo de casa : havião de vender o animal ao carniceiro hollandez, e comprara carne pelo preço fixado pelo Concelho.

Valeroso Lucideno. P. 154.

Ainda que melhor espirito houvesse dirigido o governo, o proceder dos seus subalternos ò terião inutilizado. Desgraçadamente é por demais sabido em seculos mais humanos e entre mais humanos povos, quão abominaveis exemplos de rapacidade, crueldade e oppressão occorrem na administração de colonias remotas e mormente nas conquistas. Para seu proprio governo moral é precizo que os homens como individuos tenhão constantemente consciencia d'uma justiça que tudo ve e tudo retribue; como membros d'uma republica tambem carecem de ter sempre deante dos olhos a lei, supremo padrão por que devem aferir todas as suas acções. Raro é porem que quer a lei quer a religião acompanhem um exercito; de ambas se suspendem as formulas, e depressa se lhe desvanece a influencia. Os conquistadores estabelecérão no Recife dous tribunaes de justiça; havia no

nferior oito juizes annuaes, quatro hollandezes, 1641.
quatro portuguezes, sendo os officiaes subalternos egualmente escolhidos entre as duas nações; mas no superior, que era o de appellação, havia cinco juizes hollandezes contra quatro portuguezes, sendo d'aquella nação todos os demais officiaes. Queixavão-se os Portuguezes de que a apparente equidade de nomear em numero egual juizes das duas nacionalidades para o tribunal inferior, era uma mera decepção, por que vivendo no campo raras vezes se reunião os Portuguezes, em quanto que os Hollandezes, residindo na propria localidade, estavão sempre presentes, decidindo assim tudo a seu talante; e se se appellava para o Concelho politico, mal se dignavão os juizes hollandezes notificar os membros portuguezes do tribunal, conferindo na sua propria lingua, e confirmando quanto os seus conterraneos tinhão decretado. De facto com tão pronunciado desprezo se vião tractados os membros portuguezes, que raramente comparecião no tribunal, decidindo de todas as causas a corrupção e o patronato. Egualmente se queixavão de que a parte escripta dos processos o havia de ser em hollandez, disposição que, por mais politica que podesse ser nas suas consequencias remotas, occasionava muitos inconvenientes immediatos, tornando-se dobradamente mordente por ser ao mesmo tempo um penhor de sujeição e um imposto pezado.

1644. Carecia o governo de farinha para as suas tropas em S. Jorge, Angola e S. Thomé, e fixando um maximo em Pernambuco, alli a comprou. Seguiu-se como era natural a escassez, e por conseguinte ordenou-se que cada morador plantasse uma certa porção de mandioca nas estações regulares, septembro e janeiro, na proporção do numero dos seus escravos. Representárão os Pernambucanos que não era este o seu systema : nem todas as terras servião para mandioca, havendo lavradores que não cultivavão outra couza, com que supprião os plantadores de canna e os senhores d'engenho, a quem não faltava que fazer na sua propria labutação. Debalde porem representárão e tiverão de obedecer ao edicto, ou soffrer as mulctas que os inspectores lhes impozessem. Tambem se lhes ordenou que conservassem em bom estado as estradas nas testadas de suas casas e terras, para que não pozessem os maos caminhos tropeços aos inspectores, e em cada casa devia haver una medida de meio alqueire. Não havia appellação d'estes inspectores, que practicavão por conseguinte as exacções mais insolentes. O meio mais barato era offerecer desde principio algum bom presente, alias nunca faltavão pretextos para as mais arbitrarias mulctas. Uns erão mulctados por plantarem de mandioca maior area do que determinava a lei, outros, que vivião do seu trabalho diario, nem compravão ou vendião jamais farinha, recebendo-a em troca dos seus serviços — por não te-

rem medida em casa. Mesmo no goberno de Nassau se fazião estas exacções, não sendo possivel que elle tudo visse por seus proprios olhos, nem faltando quem, interessado na continuação d'estes abusos, obstasse a que lhe chegassem aos ouvidos as queixas, ou impedisse as reparações que elle ordenava. 1644.

Valeroso Lucideno. 149-53.

Em quanto governador procurava Nassau por todos os meios ao seu alcance reprimir os excessos dos Hollandezes, e conciliar o povo conquistado. Em verdade tanto os Portuguezes o olhavão como seu protector, que Fr. Manoel o chama o *S. Antonio* d'elles. Tambem n'elle respeitavão o elevado nascimento, as qualidades pessoaes, e a magnificencia de principe que tanto contrastava com esse espirito sordidamente avaro de dinheiro que, na opinião d'elles, caracterizava a nação hollandeza[1]. Por muito que

A popularidade de Nassau prejudica os seus successores.

[1] É curioso de ver com que desprezo os Portuguezes olhavão os seus hereticos inimigos, ainda mesmo n'uma epocha em que á sua propria custa experimentavão o valor e os recursos d'estas nações. O Jesuita Bartholomeu Pereira na sua *Paciecis* (poema epico em doze livros, não sobre as proezas de Duarte Pacheco no Malabar, mas sobre o martyrio de Fr. Francisco Pacheco no Japão) dirige a um Hollandez um insulto caracteristicamente portuguez :

I, turpis Olande!
I, vecors, sociis fida hæc responsa referto,
His dextris ferrum premitur, non caseus ! Ito,
Perfide... molle pecus mulge, compone butyrum,
Dum ferrum Lysii tractant, pelagoque triumphant.
(Lib. VIII, p. 140.)

« E bem se ve, » diz o auctor da Arte de Furtar, referindo-se á Hollanda e Inglaterra, « que quanto mais buscamos estas nações com em-

644 odiassem a casa de Orange pelos seus triumphos, defendendo a causa da rebellião e da heresia, não deixava a sua reconhecida nobreza de exercer consideravel influencia; e ao resignar um principe d'esta casa a sua auctoridade nas mãos d'um Bullestraet, d'um Vander Burgh e dos outros membros do Concelho, tornárão-se estes homens objecto tanto de disfarçado desprezo como de odio. Os seus proprios nomes parecião aos Portuguezes trahir a baixeza da origem [1], e as mesmas exacções que no governo de Nassau se reputavão effeitos da rapacidade do conquistador, erão mais odiosas sob a administração

baixadas e concertos, tanto mais insolentes e desarrazoadas se mostrão, pagando com descortezias e ladroices nossos primores; por que lhes cheirão estes a covardia, e considerão-se temidos e blasonão. Se elles não nos mandão a nós embaixadas, sendo piratas e canalha do inferno, por que lhas havemos nós de mandar a elles, que somos reino de Deus e senhores do mundo? Esta razão não tem resposta; e a que dão alguns politicos do tempo, é de cobardes bisonhos, que ainda não sabem que cães so ás pancadas se amansão. Mas dirão que não temos paus para espancar tantos cães. A isso se responde, que antigamente um so galeão nosso bastava para investir uma armada grossa, e botando fogo e despedindo raios, a rendia e desbaratava toda. Sete grumetes nossos em uma bateira bastavão para investir duas galés, e rendérão uma e pozérão outra em fugida. Poucos Portuguezes mal armados, comendo couros de arcas, e solas de sapatos, sustentavão cercos a muitos mil inimigos, que vencião : e sempre foi nosso timbre com poucos vencer muitos. Hoje somos os mesmos e assim fica respondido, que temos paus com que espancar a todos. Cap. 23.

[1] Com homens ainda de mais baixa origem alcançou a Hollanda assignalados triumphos, e tornárão-se celebres pela sua boa administração : a outras causas deve-se a decadencia do *Brazil hollandez*. F. P.

d'estes homens, agora que se consideravão filhas da avareza d'uma raça de traficantes. Nem o proceder dos novos governadores era proprio para desvanecer taes prejuizos. Se por um lado não gozavão entre os soldados d'essa auctoridade pessoal, por meio da qual e do seu poder os continha em respeito o conde Mauricio, por outro nem possuião a sua generosidade, nem os seus talentos. 1644. Cast. Lus. 5, § 28.

Deputação hollandeza á Bahia.

Uma das primeiras medidas do novo governo foi mandar deputados á Bahia sobre pretexto de comprimentarem Antonio Telles pela sua chegada; devião representar-lhe que muitos Portuguezes que se havião submettido ao governo hollandez, e contrahido grandes dividas nas provincias conquistadas, fugião para a Bahia, evitando assim o pagamento, practica a que se lhe pedia pozesse cobro, quer mettendo na cadeia estes fugitivos, quer dando sobre elles ao grão concelho informações que habilitassem os credores a tomar medidas para rehaverem o que era seu. Tambem devião pedir-lhe que em logar de acolher os desertores hollandezes, embarcando-os para Portugal, de futuro os aprehendesse, recambiando-os para o Recife. Taes erão os fins ostensivos da embaixada, cujo objecto real era averiguar a força dos Portuguezes na Bahia e nas capitanias do Sul, que navios esperavão de Portugal, o estado do seu commercio de escravos e de suas relações com Buenos Ayres, e especialmente descobrir quaes as pessoas que de S. Sal-

1644. vador instigavão os Pernambucanos á revolta, pois que as havia se acreditava firmemente.

Quanto á parte publica da sua missão pouco conseguirão os deputados. O governador francamente lhes declarou que em seu poder não estava annuir ao que pretendião, prometteu-lhes porem que communicaria ao governo hollandez os nomes dos fugitivos que se acolhessem á Bahia, e aos protestos de paz e amizade correspondeu com outros egualmente lisongeiros e pouco sinceros. Nas suas pesquizas secretas forão mais felizes os emissarios, excepto quanto ao topico que mais lhes importava. Souberão que o numero das tropas estacionadas em S. Salvador e fortes adjacentes orçava por 2,500; que cerca de 150 praças mais estavão aquarteladas nas capitanias dos Ilheos, Porto Seguro e Espirito Sancto; e que as duas companhias de Indios e negros, de obra de 150 homens cada uma, commandadas por Camarão e Henrique Dias, estavão divididas pelas guarnições do norte ao longo da fronteira hollandeza, por ser gente desesperada, que não era prudente ter perto da capital. A força naval nada era, reduzindo-se a um par de chavecos improprios para a peleja. Adoptara-se um systema novo de mandar de Portugal navios de guerra que, reunidos na Bahia todos os mercantes, os comboiassem para o reino, e ordenara-se aos Brazileiros que, em logar de empregar caravelas e embarcações ligeiras, construissem para o futuro navios

fortes capazes de melhor se defenderem contra qualquer inimigo. D'aqui concluirão os deputados, que a perda de tempo á espera de comboio, e as outras despezas addicionaes, augmentarião o preço dos productos importados pelos Portuguezes na Europa a ponto de poder a Hollanda facilmente vendel-os mais baratos. O trafico de negros pareceu-lhes que não poderia ser consideravel, por que nunca d'elle ouvirão fallar, mas tambem não podia haver falta de escravos na Bahia, pois que um bom custava trezentos florins pouco mais ou menos. Com Buenos Ayres nenhumas relações existião; tel-as-ião os Portuguezes da Bahia de bom grado continuado a cultivar depois da revolução, mas tendo sido tractados como inimigos os que lá forão, havião ellas cessado inteiramente. Era opinião geral que seria isto a ruina de Buenos Ayres, cuja prosperidade dependia do seu commercio com o Brazil, nem era de esperar que a prata do Perú continuasse a ser embarcada n'um porto, d'onde corria o risco de passar ao correr d'uma costa inimiga. A respeito de correspondencias com os Portuguezes desaffectos residentes nos dominios da Companhia nada podérão tirar a limpo os Hollandezes, mas ao tempo mesmo da partida descobrirão uma circumstancia que bem os podera fazer desconfiar dos designios do governador. Ao entrarem na bahia tinhão visto sahir dous navios armados, que se dizião com destino a Portugal; não podérão po-

1644.

1644. rem saber para que porto, e isto, juncto a outros signaes suspeitos, fel-os desconfiar que o fim seria outro. A final soube-se por informações secretas que estes navios não ião para Portugal, mas sim para Angola, com reforços para o povo de Massangano, que os pedira contra os negros, devendo as tropas entrar n'aquelle logar a occultas, sem commetterem hostilidades contra os Hollandezes; mas exactamente quando regressavão descobrirão os deputados, que immediatamente depois da sua chegada todos os Hollandezes e Allemães residentes em S. Salvador tinhão sido mettidos a bordo de navios portuguezes e alli retidos para que não tivessem communicação com os seus agentes.

Nieuhoff. 37-40.

Offerece Hoogstraten os seus serviços aos Portuguezes.

Não deixa de ser provavel que, se fôra lealmente servido, poderia o Concelho ter obtido informações mais exactas, mas um dos emissarios o atraiçoava. Este homem, cujo nome era Dirk[1] von Hoogstraten, e que commandava o forte de Nazareth, offereceu ao governador os seus serviços. Era catholico, dizia, e aborrecia os hereges, a quem a necessidade até então o ligara; mas que se o rei de Portugal quizesse tentar a restauração de Pernambuco, podia e queria elle facilitar a empreza. Era Antonio Telles mui fino estadista para que houvesse de dar credito de repente a protestos que bem podião ser fingidos para tirar

[1] Theodosio Estrater o chamão os Portuguezes, mas Dirk é a abreviação hollandeza de Theodoric, creio eu, e não de Theodosio.

informações, na falta de outros meios. Agradeceu pois a Hoogstraten os seus offerecimentos, asseverando-lhe que el-rei seu amo nenhum outro desejo tinha por então alem do de guardar fielmente as tregoas e continuar a viver em boa amizade com os Estados, mas accrescentou que, se alguma couza occoresse, que viesse perturbar esta boa intelligencia, não deixaria de fazer-lho saber para aproveitar-se dos seus bons serviços. 1644. Castrioto Lusit. 5, § 53.

O que estes deputados referirão so serviu para tornar os Pernambucanos mais suspeitos ao governo hollandez. Sempre este desconfiara d'elles, o que o levou a tomar medidas de rigor, que nos opprimidos provocárão novo descontentamento e mais activo odio. Sabia-se que elles havião escripto a D. João IV, manifestando-lhe o seu pezar de não poderem como as outras provincias provar-lhe a sua lealdade, e queixando-se de nenhuma clausula se ter inserido no tractado de tregoas, que lhes assegurasse a sua liberdade religiosa. O mesmo Nassau declarara que similhante appello para protecção extranha merecia castigo, mas a elles parecia-lhes licito solicitar a mediação do seu governo natural para remoção de restricções que lhes affectavão não so os sentimentos, mas até os principios da sua crença religiosa. Todos os fundos até então destinados para fins religiosos, declarou o novo governo que lhe ficavão pertencendo para serem applicados á manutenção de escholas, Medidas contra os padres e religiosos.

1644. egrejas e hospitaes. Os padres serião prezos, se entrassem nas provincias conquistadas sem salvo-conducto, e os que n'ellas quizessem residir havião de prestar o juramento de fidelidade, nem receber as ordens sacras do bispo da Bahia. Aos Portuguezes prohibiu-se reconhecer a auctoridade de qualquer padre ou prelado que entre elles não residisse, recceber-lhe o suffraganeo, ou mandar-lhe dinheiro para seu uso. Irritou-os tambem uma medida de severidade, que bem havia sido provocada. Pouco antes de chegarem as noticias da acclamação, descobrira-se que alguns dos religiosos que servião de confessores aos Hollandezes catholicos e aos Francezes que militavão debaixo da bandeira da Hollanda, havião recusado a estes a absolvição em quanto fizessem injusta guerra aos christãos, como chamavão os Portuguezes para distinguil-os dos hereges reformados. Couza era esta impossivel de tolerar-se. Recebérão pois os membros de todas as ordens monasticas ordem de evacuar dentro d'um mez os dominios hollandezes no continente, reunindo-se na ilha de Itamaraca, d'onde serião transportados para as colonias hespanholas. A medida, que era de necessidade, foi executada com brutal crueldade, como o soem ser deportações similhantes. Os Hollandezes tirárão os habitos aos frades e em camiza e ceroulas os lançárão na praia tão longe do povoado que a maior parte pereceu.

Entre os Portuguezes que se havião submettido aos

Hollandezes, contava-se esse João Fernandes Vieira, que depois de perdida Olinda tão valentemente se assignalara na defeza do forte de S. Jorge. Nascera no Funchal [1], na ilha de Madeira, e era filho de boa familia, fugindo aos paes ainda mui jovem para no Brazil buscar fortuna. Chegado a Pernambuco deu-se por feliz com achar um mercador que pela comida o tomou ao seu serviço. Envergonhou-se porem de tal abatimento n'uma cidade, onde andava sempre exposto a ser reconhecido pelos seus conterraneos, e deixando por isto o Recife, passou ao serviço d'outro mercador, que, experimentando-lhe primeiro a sua habilidade e principios, confiou-lhe depois negocios da maior importancia, habilitando-o a final a com-

1644.
Levantamento de João Fernandes Vieira.
Tomo II, cap. XIII.

[1] A historia do principio da vida de João Fernandes conta-a Fr. Manoel do Salvador com caracteristica singeleza nas suas oitavas :

A Pernambuco chega humilde e pobre
(Porque quem foge aos paes tem mil desgraças.
Porem como seu sangue é sangue nobre.
Para passar a vida busca traças;
Considera que o ouro, a prata, o cobre,
É o que mais se estima pelas praças,
E assim para buscar a honesta vida,
Serve a um mercador por a comida.

Sahe-se do Arrecife en continente
Por não vir n'elle a dar em ser magano
E não ser visto alli da muita gente
Que ia e vinha da ilha cada um anno;
O coração cercado de ancias sente,
Um engano o persegue e outro engano,
Em resolução parte do Arrecife,
Que não diz bem ser nobre e ser patife.
(Val. Lus., p. 158.)

1644 merciar por propria conta. Na tomada do acampamento do Bom Jesus foi elle feito prizioneiro, sendo uma das pessoas a quem os conquistadores por um acto infame de crueldade e injustiça obrigárão a pagar resgate pela vida. Vendo depois que erão sem esperança as couzas n'estas capitanias, segundo o modo por que se fazia a guerra, deixou-se ir com os tempos, aguardando melhor ensejo, e sempre prompto a tirar partido de toda a boa occasião que se offerecesse. No decurso de dez annos tornou-se um dos homens mais ricos do paiz, sendo suas riquezas olhadas como um penhor da sua fidelidade, e valendo-lhe a uniforme prudencia do seu proceder, a lizura de suas acções, a sua generosidade de principe, e suas maneiras insinuantes, a confiança dos Hollandezes a par do respeito e amor dos Portuguezes. Um dos membros do Grão-Concelho, com quem elle vivia em intimidade, deixou-o, ao voltar para a Hollanda, por seu unico agente, dando-lhe um documento, pelo qual, como por disposição de ultima vontade, ordenava aos seus herdeiros em caso de fallecimento que acceitassem como prova sufficiente a palavra d'este seu agente, prohibindo-lhes intentar jamais processos judiciaes contra um homem em quem tão inteiramente confiava. Comprou o mesmo João Fernandes as propriedades do seu constituinte, e tão bem lhe sahia quanto emprehendia, que chegou a possuir a um so tempo cinco engenhos de assucar

em plena actividade. Casou com D. Maria Cesar, joven e formosa filha de Francisco Berenguer de Andrada, natural de Madeira, cuja estirpe ia entroncar nos condes de Barcelona. Durante toda esta carreira de prospera fortuna chegara elle a conhecer a fundo a força e a fraqueza dos Hollandezes, e tendo o coração e a mente fixos em libertar o Brazil das mãos d'estes hereges, nem a domestica felicidade nem a prosperidade mundana lhe podérão tirar de deante dos olhos este grande objecto. A par de muitas qualidades boas, e algumas verdadeiramente grandes, era João Fernandes Vieira cegamente votado ás superstições romanas, e o seu horror á heresia e o receio dos progressos que ella podesse fazer entre o povo catholico, ainda vierão fortificar-lhe mais a resolução patriotica. 1644.

Val. Luc. I P. 159. Cast. Lus. 5, § 7.

Sua generosidade.

Uma anecdota caracteristica da sua calculada generosidade mostra tambem de que modo designios de tal magnitude lhe affectavão as maneiras e o humor. Um Portuguez, cujo navio havia sido tomado em Angola, foi desembarcado no Recife tendo apenas roupa com que cobrir-se. Depois de solicitada em vão a caridade de Gaspar Dias Ferreira, o judeo mais rico da provincia, foi elle com o seu triste conto a Fr. Manoel do Salvador, o qual o aconselhou de João Fernandes se valesse. Achou-o o supplicante no acto de montar a cavallo, e recebeu esta resposta : « Estou com o pé no estribo para voltar a

1644. minha casa, que é d'aqui duas legoas, pelo que não tenho tempo de servir-vos; mas se quizerdes dar-vos ao trabalho de ir comigo, nada vos faltará em quanto eu tiver alguma couza. Se algum dia chegarmos a não ter que comer, cortarei uma perna, e d'ella nos manteremos ambos. Mas não podeis ir a pé, vou mandar-vos um cavallo. » Foi isto dicto com tal gravidade e com rosto tão severo, que o pobre desvalido, comparando o extranho do discurso com a dureza das maneiras, a Fr. Manoel se queixou da sua má sina; a que devia mais uma repulsa. Disse-lhe o frade que raras vezes se deixava João Fernandes ver-se com semblante alegre, mas que na bondade do seu coração podia a gente fiar-se, e effectivamente chegou no correr da tarde um mulato á porta do padre, com um cavallo para o supplicante[1].

Valeroso Lucideno.

João Fernandes accusado perante o Concelho.

Cerca de dezaseis mezes antes que Nassau deixasse o Brazil, apresentou-se João Fernandes voluntariamente deante do governador e do Grão-Concelho, dizendo saber d'alguns judeos que elle e seu sogro Berenguer erão suspeitados na Hollanda de terem por mão de Antonio de Andrada, filho do mesmo Berenguer, mandado a el-rei de Portugal cartas em detrimento do Estado. Confessou que pela indicada via se havia effectivamente remettido uma carta, mas

Dez. de 1642.

[1] Não sabemos como o grave historiador Southey deu credito á semelhante anecdota visivelmente da lavra do Fr. Manoel do Salvador. F. P.

declarou que continha ella apenas uma recommendação a favor de seu cunhado, para que obtivesse algum cargo no serviço portuguez; e isto offereceu-se a proval-o, mostrando copia da carta. Examinada esta, viu-se que continha o que elle dizia; João Fernandes então, para mais confirmar o concelho na boa opinião que da sua lealdade formava, aconselhou-o, como medida necessaria á segurança do Estado, que desarmasse os Portuguezes e todos quantos ao serviço d'elles se achassem. Assim se fez: o conselho tornou-o superior a toda a suspeita e a medida em si nenhum estorvo lhe oppoz aos designios, sendo facil prover-se de novas armas, antes que amadurecessem os projectos. Passados seis mezes chegou effectivamente n'um despacho do Concelho dos Dezanove na Hollanda a accusação que elle prevera e aparara. Um Hollandez, outr'ora ao serviço de João Fernandes e que acompanhara Francisco de Andrada á Europa, testificára que se escrevera uma carta assignada por João Fernandes Berenguer, Bernardino Carvalho, João Bezerra e Luiz Braz Bezerra, em que asseguravão a el-rei de Portugal estarem providos de gente, armas e dinheiro, com que restaurar as provincias perdidas; carta, dizia o Hollandez, que Andrada o portador lhe communicara em confiança. A accusação parece trazer em si vehementes indicios de falsidade: teria sido imperdoavel imprudencia da parte d'estes homens darem ao agente um papel, que interceptado 1644.

1644. devia condemnal-os, e entregue a salvamento, nada continha que esse mesmo agente com egual auctoridade não podesse verbalmente communicar, sobre ser absurdo dizerem ao rei que estavão bem providos de gente e de armas, quando da falta d'uma e d'outra couza era que provinhão as difficuldades. Não dava a Companhia grande credito á accusação e so recommendava ao Concelho que vigiasse de perto os accusados.

Nieuhoff. P. 35.

Principia a dispor os animos dos seus conterraneos.

Antes da partida de Nassau nenhum passo que podesse compromettel-o, dera João Fernandes; mas depois d'ella vierão offerecer-lhe a opportunidade, que elle aguardava a fraqueza da guarnição, a imprudente segurança do governo, e os crescentes vexames que uma má administração impunha aos Portuguezes. Até agora encerrados no seu proprio seio lhe havião jazido os designios, sendo a primeira communicação uma crise terrivel; feita essa, ja elle não era mais senhor do seu segredo, e jogadas n'um so dado a vida e a fortuna, ficavão ambos á mercê da lealdade ou discrição alheia. Este risco não podia elle deixar de claramente o ver, e um dia que a consciencia do perigo o opprimia com mais do que o costumado pezo, recolhido ao seu oratorio, derramou o coração em orações ante um crucifixo que estava deante d'um painel da Trindade. O fervor com que então se votou á causa da sua patria, e a fé catholica com que implorava o Deus Trino e Encar-

nado, cujas imagens tinha deante dos olhos, inspirárão-lhe a confiança que implorava. Sahiu do oratorio n'um estado de tranquilla resolução, e poz-se desde essa hora a sondar os numerosos hospedes que se lhe sentavão á meza hospitaleira. Desde muito entre si os Portuguezes se queixavão das intoleraveis oppressões que soffrião, e pelo azedume com que se resentião da sua actual condição bem viu João Fernandes com que ardor emprehenderião a libertação do seu paiz[1]. 1644.

Por estes tempos veio ao Recife André Vidal de Nogueiros com o benedictino Fr. Ignacio. Era Vidal entre os Portuguezes um dos mais valentes, judiciosos e melhores. Nomeado para a capitania do Maranhão vinha visitar seus paes na Parahyba, afim de, ou leval-os comsigo para o seu governo, ou receber antes de ir o que provavelmente seria a ultima benção d'elles. Tambem o frade tinha em Pernambuco relações que lhe servirão de causa ou pretexto á viagem. A estes dous communicou João Fernandes o seu intento. Estava Vidal no Recife, preparando-se para se embarcar de volta, quando chegárão dous guerrilheiros portuguezes que tinhão sido prezos perto de Porto Calvo, e dizendo-se que ião ser suppliciados, dirigirão-se Vidal e Fr. Manoel do Salva- Abre-se com Vidal. Sept. de 1644.

[1] Será bom prevenir o leitor que o que acaba de ler é extractado do panegyrico de J. F. Vieira, escripto por Fr. M. do Salvador, sob o titulo do *Valeroso Lucideno*. F. P.

1644. dor ao Concelho a interceder por elles. Erão estes homens, allegavão os dous, desertores da Bahia, e o melhor systema de proceder seria entregal-os a Vidal, que os levaria para S. Salvador, onde serião punidos como merecião, e de modo tal que tirasse toda a suspeita de terem elles ou outros que taes como elles obrado com ordem ou connivencia do governador. Se isto não conviesse ao Concelho, mandasse-os prezos para a Hollanda, que com uma ou otra couza se darião por satisfeitos os Portuguezes, povo facil de levar-se ás boas, mas que se não deixava governar com rigor. Demais, tinhão os delinquentes em Pernambuco irmãos e parentes, que tractarião de vingar-lhes a morte, se esta se lhes impozesse. Accrescentou Vidal, que, concedendo-lhe o Concelho para isso um salvo-conducto, tocaria elle em Porto Calvo na sua volta, e offerecendo alli aos guerrilheiros perdão dos delictos por que havião desertado, todos os levaria comsigo. Com prazer acceitárão os Hollandezes a proposta, concedendo passaportes a quantos acompanhassem Vidal por mar, ou, se para isso chegassem tarde, voltassem por terra com o seu alferes, que partiu immediatamente para Porto Calvo a fazer alli constar o convenio. Quanto aos prizioneiros apenas respondeu o Concelho que faria justiça com clemencia, mal porem havião Vidal e o frade deixado a sala, expedirão-se ordens para enforçar tres d'elles, decepando-se a um as mãos antes da execução, e o

quarto escapou, comprando o fiscal por intermedio d'um judeo seu parente. Pouca duvida póde haver de terem estes sujeitos merecido a sua sorte, mas o Concelho aggravou um inopportuno acto de severidade, recusando-lhes a assistencia d'um padre da sua propria crença. Fr. Manoel protestou altamente contra esta quebra das condições com que se havião os Portuguezes sujeitado ao governo hollandez. Era a peor das tyrannias, dizia elle, prival-os das consolações da religião e dos beneficios da confissão; a mais atroz das crueldades matar assim a alma com o corpo. A seu pedido consentiu o Concelho que visitasse elle os prezos na cadeia, mas não que os acompanhasse ao logar do supplicio, onde querião os Hollandezes que um prégador calvinista desse uma prova da sua habilidade. Este estupido acto de fanatismo feriu os Pernambucanos nos seus mais delicados sentimentos. Tambem Vidal se teve por pessoalmente offendido, e esta offensa veio ainda tornal-a mais viva, um acto posterior de injustiça não menos que de crueldade. Acceitárão os guerrilheiros o convite e vierão a Porto Calvo para embarcarem. Adoeceu um, e o alferes ficou para ir com elle por terra, caso se restabelecesse. Mas ao saber que Vidal dera á vela, mandou o Concelho prender este pobre homem, a despeito das reclamações do official, e conduzil-o ao Recife, onde foi enforcado e esquartejado. 1644.

Indignado em extremo jurou Vidal vingança por

1644. esta perfidia. Era elle um d'esses homens superiores a todas as considerações de egoismo, e titulos, honras e riquezas nada erão a seus olhos quando se tractava de servir a patria. Tendo visto a miseria dos Pernambucanos e o estado dos fortes, nem mais pensou no Maranhão, mas abraçando o plano, que João Fernandes com toda a franqueza lhe revelara, votou-se d'alma e coração á execução da empreza[1]. Por intermedio d'elle dirigira João Fernandes um memorial ao governador geral. O inimigo, dizia elle, estava descuidado, mal reparadas as suas fortificações, podres as suas palissadas e as suas guarnições fracas; com Nassau erão idos os melhores officiaes, e dos soldados muitos os havião seguido ao expirarem os termos do seu serviço, pois que estava ceifada a ceara da pilhagem. A maior parte dos Hollandezes que restavão erão mercadores de todas as classes, que tendo usurpado os engenhos e terras dos Portuguezes, n'ellas vivião tão á vontade, como se estivessem no coração da Hollanda. A cidade achava-se principalmente habitada por judeos, originariamente fugidos de Portugal, que alli tinhão synagogas abertas com escandalo da christandade; pela honra da fé devião pois os Portuguezes arriscar vidas e fazenda, e

[1] Em um estudo historico intitulado *O Brazil Hollandez*, inserto no tomo XXIII da Rev. Trim. do Inst. Historico e Geographico Brazileiro, expendemos com algum desenvolvimento as razões que nos fazem crer que a iniciativa da insurreição pernambucana partira d'André Vidal Negreiros e não de João de Fernandes Vieira. F. P.

dar umas e outra por bem perdidas no serviço de Christo, seu Salvador, derrubando semelhante abominação. Não dissimulava elle nem attenuava as difficuldades da empreza, mas lançado estava a dado, todo o conselho viria tarde, e agora o que elle pedia era auxilio. Ao governador, a quem estava commettida a preservação do estado, não podião fallecer meios com que valer-lhe : e protestou á face de Deus, que, se d'onde o esperava lhe não viesse soccorro, teria de pedil-o a extrangeiros. E de facto declaravão alguns Portuguezes que, se o seu proprio governo natural lhes recusasse auxilio, recorrerião á Hespanha, ou se entregarião aos Turcos, antes do que soffrer o intoleravel jugo da Hollanda [1]. Pelo mesmo canal escreveu João Fernandes tambem a Camarão, que estava então na fronteira de Sergipe, exigindo d'elle e das suas tropas indigenas essa cooperação que os Pernambucanos sempre o havião achado prompto a conceder, e que tanta razão tinhão de esperar d'elle, como de quem nascera na mesma provincia [2], e alli tantas vezes se mostrara um dos mais bravos e leales subditos. Da mesma fórma escreveu a Henrique Dias, cujos serviços havião sido galardoados com o titulo de governador dos negros 1614

[1] Pensamos ser esta uma hyperbole dos panegyristas de Vieira, e que jamais o passara pela cabeça dos heroes da restauração de Pernambuco. F. P.

[2] A patria do valente caudilho Philippe Camarão não era Pernambuco e sim o Ceará. F. P.

1645. minas [1]. Conjunctamente enviou um memorial para ser remettido para Portugal, no qual expunha pelo miudo a el-rei os vexames e ultrajes, que a elle e aos seus comprovincianos obrigavão a tomar armas para sua propria libertação, protestando que nenhuma lei, tregoa ou tractado os podia esbulhar de seus naturaes e inalienaveis direitos.

Val. Luc. Cast. Lus. 5, § 34.

Vae Cardozo a Pernambuco.

O que Antonio Telles tinha de fazer ao chegar-lhe este appello dos patriotas de Pernambuco, acompanhado das animadoras informações que Vidal e o seu companheiro colhérão sobre as forças hollandezas, e estado das fortalezas, era assaz claro para quem conhecia as disposições da côrte portugueza. Vingasse a insurreição, que não havia receio de ser ella reprovada; o que lhe cumpria pois era fomental-a, mas com egual cuidado recusar todo o auxilio manifesto, e olhar por não commetter abertamente quebra alguma das tregoas. Assim o mais secretamente que pôde mandou sessenta homens escolhidos ao commando de Antonio Dias Cardozo para fazerem o que João Fernandes ordenasse; e lembrado de que este não queria inuteis conselhos, so lhe recommendou que pezasse a empreza que commettia antes de encetal-a, e que se fosse tarde para voltar atraz, fosse

[1] Por carta patente de 4 de setembro de 1639 nomeou D. Fernando de Mascarenhas conde da Peru a Henrique Dias, crioulo de Pernambuco, governador dos pretos e pardos da referida provincia. F. P.

resolutamente por deante. Compunha-se pela maior parte o destacamento de officiaes experientes, que viajárão cada um por seu lado, ou em partidas pequenas, não vistos ou não suspeitados, e sem armas para não excitarem desconfiança, e, chagados ao logar aprazado, forão escondidos por João Fernandes, sendo um criado fiel, por nome Miguel Fernandes, o unico que do segredo soube. Principiara o auctor da revolta a fazer nas suas differentes fazendas e nas florestas depositos de munições, viveres, dinheiro e armas, mas não sendo possivel obter d'estas numero sufficiente, tiverão quatro d'aquelles auxiliares de voltar á Bahia a solicitar supprimento. Ia a carta que levavão tão enigmaticamente escripta, que, intelligivel para a pessoa a quem se dirigia, não poderia causar reparo aos inimigos, se nas mãos d'elles cahisse.

1645.

Dez. de 1644.

Como homens que odiavão os Hollandezes e so na guerra se achavão no seu elemento proprio, recebérão Camarão e Henrique Dias o convite para tomar armas. O primeiro agradeceu a João Fernandes a querer darlhe parte na gloriosa empreza que meditava, o segundo disse que folgava com esta occasião de pagar d'alguma sorte os bons officios que de suas mãos recebera, e fez voto de não tornar a trazer a cruz da ordem de Christo, que lhe fôra conferida, antes de restaurado Pernambuco; ambos promettérão pôr-se immediatamente em marcha. Tanto havião com isto

Declara João Fernandes as suas intenções.

1645. tudo augmentado as probabilidades de ser descoberto, que João Fernandes resolveu de acordo com Cardozo, communicar os seus designios aos amigos e parentes, e convidando-os todos para um banquete, declarou-lhes ao terminar a festa o fim para que os reunira. Estava elle resolvido, disse, a libertar Pernambuco, ou perecer na empreza. Havia muitos annos que elle para isto se preparava. O governador da Bahia, conhecendo e approvando o intento, mandara-lhe sessenta homens, quasi todos officiaes experimentados, debaixo d'um valente e distincto chefe. Camarão e Henrique Dias ja vinhão em marcha a reunir-se a elle. Ahi estava o exemplo do Maranhão para inspirar animo a todos, e para aguilhoal-os á empreza bastavão os multiplos males que soffrião. Para desvial-os que havia? O medo de perder os bens? Ai! amarga experiencia provara que para segural-os outros meios não tinhão alem dos seus braços. Seria o amor de esposas e filhas? Antes vel-as mortas, em quanto a pureza da sua fé estava immaculada, do que vivendo na contagiosa sociedade dos hereges. Seria o temor da morte? Antes morrer, vindicando a liberdade da patria, do que continuar a existir n'essa mesma patria, povo conquistado, opprimido, menoscabado, insultado.

Cast. Lus. 5, § 30, 40.

Encontro com Cardozo.

Varios effeitos produziu esta arenga sobre os varios ouvintes: aquelles cuja fortuna estava mais do que compromettida acolherão-na com alegria, os jovens

e emprehendedores com ardor generoso, os anciões 1645.
patriotas com tranquilla e religiosa approvação: alguns porem houve que a escutárão com dissimulado terror, resolvendo prover á propria segurança com immediata delação ao governo hollandez. Todos porem pedirão que os deixassem ver Cardozo. Ajustou-se para o dia seguinte segunda reunião em outra fazenda pertencente a João Fernandes, e para alli se dirigirão todos separadamente e por differentes caminhos. Confirmou-lhes Cardozo o que ja tinhão ouvido a respeito da approvação e apoio do governador da Bahia, e marcha de Camarão e Henrique Dias com suas tropas. Então toda a assembleia a uma so vez acclamou João Fernandes seu general e governador durante a insurreição. Aquelles a quem para a empreza faltava o necessario valor, tiverão de ceder momentaneamente, fazendo coro com os demais: mas tão bem tornárão suas medidas, e tão sagazmente souberão diffundir os seus proprios receios, que ainda não erão passados tres dias, veio todo o rancho ter com João Fernandes uns com verdadeiro outros com similado interesse dizer-lhe que ja o Grão-Concelho tivera noticia da reunião, e possuia uma lista de todos os nomes. Impossivel lhe era saber quaes fossem os delatores, mas que elles se achavão presentes era manifesto. Dissimulando-o porem, fingiu reputar infundado o receio dos conjurados, dizendo que quaesquer que fossem as suspeitas que podesse haver concebido

1645. o Concelho, quer simplesmente se desconfiasse do designio, quer tivesse havido algum traidor, elle se encarregava de removel-as. Era bem sabido em quanta estima o tinha o governo hollandez, e para com os magistrados mais pezava a sua mentira, que a verdade de muitos. Com inteira tranquillidade e intrepidez o disse João Fernandes, e os que tinhão atraiçoado a conspiração bem sabião que não era vã bravata; vendo-se pois em risco de ser tractados como impostores pelos Hollandezes, e pelos Portuguezes como traidores, propozerão como meio de se desenredarem tractar com o Concelho de modo tal que com prazer concederia o governo a Cardozo e á sua gente passaportes para voltar á Bahia. Respondeu Fernandes que ocioso era fallar n'um plano a que como soldado e homem honrado jamais annuiria Cardozo. E deixando-os n'isto, correu a dar com Cardozo, referindo-lhe o occorrido, e quaes os que suspeitava traidores, para que d'elles se guardasse.

Cast. Lus. 5, § 41-6.

Veio a tempo a advertencia. Sobre ella meditava Cardozo no seu escondrijo, quando chegou um dos traidores a dizer-lhe que sabendo ja os Hollandezes da sua presença, ião sahir tropas do Recife com ordem de bater as selvas até que o encontrassem. Era impossivel escapar, dizia o homem, e assim o melhor seria para segurança tanto d'elles como dos patriotas confederados obter-lhe um passaporte, que o livraria

a elle de perigo, e ao Concelho do receio. Cardozo 1645.
respondeu que condições semelhantes bem podião ser acceitas por um bando de traidores, mas elle tinha uma espada com que impor as que lhes conviessem, e se o prendessem seria isso a morte dos que o atraiçoavão, pois ficassem certos que sem ser precizo dar-lhe tratos, havia de declarar logo os seus nomes, e que a convite d'elles viera a Pernambuco, não sabendo João Fernandes sequer da sua vinda. Provocado pelo tom e modo d'esta resposta, aventurou-se o Pernambucano a ameaçar a seu turno, mas largou a fugir ao ver Cardoso arrancar da espada. Conferenciou este agora com João Fernandes, e concordárão ambos em que o primeiro dirigiria ao segundo uma carta, que em caso de necessidade podesse ser apresentada ao Concelho, para desculpal-o a elle e criminar os reveladores da conspiração. Dizia a carta que fôra Cardozo attrahido a Pernambuco a repetidas instancias dos moradores portuguezes, confiando nos seus juramentos e protestos assignados de seus proprios punhos de acharem-se colligados para sacudir o jugo dos Hollandezes. Illudido por estas promessas, chegara elle ao logar aprazado, depois de ter padecido na marcha o que Deus e a sua gente sabião, mas apenas chegara, logo se vira trahido. Isto porem ja elle até certo ponto o receava, vendo a anciedade com que buscavão os conspiradores occultar de João Fernandes os seus actos. Havião-no estes

1645. estorvado de apresentar os seus respeitos a uma pessoa tão distincta entre os seus conterraneos, como alias teria feito por cortezia e sympathia; nem agora o faria, com receio de levantar qualquer duvida sobre a sua lealdade ao governo hollandez, que tanto o pregava por sua exemplar fidelidade. Accrescentou Cardozo que escrevia esta carta como unica prova de respeito que podia dar a João Fernandes, informando-o de que voltava á Bahia antes que aquelles mesmos que o tinhão tentado a vir a Pernambuco, o entregassem ao Concelho. Para defendel-o d'este perigo, tinha elle uma espada, mas se essa lhe falhasse proclamaria alto os nomes dos traidores e recorreria na sua desgraça ao favor de João Fernandes.

Aprompiado este bem imaginado papel, retirou-se Cardozo para outra parte dos bosques, guiado por um servo fiel do seu confederado politico. Entretanto mandou João Fernandes chamar as pessoas a quem communicara os seus designios, e dando-lhes a ler a carta, perguntou que razão teria Cardozo para retirar-se tão precipitadamente, sem outra despedida alem d'aquella que vião? Aconselhou aos que fossem culpados que se acautelassem das consequencias, pois que bem sabião que, tendo elle mais habilidade e espirito que gastar n'uma hora do que os outros em toda a sua vida, tambem uma palavra d'elle valeria mais para com os Hollandezes do que todos os juramentos dos seus delatores. Quanto á carta ia guar-

dal-a preciosamente, como documento para apresentar ao Concelho. 1645.

Era Fernandes um conspirador por demais subtil para os Hollandezes, e tão bem tinha sabido esconder Cardozo e a sua gente nos matagaes, que baldadas forão todas as pesquizas. Não se achava agora pouco embaraçado o Grão-Concelho. Tinha-se-lhe dicto que desde a partida de Nassau meditavão os Portuguezes uma revolta em consequencia das aggravadas extorsões e vexames de que se viâo victimas; que a visita de Vidal a Pernambuco tivera por fim averiguar o verdadeiro estado das couzas, que os Portuguezes contavão até com os proprios negros da Companhia, por serem catholicos, e que João Fernandes e seu sogro Berenguer erão os cabeças da conspiração. Differentes outros havião sido nomeados, mas nos seus despachos á Companhia queixava-se elle de não poder obter provas sufficientes para mettel-os na cadeia, nem atrever-se a dar buscas e desarmar os Portuguezes, com receio de provocar uma insurreição immediata, contra a qual não sobravão meios de defeza, pois que, achando-se pouco seguros os armazens e depositos, e sendo impossivel tirar das guarnições força bastante com que proteger os districtos ruraes, cahirião ás mãos dos insurgentes todos os que morassem a alguma distancia dos fortes. N'estas circumstancias pedia o Concelho instantemente immediatos reforços, até cuja chegada o mais que poderia

Embaraço do Concelho.

1645. fazer seria precaver-se quanto possivel contra o perigo, e continuar a vigiar com o maior cuidado.

Promette o governador ajudar J. Fernandes.

Entretanto tinhão chegado a S. Salvador os mensageiros de Cardozo, e o governador, empregando como de costume a mais cautelosa linguagem, prometteu comtudo aos Pernambucanos todo o auxilio que podesse dar-lhes, se continuassem os Hollandezes a opprimil-os, e em secreto facilitou a ida de mais voluntarios. Uns quarenta aventureiros se offerecérão para esta arriscada empreza, e chegando todos a salvamento, forão postos ás ordens de Cardozo e aquartelados nas florestas. Por este tempo se espalhou que os Tapuyas ião ser açulados contra o povo da Parahyba, e que o Grão-Concelho resolvera mandar matar nas suas conquistas todos os Portuguezes varões de quinze a trinta e cinco annos de edade. O primeiro boato não era incrivel, pois que entre aquelles selvagens estava estacionado como agente dos Hollandezes um Allemão por nome Jacob Rabbi, que se casara com a filha d'um dos seus caciques, e accommodando-se com pouca difficuldade ao genero de vida e com nenhuma á ferocidade d'estes selvagens, era de recear que se tornasse cruel inimigo ao principiar a guerra. O segundo projecto era sem duvida uma imputação calumniosa. Capazes erão os Hollandezes de tal crime, que ja o havião elles assim practicado na Batavia; mas d'esta vez sabemos pelos despachos do Grão-Concelho que não se atrevia elle a desar-

mar os Portuguezes, embora conhecesse o proprio perigo, muito menos arriscaria uma matança geral[1]. Era impossivel que João Fernandes desse credito a similhante boato, antes era provavelmente uma falsidade da sua propria lavra, pois que a fazia circular como facto averiguado, de que obtivera noticia certa, dando pressa aos seus associados que se apromptassem, para aparar o golpe que se lhes destinava. Era que se tinha elle agora adeantado tanto que ja não podia escapar de ser descoberto, pelo que lhe importava não perder tempo. Camarão e Henrique Dias erão esperados a toda a hora, e obrando com a auctoridade de general[2], que lhe fôra conferida na primeira assembleia, nomeou capitães para todos os districtos, passou-lhes as patentes pela fórma costumada, e deu-lhes instrucções. 1645. Cast. Lus. 5, § 54-5.

Preparativos de J. Fernandes.

Desde muito accumulava João Fernandes materiaes para esta empreza. Presidente de muitas irmandades religiosas, ousara elle comprar publicamente consideravel quantidade de polvora sobre pretexto de ser para fogos de artificio nos dias das festas dos differentes sanctos, e pelo sertão recebera da Bahia outra porção. Tudo isto estava cuidadosamente escondido nos bosques, onde elle de egual maneira fizera

[1] Absurda era semelhante imputação e so propria para irritar o povo ignorante contra o dominio hollandez. F. P.

[2] O titulo deferido a Vieira nessa primeira reunião dos conjurados não era o de general; porem sim de *gobernador da liberdade*. F. P.

1645. deposito de fructas, grão, peixe e carne tão salgada como defumada, vinho, azeite, vinagre, sal e espiritos distillados nos seus proprios engenhos. Erão estas couzas levadas para as matas nas carretas em que se ia buscar pau brazil. Tambem mandara a maior parte de seus numerosos rebanhos para curraes no sertão, allegando que na varzea perto do Recife lhe roubavão os negros o gado, sobre morrer muito por pastar uma certa herva chamada fava. Com taes pretextos e por semelhantes modos havia elle reunido munições de boca e de fogo para a premeditada guerra.

Val. Luc. p. 160.

Projecta J. Fernandes uma matança dos principaes entre os Hollandezes.

Uma das principaes pessoas a quem se communicara o plano, fôra um homem de consideravel influencia, Antonio Cavalcanti por nome. Abraçou este calorosamente o projecto, mas ao approximar-se o tempo de obrar, engrandecendo-lhe o proprio medo as difficuldades e perigos, principiou a vacillar e a encolher-se. Tinha elle um filho e uma filha ambos casadouros, e para segural-o propoz-lhe João Fernandes casal-os com uma irmã e irmão de sua mulher, promettendo estabelecel-os ambos em dous dos seus engenhos, dando-lhes por quatro annos todo o producto, e exigindo apenas um terço como renda por deixar-lhos depois ainda por outro egual periodo. Foi com prazer acceita a proposta, mas mal pensavão os noivos cujo enlace assim se contractava, quaes os preparativos que lhes fazião para as bodas. Estava

visto que havião de ser convidados os amigos de ambas as familias, e como era João Fernandes que fazia a festa, esperava-se que por consideração para com elle acceitassem o convite todos os principaes officiaes da Companhia tanto civis como militares. Era sua intenção porem atestar bem de vinho estes hospedes, e depois com um bando de conspiradores cahir sobre elles e matal-os, em quanto outra partida, entrando no Recife, se apossaria da cidade, antes que podessem os Hollandezes, privados de seus chefes, tornar a si da consternação em que tão inesperado accommettimento os lançaria. Resolvido este acto de atroz aleivosia, communicou João Fernandes o seu intento aos homens da varzea, ordenando-lhes que desenterradas as armas que tinhão occultas, e obtidas as mais que podessem, se apromptassem para a obra. Ao ouvirem-no não podérão elles reprimir o alvoroço, com que gritárão a uma voz : « Viva el-rei D. João IV, nosso senhor! Viva a fé catholica romana, que professamos! Viva, viva João Fernandes Vieira !» Quanto ao projecto em si nunca com demasiada severidade poderemos condemnal-o, mas julgando o que o concebeu e os que assim o approvavão, devemos recordar que pouco mais de meio seculo era passado desde que a suprema sede da sua egreja cunhara uma medalha em honra da carniçaria da noute de S. Bartholomeo. 1645.

No ardor das suas esperanças principiárão os ho-

1645. Denuncia dada ao Concelho.

mens da varzea a procurar armas com uma anciedade que não podia passar desapercebida. Soube d'isto o Concelho, mas ainda as suas informações erão incompletas apezar de tudo quanto aquelles Portuguezes mais timoratos do que traidores havião dicto para intimidar João Fernandes e Cardozo, e nem sabendo de quem apoderar-se, nem atrevendo-se a tomar uma medida geral de prizões preventivas, affectou tomar por boato vago o que ouvia. Mas os judeos tornárão-se clamorosos nas suas manifestações de inquietação, que tinhão elles mais que perder do que os Hollandezes, certos como estavão de serem trucidados sem clemencia durante a insurreição, ou assados sem misericordia se ella vingasse; e assim não deixavão o Concelho com advertencias e denuncias. A mais esplicita informação veio-lhe porem d'algum Portuguez na fórma d'uma carta assignada *a Verdade*, e na qual se aconselhava a prizão de João Fernandes Vieira, como cabeça e primeiro motor da conspiração, d'alguns dos seus criados, do sogro Berenguer e de Antonio Cavalcanti, que feito isto tudo sahiria á luz. Aconselhava mais o auctor da carta que se chamassem ao Recife todos os fazendeiros do territorio circumvizinho sobre garantia de que não serião molestados pelas suas dividas, e que uma vez lá, os retivessem com o pretexto de não os deixar exporem-se á violencia dos rebeldes nos campos, tomando-se egual medida na Parahyba e em

Porto Calvo, onde não aproveitaria menos ao governo e a muitos particulares. Conjuramos-vos, dizia a carta, que veleis por esta pobre nação para que não se veja forçada a fazer contra vós causa commum com os rebeldes. A insurreição, accrescentava ella, devia rebentar em Whitsuntide. Declarava tambem o escriptor que tres erão as pessoas que davão esta informação; que em tempo opportuno não hesitarião ellas em revelar os seus nomes, e que havião de continuar a ir communicando o que soubessem, promessa que parecia repetir-se nas palabras *Plus ultra* postas debaixo da assignatura. 1645. Nieuhoff. P. 43.

Procura a Concelho apanhar J. Fernandes.

Informações tão positivas ministradas por homens que mal procuravão esconder-se, pois que fôra portador da carta um mensageiro, por meio do qual facil era seguir-lhes a pista, convencêrão o Concelho tanto da certeza como da imminencia do perigo; pelo que se poz a deliberar por que modo colheria á mão João Fernandes. Lichthart e Hans propozerão convidal-o para uma pescaria e depois apoderar-se d'elle, mas ou se não tentou a couza, ou o astuto conspirador se não deixou engodar. Excogitou então o Concelho outro plano. Tinha João Fernandes muitos negocios com a Companhia, e havia algum tempo que diligenciava fazer com ella novo contracto; resolveu-se pois mandar chamal-o á cidade com os seus dous fiadores Berenguer e Bernardino Carvalho, sobre pretexto de fechar o tracto e assignar os papeis. Mas

1645. João Fernandes tinha na cidade tres pessoas que lhe estavão vendidas, e que de quanto se passava no Concelho o inteiravão; e havia muito ja que elle andava de sobre avizo. De dia, quando elle estava em casa, como de costume, velavão sentinelas de todos os lados, e affectando-se tão accessivel como sempre e unicamente entretido com suas occupações ordinarias, evitava ver quem lhe não convinha. Egualmente preparados para a resistencia ou para a fuga trazia os criados, e á volta da casa tinha perto de cem negros armados de dardos, arcos e settas. Tambem mandara fazer uma porta falsa, por onde escapar em caso de emergencia, tinha sempre sellado o cavallo, e todas as noutes ia dormir á floresta, acompanhado do seu secretario Diogo da Silva, mancebo da Madeira, e de Luiz da Costa de Sepulveda, que em todos os seus trabalhos tomava parte. Quando chegou o mensageiro do Concelho, recebeu-o elle, e mostrou o maior empenho em concluir o contracto, accrescentando que negocios urgentes o impedião de ir pessoalmente no dia seguinte, que era o marcado, mas que mandaria a seu agente com poderes bastantes. Insistiu o Hollandez em que era indispensavel a presença da propria parte, instando com uma impaciencia que teria feito suspeitar o designio, se aquelle, a quem se dirigia, não estivesse ja assaz precavido, e ainda mais se atraiçoou o homem offerecendo protecção em nome do Concelho. A resposta de João Fernandes foi que

bem sabia os inimigos que tinha no Recife, e que planos contra elle se forjavão, e que quanto a protecção em nenhuma confiava tanto como na da sua casa. 1645. Val. Luc. P. 172. Cast. Lus. 5, § 50-6.

Não erão chegados ainda Camarão e Henrique Dias : achava-se este ultimo, ao receber o convite de vir a Pernambuco, empenhado n'uma expedição contra um mocambo, ou aldeia de negros fugidos, no sertão, o que lhe retardara a marcha, que o tempo ainda viera depois impedir-lhe, sobrevindo a estação chuvosa com uma inclemencia de que não havia memoria entre as pessoas mais velhas no Brazil. O Concelho sabia que erão esperadas estas tropas, mas tendo encarregado o seu commandante em Sergipe de dar-lhe conta dos movimentos que por alli se fizessem, recebeu em resposta que Camarão fôra passar a paschoa na Bahia, e que a sua gente se empregava em cultivar a terra. Concorreu esta informação para confirmal-o por algum tempo n'essa seguridade, a que de tão boa mente se entregava. Mas o proceder do cacique carijó, quer fosse accidental quer calculado, illudira os Hollandezes, que por mais vezes que se lhes dissesse que nas matas havia tropas da Bahia, jamais lográrão com todas os suas pesquizas descobrir-lhes o escondrijo, tão bem as occultara João Fernandes. A final chegárão porem noticias, que despertárão no Concelho toda a consciencia do perigo; de S. Francisco o informárão que Camarão e Henrique elle soubesse quem proteger e quem punir. Una- Movimentos de Camarão e Dias.

1645. que Dias tinhão atravessado o rio, e das Alagoas que alguns homens d'estas partidas se havião aventurado a entrar nas casas em busca de viveres; que tinhão sido vistos e falados, e que o commandante hollandez, indo em pessoa saber-lhes do intento, lhes descobrira a pista da marcha muito pelo sertão dentro, signal infalivel de intenções hostis.

Recolhe-se J. Fernandes ás matas.

Em quanto estas tropas vião pela chuva retardada a sua marcha, não podia João Fernandes mais aguardar-lhes com segurança a chegada. Ja não havia que duvidar de que intentavão os Hollandezes apoderar-se da sua pessoa, e agora que falhara o artificio, se empregaria a força. Mandou por conseguinte a mulher, que se achava em estado de gravidez mui adeantada, para casa d'um parente d'ella, e retirou-se para as matas, jamais se aventurando a apparecer em qualquer das suas terras, nem a dormir duas vezes seguidas no mesmo sitio. Acompanhava-o sempre Berenguer com um punhado dos mais resolutos patriotas e uma porção dos seus proprios escravos, cujo dedicado affecto mostra ter elle sido bom senhor. Não tardou muito que elle recebesse noticia certa de terem Camarão e Dias atravessado o S. Francisco, e logo mandou a carta, que a trazia, ao vigario da Varzea Francisco da Costa Falcão, cabeça do clero alli, e um dos principaes fautores da conspiração, recommendando-lhe que a communicasse aos Portuguezes da sua freguezia convidando-os a pronunciarem-se d'uma vez, para

nime foi a resposta: todos erão verdadeiros e leaes Portuguezes, promptos a servir o seu rei e a sua patria com vidas e fazenda. 1645. 7 de jun. 1645.

Nenhum acto declarado de insurreição tivera logar ainda. Ignorando que João Fernandes sahira de casa, esperavão os Hollandezes sorprehendel-o n'ella na noute de sancto Antonio, sancto que os Portuguezes teem por seu patrono, e pelo mais illustre de todos os seus conterraneos canonizados, celebrando-lhe a festa com particular devoção. Expedirão-se ordens para prender os chefes da conspiração á mesma hora pelas capitanias hollandezas. Na vespera de sancto Antonio pois, exactamente ao fechar da noute, sahiu do Recife uma porção consideravel de tropa, em troços de vinte e de trinta, tomando estradas diversas, mas todos com ordem de cercar a casa e engenho de João Fernandes. Alli se reunirão, rompérão para dentro, e achárão o logar deserto; todas as habitações estavão da mesma sorte abandonadas, que contando ja com isto os Portuguezes, estavão escondidos pelos cannaviaes e florestas. Milagres se tinhão feito para animal-os a abandonar assim as suas casas. Tinha João Fernandes uma capella dedicada a sancto Antonio, e cerca d'um mez antes do dia do sancto, achou a pessoa que a tinha a seu cuidado, abertas de manhã as portas, que fechara bem á noute, levando comsigo as chaves. Nada havia sido furtado, nem se encontravão signaes de ter alli alguem entrado. Re- Milagres da Capella de S. Antonio.

1645. petiu-se na segunda e terceira noute o mesmo prodigio, e o sacristão agora plenamente convencido de andar aqui intervenção sobrenatural, foi referir o caso a varios padres, que affectárão ver n'isto uma peça pregada pelos vizinhos. Passou o bom do homem toda a noute á vela para averiguar a couza : ninguem appareceu, e de manhã estavão as portas abertas. Deu-se agora a João Fernandes conhecimento do milagre nocturno que se operava na sua capella, e admittindo-se ainda a possibilidade de haver quem possuisse uma chave falsa, fechárão-se as portas na presença de muitas pessoas, e elle sellou a fechadura com o seu proprio sinete. De manhã achárão-se como de costume as portas abertas e o sello intacto. Facil como tudo isto era de fazer-se, passou por milagroso. D'aqui inferirão alguns que o sancto as convidava a sahir a campo, patentear os seus designios e começar e sem mais demora a boa obra; outros, descobrindo no portento allegoria mais determinada, querião que com este signal estivesse o patrono manifestando á sua intenção de proteger os Portuguezes leaes, e como que mostrando que sempre o encontrarião com as portas abertas ás suas orações. Houve ainda terceiro partido, que divergia dos outros dous; era um signal, dizião, de que devião segurar suas pessoas e familias e abandonar as casas. Para que não restasse duvida de que era esta a interpretação genuina, veio novo prodigio confirmal-a. No mesmo dia, estando-se a

dizer missa na capella, cahiu aos pés do sancto o docel, que sobre o altar se via deante da sua imagem. Todos concordárão á uma que era isto uma advertencia, para que, desarmada a capella, e removidos os haveres de cada um, se retirassem. 1645. Cast. Lus. 5, § 64-8.

Mais felizes não forão os Hollandezes em outros pontos, posto que por pouco não sorprehenderão Berenguer e Bernardino de Carvalho, com mais dous homens de importancia, que estavão dormindo na casa de refinação d'um engenho, quando forão despertados pelo rumor dos soldados nas habitações proximas, mas, rompendo caminho, atravessárão o Capivaribi com agua pelo pescoço, e mettérão-se ás matas. Humida e tempestuosa era a noute, e por toda a parte esbarravão os Hollandezes com atoleiros e enxurradas. Mal se havião elles retirado de sua infructifera busca, quando sahirão os Portuguezes de seus escondrijos, e reunindo-se como tinhão pactuado na egreja matriz da Varzea, celebrárão a festa com mais ardente devoção que nunca. Fr. Manoel do Salvador prégou por esta occasião; desde muito que recitava as suas homilias com o medo das galés deante dos olhos, tendo-o os Hollandezes rodeado de espiões, que lhe pezassem todas as palavras. Aqui conhecia elle o seu auditorio, fallou desassombrado, e tomando por texto: *Cingi os rins*, prégou um sermão de ferir fogo. Com verdadeiro sentimento portuguez, recordou a antiga gloria de Portugal, e os Mallogradas buscas dos Hollandezes.

1645. heroicos feitos dos avoengos, dissertando com suspeita ingenuidade largamente sobre os recentes milagres obrados por sancto Antonio á vista de todos. Dirigia-se elle a bem dispostos e avidos ouvintes, cuja piedade, patriotismo e superstição estavão excitados até ao ultimo ponto : e podemos dar-lhe credito quando nos conta que os fieis sahirão da egreja, derramando lagrimas de generosa alegria, e votando-se de novo á causa da sua patria e da sua religião.

Val. Luc. P. 179.

Medidas do Concelho.

Duas pessoas apenas d'entre quantas o Concelho mandara prender na Varzea, forão apanhadas : uma ignorava completamente a tramoia e a outra era Sebastião Carvalho, um dos que havião escripto a carta. Confessou-o elle agora e para confirmar a verdade das informações que dera, declarou que tinha sido iniciado na conspiração, assignando um papel em que se obrigava a tomar parte activa na execução; assignara-o porem, dizia, com medo da morte, tendo João Fernandes ameaçado exterminar quantos recusassem unir-se a elle, e effectivamente mandado assassinar alguns por semelhante motivo. Carvalho ficou agora retido prezo, a seu proprio pedido, para livrar-se das suspeitas dos seus conterraneos. Mandou o Concelho immediatamente alargar os fossos e reparar as fortificações de Mauricio, e aprehender para a guarnição toda a farinha que apparecesse, pagando-a comtudo por certo preço. Offereceu perdão a Antonio Cavalcanti e João Paes Cabral, homens de grande

importancia entre os descontentes, e cuja deserção, entendia o Concelho, devia enfraquecer e desanimar muito os patriotas. Esperava elle poder reduzil-os facilmente á submissão, por terem ambos as familias em poder dos Hollandezes. A proxima chegada de Camarão tambem o fez tremer pela fidelidade dos seus proprios Indios, e assim resolveu passar, sendo possivel, as mulheres e crianças d'esta gente para a ilha de Itamaracá, sob pretexto de pol-as a coberto dos insurgentes, mas de facto para que lhe servissem de refens. 1645. Nieuhoff. P. 45-7.

Convida J. Fernandes o povo a pegar em armas.

Entretanto apenas soubera que se tinha dado busca para prendel-o, vendo que impossivel era a procrastinação, reunidos os seus associados, fôra João Fernandes postar-se n'uma eminencia da floresta assaz elevada para servir-lhe de torre de atalaia. Parece o sitio ter sido aprazado como logar de reunião, pois que alli forão dar todas as pessoas que elle empregava nas suas diversas fazendas, munidas de armas desde muito guardadas para este effeito. Lá se lhe forão tambem reunir os seus escravos, levados do amor que tinhão a um senhor indulgente e bom, da promessa de liberdade e recompensa, se vingasse a empreza, e do gosto aventureiro que é innato no homem. Ao cabo de tres dias achava-se elle á testa de cento e trinta homens resolutos e de confiança, muitos porem mal armados e todos indisciplinados. D'alli se passou para Camaragibe, logar mui proprio para defeza,

1645. rodeado como era de pantanos, e a cerca de duas milhas da Varzea, sendo facil portanto receber e transmittir noticias. D'este ponto enviava suas mensagens em todas as direcções, convidando os Portuguezes a armarem-se e reunirem-se a elle; e attrahindo os escravos com o offerecimento do soldo e privilegios de soldados, e promessa de comprar do seu cabedal a liberdade de todo aquelle que pertencesse a um patriota. Acudirão muitos ao chamado, e cahindo de noute sobre as casas dos Hollandezes e judeos, que por infelicidade lhes ficavão ao alcance, matavão os moradores, saqueavão os bens e ião reunir-se ao campo dos insurgentes. Alguns, que não terião com que prover ao sustento de suas familias, se se ausentassem, máo grado seu se conservárão quietos, nem forão poucos os que, prezando sobre tudo a propria tranquillidade, desejavão ver promptamente suffocada a insurreição.

Cast. Lus. 5, § 69-71.

Medidas de precaução convertidas pelo Concelho em meios de extorsão.

Por essa cobiça, que era a caracteristica e a maldição do governo da Companhia, se assignalárão as primeiras medidas do Concelho. Prendia este gente a torto e a direito pelas suas provincias: os que realmente estavão envolvidos na conspiração tinhão-se ja reunido a João Fernandes, e parecia que so se prendião agora os outros para obrigal-os a pagar resgate. A consequencia facil era de prever-se, e muitos, que se terião conservado sujeitos, se os deixassem viver não molestados, fugirão para os insurgentes, indi-

gnados de haverem sido prezos sem causa, ou por não se quererem ver á mercê do primeiro denunciante venal ou malevolo. Publicou-se tambem um bando, exigindo que todos os Portuguezes que tivessem deixado suas casas, se apresentassem dentro de cinco dias no Recife, sobre promessa de perdão e protecção para todos excepto para os cabeças. Havião de prestar novo juramento de fidelidade e tornar então a entrar no gozo de seus bens como antes. As harpias officiaes convertérão esta medida em novo meio de extorsão. Fizerão ver que todos os Portuguezes devião para sua segurança prestar este novo juramento e munir-se d'uma papeleta de protecção, pela qual ja se sabe exigião-se emolumentos. Todos os que não andavão em armas forão obrigados a comprar estas protecções. 1645.

Tanto era o lucro, no seu mais rasteiro sentido mercantil, o fito do governo hollandez em todos os seus actos, que parece tel-o elle considerado como a norma do proceder de todo o mundo. De bom grado terião os Hollandezes pilhado á mão João Fernandes, para o suppliciarem, mas agora que elle os havia bigodeado, pareceu-lhes negocio de economia comprar a submissão d'este homem, embora por preço elevado, evitando a guerra assoladora que alias se iria fazer contra as suas plantações e armazens. N'este intuito achárão meios de mandar offerecer-lhe por dous patricios 200,000 cruzados, pagos em qualquer

Offerece o Concelho dinheiro a J. Fernandes.

1645. logar e com as garantias e seguranças que desejasse, contanto que abandonando o seu projecto, deixasse em paz a capitania. Affectou João Fernandes dar ouvidos á promessa, para ganhar tempo, em quanto não chegavão os esperados soccorros, e quando não foi mais possivel protrahir uma resposta definitiva, mandou dizer aos do Concelho que por tão pouco não venderia a honra de castigar tyrannos. Raivando com isto, offerecérão elles um premio de 4,000 florins a quem o apresentasse morto ou vivo, ao que replicou elle com uma contra proclamação, promettendo o dobro da somma pela cabeça de qualquer d'elles, e affixou os seus manifestos em todos os logares, dentro até do mesmo Recife, convidando todos os Portuguezes a tomarem armas com elle contra os seus oppressores, sob pena de serem tractados como inimigos da patria, e promettendo a todos os extrangeiros e judeos que se deixassem ficar quietos em casa, protecção como vassallos da coroa de Portugal. Para ainda mais intimidar o Concelho, escreveu-lhe, dizendo que não buscassem por meios tão vis enredal-o, que depressa o havião de ver fazer-lhes uma visita publica na sua cidade, para o que se estava apercebendo com 14,000 soldados Europeos e 24,000 Brazileiros e Indios. A extravagancia da primeira ameaça era palpavel, mas os Hollandezes muito bem sabião das suas proprias listas de população, que a segunda não era incrivel, com tanto que os Por

Cast. Lus. 5, § 72-9. Val. Luc. 183.

tuguezes em geral se envolvessem na conspiração. 1645.

O primeiro logar em que rompérão as hostilidades foi Ipojuca, povoação perto do Cabo de S. Agostinho. Nomeara João Fernandes para commandar n'este districto Amador de Araujo, que conferiu o posto de capitão a Domingos Fagundes, mulato livre, filho de pae nobre e rico. Algumas anecdotas contadas a respeito d'este homem pelos dous historiadores d'esta guerra, um dos quaes era abbade benedictino[1] e o outro frade, são por demais caracteristicas do estado da legislação e da moral, para serem aqui omittidas. Depois de ter tomado parte n'essas excursões de depredação, que tanto havião incommodado os Hollandezes na guerra anterior, submettera-se Fagundes, estabelecendo-se em Porto Calvo. Um Hollandez, casado com a viuva de Sebastião do Souto, disse d'elle que era homem para matar sem escrupulo qualquer outro n'um bosque, mas nunca de frente em campo aberto. Forão contar isto a Fagundes, que d'ahi a pouco encontrou este mestre Jan, como o chamavão, a passear com um dos seus conterraneos. Apezar de ser tempo de paz ião armados os dous Hollandezes, cada qual com suas pistolas e bacamarte, e o Portuguez tinha um mosquete nas mãos. O mulato o fez parar, dizendo : Sois mestre Jan, e eu sou Domingos Fagundes; matae-me, se sois

Caracter de Fagundes.

[1] Não nos consta que Fr. Raphael de Jesus fosse abbade da ordem benedictina. F. P.

1645. mais homem do que eu! E antes que Jan podesse erguer o bacamorte, atravessou-lhe com uma bala o coração. Passara-se isto no governo de Nassau, mas embora houvesse uma testimunha de vista, era tão pouca a justiça em Pernambuco, ou tão atroz se considerava ter sido a provocação, ou então tão omnipotente foi o dinheiro, que Fagundes obteve um bilhete de protecção e morava em segurança no Recife. Aqui um soldado embarrou por elle casualmente com o cano da espingarda ao dar volta na rua; mostrou-se o mulato resentido, como se a couza houvesse sido de proposito, e o soldado então assentou-lhe um murro. Fitou-o bem o Portuguez, para que não lhe escapasse mais, e encontrando-o depois fóra da cidade, matou-o á falsa fé e fugiu para Ipojuca, onde se escondeu em casa d'um amigo. De caminho visitou Fr. Manoel do Salvador, não para receber absolvição do que fizera (que tanto elle como o seu confessor contavão esta entre as obras meritorias) [1], mas para communicar ao frade os seus projectos futuros. Havia, dizia elle, quarenta homens valentes, promptos a acolherem-se com elle ás matas, reconhecendo-o por seu capitão: armas não tinhão entre todos mais que dous mosquetes e alguns sabres, mas por-se-ião de emboscada aos Hollandezes, e matando quantos lhes passassem ao alcance, enterrados os corpos na

[1] Ha aqui uma injustiça manifesta: nunca o assassinato foi contado por um ecclesiastico entre as obras meritorias. F. P.

espessura, se proverião de armamento. Louvou o frade muito tão sanctas disposições, mas dissuadiu-o do projecto, dizendo-lhe que com isto poderia causar grandes males aos seus conterraneos, nem vinha ja longe o tempo em que poderia dar largas ao seu zelo pelo serviço do rei. 1645. Val. Luc. P. 125.

E vindo era agora esse tempo em que semelhante homem podia seguir meritoriamente sua vocação. Associou-se a Araujo para levantar uma companhia, e dentro em pouco tinha sessenta homens arrolados para a insurreição. Prompto tudo em Ipojuca esperavão-se so noticias dos movimentos do chefe, quando occorreu uma pendencia entre um dos habitantes e um negociante judeo, e chegando auxilio d'ambos os lados, forão mortos tres israelitas. Tirando partido da confusão, cahiu Fagundes com os seus sobre os Hollandezes, saqueando-lhes as casas, e levando tudo a ferro e fogo, e posta em fuga a guarnição, com os seus despojos se armárão os insurgentes. Exaltado com esta victoria, accommetteu Fagundes em Porto Salgado tres navios carregados de assucar e farinha, e ganhando-os, passou á espada os Hollandezes. Então todos os Portuguezes do districto e logares circumvizinhos se reunirão immediatamente á insurreição, inflammados com a noticia, mui opportunamente chegada, de estar o seu governador em armas. Poz-se Araujo á sua frente, e assim ficou cortada toda a communicação por terra entre os Hollandezes do Cabo de Principião as hostilidades.

1645. S. Agostinho e todo o paiz ao sul, so a muito custo podendo o forte do Cabo abastecer-se de agua do rio.

Marcha o commandante em chefe contra os insurgentes.

19 de jun. 1645.

Grande inquietação veio causar no Recife esta noticia, acompanhada como chegou de outra de acharse sitiada na egreja a guarnição de S. Antonio, villa a N. O. de Ipojuca, e andarem Camarão e Henrique Dias commettendo abertamente hostilidades nas Alagoas. Havia n'esta capitania duas companhias hollandezas, força absolutamente insufficiente para defeza de tão vasto districto; despachou-se pois immediatamente um navio, para trazer d'alli a gente que podesse, deixando atraz as bagagens e os que não podessem ser recebidos a bordo que se recolhessem por terra ao forte do rio de S. Francisco. Ao mesmo tempo, para manter aberta uma communicação com o sul, sahiu Haus em pessoa com 220 Hollandezes e 400 Indios a recorrer a guarnição de S. Antonio e reduzir os rebeldes de Ipojuca. Impossivel que os meio armados e indisciplinados patriotas resistissem a similhante força em campo aberto, nem elles forão tão loucos que o tentassem. Postou-se Fagundes nas selvas com vinte homens e depois de ter morto alguma gente ao inimigo que passava, fugiu a reunir-se a Araujo. Seguiu o commandante hollandez para Ipojuca, enforcou um insurgente que lhe cahira nas mãos e offereceu perdão e protecção a todos que dentro de tres dias se lhe apresentassem. Acceitárão o convite cerca de duzentas pessoas, sem armas nem

meios de subsistencia, com que fossem reunir-se ao governador, com essa duplicidade inseparavel de guerras d'esta natureza submettendo-se agora, para em melhor occasião poderem levantar-se. Haus deu-se então pressa em alcançar Araujo antes que podesse este effectuar a sua juncção com João Fernandes; guiado por um traidor encontrou elle effectivamente os patriotas, que facilmente forão derrotados; fugirão porem para as matas, perdidos apenas cinco homens, e tornando a reunir-se proseguirão na marcha para o acampamento do general.

1645.

Nieuhoff. 49, 50-2. Cast. Lus. 6, § 3, 4.

Movimentos de J. Fernandes.

Entretanto tivera João Fernandes noticia de que se preparavão os Hollandezes para atacal-o em Camaragibe, e retirou-se para um mocambo, ou escondrijo de negros nas matas, onde Cardozo foi reunir-se a elle. De duzentos e oitenta homens apenas se compunha o pequeno exercito de que Cardozo foi nomeado sargento-mór, com todos os privilegios de tenente general. Souberão os Hollandezes do movimento dos patriotas, e quizerão sorprehendel-os. Para este fim devia Blaar, que d'entre todos os seus conterraneos tinha fama de mais cruel, sahir com duzentos Pitagoares e trezentos soldados europeos, armados de bacamartes e mosquetes, em logar de arcabuzes, para que não os atraiçoasse o cheiro da mecha. Descobriu Fr. Manoel do Salvador o designio. Este homem extraordinario, conjunctamente soldado, prégador, poeta e historiador, possuia entre outros

1645. dotes um talento especial para converter judeos, e tinha ultimamente persuadido dous dos seus conversos a irem a Portugal com particular recommendação ao inquisidor geral. Por estes tempos tinha elle entre mãos um catechumeno que deu irrefragavel prova da sua sinceridade, informando da pretendida marcha de Blaar o seu pae espiritual. Assim avizado a tempo, retirou-se João Fernandes com as suas tropas para um logar chamado Maciape, marchando pelas selvas, e procurando não deixar vestigios da caminho que levava. Aqui vierão reunir-se-lhe com noventa homens quatro dos seus capitães. Destacou-se uma partida, que convidasse os moradores ao longo do Capeviribe a pegarem em armas com todos os seus escravos para restauração da patria. Commendava-a Fr. Simão de Figueiredo, que havia sido capitão antes de tomar ordens, e a quem se dera uma companhia, como especie de curato militar n'ésta guerra contra os hereges. De bom grado acudirão todos ao chamamento, e dentro de cinco dias tinhão chegado ao logar de reunião para cima de oitocentos voluntarios. Trazião elles apenas trinta armas de fogo entre todos, pelo que se desenterrárão as que João Fernandes havia escondido, e, limpas da ferrugem contrahida, distribuirão-se por elles. Mas apezar de todos os seus longos preparativos não tinha o general podido prover-se de numero sufficiente, e grande parte da sua gente andava armada de venabulos, ou de

paus, que sendo das madeiras mais rijas do Brazil, e aguçados ao fogo, não deixavão de fazer mui sofrivelmente as vezes de piques. Com esta força marchou elle para S. Lourenço, tendo a fortuna de encontrar no caminho um comboio de farina para o Recife, escoltado por cincoenta homens, metade dos quaes ficárão estirados no campo. Em S. Lourenço repicárão os sinos, e os moradores lhe sahirão ao encontro, jurando-lhe camaradagem e obediencia a prol da causa commum. 1645.

Atravessa o Tapicura á vista do inimigo.

O máo tempo, que impedia a marcha a Camarão e Henrique Dias, estorvava egualmente as operações ao inimigo : tinhão transbordado os rios e João Fernandes obteve assim tempo para abastecer-se de mantimentos. Apezar da vigilancia dos seus agentes achava o Concelho a maior difficuldade em obter noticia dos movimentos dos patriotas, difficuldade que sempre experimenta quem se envolve n'uma guerra contra o povo. Vindo de Ipojuca, devia Haus fazer juncção com Blaar. Seguia este o caminho do mocambo, quando, sabendo que os insurgentes tinhão abandonado aquella posição, de bom grado fez alto até poder tirar informações sobre o rumo que havião levado. Entretanto, dando largas a essa ferocidade que ja o havia tornado infame, lançou por todas as estradas na direcção de Garassu[1] partidas, que quei-

[1] Iguarassú. F. P.

1645. márão as casas, assassinárão o povo sem distincção de edade ou sexo, e taes crueldades e profanações commettérão, que desafiárão as censuras de Haus, quando chegando tomou posse do commando. Da premeditada juncção teve noticia João Fernandes. Nem era S. Lourenço posto defensavel, nem elle queria principiar a pelejar antes que chegassem Camarão e Dias. Levantou pois o acampamento, atravessou em jangadas o Capivaribi, e deixando cincoenta homens como posto avançado, seguiu para Tapicurá [1]. Ja o rio não era vadeavel. Lançou-se pois de margem a margem um cabo formado d'essas trepadeiras sem folhas, em que abundão as selvas no Brazil, e com este auxilio se passárão as tropas n'uma jangada pequena, que so levava oito pessoas de cada vez. Achava-se Blaar assaz perto para ver isto, mas não para impedil-o. Um mulato o guiou ao posto avançado, mas apezar de completamente sorprehendidos, rompérão os Portuguezes por entre o inimigo, e, confiando no conhecimento que tinhão do paiz, dispersárão-se pelas florestas, nem tardárão a reunir-se ao exercito.

Val. Luc. 187-190. Cast. Lus. 5, § 6.

Descontentamento do exercito portuguez.

Foi agora o *Governador da liberdade*, como elle se intitulava, tomar posição n'um logar chamado Covas. Aqui teve elle de luctar com perigo mais tremendo do que a força militar do inimigo. No seu

[1] Tapacorá. F. P.

proprio exercito, se tal nome merece a malarmada, 1645.
indisciplinada e variegada agglomeraçãò do seu commando, alguns havia que de má vontade se tinhão ligado a elle, forçados do medo, e ainda outros que affectavão de patriotas, para melhor servirem os Hollandezes e poderem vender cara a traição habilmente executada. Uns e outros querião excitar descontentamento, e principiárão a murmurar contra os actos do general. Que planos tinha elle? dizião. Se queria combater os Hollandezes, por que não havia arranjado materiaes, armas, cirurgiões e medicamentos necessarios para uma força armada? Por que não ia occupar uma posição defensavel, fortificando-se n'ella, em logar de andar vagando de logar em logar, escondendo-se com a sua gente como um bando de ciganos? Liberdade era a senha com que elle os havia tirado de suas casas, mas o desfecho seria o desterro. Ainda bom seria se a final restasse aberta a fuga para a Bahia, alvo a que João Fernandes talvez tivesse visado desde principio : seria esta a melhor sorte que os esperava, pois que em Pernambuco não havia que esperar quartel. Muitos, que andavão de boa fé na causa, derão ouvidos demasiado faceis a estas insidiosas suggestões. Onde tanto se sacrificava e tanto se arriscava, era natural que a anciedade produzisse um estado de apprehensão febril, nem em guerras d'esta natureza é mais damninha a traição pela sua frequente apparição, do que pela perpetua

.645. desconfiança que essa mesma frequencia engendra. Ja o crescente descontentamento ameaçava rebentar em motim, mas os padres forão de grande utilidade para serenar os animos, e a maioria dos capitães tambem tinha inteira confiança no seu general. Bem informado do que se passava, mandou João Fernandes dar um rebate falso, e Cardozo, como previamente se concertara, dividiu logo as tropas em destacamentos pequenos, tomando cuidado em separar os desaffectos. Feito isto, e trazendo os esculcas certeza de que nada havia que recear, desfilárão estes troços successivamente perante o general, que, arengando-as e louvando o ardor que n'esta como em todas as occasiões anteriores tinhão mostrado, acrescentou que se havia alli quem por falta de zelo ou de animo quizesse deixar o serviço, partisse livremente e não molestado. Não se atrevérão os traidores a fallar, e os que tinhão sido illudidos, e cujos queixumes erão so filhos da impaciencia, prorompérão n'um protesto unanime de obediencia ao seu chefe, e ardor pela causa. Passou então João Fernandes a fazer ver como havia jogado a sua vida e fazenda sobre o resultado d'esta grande empreza; e d'aquelle dia em deante se alguem fosse descoberto a alliciar contra os seus deveres qualquer pessoa do exercito, fosse qual fosse o posto que occupasse, seria sem duvida nenhuma enforcado como traidor. Aterrados assim os turbulentos, e abafada a facção na sua origem,

cumpria-lhe guardar-se do perigo maior d'um assassinato que elle e seus amigos receavão. Para isto escolheu uma guarda de corpo que o rodeasse noute e dia, e para que com o veneno lhe não attentassem contra a vida, estacionou dous soldados que não deixassem approximar ninguem do logar, onde um servo de provada fidelidade lhe preparava a comida. 1645.

Falta de soccorros medicos.

Curvara João Fernandes os descontentes com a mão de ferro da auctoridade, mas a parte razoavel das queixas não fôra perdida n'elle. A falta de soccorros medicos era couza que todos podião ter motivos de lamentar, quão depressa porem não o previa elle. Para satisfazer pois esta necessidade, mandou um destacamento pequeno apoderar-se d'um Francez que exercia a medicina no districto de Sancto Amaro, e trazel-o de bom ou máo grado. Ao ver-se nas mãos de tal gente clamou o pobre cirurgião que era christão catholico romano, e sempre curara os Portuguezes com o maior cuidado e carinho; se aquelles fidalgos querião leval-o para as matas e lá assassinal-o, supplicava-lhes a bondade de o matarem antes alli mesmo perto da egreja, onde algum bom christão o enterraria pelo amor de Deus. Mas se querião que elle tractasse dos Portuguezes feridos, lhe dessem um cavallo, que tinha elle uma perna doente, com que não podia andar. Apenou-se pois um cavallo com a mesma sem ceremonia com que se procedera a respeito do doutor, e mettida nos alforges toda a paco-

tilha cirurgica, fez Mestrola, assim o chamão, a sua entrada em Covas como voluntario, com a philosophia de quem dos Portuguezes havia aprendido a levar com paciencia o que não tem remedio, ajunctando-lhe ainda o bom humor d'um Francez.

Aqui veio Araujo reunir-se aos outros patriotas, trazendo comsigo os insurgentes de Moribeca, que que como elle vinhão fugindo de Haus, e os de S. Antonio do Cabo, ao todo quatrocentos homens. Não se tinha dissipado ainda a alegria de receber tal reforço, quando se ouviu uma trombeta e apparecérão sete Indios armados de mosquetes biscainhos, indicando logo com a superior qualidade das armas o logar d'onde vinhão. Pertencião ao regimento de Camarão, e trazião avizo de que o seu commandante e Henrique Dias chegarião dentro d'uma semana. A' sentinela que teve a fortuna de annunciar a chegada d'estes bem vindos mensageiros, deu João Fernandes dous escravos de alviçaras.

Expellem os Hollandezes as mulheres e as crianças.

Entretanto sahia-se o Concelho com uma proclamação, ordenando que todas as mulheres e crianças cujos maridos e paes andavão entre os insurgentes, deixassem suas casas dentro de seis dias, sob pena de serem ellas mesmas punidas como rebeldes, e declarando que quem as acoutasse cessaria de ser considerado debaixo da protecção dos Estados. O historiador hollandez diz que foi esta medida primeiramente suggerida por alguns d'esses, que elle chama os Por-

tuguezes fieis. Em todas as luctas como esta é sempre 1645.
entre os seus indignos conterraneos que encontrão os que pegão em armas contra a oppressão os mais crueis inimigos, mas d'onde quer que partisse a lembrança, são a culpa e infamia d'esta medida imputaveis ao governo que a adoptou. As razões que a ella se assignárão, forão que assim sobrecarregados com as suas familias, devia augmentar muito o consumo de comestiveis entre os rebeldes, os quaes por conseguinte terião de mudar mais frequentemente de quarteis, não podendo marchar e acampar com a mesma facilidade, nem esconder-se no mato de emboscada, como tinhão feito; que ficarião mais expostos a ser atacados, e crescendo o receio com diminuirem os meios de defeza, perderião o animo; e que como as mulheres, com auxilio dos seus negros, lhes servião de espias, contava-se assim este canal de novidades. Alguns Portuguezes dos mais respeitaveis dos que não andavão ainda em armas, apresentárão ao Concelho uma petição a favor d'esta pobre gente, pedindo que pois se achavão impassaveis os caminhos em consequencia das inundações, se prorogasse pelo menos o prazo dos seis dias até que as aguas baixassem. Mas até isto se recusou. Nieuhoff. 53-4-62.

Foi Fr. Manoel do Salvador um dos que por esta occasião recorrérão pessoalmente ao governo hollandez. Tinha o frade vivido vida activa e extraordinaria no Recife, logrando tornar-se popular entre Intercede por ellas Fr. M. do Salvador.

1645. todas as classes n'um tempo em que nenhum outro da mesma profissão podia mostrar-se nas ruas sem ser insultado. Devia elle isto ao seu genio alegre, e á esperteza natural com que intrigava, não so em negocios d'Estado, mas tambem entre todas as familias a cujo tracto conseguia ser admittido. Onde quer que a mulher ou o marido professasse a religião catholica, sabia elle catechizar os filhos segundo as formulas romanas, sem que o soubesse a parte protestante da familia. Nos dias sanctos dizia uma missa secreta para os papistas ao serviço dos Hollandezes. Para converter judeos possuia uma habilidade singular, e uma vez, nos conta elle, expellindo pelos seus exorcismos o diabo do corpo d'um rapaz, livrou ao mesmo tempo do espirito da heresia quantos estavão presentes. N'esta occasião fallou elle com um calor que a sua anterior privança com Nassau, e a estima em que era tido, justificavão; insistiu na protecção que a Companhia se compromettera a prestar, recordou aos governadores que ia esta medida punir quem nenhum delicto commettera, que as florestas andavão inçadas de soldados e selvagens armados, e que os Portuguezes, posto que soffredores de todas as injustiças, jamais perdoavão um ultrage feito a suas mulheres e filhas. Se fizessem executar o edicto, disse elle, contassem os Hollandezes, que tanto como a memoria d'esta sem razão duraria a guerra com os Portuguezes. De nada as suas representações valérão.

Mostrárão-lhe os membros do Concelho a carta que 1645.
de João Fernandes havião recebido, e que tanto os havia exasperado que elles agora no seu azedume se trahirão dizendo que havia quem o entregasse morto ou vivo nas mãos d'elles, e mostrando, em prova de que não era vã bravata a asserção, uma carta que continha n'este sentido uma promessa em termos metaphoricos. Affectou o frade nada entender do que nada lhe importava, mas enviou immediatamente um mensageiro a João Fernandes, e principiou a prover á propria segurança, pensando que ainda mesmo quando contra elle nenhum fundamento justo de suspeita houvesse, podia lembrar-se o Concelho de que levara demasiado longe a confiança n'elle. Despachou pois os seus dous negros com todos os seus manuscriptos n'uma canoa, e sem tentar salvar mais couza alguma, fechou a porta de casa, sahiu, de bengala na mão como que a passeio. Mal se viu porem fóra da fortificações, metteu-se ás selvas, não tardando a ter satisfacção de ouvir que o tinhão os Hollandezes pelo maior traidor de Pernambuco. Val. Luc. 192-4.

Situação das familias expulsadas.

Mandou-se pois cumprir o edicto contra as mulheres e crianças, sem que lhes restasse outra alternativa, senão exporem-se ás chuvas e ás cheias, e aos reptis e bichos do mato, ou deixarem-se ficar á mercê da soldatesca desenfreada e dos selvagens que lhes soltarião. « Considere-se, diz Fr. Manoel, o que poderião fazer estas pobres miseraveis, sem saber onde

1645. buscar os paes, os irmãos, os filhos, abandonadas, desvalidas no meio d'um terrivel inverno, sem sustento com que manter a vida nos bosques, e com a espada do inimigo, para assim dizer, aos peitos. Algumas cahião de joelhos, e com os olhos arrazados e de mãos erguidas clamavão a Deus que lhes perdoasse os peccados, e tivesse compaixão d'ellas; outras com rosarios da Virgem na mão, passavão e repassavão as contas; umas abraçadas com os innocentes filhinhos, choravão sobre elles; outras jazião por terra como estupefactas de afflicção; ainda outras, que jamais havião sahido de casa excepto para a egreja pela quaresma e festas principaes, e mesmo então encostadas a seus pagens, para que não cahissem, corrião agora sobre as azas do terror para as matas, onde, atirando comsigo para debaixo das arvores, imploravão a misericordia de Deus e o auxilio da Virgem Maria e dos sanctos com quem tinhão mais devoção, que de mais nenhuma parte podião esperar remedio ou soccorro. »

Val. Luc. 190.

Contra edicto de J. Fernandes. Se ha systema de guerra que mereça por excellencia o nome de máo, foi este. Era atacar os Portuguezes, não como inimigos, nem mesmo como insurgentes e rebeldes, sujeitos ás penas da lei, por muito que as mais altas considerações de justiça lhes justificassem a empreza, mas como entes civilizados e sociaes e na sua natureza moral e humana. Excessiva foi a angustia que esta nova derramou no acampamento, mas

João Fernandes, sabendo que os que menos accessiveis são a sentimentos nobres, mais depressa se deixão abalar pelo medo, publicou um contra-edicto que foi com pasmo dos Hollandezes affixado nos logares mais publicos do Recife. Os Hollandezes, dizia este papel, tinhão contra o direito das gentes e da justiça ordinaria feito guerra ao sexo que a cortezia das nações e a sua propria fraqueza exemptavão de todos os actos de hostilidade. O decreto publicado era pois nullo pela sua propria barbaridade. Ninguem estava obrigado a obedecer-lhe, e elle, o governador dos Portuguezes, ordenava a todas as suas patricias que sob a sua protecção se deixassem ficar tranquillas em casa, pois protestava tomar sangrenta vingança da menor injuria que a qualquer d'ellas se fizesse. Ou fosse que o Concelho se envergonhou agora da sua medida, ou, o que é mais provavel, que a ameaça o intimidasse, o caso é que elle nem tornou a mandar deitar o bando, nem lhe fez dar execução, e quem não tinha fugido ainda, não mais foi molestado por tal principio. 1645.

A simples ameaça tinha bastado para exasperar os Portuguezes, nem fôra mister que viesse ainda mais violentamente excitar-lhes a indignação uma carnificina feita pelos Pitagoares e Tapuyas do Potengi no districto de Cunhau. Entrárão os selvagens n'um sabbado á tarde, e os seus caciques mandárão um convite circular aos Portuguezes, que no dia seguinte se Matança de Portuguezes em Cunhau.

1645. achassem presentes na egreja, para uma conferencia, depois da missa, sobre negocios de importancia para elles e serviço do Estado. Apanhados assim junctos forão passados á espada. D'esta fórma perecérão trucidadas sessenta e nove pessoas, escapando apenas tres homens, sendo porem salvas muitas mulheres pela humanidade dos judeos e colonos extrangeiros, que as escondérão. Os homens erão dos que tinhão entregado as armas, rendendo-se nos termos da proclamação. É mais provavel que os selvagens assim procedessem, cedendo aos seus proprios instinctos sanguinarios, do que instigados pelo governo hollandez: o effeito porem foi o mesmo. Os insurgentes apresentárão o caso como acto e feito do Concelho, e como amostra da matança geral que teria havido se a insurreição a não tivesse atalhado. Nada custou a acreditar a accusação, e os Portuguezes das capitanias do norte, não vendo na submissão segurança, aguardavão anciosos um ensejo de se unirem aos seus patricios em armas.

Cast. Lus. 6, § 14. D. 4, § 19. Nieuhoff. P. 65.

Tomão os insurgentes posição no monte das Tabocas.

Ainda o horror que esta carniçaria excitara trazia accezos em raiva os patriotas, quando chegou noticia de que Haus, tendo feito juncção com Blaar, e descoberto o logar do acampamento, se preparava para investil-o. Era Covas optimo logar para escondrijo, não para defeza, pelo que se passou o exercito portuguez para o monte das Tabocas, cerca de nove legoas ao oeste do Recife, logar escolhido por Cardozo,

31 de jul. 1645.

que conhecia bem o paiz, e que n'esta escolha revelou quão são era o seu juizo. Tirava o outeiro seu nome d'uma especie de canna grossa e espinhosa assim chamada. Perto corria para a banda do occidente o rio Tapicura, pobre corrego, excepto quando, como agora, a estação chuvosa lhe fazia inchar as aguas; abrindo para o sul e com cerca de meia legoa de comprimento ficava um terreno plano entre o rio e o tabocal, que cercava todo o monte com uma impenetravel estacada de cincoenta pés de espessura. Entre estas cannas e a fralda da eminencia ficava outro terreno limpo porem mais pequeno, e depois outra mata de tabocas; o viso do cabeço cobrião-no do lado do sul arvores, que ja em si mesmas offerecião um optimo logar de defeza, mais fortificado ainda por uma linha exterior d'estas formidaves cannas. Pelo lado oriental corria um antigo caminho de carro, aberto quando a estes desertos se vinha cortar pau brazil, mas agora esquecido e tapado pela vegetação. A legoa e meia para o norte erguia-se uma capella dedicada a S. Antonio o Grande, de quem os colonos d'aquelle districto esperavão protecção contra as bestas feras que a infestavão; e tambem havia alli algumas casinholas de taipa, a que o proprietario dera o nome de cidade de Braga, chamando-as assim do seu proprio apellido e em grata recordação da sua terra natal na mãe patria. 1645

Deixando um posto avançado n'uns engenhos de

1645.

Reconversão d'um padre renegado.

assucar a algumas milhas de distancia, veio João Fernandes acampar n'este monte. Escolhendo o cume para seu proprio quartel, mandou pelas encostas armar barracas e erguer choças em que a sua gente se abrigasse da chuva. Votado assim á tropa o primeiro cuidado, o segundo foi caracteristico do individuo e do povo que elle commandava. Um padre, por nome Manoel de Moraes[1], que tendo abjurado o catholicismo sob a protecção do governo hollandez, prégava agora como theologo calvinista, estava por acaso residindo a curta distancia, e João Fernandes fez sahir um destacamento expressamente para apoderar-se d'elle. Correu tudo bem, e Moraes foi tra-

[1] *Pinto de Souza*, na *Bibl. Hist. de Portugal*, nº 67, diz que este padre, achando-se na Hollanda, escrevera uma Historia da America, d'onde Jan de Laet tirou muitos e bons materiaes para o seu *Novis Orbis*.

A obra de Manoel de Moraes porem é citada por Jan de Laet (nas suas *Notæ ad Dissertationem Hugonis Grotii de Origine Gentium Americanarum*, p. 216) como uma historia do Brazil e não da America, e nenhuma referencia a ella se faz no *Novus Orbis*, como alias succederia, se Laet dos seus materiaes se houvera aproveitado. Mas o *Novus Orbis* foi publicado tres annos apenas depois da tomada de Olinda, quando o manuscripto segundo todas as probabilidades não teria ainda chegado ás mãos do auctor. A obra era d'alguma extensão, pois que a citação é do livro X, e talvez ainda exista. Em tal caso póde ser de consideravel valor, visto como tendo sido Moraes um Paulista, tinha razões para andar bem informado. Pinto de Souza diz que elle foi Jesuita, e abjurou o calvinismo em 1647... dous annos depois da sua conversão por João Fernandes. Pois que esta ceremonia teve logar em Portugal, é provavel que elle tivesse sido remettido para lá, onde por intermedio da inquisição se reconciliasse com a Egreja.

zido ao campo dos insurgentes. Não sentindo em si a menor vocação para o martyrio, atirou-se elle aos pés do general, protestando que a sua apostazia não nascera de erro do entendimento, porem de corrupção do coração, e que so cedera aos appetites da carne, sem que a razão se lhe pervertesse. Segundo a moral da Egreja catholica attenuava isto o delicto; foi o padre recebido como peccador arrependido, e desde o chefe até ao ultimo soldado todos no exercito olhárão esta reconversão como um penhor seguro da victoria que em breve alcançarião sobre seus hereticos inimigos. 1645. Cast. Lus. 6, § 17.

Continuavão os traidores do seu exercito a machinar a perda de João Fernandes, e tirando partido da demora de Camarão e Henrique Dias para aggravar a impaciencia das tropas e amotinal-as, se fosse possivel: « Onde estão, clamavão, estes tão esperados soccorros, ou antes haverá soccorros que esperar? Não terão elles sido desde principio uma fabula inventada por João Fernandes para tirar-nos de nossas pacificas casas, e fazer-nos instrumentos e victimas de sua desesperada ambição? » Chegárão até entre os que mais descontentes ou mais desvalidos andavão a dizer que o melhor seria cahir sobre elle, e darlhe logo a morte, que então poderião voltar ao Recife com certeza de perdão e recompensa. De tudo foi o general informado, mas não era esta a occasião de punir, pelo que, affectando nada saber dos de- Murmurios no acampamento.

1645. signios de seus inimigos, contentou-se com afastal-os de si, dobrar a sua guarda e aquartelar Cardozo perto da sua tenda. Em quanto assim se precavia contra os traidores, procurava aquietar a impaciencia do exercito, enviando um destacamento de quarenta homens ao encontro de Camarão e Dias, para guial-os ao acampamento, inculcando assim saber que estavão perto.

Avanção os Hollandezes. Effectuada a juncção com Blaar, recebera Haus entretanto todos os reforços que se podião dispensar no Recife, considerando acertadamente o Concelho que a salvação das suas conquistas bem poderia depender dos seus primeiros triumphos, e que em tempo nenhum seria tão facil como agora assentar um golpe mortal nos insurgentes. Tinha o general hollandez comsigo mil e quinhentos homens de tropas europeas, bem armados, perfeitamente disciplinados, e costumados a terem-se por superiores a um inimigo que tantas vezes havião desbaratado; tinha tambem uma consideravel força indiana, e muitos dos escravos do serviço do arraial ião armados para o caso de necessidade. Tão em segredo havia João Fernandes decampado das Covas que Haus ainda esperava sorprehendel-o alli. Irritado pelo desengano, lançou fogo a um engenho, cujos edificios se diz terem sido sumptuosos. Uma sentinela portugueza, postada sobre uma eminencia, correu, avistando o fumo, a avizar o seu general. Em quanto este fazia

sahir uma partida a reconhecer o que havia, chegou 1645.
um soldado com a noticia de que a guarda avançada andava travada com a retaguarda do exercito hollandez, combatendo-a efficazmente, apezar da differença do numero, graças ao conhecimento do terreno e á posição que occupava nas matas. João Fernandes mandou então ordem ao commandante que retirasse sobre o monte das Tabocas, onde estava resolvido a fazer frente ao inimigo.

Batalha do monte das Tabocas.

3 de ag. 1645.

Debaixo d'armas e promptos para a acção estavão os Portuguezes, quando se ouviu um vivo tiroteio; recolherão-se os esculcas, dizendo que o inimigo avançava dispondo-se a atravessar o rio. Tinha Cardozo aberto tres picadas no tabocal exterior, pondo em cada uma sua emboscada. Com a sua guarda ficou o general de reserva no cimo do cabeço, d'onde podia avistar todo o campo, e enviar soccorro aonde fosse de mister. Fagundes teve ordem de disputar com a sua companhia a passagem do Tapicurá, e assim que mais não podesse defendel-a, attrahir os Hollandezes apoz si na direcção das emboscadas. Como as margens do rio se achassem cobertas de selvas, lançou Haus um chuveiro de balas para entre as arvores com o duplo fim de dispersar quaesquer tropas que alli por ventura estivessem postadas, e cruzar o rio acobertado pelo fumo. Fagundes disputou a passagem, resistiu aos Hollandezes passo a passo depois d'ella effectuada, e assim combatendo e reti-

1645 rando os foi attrahindo. Chegados erão elles agora á orla do cannavial, por entre o qual buscavão caminho, quando Cardozo, que mal começara a acção se postara na primeira emboscada, rompeu contra elles o seu fogo, de que se não perdia um tiro. Raivando com a perda, avançárão os Hollandezes para a frente, e recebérão o fogo da segunda emboscada que lhes mitigou o ardor : chegou então o segundo batalhão e engrossadas assim as fileiras, foi-lhes o fogo da terceira emboscada mais fatal ainda do que o de nenhuma das outras. A' vista d'isto rotrocedérão e João Fernandes o viu do alto do monte. O seu enthusiasmo o arrebatou : « A elles, Portuguezes, a elles! Espada em punho, que Deus é com nosco! » exclamou, e ter-se-ia arremessado com a reserva ao meio da peleja, se os seus amigos mais reflectidos se não tivessem entreposto, retendo-lhe por intervenção de Cardozo, a quem a experiencia dava toda a auctoridade do commando, o impeto imprudente. Cast. Lus. 6, § 21-2.

Tinhão os Hollandezes sido rudemente tractados, mas nem estavão rotos, nem desanimados. Recuárão, para entrar em nova fórma, e os Portuguezes arremettendo carregárão-nos por ambos os flancos : mas a força superior, de que dispunhão aquelles, permittiu-lhes dividirem-se em tres corpos com dous dos quaes repellião os patriotas, em quanto o terceiro avançava para o passagem pelas tabocas. Outra vez rompeu o fogo das emboscadas, mas agora ião ja os

Hollandezes preparados para isto, e dirigindo as balas 1645
para o sitio d'onde partião os tiros, fizerão morder a terra a muitos dos Portuguezes. Aqui foi ferido João Paes Cabral, fidalgo do nome e provavelmente da linhagem do descobridor do Brazil. Querião os seus leval-o do campo, mas elle clamou : « Não é nada ! A elles outra vez ! Viva a fé de Christo ! » e avançando para a acção, recebeu segundo tiro, que immediatamente o prostrou sem vida. Aqui morreu tambem o alferes João de Matos, cujo pae ja perdera tres filhos nas guerras de Pernambuco ; e mal cahiu, apoderárão-se os Indios do cadaver, fazendo-o em postas. Outra vez queria João Fernandes arremessar-se ao theatro da acção, ja não na embriaguez da victoria, porem para evitar a derrota ; retiverão-no o padre Figueiredo e a importante advertencia de que a bala d'um traidor partiria com mira mais certeira do que a d'um inimigo. Tanto se receava isto, que a sua guarda escolhida jamais o deixou, e quando Cardozo ia ao campo, ja Figueiredo d'elle tinha voltado para vigiar o general, e retel-o á força, se quizesse metter-se na batalha.

Ganhava agora o inimigo visivelmente terreno. Um padre se ergueu no momento do perigo : « Senhores e Portuguezes, » clamou elle voz em grita, « aqui estamos com a morte deante dos olhos. Se ha entre nós quem esteja em inimizade com outro, reconcilie-se agora com o seu proximo ; e se alguem tiver a

1645. consciencia turbada pelo peccado, confesse-se sem demora, e faça pazes com Deus, para que o Todo Poderoso na sua misericordia nos valha n'esta nossa afflicção. » Espada n'uma mão e crucifixo na outra, atirárão-se agora os padres aonde andava mais ferida a batalha. Absolvendo os moribundos, ouvião a apressada confissão dos vivos, e pelejavão com todo o ardor de generoso patriotismo, e toda a ferocidade de zelo inveterado. Moraes, a quem o general havia tão pouco ainda arrancara ao calvinismo com o auxilio do medo das galés, particularmente se assignalou com o valor desesperado que mostrou contra os seus amigos da vespera, convencendo os Portuguezes da sinceridade da sua conversão. Firmes sustentavão agora os insurgentes o terreno, mas tão poucas como erão as suas armas de fogo, nem assim havia para ellas munições bastantes. Cardozo bem via que se isto se divulgasse produziria geral desanimação, e atrevidamente foi dizendo que quem carecesse de cartuxos á tenda do geral fosse buscal-os, evitando assim que a maior parte do exercito, que estava combatendo com chuços e espadas, sentisse receio de se ver sem apoio. Occorreu a este tempo um d'esses incidentes que tão frequentemente influem na sorte das batalhas. Deixando-se possuir do terror, tinhão dous officiaes com uns trinta homens armados somente de piques e paus aguçados, fugido para o arvoredo, que bordava o terreno aberto. Um dos seus

conterraneos lhes bradou em vão, lançando-lhes em resto o seu feio proceder; o medo os possuia com demasiada força, quando na precipitação e cegueira da carreira que levavão, forão cahir em cheio sobre uma das alas hollandezas; o inimigo, suppondo que era nova emboscada, tomou medo a seu turno, e fugiu a toda a disparada, perseguido por homens que no mesmo acto da fuga se vião vencedores. 1645. Val. Luc. 200. Cast. Lus. 6, § 25-7.

Segunda vez forão repellidos os Hollandezes, mas ainda o todo da sua força não entrara em acção, e apoz curto tomar folego, marchárão com tropas frescas ao ataque. Menos destruidoras do que antes forão agora as emboscadas por mingoa de polvora, e ja os Portuguezes estavão cançados do continuo batalhar d'algumas horas. Exhaustos de fadiga affrouxárão, e a força fresca do inimigo, acossando-os de perto, rechaçou-os das emboscadas, e penetrou no terreno interior. Foi agora que um padre postado ao lado de João Fernandes elevou um crucifixo, e com alto brado clamou por Christo, conjurando-o pela sua cruz e paixão, e pelas dôres que curtiu sua Virgem Mãe aos pés d'aquella cruz, que não soffresse que os inimigos da sua fé, que tantas vezes lhes havião profanado os templos, e vilipendiado as imagens dos seus sanctos, triumphassem sobre os que pela honra d'elle combatião; porem que, visto ser sua propria a causa, desse aos Portuguezes a victoria sobre seus tyrannicos inimigos, para que se desenganasse o

1645. mundo de que jamais faltava o auxilio do ceo aos que pugnavão pela gloria de Deus. E poz-se a exhortar os seus conterraneos que se batessem como homens e fizessem votos pela victoria. A esta exhortação principiárão a fazer-se em abundancia promessas de jejuns, romarias, esmolas, offertas, disciplinas, cilicios. João Fernandes, lembrando-lhe o seu proprio estado erradio a fuga para o Egypto, votou erguer á Virgem uma egreja com a invocação de Nossa Senhora do Desterro. Agora enviou ao combate a sua guarda, composta pela maior parte de escravos seus, aos quaes prometteu a liberdade se se portassem bem n'aquelle dia. Precipitárão-se elles pela encosta abaixo tocando suas cornetas, e saltando os berros de que seus selvagens conterraneos usavão na guerra; e como á sua vista os insurgentes carregassem os Hollandezes com animo novo, levárão-nos outra vez adeante de si através das cannas, reconquistando o perdido terreno. Porem Haus tinha arriscado tanto n'esta acção, que não podia abandonal-a em quanto lhe restasse um vislumbre de victoria. Fez nova investida; ja então erão bem conhecidos os desfiladeiros através do tabocal, os sitios das emboscadas tinhão sido postos patentes, o estratagema ja de nada servia, e a sorte do dia havia de decidir-se pelejando braço a braço. Outra vez parecião os Portuguezes ceder ante a superioridade do numero, e tornou a força muscular dos seus amigos, que mais perto se achavão, a ser

necessaria para ter mão em João Fernandes, que queria atirar-se á batalha, em quanto elles com suas vozes o conjuravão em nome de Deus a não expor uma vida de que tudo dependia. O novo converso Moraes bradou que se cantasse a Salve Rainha em honra da Mãe de Deus. Cahindo de joelhos entoou João Fernandes o hymno; as tropas fizerão coro, e terminou o cantico com clamores de victoria, que o inimigo recuando cedia ante esta ultima e decisiva repulsa. 1645. Val. Luc. P. 201. Cast. Lus. 6, § 28.

Escura e tormentosa fechava a noute, e acobertados pela escuridão tornárão os Hollandezes a atravessar o rio. Mal conhecião os vencedores toda a extensão da sua victoria, pelo que foi o seu primeiro cuidado render graças ao Omnipotente, e o segundo aperceberem-se para outro ataque, com que contavão na manhã seguinte. Distribuiu-se ás sentinelas toda a polvora que restava, levantárão-se trincheiras entre os dous tabocaes, e no terceiro, que orlava o arvoredo na encosta do monte, abriu-se logar para uma emboscada. Feito tudo isto retirou-se o grosso dos patriotas para o viso do outeiro, onde era impossivel sorprehendel-os. Uma partida de negros fôra enviada a observar os movimentos do inimigo e inquietal-o durante a noute; alcançou ella a retaguarda dos Hollandezes, em quanto atravessavão o rio, passou-o atraz d'elles, dispersou-os e perseguiu-os pelas matas dentro. Ao saber-se d'isto fez-se sahir um destaca-

1645. mento de tropas veteranas a explorar o terreno até duas legoas de distancia: encontrou elle uma partida de cincoenta Hollandezes, escoltando (como depois se averiguou) cerca de quatrocentos feridos[1]. Os Portuguezes so virão o numero do inimigo, e como a escolta se preparasse para a defeza, voltárão e corrérão a dar ao general avizo de estarem os Hollandezes outra vez mettendo em fórma, e dispondo-se para nova investida. Em consequencia d'este rebate passárão os patriotas a noute debaixo d'armas.

Veio a luz do dia mostrar-lhes todo o alcance do seu triumpho: armas e munições juncavão em abundancia o campo, e com os despojos se armárão os soldados e vestirão os negros e Indios. Pela volta das nove horas chegou um compatriota com a noticia de que os Hollandezes fugião na direcção do Recife, e uma mensagem de Haus, pedindo que os Portuguezes dessem quartel aos feridos, que em carretas seguião a retirada; as leis da guerra, dizia elle, auctorizavão este pedido, e se lh'o recusassem havia a vingança de exceder a offensa. Seguro agora da sua salvação e grande victoria, cahiu todo o exercito de joelhos, rendendo graças e louvores ao Dispensador d'ella, e retumbou aquelle monte com os gritos de: « Viva a fé catholica ro-

[1] Segundo o valioso testemunho de Netscher compunha-se a força expedicionaria hollandeza de quinhentos homens: ve-se por tanto que exageradissimo é o numero dos feridos. F. P.

mana! Viva a liberdade! Viva el-rei D. João!» em quanto João Fernandes, de chapeo na mão, andava por entre os soldados, congratulando, louvando e abraçando-os um por um. Immediatamente, cumprindo a sua promessa, alli mesmo emancipou cincoenta dos seus escravos, promovendo-os á classe de soldados livres, e dividindo-os em duas companhias de vinte e quatro praças cada uma debaixo dos capitães, que ellas mesmas escolhessem. No campo da batalha encontrárão-se trezentos e setenta Hollandezes[1], alguns levara-os o rio engrossado com as chuvas, e aos que morrérão na retirada e nos hospitaes do Recife nunca se soube a conta, asseverão porem os Portuguezes que alli se perdérão tres partes da força inimiga. O exercito insurgente compunha-se de mil e duzentos Portuguezes e cerca de cem Indios e negros; não havia mais de duzentas armas de fogo, quasi todas caçadeiras, andando a maior parte da gente armada de espadas enferrujadas, croques, venabulos e dardos aguçados ao fogo. Trinta e sete homens morrérão no campo, inclusive alguns dos principaes da insurreição. O numero de negros e Indios perdidos não se refere, mas não podião ser muitos onde o total era tão pequeno. 1645

Uma derrota teria sido fatal, e embora a victoria não fosse egualmente decisiva, deve aferir-se-lhe o

[1] O numero dos Hollandezes mortos, segundo a asseveração do referido Netscher, não passou de trinta e sete. F. P

1645. valor pelo mal que evitou. Cara como custou aos patriotas, não é extranho que no estado de exaltação em que se achavão, e com os principios da sua crença, phantasiassem elles devel-a a intervenção milagrosa. Homens contundidos por balas perdidas, affirmavão que a Virgem ou qualquer sancto da sua devoção amortecera a força do pellouro; e outros, que havião sido feridos, por milagre o tinhão egualmente haverem escapado á morte. Tão facil era ao general acreditar n'estas couzas, como a elles imaginal-as : a politica e a superstição davão prompto curso a quanto conto se inventava, e a impudencia dos padres tudo authenticava. O milagre dos pães e dos peixes foi parodiado para a batalha do monte das Tabocas. Durante o ultimo ataque não tinhão os patriotas, disse-se, senão dous arrateis de polvora, nem outras balas alem das que na mesma occasião se fundião de pratos de estanho; com tudo dispárárão mais de mil tiros e ainda sobrou polvora e bala. Appellárão até para muitos dos mesmos Hollandezes que dissessem se no ardor do conflicto não havião visto uma mulher de brilhante formosura, vestida de branco e azul celeste, trazendo nos braços um menino encantador, e tendo ao lado um veneravel velho com habito de ermitão; atrevidamente affirmárão, declarando impudentemente que os Hollandezes attestarião o mesmo, que estas celestes personagens distribuião polvora e bala aos Portuguezes, e cegavão ao mesmo tempo de tal

fórma os olhos aos hereges, que elles arrojavão as armas, e, não podendo encarar a visão, largavão a fugir. A mulher era essa Mãe de Misericordia por quem havião clamado, cantando a Salve Rainha no momento do perigo, e o ermitão esse S. Antonio o Grande, famoso outr'ora pelos seus combates com o tentador, e cuja capella tinha ficado descuidada e sem festejos durante a usurpação, quebrando-lhes os calvinistas a imagem.

1645

Val. Luc. P. 204-5. Cast. Lus. 6, § 29-36.

1645.

CAPITULO XXI

Da Bahia se envião tropas ás ordens de Vidal e Martim Soares. — Mais triumphos dos insurgentes. — Restaurão todo o paiz ao sul e vão acampar deante do Recife. — Morticinio no Rio Grande. — Traição dos desertores. — Marcha Camarão para o Rio Grande, onde desbarata os Hollandezes. — Fome no Recife. — Escassez tambem no campo. — Recebem as tropas portuguezas ordens de Lisboa para se retirarem. — Obedece Martim Soares, mas resolve Vidal proseguir na guerra.

Retirada dos Hollandezes.

Com os destroços do seu exercito continuou Haus toda a noute a sua retirada, sem fazer alto em quanto não chegou a S. Lourenço de Ipojuca, logar distante sete legoas do theatro da sua derrota. Aqui aguardou os seus feridos e extraviados, mandando pedir immediatamente soccorros ao Recife, d'onde lh'os enviárão tão promptos, que ainda no mesmo dia lhe vierão, não em verdade sufficientes para retomar a offensiva, nem havia na cidade tropas de que dispor, porem bastantes para segurança do resto da retirada. Desde o principio da insurreição, percebeu o Concelho distinctamente o seu perigo, sentindo a fraqueza a que pela sua improvidente economia o reduzira a Companhia. Tambem tinha elle boas razões para desconfiar dos protestós do gover-

nador da Bahia, e contar com que não tardaria a vir reunir-se aos insurgentes uma força por elle enviada, sendo certo que se as tropas não tivessem ja partido, o farião sem demora ao receber-se a noticia d'esta victoria. Mandou pois a Haus que se recolhesse ao Recife, onde se considerava que seria necessaria a sua gente para defeza da cidade. 1645. Nieuhoff. P. 65. Cast. Lus. 6, § 37.

Embaixada á Bahia.

Cerca de tres semanas antes da batalha tinhão outra vez sido enviados á Bahia Hoogstraeten e outro deputado, que alli significassem a intima persuasão, em que estava o governo hollandez, de que a incursão feita por Camarão e Henrique Dias de modo nenhum fôra auctorizada pelo governador portuguez; e requeressem que fossem chamados os invasores por uma proclamação, ou qualquer outro meio mais efficaz e expedito, sendo depois punidos como merecião, e que no caso de não obedecerem fossem declarados inimigos do rei de Portugal. Continuou Antonio Telles com o systema ja da outra vez observado. Aos protestos de amizade, e ardente desejo de manter com a maior boa fé as ajustadas tregoas, respondeu com outros egualmente amigaveis, e agora ainda menos sinceros. Lançou em rosto aos Hollandezes os seus actos de aggressão em Angola, S. Thomé e Maranhão, dizendo que, como soldado, não teria soffrido pacientemente tantas injurias, nem deixado perder tantas e tão bellas occasiões de se fazer justiça a si mesmo, mas que havia suffocado os seus senti-

1645. mentos em obediencia ás reiteradas ordens do seu rei para que por todos os meios ao seu alcance mantivesse e fortificasse a boa intelligencia que reinava entre Portugal e as Provincias-Unidas. As tropas que tinhão atravessado o rio S. Francisco compunhão-se de descontentes; e quando assim se via instado por que os fizesse recolher para dentro dos seus proprios limites, não podia deixar de sentir immenso pezar, reflectindo d'um lado quantas calamidades não estavão elles causando, e ao outro quão destituido estava de poder para satisfazer a requisição do Concelho, pois não erão Camarão e Henrique Dias homens que por persuasões se deixassem levar. Quanto aos Portuguezes, de quem o mesmo Concelho se queixava por se terem insurgido, verdade era terem-lhe elles pedido auxilio, allegando serem subditos do mesmo rei, e haverem-se visto obrigados, em consequencia de falsas accusações, que contra elles havião feito maliciosos e perfidos judeos, a abandonar suas casas e terras e deixar mulheres e filhos, preferindo todas as miserias da fuga aos horrores do carcere. Alem d'isto tinhão-se mandado chamar os Tapuyas do Potengi para serem empregados contra elles, pelo que ou havião de fugir ou ficar expostos á furia d'estes selvagens. Pela sua parte, disse o governador geral, maravilhava-o que o Concelho tivesse dado ouvidos aos enredos de raça tão universalmente desprezada como a dos judeos; e posto que estivesse certo que no

actual estado de couzas de bom grado se podião os Portuguezes de Pernambuco debaixo da sua protecção, parecendo-lhes melhor, se fosse essa a unica alternativa, serem opprimidos por seu rei natural do que por extrangeiros, com tudo, para convencer o Concelho da sinceridade da nação portugueza, que era tal que jamais houvera opportunidade de promover os proprios interesses, por mais tentadora que fosse, que lhe tivesse feito esquecer o que reputava devido a seus alliados, tomaria sobre si o encargo de mediador, buscando apaziguar estes conflictos N'este intuito ia despachar immediatamente pessoas de reconhecida habilidade com instrucções e poderes sufficientes para exhortarem os revoltosos a voltar á obediencia : se com exhortações nada se conseguisse, empregar-se-ião outros meios, fazendo a força o que a persuasão não podera. 1645.

Nieuhoff. P. 56-66. Cast. Lus. 6, § 88-9.

Medidas do governador general.

Em quanto se demoravão em S. Salvador os deputados renovou Hoogstraeten ao governador os seus offerecimentos compromettendo-se positivamente a entregar-lhe Nazareth, plano que, dizia elle, ja havia communicado a João Fernandes. Convenceu-se Telles agora de que era Hoogstraeten um verdadeiro traidor, e sem mais hesitar prometteu que, se cumprisse este compromisso, seria recompensado pelo governo portuguez, como tão assignalado serviço mereceria. Receou o Hollandez que as suas conferencias privadas com o Portuguez excitassem as suspeitas do seu collega,

1645. e com uma duplicidade poucas vezes egualada disse-lhe que o governador queria comprar-lhe a entrega do seu forte, e que elle lhe dava ouvidos para melhor penetrar-lhe os secretos designios. De volta ao Recife repetiu ao Concelho o mesmo conto, accrescentando que Antonio Telles so aguardava alguns navios do Rio de Janeiro para dar principio á projectada empreza contra as capitanias hollandezas. Fôra este proceder provavelmente concertado com o governador geral; o papel que elle se propunha representar não podia continuar duvidoso por muito tempo ainda, pelo que, achando-se ja prevenido o inimigo, pouco se lhe podia dar de confirmar as suspeitas concebidas, em quanto que era da maior importancia não duvidar ninguem da lealdade de Hoogstraeten. Ao commando de Vidal e Martim Soares embarcárão na Bahia dous regimentos em oito navios, de que era almirante Jeronymo Serrão de Payva. A armada de trinta e sete navios reunidos no mesmo porto para darem á vela para o reino debaixo das ordens de Salvador Correa de Sá Benavides, devia acompanhal-os até Tamandaré, onde desembarcarião as tropas, seguindo Payva para o Recife com cartas, em que o governador-geral informava o Concelho de que, cumprindo a sua promessa, enviará dous officiaes de confiança a exhortar os insurgentes, e, se o não conseguissem por bem, obrigal-os pela força a voltar á obediencia.

Exactamente por este tempo teve o commandante hollandez de Serinhaem ordens para desarmar no seu districto os Portuguezes. Estavão ja estes obedecendo á intimação para entregar passivamente as suas armas, quando um, por nome João d'Albuquerque, exclamou que ião offerecer o pescoço ao cutello, sendo intenção do inimigo tornal-os primeiro indefezos, e depois trucidal-os. Reunirão-se em torno d'elle os mancebos. aprehendérão e mettérão a pique tres navios, que alli estavão carregados com destino ao Recife, e, ouvindo que tinhão desembarcado na vizinhança estas tropas da Bahia, corrérão a pôr-se debaixo da protecção d'ellas. Apenas o chefe viu os dous mestres de campo, conjurou-os em nome de Deus e do rei, que libertassem os Pernambucanos do jugo contra que luctavão, marchando sem detença contra o forte de Serinhaem. A dissimulação era ja inutil e Paulo da Cunha partiu com um destacamento a intimar a guarnição. Na sua intimação disse elle que o governador-geral mandara esta força a reduzir os Portuguezes de Pernambuco, se sem motivo se houvessem levantado, mas protegel-os se se conhecesse que repetidas injustiças os tinhão levado á insurreição. Tendo desembarcado entre elles, e ouvido suas queixas, havião os mestres de campo achado que os Hollandezes os tinhão tractado, não como subditos, mas como escravos, pelo que era do seu dever ajudar a expulsar do Brazil um povo que se mostrara

1645. As tropas da Bahia tomão Serinhaem.

5\. incapaz de governar n'aquelle paiz. Vendo-se cercada por forças superiores, e com a agua cortada, rendeu-se a guarnição apressada e cobarde, deixando sessenta Indios á desapiedada vingança dos Portuguezes. O auditor-geral Francisco Bravo, que acompanhava o exercito, condemnou-os como traidores a el-rei de Portugal e trinta forão immediatamente estrangulados, dividindo-se o resto entre os officiaes para lhes conduzirem ás costas a bagagem, e distribuindo-se as mulheres e filhos pelos habitantes do districto, não em verdade sob o nome de escravos, mas pelo systema pouco menos nefario de administração, como o chamavão. A maior parte da guarnição, composta de oitenta homens, passou ao serviço dos Portuguezes, e dos Hollandezes estabelecidos no districto dous tão somente a abandonárão depois de reconquistado. Os outros pedirão protecção aos Portuguezes, e deixárão-se ficar para com vagar se arrependerem de seus peccados. Paulo da Cunha completou o seu triumpho, obrigando dous judeos a professar o christianismo.

Morte de Antonio Cavalcanti.

Veio ainda a nova da victoria do monte das Tabocas augmentar aos mestres de campo a alegria d'este triumpho. Sete dias se demorara João Fernandes no theatro da acção a enterrar os mortos e curar os feridos. No septimo soube que tinhão desembarcado tropas da Bahia e mandou-lhes ao encontro. Ameaçados pelos Hollandezes de Itamaracá mandárão os

moradores de Garassú e Goyana pedir-lhe soccorro, e Antonio Cavalcanti requereu para si esta diligencia. Era Cavalcanti o homem[1] que João Fernandes, apezar da projectada alliança entre as duas familias, suspeitava de ser o instigador de todos os murmurios contra elle, e de conspirar contra a sua vida. De semelhantes designios nenhuma prova se encontra, mas se elle tivesse cooperado de coração para o triumpho da causa, não se houvera originado a suspeita. Morria elle por deixar o arraial e João Fernandes por descartar-se d'elle ás boas, pelo que logo o nomeou para a diligencia, dando-lhe cento e cincoenta homens. Em Garassú deixou-se Cavalcanti ficar inactivo, de modo que uns lhe pozerão em duvida o valor, outros a lealdade; dentro em pouco alli morreu d'um pleuriz, não deixando os seus conterraneos, com essa presumpção, que tantas vezes acompanha o zelo reli- 1645. Cast. Lus. Val. Luc.

[1] Fr. Manoel diz que os Hollandezes lhe tinhão mostrado uma carta escripta por Antonio Cavalcanti, que dizia não tivessem cuidado com a cabeça da rebellião, que uma mulher chamada a mãe dos doze patriarchas, filhos de Jacob, derribaria esta imagem de Nebuchadnezzar, e que falhando ella, outros meios mais faceis e secretos se havião de achar; e que cahida a cabeça, em breve se tornaria o corpo pó e cinza. Por este enigma entendeu Fr. Manoel que João Fernandez devia ser morto a bala, ou assassinado pelo veneno. *Bem conheceu o padre que esta mulher, de que a carta fallava, foi Balla, a qual na Sancta Escriptura foi chamada mãe commum dos doze patriarchas, e que debaixo d'este rebuço se prometia aos Olandezes que huma balla de espingarda ou arcabuz tiraria a vida a Joam Fernandes Vieira, ou o matariam com peçonha, e que logo toda a conjuraçam da liberdade se acabaria.* Val. Luc., p. 197.

1645. gioso, de attribuir a sua morte a um juizo de Deus.

Chegada de Camarão e Dias. No dia seguinte áquelle, em que os patriotas tinhão deixado o monte das Tabocas, chegarião alli com parte das suas tropas Camarão e Henrique Dias, e seguindo-lhes as pegadas, alcançárão-nos na segunda noute. Pela mesma occasião recebeu João Fernandes avizo de que cento e oitenta Hollandezes se achavão postados em S. Antonio do Cabo, e abalando immediatamente para sorprehendel-os, alcançou aquelle logar ao romper do dia; mas apezar da rapidez do seu movimento forão os Hollandezes prevenidos a tempo, e tinhão fugido para Nazareth. Em S. Antonio fez alto. As tropas bahianas estavão em Ipojuca a tres legoas d'alli, e João Fernandes escreveu aos mestres de campo, dizendo que bem sabia terem elles sido enviados a pacificar o paiz, mas que apezar dos boatos que corrião, so podião elles e elle propor-se o mesmo fim, o de ajudar os opprimidos e derribar os oppressores. Recebida esta carta, foi Martim Soares postar-se em Algodoães, a uma legoa do Pontal de Nazareth, e Vidal marchou com a sua divisão a encontrar João Fernandes.

Cast. Lus. 6, § 45.

Entrevista de J. Fernandes com Vidal. Innumera multidão de homens, mulheres e crianças, que se tinha reunido á volta do exercito, buscando protecção, assistiu ao encontro. Dirigindo-se a João Fernandes em altas vozes, disse Vidal que a prendel-o vinha por ordem do governador geral, em consequencia de queixas dadas contra elle pelo Concelho

do Recife, e tambem a punir os chefes da insurreição. 1645.
Respondeu o *governador da liberdade* que pois o governador geral ouvira as queixas dos governantes, escutasse tambem os clamores do povo. « Bem sei, continuou, que trazeis instrucções condicionaes, que deveis cumprir segundo a justiça, que assistir ás duas partes, dando a cada uma o castigo ou apoio que merecer; e chegastes a um tempo que com os proprios olhos podeis ver a miseravel escravidão a que estão reduzidas estas capitanias. Os moradores, aqui no seu proprio paiz, dão-se por felizes quando achão abrigo nos matagaes, tendo as mesmas feras por menos terriveis que os seus oppressores. Procurão-me a mim, buscando protecção e salvação, e eu emprehendi libertal-os e vingal-os, por força d'essa lei natural que a todos auctoriza a valerem-se de todos os meios em defeza da vida e da honra. » A esta falla succedeu um clamor geral de confusas vozes, umas queixando-se de seus males, outras dando expansão á sua indignação. Um dos soldados de Vidal sahiu então á frente, e assim arengou os seus camaradas : « A injustiça dos Hollandezes expelliu de suas casas este povo todo; uns andão fugidos da oppressão, outros em busca da vingança, e não temos nós todos que lamentar paes, parentes, amigos, patricios immolados á crueldade d'estes Flamengos, perdas que jamais poderemos esquecer, e que de continuo nos estão bradando retribuição! Agora temos nas mãos a

1645. opportunidade, ante os olhos o exemplo, e do nosso lado a fortuna. Que faremos pois como patriotas e como Portuguezes, senão offerecer as vidas ao serviço de Deus e da patria? Se ha entre nós quem d'outro parecer seja, que volte á Bahia. » Vidal previra isto, ou por ventura o concertara: a falla foi, como elle esperara, acolhida com acclamações, e a disposição das tropas, disse elle, não lhe permittia obedecer ás ordens que recebera. Agora era elle um soldado como os outros, e sabendo, como muito bem sabia, até que ponto fôra levada a paciencia do povo e a insolencia dos extrangeiros, de todo o coração combateria por semelhante causa debaixo das bandeiras de tão valente general e de amigo tão caro como João Fernandes. Misturárão-se as tropas bahianas com as fileiras dos insurgentes, e Vidal, tendo abraçado Fernandes, com elle foi para a sua tenda, continuando a ser seu camarada desde aquelle momento até ao fim da guerra.

Envião-se tropas contra Nazareth. A primeira medida foi enviar contra Nazareth um destacamento ao commando de Araujo. Ouvindo o que com Vidal se passara, e tendo provavelmente concertado com elle o seu proceder, affectou Martim Soares da mesma fórma ceder á vontade da sua gente, mandando dizer a João Fernandes que elle com a força que trazia, estava á sua disposição, e marchou tambem contra Nazareth. O corpo principal dos patriotas, engrossado com este novo soccorro, e trazendo

apoz si grande numero de colonos com suas familias, Indios e escravos, abalou para Moribeca. João Fernandes queria sem demora seguir para o rio Tygipio, mas Vidal fez-lhe ver quanto os fugitivos que os acompanhavão tinhão soffrido com as inundações e atoleiros das estradas, e que fôra deshumano não lhes conceder algum tempo de repouzo. Fizerão pois alto por algumas horas, chegando ao rio ás seis da tarde. Ia o mestre de campo na vanguarda commandando João Fernandes a retaguarda, e antes de se acampar punhão-se sentinelas em todos os caminhos e estradas em roda, para evitar que se levasse qualquer noticia ao inimigo.

1645. 16 d'ag.

Cast. Lus. 6, § 47-8.

Prizão das mulheres da varzea para servirem de refens.

N'aquelle dia tinha sahido Blaar a prender na varzea todas as mulheres portuguezas para servirem de refens e saquear as casas dos insurgentes. Com especialidade se procurou a mulher de João Fernandes, mas elle, prevendo o perigo, havia-a escondida nas matas, com um mulato para servil-a, em logar so sabido d'um dos seus escravos que tinha a seu cargo levar-lhe alimento e vigiar pela sua segurança. Tendo sido menos previdentes os outros chefes, forão prezas muitas das suas mulheres e filhos, entre outras as de Berenguer, Bezerra e Amaro Lopes, pessoas cujas casas gozavão de immunidade contra todos e quaesquer officiaes de justiça. As prezas forão levadas para umas casas, conhecidas pelo nome da proprietaria, D. Anna Paes, e onde Haus tinha o seu quartel

1645. general, e d'alli devião ser conduzidas para o Recife a uma legoa de distancia. Um capellão de João Fernandes, que officiava na varzea, e lhe sabia de todos os movimentos, para poder a qualquer hora mandar-lhe avizos, correu com a noticia ao acampamento. Foi ella communicada ao exercito, que avançou immediatamente a libertar as mulheres. Guiava Fagundes a guarda avançada, e apanhando dous esculcas do inimigo, tirou d'elles quanto podião revelar-lhe, depois do que matou-os e seguiu ávante, até que chegando á vista d'uns engenhos de assucar, fez alto por ouvir rumor dentro. Andava uma partida de Hollandezes entretida na obra da pilhagem, e Fagundes, considerando que se os atacasse bastava escapar um so para se frustrar o designio tão importante de sorprehender o inimigo, conservou prudentemente a sua gente escondida até que os outros se forão com a sua preza. A' meia noute chegou todo o exercito a estes engenhos. Chovia a cantaros e ia escura a noute; recolherão-se debaixo de coberta quantos podérão, e a aqui se comeu o mantimento trazido de Moribeca, fazendo-se alto por tres horas. Então, saltando repentinamente fóra da rede em que jazia, declarou João Fernandes que sancto Antonio lhe apparecera em sonhos, arguindo-o por dormir em semelhante occasião. Depressa se pôz o exercito em movimento, e ao romper d'alva alcançou-se o Capivaribe: ia mui crescido o rio, o vau impassavel, e

nem batel, nem canoa, nem jangada se descobria. 1645.
Ja os quarteis do inimigo estavão quasi á vista. Um mulato da casa de João Fernandes, excellente nadador, metteu-se primeiro ao rio, e o amo o seguiu; a agua chegou-lhe ao arção da sella, mas elle passou, e os soldados, animados com o exemplo, amarrárão as armas de fogo á cabeça, e segurando-se uns aos outros pela mão para melhor resistirem ao impeto da corrente, ganhárão a outra margem.

J. Fernandes as liberta.

Effectuada a passagem, que a menor resistencia teria tornado impraticavel, seguiu o exercito a floresta, até que apparecérão á vista as casas de D. Anna Paes, e fazendo então alto, adeantou-se uma partida a sorprehender algumas sentinelas hollandezas. Depressa se apanhárão duas, que declarárão estarem formando no terreiro das cosas dous esquadrões, um com destino para Olinda, outro para a varzea, ambos com ordem de pôr tudo a ferro e fogo. Achavão-se os officiaes á meza, e apenas acabassem, marcharião com os prezos. Sabido isto, avançárão os Portuguezes, avistando á entrada do engenho outras duas sentinelas, sobre as quaes atirárão; uma cahiu, a outra fugiu, mas logo foi morta. Os officiaes á meza ouvirão os tiros, mas vendo que nenhuma sentinela vinha dar rebate, continuárão a almoçar tranquillamente. Não tardou porem que Camarão fizesse ouvir o seu assobio, signal para as suas terriveis tropas: tocárão os Hollandezes ás armas, e ao som dos tam-

1645. bores e cornetas abafado pelas descargas da mosquetaria e gritos de batalha erguerão-se da meza os officiaes, ja tarde demais para se aproveitarem das ventagens que lhes poderia offerecer o terreno. Os soldados forão repellidos para dentro do edificio; Blaar, que nem esperava quartel, nem o merecia, era de opinião que se rompesse caminho para o Recife, mas queria o impossivel, que ja Vidal lhe havia cortado a retirada. O mais que podião fazer os Hollandezes era defender-se dentro da casa em quanto fosse possivel. Havia alli para consumo das fornalhas uma enorme pilha de lenha, que serviu agora de parapeito aos Portuguezes, os quaes, furando com suas balas de mosquete as tenues paredes da casa principal, fazião grande mortandade entre os apinhados sitiados. Trouxerão então os Hollandezes as mulheres portuguezas, expondo-as ás janellas a serem mortas á vista de seus maridos, parentes ou filhos. Vendo isto, mandárão os assaltantes uma bandeira branca, propondo capitulação ao inimigo; parece porem que então julgárão os Hollandezes ter descoberto no que havião feito um meio seguro de salvação, pois que atirando sobre a bandeira, matárão o alferes, e ao mesmo tempo, fazendo pontaria a Vidal, que se approximara confiado na bandeira, e a quem conhecérão pela ordem de Christo, que trazia ao peito, com um tiro lhe esmigalhárão um dos coldres, e com outro lhe matárão o cavallo. Imagine-se como

isto não exasperaria os Portuguezes. Na sua furia esquecérão as mulheres. A' guiza de celleiro estava edificada sobre pilares a casa que elles investião: pozerão lenha debaixo do solho e lançárão-lhe fogo. Estava esta porem molhada, e o resultado foi so fumo, mas apparecendo gravatos, depressa se ateou uma labareda, que aterrou o inimigo. Haus, abrindo então uma janella, mostrou fóra um signal branco, apresentando ao mesmo tempo aos Portuguezes o cabo da sua pistola, como quem se rendia.

1645. Cast. Lus. 6, § 53-6. Val. Luc. p. 222.

Haus e Blaar feitos prizioneiros.

João Fernandes e os Pernambucanos erão por não dar quartel. Tinhão presentes na mente todos os males soffridos, a recente matança de Cunhau, o edicto contra as mulheres, e ainda mais lhes inflammava o zelo e a furia o aspecto d'uma imagem da Virgem, que um velho morador da varzea lhes mostrara no calor da acção, e á qual havião os Hollandezes no seu desprezo pela idolatria catholica cortado os braços[1]. Cahião d'ella gotas de agua, e o povo a clamar: « Milagre! Milagre! A imagem de Nossa Senhora súa! » Vendo isto, e como o fogo ardia, e os Hollandezes prestes a ser preza do elemento, encontrárão os Pernambucanos no espirito cruel da sua Egreja[2] uma singular propriedade em destruir o inimigo com

[1] Com que indifferença falla Southey d'este acto de vandalismo! F. P.

[2] Não é por certo o protestantismo o mais habilitado para atirarnos a primeira pedra. F. P.

1645. este genero de morte, e clamárão que os queimassem vivos, como hereges obstinados e incorrigiveis que erão. Oppoz-se-lhes porem Vidal, cuja natural humanidade nem o caracter da epocha, nem as circumstancias do Brazil, nem a mortal superstição do seu paiz, tinhão podido suffocar, e por sua ordem foi extincta a chamma[1]. Acabava de passar o dia S. Lourenço, e o mestre de campo soube apaziguar o povo, observando que tendo sido este sancto martyrizado pelo fogo, não queria que os Hollandezes morressem da mesma maneira. Permittiu-se pois a Haus e Blaar que sahissem a apresentar as suas condições. O mais que pedirão foi as vidas salvas, querendo tambem estipular egual graça para os Indios ao seu serviço. Contra isto começárão a resmungar os Portuguezes, que olhavão esta gente como rebelde, e estavão exasperados pelos recentes excessos por elles commettidos. Os miseros selvagens pozerão termo á discussão, e sabendo quão pouca misericordia devião esperar, arremettérão contra os seus inexoraveis tyrannos. Depressa forão subjugados e passados todos á espada. Camarão era aparentado com o cacique d'elles, mas o christianismo, que lhe havião ensinado, pouco lhe abrandara a ferocidade do seu caracter selvagem. Na sua opinião merecera o parente dobradamente a

[1] Honra ao digno Parahybano a quem historia imparcial confere hoje o titulo de primeiro heroe da restauração de Pernambuco do dominio hollandez. F. P.

morte, como rebelde ao seu rei e ao seu Deus, mas para que morresse com a maior honra possivel, elle proprio lhe deu a morte, fazendo-o depois enterrar com decencia, em quanto os cadaveres dos outros ficavão expostos ás feras e aves de rapina. O numero dos assim trucidados foi de cerca de duzentos. Um dos Indios, tendo recebido uma ferida mortal, cahiu e ficou como um cadaver entre os mortos : mas ao primeiro Portuguez que viu approximar-se ergueu-se com moribundo esforço, apunhalou-o tres vezes, tornou a cahir e expirou. As mulheres d'estes desgraçados Indios, vendo a matança, tomavão os filhos e de encontro ás pedras lhes esmigalhavão os craneos. 1645. Cast. Lus. Val. Luc. Nieuhoff.

Perda dos Hollandezes.

Mais de duzentos Hollandezes aqui forão feitos prizioneiros, cahindo nas mãos dos insurgentes mais de seiscentas armas, alem de muitos e bons cavallos e provisões em abundancia. A perda dos Portuguezes em mortos e feridos seria d'uns sessenta. Henrique Dias foi ferido n'uma perna, mas não deixou a acção[1]. Fagundes levou uma bala através da barriga, mas restabeleceu-se. Assignalárão-se os padres como na victoria anterior, e aqui tambem a

[1] Foi elle n'esta occasião o seu proprio cirurgião, e frigindo lã em azeite de peixe, a escaldar a poz em cima da ferida. É provavel que os melhoramentos introduzidos por Ambrosio Paré no tractamento das feridas de tiro não tivessem ainda então chegado ao Brazil, pelo que seguiu o negro o systema antigo, que era matar o veneno d polvora.

1645. embellezárão com milagres. Nem o suor da mutilada imagem da Virgem foi o unico prodigio inventado para a occasião. Contou-se e attestou-se, que alguns Portuguezes, que tendo-se estropiado pelo caminho, ficárão n'uns engenhos de assucar, forão ao ouvirem a mosquetaria da acção com o capellão para a capella do estabelecimento, e ajoelhados ante o altar de S. Sebastião, imploravão o seu auxilio a bem dos conterraneos. Immediatamente principiou a imagem a suar, como quem violentamente se afadigou, continuando as gotas a cahir em quanto durou o combate, de modo que todos os que se achavão preseutes molhárão os lenços na milagrosa effusão.

Cast. Lus. 6, § 62.

Blaar assassinado a caminho para a Bahia.

Via-se agora João Fernandes indisputadamente senhor do campo n'um paiz em que tão pouco antes errava de logar em logar com um punhado de insurgentes foragidos, buscando abrigo nas selvas. Perto lhe ficava um dos seus proprios engenhos, chamado de S. João Baptista, e para lá se dirigiu elle agora em triumpho. Ia adeante a musica, seguião-se os prizioneiros, depois vinhão os Portuguezes escoltando em marcha festival as mulheres que tinhão libertado, e atraz de todos o povo, a exultar e dar vivas, rendendo graças a Deus, abençoando e engrandecendo o auctor da sua liberdade. Dos prizioneiros uns alistárão-se no serviço dos Portuguezes, os outros forão remettidos para a Bahia. Não se podia dispensar um destacamento para guardal-os, pelo

que se ordenou que os moradores d'um districto os escoltassem até ao outro, visto achar-se ja toda a capitania em armas, e que assim fossem levados até á residencia do governador-geral. No caminho encontrou Blaar a sorte com que ja contava, e que suas antigas crueldades havião provocado e merecido, sendo morto n'um logar por onde passava. Foi a unica victima n'esta marcha, nem os outros prizioneiros tiverão motivos de queixa; mas os que por estropiados ficárão a meio caminho, tendo depois de transpor o resto, quando ja se não achavão debaixo da salvaguarda da ordem geral para escoltal-os, forão mortos pelo povo. 1645.

No mesmo dia d'esta segunda victoria foi Olinda occupada por uma partida de trinta Pernambucanos, commandados por Manoel Barboza, mancebo de mui distincta familia. Sua irmã mais velha, como viuva, tinha casa propria a uma legoa de Mauricia, e com ella residião as irmãs, em quanto Manoel, com cinco companheiros jovens e decididos como elle, se occultava nas vizinhas florestas, aguardando occasião de reunir-se a João Fernandes. Por aqui passou casualmente uma partida de dezaseis Hollandezes, escoltando uma tropa de negros carregados de pilhagem. Era noute, e elles parárão á porta de D. Luiza, pedindo agasalho. Receárão os moradores, como bem podião fazel-o, abrir a taes hospedes; mas estes mettérão a porta dentro, ouvindo-se logo os clamores

Tomada de Olinda pelos insurgentes.

1645. embellezárão com milagres. Nem o suor da mutilada imagem da Virgem foi o unico prodigio inventado para a occasião. Contou-se e attestou-se, que alguns Portuguezes, que tendo-se estropiado pelo caminho, ficárão n'uns engenhos de assucar, forão ao ouvirem a mosquetaria da acção com o capellão para a capella do estabelecimento, e ajoelhados ante o altar de S. Sebastião, imploravão o seu auxilio a bem dos conterraneos. Immediatamente principiou a imagem a suar, como quem violentamente se afadigou, continuando as gotas a cahir em quanto durou o combate, de modo que todos os que se achavão preseutes molhárão os lenços na milagrosa effusão. Cast. Lus. 6, § 62.

Blaar assassinado a caminho para a Bahia.

Via-se agora João Fernandes indisputadamente senhor do campo n'um paiz em que tão pouco antes errava de logar em logar com um punhado de insurgentes foragidos, buscando abrigo nas selvas. Perto lhe ficava um dos seus proprios engenhos, chamado de S. João Baptista, e para lá se dirigiu elle agora em triumpho. Ia adeante a musica, seguião-se os prizioneiros, depois vinhão os Portuguezes escoltando em marcha festival as mulheres que tinhão libertado, e atraz de todos o povo, a exultar e dar vivas, rendendo graças a Deus, abençoando e engrandecendo o auctor da sua liberdade. Dos prizioneiros uns alistárão-se no serviço dos Portuguezes, os outros forão remettidos para a Bahia. Não se podia dispensar um destacamento para guardal-os, pelo

que se ordenou que os moradores d'um districto os escoltassem até ao outro, visto achar-se ja toda a capitania em armas, e que assim fossem levados até á residencia do governador-geral. No caminho encontrou Blaar a sorte com que ja contava, e que suas antigas crueldades havião provocado e merecido, sendo morto n'um logar por onde passava. Foi a unica victima n'esta marcha, nem os outros prizioneiros tiverão motivos de queixa; mas os que por estropiados ficárão a meio caminho, tendo depois de transpor o resto, quando ja se não achavão debaixo da salvaguarda da ordem geral para escoltal-os, forão mortos pelo povo. 1645.

No mesmo dia d'esta segunda victoria foi Olinda occupada por uma partida de trinta Pernambucanos, commandados por Manoel Barboza, mancebo de mui distincta familia. Sua irmã mais velha, como viuva, tinha casa propria a uma legoa de Mauricia, e com ella residião as irmãs, em quanto Manoel, com cinco companheiros jovens e decididos como elle, se occultava nas vizinhas florestas, aguardando occasião de reunir-se a João Fernandes. Por aqui passou casualmente uma partida de dezaseis Hollandezes, escoltando uma tropa de negros carregados de pilhagem. Era noute, e elles parárão á porta de D. Luiza, pedindo agasalho. Receárão os moradores, como bem podião fazel-o, abrir a taes hospedes; mas estes mettérão a porta dentro, ouvindo-se logo os clamores

Tomada de Olinda pelos insurgentes.

1645. embellezárão com milagres. Nem o suor da mutilada imagem da Virgem foi o unico prodigio inventado para a occasião. Contou-se e attestou-se, que alguns Portuguezes, que tendo-se estropiado pelo caminho, ficárão n'uns engenhos de assucar, forão ao ouvirem a mosquetaria da acção com o capellão para a capella do estabelecimento, e ajoelhados ante o altar de S. Sebastião, imploravão o seu auxilio a bem dos conterraneos. Immediatamente principiou a imagem a suar, como quem violentamente se afadigou, continuando as gotas a cahir em quanto durou o combate, de modo que todos os que se achavão preseutes molhárão os lenços na milagrosa effusão.

Cast. Lus. 6, § 62.

Blaar assassinado a caminho para a Bahia.

Via-se agora João Fernandes indisputadamente senhor do campo n'um paiz em que tão pouco antes errava de logar em logar com um punhado de insurgentes foragidos, buscando abrigo nas selvas. Perto lhe ficava um dos seus proprios engenhos, chamado de S. João Baptista, e para lá se dirigiu elle agora em triumpho. Ia adeante a musica, seguião-se os prizioneiros, depois vinhão os Portuguezes escoltando em marcha festival as mulheres que tinhão libertado, e atraz de todos o povo, a exultar e dar vivas, rendendo graças a Deus, abençoando e engrandecendo o auctor da sua liberdade. Dos prizioneiros uns alistárão-se no serviço dos Portuguezes, os outros forão remettidos para a Bahia. Não se podia dispensar um destacamento para guardal-os, pelo

que se ordenou que os moradores d'um districto os escoltassem até ao outro, visto achar-se ja toda a capitania em armas, e que assim fossem levados até á residencia do governador-geral. No caminho encontrou Blaar a sorte com que ja contava, e que suas antigas crueldades havião provocado e merecido, sendo morto n'um logar por onde passava. Foi a unica victima n'esta marcha, nem os outros prizioneiros tiverão motivos de queixa; mas os que por estropiados ficárão a meio caminho, tendo depois de transpor o resto, quando ja se não achavão debaixo da salvaguarda da ordem geral para escoltal-os, forão mortos pelo povo. 1645.

No mesmo dia d'esta segunda victoria foi Olinda occupada por uma partida de trinta Pernambucanos, commandados por Manoel Barboza, mancebo de mui distincta familia. Sua irmã mais velha, como viuva, tinha casa propria a uma legoa de Mauricia, e com ella residião as irmãs, em quanto Manoel, com cinco companheiros jovens e decididos como elle, se occultava nas vizinhas florestas, aguardando occasião de reunir-se a João Fernandes. Por aqui passou casualmente uma partida de dezaseis Hollandezes, escoltando uma tropa de negros carregados de pilhagem. Era noute, e elles parárão á porta de D. Luiza, pedindo agasalho. Receárão os moradores, como bem podião fazel-o, abrir a taes hospedes; mas estes mettérão a porta dentro, ouvindo-se logo os clamores

Tomada de Olinda pelos insurgentes.

1645. embellezárão com milagres. Nem o suor da mutilada imagem da Virgem foi o unico prodigio inventado para a occasião. Contou-se e attestou-se, que alguns Portuguezes, que tendo-se estropiado pelo caminho, ficárão n'uns engenhos de assucar, forão ao ouvirem a mosquetaria da acção com o capellão para a capella do estabelecimento, e ajoelhados ante o altar de S. Sebastião, imploravão o seu auxilio a bem dos conterraneos. Immediatamente principiou a imagem a suar, como quem violentamente se afadigou, continuando as gotas a cahir em quanto durou o combate, de modo que todos os que se achavão preseutes molhárão os lenços na milagrosa effusão.

Cast. Lus. 6, § 62.

Blaar assassinado a caminho para a Bahia.

Via-se agora João Fernandes indisputadamente senhor do campo n'um paiz em que tão pouco antes errava de logar em logar com um punhado de insurgentes foragidos, buscando abrigo nas selvas. Perto lhe ficava um dos seus proprios engenhos, chamado de S. João Baptista, e para lá se dirigiu elle agora em triumpho. Ia adeante a musica, seguião-se os prizioneiros, depois vinhão os Portuguezes escoltando em marcha festival as mulheres que tinhão libertado, e atraz de todos o povo, a exultar e dar vivas, rendendo graças a Deus, abençoando e engrandecendo o auctor da sua liberdade. Dos prizioneiros uns alistárão-se no serviço dos Portuguezes, os outros forão remettidos para a Bahia. Não se podia dispensar um destacamento para guardal-os, pelo

que se ordenou que os moradores d'um districto os escoltassem até ao outro, visto achar-se ja toda a capitania em armas, e que assim fossem levados até á residencia do governador-geral. No caminho encontrou Blaar a sorte com que ja contava, e que suas antigas crueldades havião provocado e merecido, sendo morto n'um logar por onde passava. Foi a unica victima n'esta marcha, nem os outros prizioneiros tiverão motivos de queixa; mas os que por estropiados ficárão a meio caminho, tendo depois de transpor o resto, quando ja se não achavão debaixo da salvaguarda da ordem geral para escoltal-os, forão mortos pelo povo. 1645.

No mesmo dia d'esta segunda victoria foi Olinda occupada por uma partida de trinta Pernambucanos, commandados por Manoel Barboza, mancebo de mui distincta familia. Sua irmã mais velha, como viuva, tinha casa propria a uma legoa de Mauricia, e com ella residião as irmãs, em quanto Manoel, com cinco companheiros jovens e decididos como elle, se occultava nas vizinhas florestas, aguardando occasião de reunir-se a João Fernandes. Por aqui passou casualmente uma partida de dezaseis Hollandezes, escoltando uma tropa de negros carregados de pilhagem. Era noute, e elles parárão á porta de D. Luiza, pedindo agasalho. Receárão os moradores, como bem podião fazel-o, abrir a taes hospedes; mas estes mettérão a porta dentro, ouvindo-se logo os clamores

Tomada de Olinda pelos insurgentes.

1645. das mulheres. Estava Barboza perto com os seus camaradas, que possuião entre todos dous mosquetes, duas espadas, um croque e um pau ferrado. Com estas armas investirão os seis Portuguezes o inimigo, ou não lhe sabendo o numero, ou, o que é mais provavel, desprezando todo o perigo em semelhante occasião : fez o atrevimento com que os Hollandezes os tomassem por mais numerosos, e tambem lhes foi favoravel a escuridão. Matárão a maior parte do destacamento, pozerão em fuga o resto, e entre os despojos achárão armas bastantes para quatorze dos seus conterraneos, que, sabendo d'este feito, vierão reunir-se-lhes na manhã seguinte. Crescendo-lhes agora com o numero a audacia, mesmo ás portas do Recife picavão e desafiavão os Hollandezes, chegando agora a tomar posse de Olinda não obstante haver sobre a cidade um reducto fortificado. João Fernandes premiou-lhes o chefe com uma patente de capitão. Cast. Lus. 6, § 69.

Hoogstraeten entrega Nazareth.

Entretanto acampava Martim Soares deante do forte de Nazareth, que mandou intimar por Paulo da Cunha. Recebeu Hoogstraeten este official em publico, declarando-lhe a resolução em que estava de defender o seu posto; mas em particular asseverou-lhe que desempanharia a palavra dada ao governador-geral, apenas o mestre de campo fizesse juncção com o exercito sitiante para tornar airosa a entrega. Veio pois Vidal que estava no engenho de S. João Baptista, e á chegada d'elle com a sua divisão fez-se se-

gunda intimação. Não era o mensageiro conhecido de Hoogstraeten, pelo que declarou este cauteloso traidor que nenhuma resposta daria, se não lhe enviassem um official de graduação sufficiente. Foi pois Paulo da Cunha novamente ao forte, e outra vez lhe deu Hoogstraeten publica audiencia, declarando ainda que como homem era amigo dos Portuguezes, mas como commandante d'aquella fortaleza, devia ir-lhe sobre tudo a sua patria, e assim morreria na defeza do posto que lhe fôra confiado. Depois d'esta bravata, esperou Paulo da Cunha á porta, e pelo caminho lhe foi dizendo que assaltassem os Portuguezes sem demora o forte pelo lado da barra que elle teria cuidado de fazel-o cahir-lhes na mão, e occupassem tambem o logar onde se fazia aguada. Tomados estes pontos, não foi difficil fazer ver á guarnição que erão perdidas todas as esperanças de soccorro, e que pois a falta de agua devia depressa obrigal-a a capitular com quaesquer condições, melhor seria fazel-o ja e obtel-as boas. Foi mais uma barganha do que capitulação. As tropas serião pagas dos seus soldos atrazados devidos pela Companhia; quem quizesse pôr-se ao serviço dos Portuguezes, poderia fazel-o, quem preferisse servir na Europa, teria passagem para Lisboa; e aos que escolhessem voltar á sua propria patria se fornecerião meios de transporte. Transmittirão-se estas condições a João Fernandes Vieira. Tinha elle levantado entre os insurgentes uma con-

1645.

1645. tribuição que não chegou a 2,000 cruzados; 9,000 erão precizos para este importante ajuste, e elle poz da sua algibeira o resto. Toda a guarnição entrou para o serviço portuguez.

Cast. Lus. 6, § 70-7.

Sahe Lichthart contra a esquadra portugueza.

Em quanto as tropas bahianas assim cooperavão activamente com os insurgentes, seguia Salvador Correa para o Recife, segundo as instrucções que trazia com a frota do reino. A sua formidavel vista inspirou o maior terror, e enfraquecidos e desanimados como estavão os Hollandezes com o desbarato do monte das Tabocas, se a cidade fosse investida n'este momento, ter-se-ia provavelmente rendido sem combate. Mas o almirante portuguez nada sabia do que se passava em terra, e a ordem que trazia era para offerecer ao Concelho os serviços d'aquella armada bem como os das tropas commandadas por Vidal e Martim Soares, embuste que parece exceder tanto os limites ordinarios da dissimulação politica, que quasi se poderia considerar insulto. Por tal o tomárão os Hollandezes, que deliberárão se prenderião as duas pessoas que tinhão vindo a terra com as cartas do governador: mas os seus navios erão inferiores em numero aos de Correa, nem estavão apercebidos para entrar em fogo, pelo que receárão provocar hostilidades. Mandárão pois, disfarçada em termos amigaveis, uma resposta em que se queixavão do proceder dos mestres de campo, pedindo ao mesmo tempo que o almirante fizesse a sua armada

12 d'ag. 1645.

sahir das balizas, onde estava com a sua presença animando os insurgentes. Isto com razão o dizião; o apparecimento da esquadra excitara a maior agitação, coroando-se de alegres espectadores as eminencias, e ja buscavão armas os que ainda as não havião tomado para poderem tomar parte no esperado ataque ao Recife. Mas Correa, que desempenhara a sua missão, e tinha pressa de pôr-se a caminho com o seu comboio, não esperou sobre os ferros a resposta do Concelho, recebendo-a ja velejando. Recobrando animo então, deu o Concelho ordem a Lichthart que, aprompiando a toda a pressa os seus navios, investisse, queimasse e destruisse os Portuguezes onde quer que os achasse[1]. 1645.

Ficara entretanto Jeronymo de Payva com os seus oito navios na bahia de Tamandaré. Apenas concluido o arranjo com Hoogstraeten, escreverão-lhe os mestres de campo, dando-lhe parte do seu feito, e aconselhando-o que viesse para o porto de Nazareth, onde estaria seguro; e para melhor o resolverem, accrescentavão, que querião receber o sacramento no forte, que havião rebaptizado em honra 2 de sept. 1645.

[1] Raphael de Jesus chama isto a mais infame traição que jamais pôde conceber peito humano. 6, § 66. O modo por que elle nos pinta todas estas transacções, seria ridiculo á força de ser injusto, se não fôra couza tão melancholica ver em todo o correr da historia humana quão lamentavelmente os homens a si mesmos se enganão, pervertendo todas as leis do justo e injusto, conforme os determinão suas paixões ou prejuizos.

1645. d'aquelle mysterio, e onde tinhão achado um livro de missa, couza, dizião, de não pequeno prestimo
6 de sept. para elles. Este conselho repetirão-no com mais instancia em segundo despacho, tendo sabido por uma carta interceptada que a esquadra hollandeza andava no mar em busca de Payva. Ambos os despachos cahirão nas mãos do inimigo[1], e os Portuguezes, não sabendo que Nazareth era ja por elles, deixárão-se ficar n'uma bahia aberta. Alli os achou Lichthart, içou a bandeira vermelha, e atirou-se a elles. Era
8 de sept. muito superior a sua força, e tinha por si a vantagem da pericia e a confiança do numero. Um dos navios portuguezes, tendo tempo ainda de fazer-se ao mar, rompeu por entre os Hollandezes e chegou á Bahia; dous forão abandonados e queimados; outros dous encalhárão, defendendo-se tão bem, que o inimigo não pôde destruil-os; e os tres restantes forão tomados. O navio de Payva foi abordado por tres lados ao mesmo tempo, tendo-o Lichthart marcado. Defendeu-o o commandante portuguez com a maior galhardia, e ainda depois de ser senhor da coberta o inimigo, á porta da sua camara de espada em punho derribou muitos, sem que o podessem fazer prizioneiro senão quando cahiu, exhausto de fadiga e da perda do sangue que de numerosas feridas lhe corria. N'esta acção perdérão os Portuguezes, dizem,

[1] Assim se deve inferir do facto de transcrevel-os Nieuhoff, que d'outra fórma os não podera haver obtido.

setecentos homens. Accusárão elles de traição os Hollandezes por terem dous dias antes vindo vigial-os com bandeira branca duas das embarcações menores de Lichthart, esquecem porem com quão pouca razão podia qualquer das duas partes fazer semelhante accusação á outra. Com mais justiça se queixárão da crueldade usada para com os prizioneiros, sendo lançados ao mar muitos, dos quaes uns se salvárão a nado, e outros forão tirados do fundo, com balas e pedras amarradas ao pescoço e pernas [1]. Ao chegar á Bahia a noticia, mandou o governador deitar um bando, prohibindo que alguem pozesse lucto pelos que tinhão perecido no traiçoeiro conflicto de Tamandaré, e votando a Deus e aos homens que empregaria todo o poder do estado para tirar vingança do que chamava traição tão abominavel. Nieuhoff. 73-80. Cast. Lus. 6, § 68.

1645.

Insurreição em Goyana.

Em quanto estas couzas se passavão em Pernambuco, não estavão ociosos os Portuguezes nas outras capitanias hollandezas. Pelos meados de junho tinha o Concelho mandado Paulus de Linge á Parahyba a tomar medidas de segurança para aquella provincia. Estabeleceu elle com bem pouco tino o seu quartel general no convento de S. Francisco, obrigando os

[1] Assevera-o Vidal, homem a quem se póde dar credito. A carta em que elle o diz, é em resposta a outra de Payva, mas quer parecer-me que a que Nieuhoff dá como sendo de Payva, não é genuina. O carmelita Giovanne Giuseppe diz erroneamente que Payva foi morto na acção. Part. 2, p. 72.

1644. moradores a renovar o seu juramento de vassallagem como se juramentos extorquidos á força fossem penhores de obediencia e como se não fora tão facil desligar d'um juramento como tomal-o. Linge prendeu quatro d'entre os suspeitos, escolhendo-os tão bem, que os dous que João Fernandes nomeara capitães para aquelle districto, se achárão incluidos. Um dos prezos foi suppliciado; o cadaver de outro, que morreu na prizão, foi arrastado pelas ruas; os outros dous forão retidos na cadeia. Não fez isto porem com que não se levantassem os moradores de Goyana. Mandárão-se-lhes dous officiaes do exercito pernambucano para capitaneal-os, e erão os insurgentes em numero sufficiente para resistir a qualquer força que os Hollandezes podessem destacar contra elles. Foi exactamente por este tempo que os Tapuyas perpetrárão a carniçaria de Cunhau. Nada podia ser tão inopportuno, nem tão fatal para Hollandezes; todos imputárão ao governo este attentado, que fez acreditar facilmente a monstruosa accusação por João Fernandes posta em circulação de meditar-se uma matança geral dos Portuguezes. As viuvas e filhos dos assassinados corrião de logar em logar, trajando pezado lucto, a conjurar Deus e os homens que os vingassem. Longe de infundir terror por toda a capitania, so excitou mais profunda indignação este execravel acto, exasperando um povo ja ancioso por vingar-se de seus longos soffrimentos.

Serviu tambem de pretexto para se requerem armas 1645.
a Linge. Seguião estes mesmos Tapuyas caminho de Goyana, havião de passar perto da Parahyba, e, se estamos sem armas para nossa defeza, dizião os Parahybanos, commetter-se-ão aqui os mesmos horrores que em Cunhau. Acompanhava um presente a petição, a que veio dar algum pezo o medo do mesmo Linge, ja informado da derrota dos seus conterraneos no monte das Tabocas. Concedeu pois aos moradores licença para proverem-se de quaesquer armas que não fossem de fogo, e retirou-se com parte das suas tropas para o forte do Cabedello. Obtida assim permissão para proverem á propria defeza, principiárão os Parahybanos a fortificar os logares mais defensaveis, e em breve se viu que não fôra sem fundamento o seu receio. Por quanto os Tapuyas, com um corpo de Hollandezes ao commando de Willem Lambartz, que tinha sido enviado a solicitar o auxilio d'estes selvagens, ahi vinhão assassinando quanto Portuguez achavão pelo caminho. O cacique d'elles, Jan Duny, exigira segundo a declaração dos mesmos Hollandezes, como condição do seu auxilio o exterminio de todos os Portuguezes na Parahyba. Debalde tentava Lambartz refrear-lhes as crueldades, e uma parte dos Tapuyas, saciada de despojos, affectando offender-se com a ingerencia do Hollandez, voltou atraz. O resto continuou a avançar até chegar á vista de Goyana, onde queria entrar de noute. Corria entre a cidade e

1645. os selvagens um rio; na escuridão imaginárão elles que se reunia uma força superior para vedar-lhes o vau, e tomados de terror largárão a fugir. Dispersárão-se os Tapuyas, regressando ás suas florestas, e os Hollandezes voltárão ao forte do Cabedello, onde Lambartz se embarcou para o Recife a dar conta da sua mallograda expedição.

Nieuhoff. Cast. Lus.

Insurreição na Parahyba.

Depois da captura de Haus e Blaar mandárão os dous governadores, como João Fernandes e Vidal se chamavão agora, officiaes para a Parahyba, a commandar os insurgentes. Um era sobrinho de Vidal e como elle natural d'aquella capitania. Mandárão-se tambem um capitão do regimento de Camarão, e outro do de Henrique Dias, para que podessem os Indios e negros alistar-se debaixo de homens da sua propria côr e nação. Fizerão estes emissarios alto a tres legoas da cidade, e mandárão a tres moradores, nomeados governadores da provincia, recado da sua vinda, pedindo-lhes que tomassem medidas para proclamar-se a liberdade na Parahyba. Tão bem forão combinadas estas medidas, que no mesmo dia seguirão os Portuguezes por toda a extensão da capitania o exemplo de Goyana, tendo logar a acclamação da liberdade, como se disse. Escolheu-se o engenho de S. Antonio, pertencente a Jorge Homem Pinto, como a melhor posição para a defeza, e fortificado deu-se-lhe o nome de acampamento. Linge mandou uma força de trezentos Hollandezes e seiscentos selvagens

a sorprehendel-o, simulando ao mesmo tempo um ataque por mar contra a cidade. Vendo as lanchas subirem o rio, deixárão-se os insurgentes enganar, e prepararão-se para defender a Parahyba, mas tinhão deixado no acampamento uma força sufficiente, que, fazendo uma sortida, arremetteu contra o inimigo. Vinhão por ventura cançados da marcha os Hollandezes; um pezado aguaceiro diminuiu-lhes a vantagem que alias tirarião de suas armas de fogo, e a consequencia foi que carregados impetuosamente pelos patriotas, forão rotos e desbaratados, deixando no campo uns oitenta mortos. Havia sobre o campo da batalha uma egreja com a invocação de S. Cosme e S. Damião; apparecérão as portas abertas, sem que jamais mão de homem as abrisse, e assim teve o povo da Parahyba tambem o seu milagre e a sua victoria. Tanta confiança lhe inspirou este triumpho, que os insurgentes chamárão para juncto de si as mulheres e crianças que tinhão escondidas nas florestas. Depois entabulárão negociações secretas com Linge para compra do forte do Cabedello, e ja estava quasi concluido o negocio, quando, dando raro exemplo de infidelidade, um padre portuguez o revelou ao ministro calvinista, tendo o commandante hollandez, para livrar-se de suspeitas, de enforcar o agente dos patriotas. Assim continuou o forte em poder dos Hollandezes, em quanto erão os Portuguezes os senhores do resto da capitania.

1645.

11 de sept. 1645.

Cast. Lus. 6, § 87, 92. Nieuhoff. P. 92.

1645. Evacuação de Porto Calvo pelos Hollandezes.

Ao sul do Recife ainda corrião peor os negocios dos Hollandezes. Sem esperança de dar soccorro ás suas guarnições no Sergipe, rio de S. Francisco e Porto Calvo, mandárão ordem de evacuar estes fortes, enterrando-se e destruindo-se as peças, mas nem para isto houve tempo. No ultimo d'estes logares rebentou a insurreição por occasião da prizão d'um dos principaes moradores, levantando-se os outros com Christovão Lins á testa, nomeado capitão do districto por João Fernandes. Fez o commandante hollandez sahir um destacamento a esmagal-os antes que ganhassem forças, mas Lins armou tão boa cilada ao inimigo, que nem um so escapou. Tres dias depois sorprehendeu elle um navio que vinha subindo o rio Mangoaba com provisões para o forte, e tendo assim adquirido armas e confiança, foi bloquear os Hollandezes. Era o commandante d'estes Klaas Florins, mero mercenario, e sabia que a sua gente não a animavão melhores principios. Fez-lhes pois ver que não estavão obrigados a defender a praça com imminente perigo de vida, pois que sendo o soldo um meio de vida, não era razão que houvessem de morrer por elle. Era irrefragavel em taes circumstancias semelhante logica, e com plena approvação da sua tropa manda Florins propor uma capitulação, ou antes offerecer a fortaleza á venda; mas com uma delicadeza e melindre pela sua honra, que mal se devera esperar d'um tal raciocinador, exigiu que s

nomeasse um official do exercito com quem tractasse, não se fosse dizer que elle barganhara com pessoas com quem havia vivido em intimidade. Enviárão pois os governadores um official, e por 700£000 distribuidos entre ella, sahiu a guarnição, serião um cento e cincoenta homens, com as honras militares, depondo depois as armas. Foi a fortaleza immediatamente arrazada a pedido dos moradores, sendo as suas oito peças de bronze remettidas ao exercito dos patriotas na Varzea. 1645. 17 de sept. 1645.

Forão quasi semelhantes as primeiras occorrencias no forte Mauricio sobre o rio S. Francisco. Foi prezo e arrancado á escolta um dos Portuguezes. Setenta soldados sahidos a castigar os insurgentes, cahirão n'uma emboscada, e perecérão todos. Pozerão então os patriotas, commandados por Valentim da Rocha Pita cerco á fortaleza, mandando pedir soccorro á Bahia. O governador general, cançado de dissimular, enviou-lhes uma força pequena, ás ordens de Nicolao Aranha, que partindo de Rio Real, chegou a S. Francisco em quatorze dias, jornada que, attenta a distancia e a estação, a todos maravilhou. Em despeito da fortaleza erão os Portuguezes senhores do rio, sorprehendérão muitas embarcações pequenas e obrigárão a retroceder as que trazião a ordens do Concelho para retirada da guarnição. Tentárão os Hollandezes uma sortida, mas os quatro primeiros forão mortos logo ao transporem as portas, tão perto se Abandonão os Hollandezes o rio S. Francisco.

1645. havião postádo os Portuguezes, e tão certeira a sua mira. Ficárão os camaradas tão intimidados que não quizerão expôr-se a egual sorte. Aranha offereceu-lhes condições, e elles pedirão tres dias para reflectir. N'este subio tempo aqui chegárão caminho da Bahia Haus e os outros prizioneiros, e provado assim o deploravel estado dos negocios da Companhia no Brazil, rendeu-se a guarnição immediatamente. Duzentos e sessenta e seis homens depozerão as armas, tendo obra de oitenta sido mortos pelos atiradores portuguezes durante o cerco. E tão dextros erão estes, que se algum dos sitiados, aventurando-se a olhar do alto das trincheiras para o inimigo, dobrava de ambos os lados as abas largas do chapeo para ajudar a vista, logo lhe vinha uma bala furar mãos e chapeo. Mais d'um prizioneiro mostrou assim furadas as mãos. De grande importancia foi esta conquista[1]: olhava-se

[1] Fr. Manoel do Salvador a embelleza na fórma do costume com um milagre. Pouco depois de ter Aranha sabido da derrota dos seus conterraneos na bahia de Tamandaré, e em quanto o inimigo deliberava se se renderia ou não, soou no campo um sino, e logo ouvirão os soldados uma musica como o canto da ladainha, e viu-se uma luz brilhante. « Senhores e camaradas, disse Pedro Aranha irmão do capitão, sem duvida nenhuma devem estas ser as almas dos finados, que veem em nosso auxilio. Tenho com ellas especial devoção e todos os dias as encommendo a Deus, acabando agora mesmo as orações que por ellas offereço ao Altissimo. Promettamos-lhes uma missa cantada á manhã ao romper d'alva, que é o dia em que a sancta Egreja catholica costuma dizer missas e offerecer suffragios por ellas. » Cantou-se effectivamente a missa, e no momento de levantar a Deus, ao darem as tropas uma salva, tambem da fortaleza se disparou uma peça em signal de que a guarnição se rendia.

aquelle forte como a chave de Pernambuco, nem havia agora nada que estorvasse a livre passagem dos Portuguezes da Bahia, podendo de mais a mais os insurgentes supprir-se de mantimento nas extensas campinas d'este rio immenso. Tambem esta fortaleza foi arrazada a pedido dos moradores, e Aranha seguiu com as suas tropas a unir-se na Varzea a João Fernandes e Vidal. 1645. Nieuhoff. 92. Cast. Lus. 6, § 98, 105. Val. Luc. P. 261.

Tomada Nazareth tinhão Vidal e Soares feito juncção com João Fernandes, e consultando todos sobre o modo por que recompensarião a Hoogstraeten a sua traição, em quanto do rei não recebia o premio que merecia tão importante serviço, propoz-se que se organizassem todos os desertores hollandezes n'um regimento, e que este se desse a elle com o posto de Organizão-se n'um regimento os desertores.

— Nada ha extraordinario no milagre, que não é mal concebido, e podia mui facilmente ter logar, mas é digno de reparo que Raphael de Jesus reprehenda Fr. Manoel pelo referir, affectando não lhe dar credito, por não ter sido precizo para a occasião. *Nam duvidamos do muyto que alcança de Deos a devoçam das almas, e do quanto as abriga quem as inculca; porem sabemos que nam faz Deos milagres sem por que : Quando quer dar os fins, dispoem os meyos, e o que pellos humanos se póde conseguir, escuza os milagrosos : com mas evidencia neste cazo, em o qual o motivo relatado pello sobre dite author, foz tam occulto ao herege, que nam o avia de convencer do erro, nem informar do castigo; e a doutrina Catholica nos ensina, que para convencer incredulos obra Deos a seu olhos as maravillas; e socorre aos fieis con milagres nas occaziões e apertos, aonde não chegam as forças humanas.* Cast. Lus. 6, 104. Ora este Benedictino engolia araras sem hesitar, e a cara torta, que faz a um moscardo, talvez se explique por tal ou qual ciume contra um auctor, que o precedera em todas as partes mais brillantes da sua historia.

1645. mestre de campo, passando para o mesmo corpo todos que de futuro desertassem ao inimigo. Contra isto objectou João Fernandes; n'estas tropas do norte, disse, não havia que fiar; criadas na heresia e promptas a adoptar cada dia nova crença, como se poderia esperar que quem não guardava a Deus a sua fé a guardasse aos homens? Era seu parecer que se dividisse esta gente pelos regimentos portuguezes, mas tanto Vidal como Soares divergirão d'elle. Observárão que todas as vezes que junctos ao campo se achavão regimentos de differentes nações, obrigava-os a emulação a excederem-se em esforços, e apresentárão o argumento mais forte de que misturar no mesmo regimento homens que fallavão differentes linguas, era causar confusão. Receou João Fernandes mais funestas consequencias de deixar junctos os Hollandezes, mas cedeu á maioria.

Acampa J. Fernandes deante do Recife.

A uma legoa do Recife sobre o costão de areia, que do mar separa o rio, erguia-se o forte de Sancta Cruz, a dominar a communicação d'aquella praça com Olinda e com o campo pela mesma banda. Sendo Barboza ja senhor de Olinda, importava muito a posse d'este forte, pelo que resolvérão os insurgentes salteal-o. Mas Hoogstraeten, que conhecia o commandante, persuadiu-o a que vendesse a fortaleza, passando-se com toda a sua gente para o regimento dos desertores. Completamente senhores do paiz agora, deliberárão os patriotas se restabelecerião o

acampamento do Bom Jesus, bloqueando o Recife. 1645.
Pensou João Fernandes que seria isto dar á guerra um caracter por demais defensivo, quando convinhão operações mais activas. Propoz que se erigisse um forte para segurança das provisões de guerra e de boca, e que para protegel-o acampassem as tropas tão perto que jamais o perdessem de vista. Adoptado o plano, plantou-se um forte sobre uma eminencia a quatro milhas da cidade. Escolheu João Fernandes o logar; ninguem conhecia melhor o paiz, e pois que as trincheiras que se abrirão lhe destruião as plantações de tres dos seus proprios engenhos, era evidente que nenhum outro motivo que não fosse o bem publico podia determinal-o na escolha. Em tres mezes ficou completa a obra segundo todos os preceitos da arte, dando-se ao novo forte o nome de *Bom Jesus*[1], que fôra do primeiro acampamento. A' sua sombra depressa cresceu uma cidadezinha, que se chamou Novo Arraial, e aqui estabeleceu João Fernandes a bem dos doentes e feridos uma d'essas instituições caridosas conhecidas pelo nome de Casas de Misericordia, dotando-a com fundos tirados d'uma contribuição cobrada dos Pernambucanos conforme os meios de cada um. Proveu-se a todos os soccorros medicos e espirituaes, e nas outras provincias sublevadas depressa se creárão instituições semelhantes.

[1] Para differença-lo do primeiro denominou-se este *Arraial Novo do Bom Jesus*. F. P.

1645. Preparativos para defeza de Pernambuco.

Consternados vião os Hollandezes os progressos do inimigo. Requereu o povo do Recife que se arrazasse o palacio de Nassau, não fossem d'elle apoderar-se os insurgentes, ao que não annuiu o Concelho, dizendo que esperava aproveital-o para defeza da cidade; mandou porem demolir as casas exteriores e destruir os jardins feitos com tanta magnificencia, cortando-se tambem a ponte da Boa Vista. Tentou-se fortificar Mauricia, mas ou por que parecesse desfavoravel a posição ou por demais diminuta a guarnição, julgou o Concelho mais acertado mandar arrazar totalmente a nova villa; publicou-se a toque de caixa um bando, mandando aos moradores deitar abaixo suas casas no prazo de dez dias, findo o qual poderia qualquer apropriar-se para seu uso todos os materiaes que achasse em pé. Tão grande continuou a ser a anciedade do povo apezar de todas estas medidas que por necessario o teve o Concelho publicar o conteudo dos seus ultimos despachos para Amsterdão, a fim de mostrar que o perigo imminente havia sido exposto á Companhia em termos tão energicos como requeria a urgencia do caso.

29 d'Ag. 1645.

Nieuhoff. 88, 91-4.

Tentativas contra Itamaraca.

Havia sobre a enseada um forte que da sua configuração se chamava dos Cinco Angulos[1]. Propoz João Fernandes investil-o de noute Hoogstraeten, porem o tinha ultimamente inspeccionado, e conhe-

[1] Alias das *Cinco Pontas*, por cujo nome é ainda hoje conhecido. F. P.

cendo-lhe por isso a força, dissuadiu da empreza o 1645.
general, aconselhando antes uma expedição contra Itamaracá, celeiro de todas as possessões que restavão ainda ao inimigo. Ficou Dias commandando no acampamento em quanto o grosso do exercito marchava para Garassú, ordenando-se a todos os bateis dos arredores que se reunissem na foz do rio Catuama. Um galeão, que os Hollandezes tinhão postado para defeza da passagem do canal entre a ilha e a terra firme, foi sorprehendido e capturado, effectuando as tropas desapercebidas o seu desembarque. Uma Hollandeza, que provavelmente por algum crime vinha fugindo da cidade de Schoppe, como havião os conquistadores nomeado o seu principal estabelecimento na ilha, cahiu-lhes nas mãos, e no seu resentimento contra aquelles de quem se escondia, offereceu-se a guiar os Portuguezes até dentro das trincheiras inimigas, sem que ninguem os visse. Foi ella porem pessima guia, e Cardozo, que confiara no conhecimento que elle mesmo tinha do terreno, chegou primeiro com o seu destacamento ao theatro da acção. As Indias, que ao romper do dia sahião da cidade, umas por agua, outras por ostras, descobrirão-no e derão rebate, servindo o tiroteio que se seguiu para dirigir João Fernandes e Vidal com o resto do exercito. Apoz tres investidas rompêrão os assaltantes caminho para a cidade, repellindo para dentro das trincheiras com que se tinha fortificado a egreja, os

1645. Hollandezes que alli ja se preparavão para capitular, quando a rapacidade e a crueldade dos Portuguezes lhes vierão arrancar das mãos a victoria, ja segura. Atirárão-se as tropas bahianas ao saque, exemplo que foi avidamente seguido pelo regimento de Hoogstraeten. Logo no principio do assalto dera Cardozo ordem de passar os Indios á espada, e esta gente, sabendo não ter que esperar quartel, arremetteu desesperada com o inimigo, que julgava ja concluida a conquista. Vendo os assaltantes em confusão, recobrárão animo os Hollandezes, fazendo contra elles uma sortida, e os Portuguezes, em logar de se tornarem senhores da ilha, derão-se por felizes com effectuar a retirada, levando comsigo aquelles dos seus conterraneos que quizerão tomar parte na insurreição. A perda recahiu pela maior parte sobre o regimento de Hoogstraeten; Camarão foi ferido; Vidal e João Fernandes escapárão illesos, embora uma bala levasse algum cabello ao ultimo, e o primeiro recebesse um tiro sobre a pistola. Sete soldados do regimento trouxerão as sacolas cheias de despojos, tendo perdido as armas; Hoogstraeten condemnou-os todos á morte, mas foi mitigada a sentença, tirando-se á sorte um, que pagou por todos.

Peste no acampamento. Fortificada Garassú e segurados todos os caminhos por onde de Itamaracá podia molestal-os o inimigo, voltárão os Portuguezes ao arraial, onde uma molestia contagiosa os abrigou a permanecerem ociosos todo o resto do anno. Principiava ella por uma op-

pressão no peito, a que se seguião dôres agudas e pleuriz; uns morrião de repente, outros em algumas horas, ninguem porem morria depois do terceiro dia. Não tendo jamais visto semelhante enfermidade, não sabião os physicos como cural-a, mas a final descobrirão que frequentes e copiosas sangrias aproveitavão. Vendo tanto o hospital como a casa de misericordia cheios de soldados, que diariamente lhe morrião d'este contagio, mandou João Fernandes collocar entre os doentes uma imagem de S. Gonçalo, advogado da peste; todos os dias se celebrava missa deante de este idolo, e para assegurar outro patrono levou-se tambem para alli em procissão uma imagem de S. Sebastião. Outras procissões se fizerão, em que todos ião descalços e alguns açoutando-se[1]. A estas medidas se attribuiu a cessação do mal depois de grande mortandade. Não houve raça nem côr privilegiada contra a epidemia. Em quanto ella raivava na Parahyba, onde principiara, entrárão Jacob Rabbi e os Tapuyas na capitania do Rio Grande, e assassinárão quanto Portuguez podérão haver á mão, vingando assim a execução dos seus patricios em Serinhaem. Foi este morticinio acompanhado de abominaveis circumstancias de traição e atrocidade[2],

1645.

Matança no Potengi.

[1] Fr. Manoel do Salvador accrescenta, referindo-se a si mismo: *Prégou tambem o P. Fr. Manoel do Salvador com a doutrina, erudiçam e espirito, que sempre costumava fazer.* P. 295.

[2] O modo por que Fr. Raphael de Jesus refere esta carniçaria, cu-

1645. e o odioso recahiu sobre os Hollandezes, não immerecidamente, pois que, apezar de não terem os padecentes tomado parte na insurreição, forão-lhes tomado o gado e vendidos os bens em proveito da Companhia.

Nieuhoff. P. 96.

Guerra volante.

Tinhão os mestres de campo enviado um destacamento a proteger as seus conterrancos n'esta provincia, e apenar alli gado para consumo; chegou tarde, mas a matança, como a de Cunhau, tornou mais implacaveis os Portuguezes, convencendo-os que não tinhão tomado armas, ainda de que era so n'ellas que estava a sua segurança. Entretanto acampava deante do Recife a força principal, fallecendo-lhes meios para cercar a praça; não era provavel que em quanto o inimigo fosse senhor do mar se deixasse a cidade reduzir pela fome, comtudo o bloqueio sempre a punha em apertos, e algum feliz acaso bem podia entregal-a nas mãos dos Portuguezes. Começou agora a fazer-se essa especie de guerra que pouco pasto offerece ao narrador, mas em que talvez mais do que em nenhuma outra se desenvolvem os talentos militares e o valor pessoal. Todos os dias e

bellezando-a com as mais approvadas circumstancias de martyrios e milagres, é uma amostra completa da historia ecclesiastica papista. *Cast. Lus.* 6, § 127-141. A maneira por que Nieuhoff a conta não é menos caracteristica; depois de ter dicto que os Hollandezes sobre o Potengi não tinhão força sufficiente para punir estas crueldades, accrescenta : *isto tiverão bom, que por algum tempo expurgárão inteiramente d'aquella raça rebelde a provincia.* P. 96.

quasi todas as noutes se fazia alguma sortida, dispunha-se alguma emboscada, e escaramuças e estratagemas desafiavão toda a arte e actividade de ambas as partes. Cada uma d'ellas conhecia ja tão bem o humor e caracter da outra, e andavão ambas tão inteiradas do que se passava, que não se perdia occasião. O grande dia sancto dos negros no Brazil era a festa do Rosario, que em Olinda se celebrava com extraordinaria pompa no primeiro domingo de outubro. Sabendo que os Hollandezes não ignoravão esta particularidade, contava Henrique Dias com algum ataque n'este dia, e avisou os capitães dos postos mais proximos; effectivamente teve logar o ataque, e os Hollandezes, posto que vencedores ao principio, forão a final repellidos com perda consideravel. Se o inimigo illudia os esculcas e sentinelas portuguezas, subindo acima do alcance da maré em busca de agua doce, depressa se lhe descobria a piugada nas matas, e dispunhão-se partidas a cortar-lhe a retirada ou disputar-lhe a aguada. Mesmo quando lograva encher suas vasilhas, ainda ás vezes se via privado d'um artigo de primeira necessidade a tanto custo obtido. Cerca de cincoenta pipas d'agua jazião debaixo da artilharia dos Afogados; uma partida dos sitiantes a furto se approximou dos muros uma noute, furou-as todas, e levou alguns cavallos, que com egual imprevidencia tinhão ficado expostos ao alcance do inimigo. Grande parte da preza, que os Portu- 1645.

1645. guezes fizerão durante estas hostilidades sem tregoas nem descanço, consistiu em escravos que, vendo o geito que as couzas ião levando, e o espirito diverso que animava as duas parcialidades, e seguros de que mais tarde ou mais cedo cahirião nas mãos dos insurgentes, ou vinhão entregar-se-lhes, em quanto algum merito podia ter este proceder, ou expunhão-se a ser aprizionados. Para animar as tropas costumavão os generaes distribuil-os pelos aprezadores. Se tinhão pertencido a algum Portuguez, erão restituidos ao dono, pagando elle certa somma a titulo de salvado, e os que vinhão entregar-se tendo sido propriedade hollandeza, erão vendidos para as despezas da guerra.

Cast. Lus. 7, § 5-6.

Traição dos desertores.

Por este tempo tractavão os Hollandezes de dar um golpe decisivo por intermedio do regimento de Hoogstraeten. A traição d'este homem fôra em verdade d'aquellas que não deixão esperança de perdão; muitos porem dos soldados, segundo se presumia, teria abraçado o serviço portuguez para evitarem maos tractos, e esperando achar occasião de fuga, e em todo o caso sobre isso não havia duvida, nenhum d'elles podia ter motivo que o obrigasse a ser fiel ao novo juramento logo que houvesse alguma couza a ganhar com segunda quebra de fé. Facilmente se abriu com elles uma correspondencia, e depressa se concluiu a mercancia. Concertou-se que elles pela sua parte não atirarião com bala, e que as tropas do

Recife jamais farião pontaria sobre elles, isto até que elles achassem ensejo de passarem-se para os seus conterraneos durante a acção, investindo os Portuguezes. Entretanto distinguir-se-ião, para propria segurança, por um papel dobrado trazido no chapeo. Esta ultima parte do plano mallogrou-se por uma occorrencia inesperada e ridicula : os Portuguezes admirárão aquelle tope de papel, e parecendo-lhes que dava um aspecto marcial, quizerão tambem trazel-o. 1645. Cast. Lus. 7, § 8.

Tinha João Fernandes sempre olhos suspeitosos sobre o regimento dos desertores, e embora se diga que não compartião eguaes receios os outros chefes, tambem nunca n'elle confiárão cegamente. De tempos a tempos tinhão-se mandado destacamentos d'elles para differentes estações, de modo que no grosso do exercito ja não havia mais de duzentos e cincoenta d'estes homens. Aguardavão elles, dirigidos pelo capitão Nicolzon, a primeira opportunidade de fuga. Para dar-lhes esse ensejo, fez-se uma sortida em grande força commandada por Garsmann, que depois do aprizionamento de Haus e Blaar lhes succedera no posto. Reunirão-se os desertores, e so um movimento casual de Cardozo os impediu de executar o seu proposito. Durante toda a guerra da restauração de Pernambuco jamais como n'este dia se virão em tanto perigo os Portuguezes; por quanto se no meio d'uma disputada acção tivessem sido repentinamente accom- 9 de nov. 1645.

mettidos por parte do seu proprio exercito, certa era a derrota, que quasi teria sido irremediavel. Abortando o plano, forão os Hollandezes rechaçados apoz uma acção em que de parte a parte alguma perda se soffreu. Sahirão feridos Paulo da Cunha e Pedro Cavalcanti, a Vidal roçou-lhe uma bala pelo chapeo, deixando-lhe por algum tempo offuscada a vista.

A frouxidão e comportamento suspeito dos desertores n'este dia não podião deixar de excitar reparo, e Nicolzon, percebendo-o bem, foi com um dos seus confederados ter com os mestres de campo, a pedir em nome dos seus conterraneos que se lhes desse occasião de lavarem-se da imputação que sobre elles pezava. Sabião elles, disse o capitão, que o inimigo devia sahir em busca de agua; ião pois pôr-se de emboscada, e ou exterminar toda a partida ou perecer na empreza. Annuirão os mestres de campo; por lhes aconselhar Hoogstraeten o que lhe parecia meio seguro de evitar toda a traição : e era observar elle que gente Nicolzon e o seu camarada escolhião para esta diligencia, e depois sem deixal-a ir, dar-lhe outra da sua propria escolha, e em que podesse confiar. O caso era que posto lhe parecesse assaz provavel haver no seu regimento muitos que de bom grado passarião outra vez para o serviço do seu proprio paiz, persuadia-se este renegado que a maior parte andava votada de coração á nova causa. Designou pois cerca de sessenta homens das differentes compa-

nhias : marchárão elles, indo esconder-se como de 1645.
emboscado entre as arvores do Beberibe, mas apenas, vasando a maré, se tornou vadeavel o rio, atravessárão-no, e rufando tambores e dando salvas, entrárão no Recife. Não podia Hoogstraeten ser suspeito de ter tomada parte n'esta traição, pelo que, mal se averiguou o facto, o mandárão João Fernandes e os mestres de campo chamar, para se deliberar sobre o que conviria fazer do resto do regimento, visto como se assim havião procedido aquelles em quem elle confiava, que se deveria esperar dos outros, que lhe erão suspeitos? Estava elle desesperado pelo que se dera; todos, dizia, sem a minima duvida erão egualmente culpados, e pelas leis da guerra reos de morte, merecendo tambem elle o mesmo castigo, por haver sido o commandante de taes miseraveis. Cercados immediatamente forão todos desarmados; deu-se-lhes busca ao quartel e apparecérão sobejas provas de communicações com o Recife, por quanto como verdadeiros Hollandezes tinhão-se elles provido de queijo flamengo, manteiga e harenques da Hollanda, tudo couzas impossiveis de se haverem senão por communicações directas com a praça sitiada. Expedirão-se ordens para desarmar todos os que tinhão ido destacados para differentes estações, e mandal-os com suas familias para o acampamento; d'aqui forão remittidos para a Bahia, bem escoltados, e em differentes partidas, a entregar ao gover-

1645. nador-geral[1]. Os que erão catholicos forão reputados innocentes, e obtiverão licença para ficar, bastando a qualquer mulher catholica que quizesse descartar-se do heretico marido, allegar a sua religião, para conseguir o divorcio. Não se deixárão ir os cirurgiões, cùjos serviços erão por demais uteis, e tambem ficárão retidos dous engenheiros, que se empregárão nas obras do campo. Hoogstraeten e La Tour, seu sargento-mor, pedirão licença para ir servir na Bahia, humilhados como se sentião na sua actual situação, e chegados que forão a S. Salvador, derão-lhes postos eguaes n'um regimento portuguez. Cast. Lus.

Os Hollandezes desconfião dos desertores.

Seguindo agora a contenda com todas as minas e contraminas de insidiosa politica, fabricárão os mestres de campo uma carta ao governo hollandez, inculcadamente escripta por um dos seus amigos, e dizendo que Nicolzon e o seu destacamento obravão de conloio com Hoogstraeten e João Fernandes, e que a não ter sido assim, não poderião elles ter effectuado a

[1] Nieuhoff diz que os Portuguezes inculcárão mandal-os para a Bahia, mas que na realidade os assassinárão com mulheres e filhos pelo camino. P. 28. Se os mestres de campo tivessem resolvido darlhes a morte, não erão homens que duvidassem fazel-o abertamente. O facto é que muitos perecérão ás mãos do povo nos logares por onde passavão. Sabendo-o, ficou João Fernandes extremamente indignado, ameaçando com exemplar castigo as povoações onde taes excessos se havião commetido; mas os Pernambucanos do seu exercito declarárão que os Hollandezes deverião ter sido todos suppliciados pela traição que fizerão, e ameaçárão a seu turno deixar o acampamento, se algum dos seus conterraneos fosse punido por haver tirado vingança de semelhantes perversos. *Val. Luc.*, p. 291.

deserção em tão grande corpo, pelo que se não se 1645.
precavessem os de dentró, não tardarião a sentir os effeitos de tão refinado estratagema. Teria esta carta produzido tudo quanto d'ella se esperava, se se tivesse podido adiar o desarmamento dos desertores ao serviço portuguez. Immediatamente mandou o Concelho vigiar por espias a companhia de Nicolzon, e quiz o acaso que um d'estes agentes encontrasse dous dos soldados recemchegados n'uma taverna, a gabaremse com o copo na mão da paga regular e boa vida que disfructavão no arraial, mostrando como prova o seu dinheiro e a farinha de mandioca e carne fresca, que tinhão trazido nas sacolas. A um governo tantas vezes enganado, em circumstancias tão perigosas e de nenhum modo escrupuloso na administração da justiça, pareceu isto prova sufficiente de designios traiçoeiros : os dous soldados forão sentenciados á forca, e prezos todos os seus camaradas, que terião provavelmente compartido a mesma sorte, se não chegasse noticia do procedimento dos Portuguezes contra os desertores, que tinhão ficado no campo, descobrindo-se assim o artificio da carta. Removidas assim dos seus conterraneos, recahirão as suspeitas dos Hollandezes sobre os extrangeiros ao seu serviço. Havia trinta Francezes na guarnição do forte dos Afogados, que todos forão prezos, dando-se tratos a quatro, que forão executados apezar de nenhum ter confessado couza alguma. Um negro Mina, que na

1645. mesma noute desertou do forte, informou Henrique Dias do que se passara, e este habil chefe armou uma emboscada ao destacamento que devia substituir os Francezes suspeitos e render os demais soldados, cuja fidelidade se tornara suspeita pelo contacto em que tinhão estado com os Francezes. Como era esta uma escolta forte, aproveitárão os moradores do Recife a occasião para mandar a sua roupa a lavar em agua doce; cahiu o destacamento na cilada e os guerreiros pretos de Dias fornirão-se do mais fino linho. As provisões para este forte erão com imprudente regularidade remettidas todos os sabbados em quantidade sufficiente para a semana seguinte, como que desafiando assim novas emprezas, em uma das quaes teve parte Paulo da Cunha. Estava elle aquartelado n'uma casa, que pertencia a Sebastião de Carvalho, ao homem que primeiro denunciara aos Hollandezes a premeditada insurreição. Poucas horas so estivera Paulo da Cunha ausente quando, voltando, achou o edificio todo consumido pelo fogo. Qualquer que fosse a causa d'este accidente, convertérão-na os Portuguezes em milagre, affirmando que não obstante terem sido aquellas casas umas das melhores da Varzea, todas de pedra e cal, com portaes, pillares e escadas de pedra de cantaria, tudo se reduzira a cinzas, ardendo tão bem as pedras como a madeira, Cast. Lus. como para mostrar a colera do ceo contra um traidor.

Logo no principio da insurreição se enviara um

destacamento ás ordens de Barboza Pinto a proteger em Cunhau os Portuguezes. Chegando tarde para evitar a matança, foi a tropa aquartelar-se no mesmo engenho de assucar em que tivera logar a principal carniçaria, fortificando-se alli e principiando a tomar reprezalias do inimigo. Mas a guarnição do forte Keulen era superior, e pedia a prudencia que se abandonasse uma posição impossivel de sustentar; ora, como motivo para evacual-a, allegou-se uma circumstancia, que ou foi accidentalmente engrandecida e interpretada como milagre, ou não passou d'um artificio inventado para persuadir a mudar de quarteis homens, que, cegos deante do perigo, querião antes deixar-se ficar debaixo d'um bom telhado, do que retirar-se para os pantanaes. De noute ouviu a sentinela um ruido como o de passos de muitos que avançavão cautelosos; deu-se rebate, tocou-se a reunir, e os Portuguezes ficárão em armas á espera d'um ataque até ao dia, quando nem rasto nem noticia de inimigo pôde descobrir-se. Duas ou tres noutes successivas se repetiu a mesma couza, até que concordárão todos em que era advertencia milagrosa, que lhes fazião talvez as almas dos seus conterraneos assassinados n'aquelle mesmo sitio. Retirárão-se pois para as lezirias, onde fortificárão um logar so accessivel por um lado. Mal tinhão completado o seu entrincheiramento quando na Bahia da Traição desembarcárão cerca de quatrocentos Hollandezes, que

1645.

Transacções no Potengi.

1645. marchárão no segredo da noute a sorprehendel-os no engenho : achando o ninho vazio, seguirão a trilha dos Portuguezes até ao seu novo posto, e alli os investirão, com tanta desvantagem porem, que repellidos com perda consideravel derão-se por felizes com poderem acolher-se ao forte Keulen.

Cast. Lus. 6. § 143. Nieuhoff. P. 98.

Aqui comtudo era o inimigo superior aos patriotas, sobre ser poderosamente auxiliado por um cacique selvagem, conhecido pelo nome de Pieter Poty, que apezar de proximo parente de Camarão, e por este instantemente solicitado para esposar a mesma causa, era acerrimo partidista dos Hollandezes. A sua tribu perpetrou outro morticinio na Parahyba. Sorprehendeu uma porção de Portuguezes reunidos n'uma festa na noute de S. Martinho, matando todos, excepto uma rapariga, cuja peregrina formosura, no momento mesmo em que via assassinarem-lhe o pae e os parentes, e quando estavão os selvagens ebrios de sangue, de tal modo os impressionou, que não molestada a conduzirão ao forte da Parahyba, sendo este talvez o exemplo mais singular, que jamais se recordou, do poder da belleza. Auxiliados por estes Tapuyas erão os Hollandezes senhores do paiz sobre o Potengi, sendo para recear-se que toda a Parahyba ficasse á mercê d'elles. Para evital-o e tirar vingança pelas crueldades commettidas foi Camarão destacado do acampamento. Levou comsigo o seu proprio regimento e duzentos Tapuyas

Nieuhoff. P. 98.

do rio de S. Francisco. As instrucções que levava 1645.
erão de apenar o gado para consumo do arraial, vingar-se dos Hollandezes e seus alliados, e dar á morte quantos encontrasse, ordens que Camarão cumpriu com desapiedado escrupulo. Tendo chegado á Parahyba e conferenciado com os chefes dos insurgentes n'aquella capitania, tomou d'alli cincoenta homens bem peritos do terreno, e seguiu para o Rio Grande, destruindo tudo quanto não podia levar comsigo, queimando as aldeias dos Pitagoares e Tapuyas, não poupando sexo nem edade. Excitou este movimento grande anciedade no Recife. Era das ferteis planicies do Potengi que os Hollandezes se abastecião de gado e mandioca desde que os Portuguezes se tinhão tornado senhores de Pernambuco; e se este recurso lhes chegasse a falhar, achando-se apertadamente bloqueados pelos insurgentes Itamaraca e a Parahyba, mal lhes seria possivel aguentarem-se até que chegassem da Hollanda os esperados recursos. Que fazer? Um movimento audaz, emprehendido como diversão, podia obrigar Camarão a voltar do Rio Grande; mas erão os Portuguezes tão fortes no acampamento, na Parahyba e deante de Itamaracá, que se não podia aventurar um ataque sem expôr a risco imminente o que ainda restava das conquistas. Resolveu-se pois fazer um vigoroso esforço contra o mesmo Camarão. Ja Bas, um dos membros do Concelho, fôra enviado com dous navios ao forte Keulen, e para maior re-

1645. forço tirárão-se de Itamaracá sessenta soldados e cem Indios, e outros tantos do forte Cabedello em Margaretha, como o chamavão os Hollandezes. Reunidos todos estes contingentes, elevou-se a força a mil homens, afóra um corpo addicional de Tapuyas, commandado por Jacob Rabbi e os filhos de Duwy. Concentradas assim tão numerosas tropas, pareceu-lhes aos Hollandezes que o unico perigo era evadir-se o inimigo, e no Recife se discutiu se, rechaçado Camarão a Parahyba, conviria perseguil-o alli dentro mesmo, e tentar a reconquista d'aquella capitania. Considerando porem quanto arriscavão, e como estavão todos os dias á espera de reforços, que lhes permittirião retomar sem imprudencia a offensiva, resolvérão os do Concelho não jogar tudo sobre uma empreza, cujas vantagens possiveis ficavão a perder de vista dos males que podia acarretar.

Antes que esta resolução podesse ser levada ao forte Keulen ja os Hollandezes tinhão acommettido Camarão. Occupava elle uma posição forte sobre um riacho entre Cunhau e o forte. Sendo demasiado fundo para se passar a vau n'aquelle sitio protegia-lhe o rio a frente, e pela retaguarda lhe ficava uma mata de tabocas, circumstancia que, recordando aos Portuguezes uma victoria, seria por elles olhada como feliz agouro da outra. Ao norte e sul era a posição aberta, pelo que levantárão trincheiras por aquelle lado, e dando a Bezerra o posto da banda septen-

trional, tomou Camarão para si o do sul. Não passava 1645.
de seiscentos homens a sua força, sendo apenas cem Portuguezes e cento e cincoenta frecheiros do rio de S. Francisco, mas o seu proprio regimento era uma tropa excellente; infalliveis atiradores e perfeitamente disciplinados erão estes Indios em tudo, excepto na arte da guerra, na cubiça do saque e na usança religiosa, tão selvagens como sempre. Sabia Camarão que ia ser atacado e fez os seus preparativos tanto militares como religiosos, com talento e devoção egualmente caracteristicos. Trazia elle sempre comsigo um relicario, com um crucifixo esmaltado d'um lado e a imagem da Virgem do outro. Tomando-o na mão poz-se a orar por muito tempo deante d'elle, com tão manifesta e ardente devoção, que depois se attribuiu a victoria tanto á sua piedade como ao seu genio militar, sendo provavelmente pelo mesmo motivo esperada com confianza mesmo no correr da acção. Depois formou os seus mosqueteiros em tres linhas, ordenando-lhes que apontassem de modo que se não perdesse uma bala, devendo a primeira fila passar á retaguarda e carregar, em quanto a segunda lhe ia tomar o logar, succedendo-lhe da mesma fórma a terceira. Havião no maior calor da acção de levantar o grito de victoria, a ver se intimidavão os Hollandezes, e se se lhes acabasse polvora, balas ou mechas, em logar de pedir o que lhes faltava, clamarião S. Antonio ou S. João, e se-

1645. rião immediatamente suppridos, tendo isto a dupla vantagem de occultar aos hereges qualquer falta momentanea de munições, e provocar estes escravos do espirito infernal a blasphemarem, pois que mal ouvissem invocar os sanctos, não deixarião de exclamar *Te Duivel!* e *Sacrement!*

Rhineberg, que commandava os Hollandezes, avançou pelo lado, onde se postara Camarão, e investiu as trincheiras. Soffreu porem muito no ataque, visto como a gente de Camarão, certa de que nenhuma bala se perderia, despedia bastantes, mettendo duas e tres em cada carga. Por uma consequencia tão imprevista como irrisoria contribuiu isto tanto para a propria segurança dos atiradores como para a perda do inimigo; por quanto atirando com esta carga pezada, e tão depressa como podião tornar a carregar, davão-lhes as suas escopetas biscainhas depois d'esquentadas tão rijo couce no peito, que os deitavão por terra, toda a fila ao mesmo tempo, passando-lhes por cima a descarga do inimigo. Quando pela primeira os viu cahir, teve-os Camarão por mortos, mas a sorpreza egualou a alegria, ao reerguerem-se elles sãos e salvos.

Desesperando em breve de forçar este posto, dividiu Rhineberg em tres corpos as suas tropas, e continuando com um o ataque, ja agora simulado apenas, destacou os outros, uns a tentar a passagem do rio, o outro a romper pelo tabocal. Aqui repetiu-se

1645.

a scena anterior das tabocas, e os Hollandezes, depois de terem cahido em duas emboscadas e recebido o fogo de ambas, pozerão-se em fuga. Debalde tambem tentou o outro corpo atravessar o rio; promptos estavão os frecheiros á margem, e quem se mettia á agua era assetteado. Erguérão agora os sitiados o grito da victoria com todo o feliz exito que Camarão prevera; crendo que elles ião lançar-se sobre suas tropas divididas e desanimadas, retirou-se Rhineberg precipitadamente, deixando no campo cento e cincoenta mortos e toda a bagagem. Da parte dos vencedores affirma-se que não houvera um so morto e apenas tres feridos, accrescentando-se que muitos sahirão com contusões no corpo, evidente prova de haverem podido penetrar as balas dos hereges. Não deixava de ter sua explicação este milagre : o mosquete, que com o couce derribava o soldado, devia deixar algum signal do golpe. Tendo exgotadas as munições, não pôde Camarão perseguir o inimigo, e passada uma semana no campo da batalha, voltou á Parahyba a esperar materiaes com que investir o forte Keulen. Uma perda se soffrera durante a acção: grande copia de gado reunida para consumo do exercito acampado deante do Recife, espantando-se com o estampido dos tiros, rompeu o cercado, e fugiu, ficando apenas umas duzentas cabeças. Forão estas remettidas aos mestres de campo, soffrendo-se que andassem egual passo as novas da victoria.

Cast. Lus. 7, § 26, 33. Val. Luc. P. 306-16. Nieuhoff. P. 101.

1645. Chegão ordens da Bahia para queimar os cannaviaes de assucar.

Em quanto estas couzas se passavão no norte, chegárão do Governador Geral mal avizadas ordens aos mestres de campo no Varzea para que queimassem todos os cannavíaes de assucar em Pernambuco. O motivo ainda era o antigo o de cortar os recursos aos Hollandezes, a ver se, frustradas as esperanças de proveito, abandonavão suas conquistas. Antonio Telles porem não considerara assaz a mudança que tivera logar; erão agora os Portuguezes, não os Hollandezes, os senhores do paiz, nem elle advertia, que se era isto por um lado fazer com que 3750 homens, que se empregavão em 150 engenhos, podessem pegar em armas, tornando todo o seu gado convertivel para consumo do exercito, por outro era estancar a esse mesmo exercito as fontes de subsistencia. Tão claramente viu João Fernandes o que n'esta ordem havia impolitico e irracional, que não quiz referendal-a, para dar porem um exemplo de obediencia, mandou atear os seus proprios cannaviaes, ardendo-lhe n'elles o valor de 200,000 cruzados. Não tardou a vir da Bahia a revogação d'esta ordem, mas ja tarde; o mal estava feito, e posto que não em toda a sua extensão, sentirão-se-lhe severamente as consequencias.

Fome no Recife.

Em grande aperto de provisões se vião por este tempo os Hollandezes[1]. A guarnição, bando merce-

[1] Um alqueire de farinha de mandioca vendia-se por dezaseis tostões ou cinco patacas, um barril de agua por um testão e uma laranja

nario de todas as nações, principiou a murmurar, e os Judeos, mais interessados ainda do que os proprios Hollandezes na preservação d'estas conquistas, levantárão um avultado donativo para serviço do Estado. Não era porem com dinheiro que se havia de minorar a fome. Muitos soldados e negros se passárão para os Portuguezes, chegando por estes desertores as primeiras novas da victoria de Camarão. Referirão elles que so o boato, que o governo da praça com diligencia fazia circular, de que todo o Hollandez e mesmo qualquer pessoa ao serviço da Hollanda, cahindo nas mãos dos Portuguezes, morria entre crucis tormentos, podia impedir uma deserção mais frequente e quasi universal. Duas Indias, aprizionadas ao apanharem ostras entre os fortes do inimigo, forão levadas a Martim Soares, que as interrogasse por fallar elle perfeitamente a lingua tupi, como quem tinha passado entre os Tapuyas a primeira quadra da vida, portando-se sempre para com elles com tanto tino como bondade. Reconhecerão-no logo estas mulheres, que derramárão lagrimas de alegria dando as maiores demonstrações de gratidão e affecto ao seu bemfeitor antigo. Affirmárão ellas que de bom grado se passarião todos os Indios da mesma tribu para os Portuguezes, a não ser o receio de se verem tractados como traidores; e se fossem do Ceará, onde Martim 1645.

por um vintem. A maior parte dos moradores so bebia agua tirada de cacimbas, salobra e doentia.

1645. Soares havia sido governador, é provavel que a isto se resolvessem, sabendo que estava elle no acampamento. A força dos Hollandezes, diz Fr. Manoel do Salvador, estava agora nos Indios, como a de Sansão no cabello : e as mulheres, posto que antes terião querido ficar onde estavão do que volver a soffrer as privações d'uma cidade cercada, forão vestidas e mandadas voltar, para que contassem a seus patricios o bom tractamento que tinhão encontrado, e as disposições dos Portuguezes a favor de quantos se quizessem passar para elles. No mesmo sentido escrevérão os mestres de campo proclamações, que o desertor francez, com a caracteristica ingenuidade da sua nação, tractou de fazer circulàr em detrimento d'aquelles que pouco antes servia.

Sabe Vidal a reunir-se com Camarão.

Junctamente com a victoria de Camarão souberão os mestres de campo que havião os Hollandezes mandado socorros para o Potengi, districto de que dependia agora inteiramente a sua subsistencia, por ser o unico logar d'onde podião tirar supprimentos. Tão importante pareceu pois obter o senhorio d'aquellas partes, que foi o proprio Vidal reunir-se a Camarão, levando quatro companhias de Portuguezes, uma de negros Minas, e uma de crioulos. Apezar do prospero caminho que levava a insurreição, havia no arraial ainda quem estivesse em correspondencia com o inimigo; uns por que estavão comprados, outros por odio a João Fernandes, e outros

talvez por que desesperavão do resultado final d'uma lucta, em que vião d'um lado os recursos e o vigor das Provincias Unidas, e do outro a prostração de Portugal, e a ominosa indecizão e fraqueza dos seus governantes. Assim souberão os Hollandezes immediatamente da partida de Vidal, e sem ignorar que os segredos do seu exercito erão trahidos, nenhum meio tinha João Fernandes de convencer de culpa as pessoas que suspeitava. Do avizo tirárão partido os sitiados, mandando para Itamaraca uma companhia de fuzileiros e a maior parte dos seus Tapuyas, com o que diminuirão no Recife a numero das bocas. 1645. 24 de feb. 1646. Cast. Lus. 7, § 44. Nieuhoff. P. 102.

Com dobrada vigor proseguiu agora João Fernandes na guerra de postos avançados, não o fossem suppor enfraquecido com a partida d'este destacamento. N'estas emprezas se assignalou Domingos Ferreira. Vinte e cinco cabeças de gado e alguns cavallos poucos pastavão de dia debaixo da artilharia do forte dos Afogados, recolhendo-se de noute à um curral, cuja porta ficava mesmo chegada á fortaleza. Tendo bem reconhecido o logar entrou Ferreira uma noute escura com uns poucos de companheiros escolhidos n'este aprisco; amarrárão os bois, cortárão as arreatas aos cavallos e ião ja a sahir com a sua preza, quando, ouvido o rumor do gado, se deu rebate, principiando-se do forte a fazer fogo ao acaso. Deitárão-se os Portuguezes por terra entre o gado, deixárão-se alli ficar até que serenassem os animos, e Estratagemas e jubileo.

1646. depois, montando os cavallos, levárão todo o gado. Salvara o commandante do forte o seu cavallo, por tel-o então na estrebaria, mas vendo-se depois obrigado a mandal-o para fóra, poz-lhe por guarda um criado hollandez, que noute e dia devia vigial-o. Dormia este homem n'um vallado, passada á volta do corpo a corda com que estava prezo o animal; pois os Portuguezes cortárão-na, ganhando com isso mais do que esperavão, por quanto, acordando e não vendo o cavallo, julgou o Hollandez melhor desertar do que expôr-se á colera do amo. Com ainda mais singular estratagema provocou Ferreira o inimigo. N'uma noute escura foi amarrar em arvores uma porção de mechas accezas n'um sitio, que ficava entre os fortes dos Afogados, Secca e Salinas, e chamando com uma descarga a attenção das guarnições, retirou-se immediatamente. Continuárão os Hollandezes dos tres fortes e do terrapleno deante da porta do Recife toda a sancta noute a fazer fogo contra estas mechas, em quanto os Portuguezes em perfeita segurança se divertião a disparar um ou outro tiro para mais sobresaltal-os. Veio a luz do dia mostrar-lhes como havião sido escarnecidos, e então preparou o inimigo pilhas de lenha misturada com outros combustiveis, accendendo grandes fogueiras todas as vezes que de noute se dava rebate.

Tentárão-se mais aventurosas emprezas. Um negro por nome Paulo Dias e por alcunha S. Felix, que era

sargento-mór de Henrique Dias, levou de assalto 1646.
n'uma noute um reducto apoz desesperada lucta; teve oito mortos e mais de vinte feridos, muitos pelo fogo dos seus proprios camaradas na confusão que reinava, mas dos cincoenta Hollandezes que guarnecião o posto, so ficárão quatro. Não era sustentavel o reducto depois de tomado, mas servião taes proezas tanto para aterrar o inimigo como para acoroçoar os Portuguezes. Os intervallos de repouzo erão consagrados a practicas, que não concorrião menos para crear esse enthusiasmo e confiança com que so se podia restaurar a patria. Proclamára Innocencio X um jubileo para quem recitasse certas orações a favor da prosperidade da Egreja, extirpação da heresia, e paz entre os principes christãos, titulo com que se designavão exclusivamente os catholicos. E as ceremonias para este effeito celebradas excitárão no acampamento tanto interesse e zelo como as operações do cerco.

Volta Vidal da Parahyba.

Entretanto reunira-se Vidal com Camarão na Parahyba. Aqui soube que os reforços que vinhão do Recife para o Potengi, tinhão feito alto no forte do Cabedello, e tentado sorprehender a cidade, mas vendo-se descobertos havião tornado a descer o rio sem que se aventurassem a saltar em terra. Formouse agora um plano para armar uma cilada ao inimigo; receava-se porem que os judeos atraiçoassem o segredo, pois que os Portuguezes, tendo pelo mais atroz systema de perseguição que jamais aviltou a

1646. natureza humana, forçado os israelitas que entre elles residião a professar o christianismo, vivião consequentemente em continua desconfiança de inimigos internos. Para evitar a possibilidade d'esta traição, marchárão Vidal e Camarão algumas legoas terra adentro, sem descobrirem a ninguem o seu intento, e depois voltárão em direcção ao mar, calculando tão bem o seu tempo, que chegárão de noute á egreja de Nossa Senhora da Guia, perto dos fortes de S. Antonio e Cabedello. Aqui postárão tres emboscadas não distantes uma da outra, e mandárão quarenta homens escolhidos a attrahir o inimigo para fóra de S. Antonio. Passou esta partida por perto do forte, como voltando d'uma correria; e como com isto se não deixassem mover os de dentro, começárão os de fóra a atirar com fanfarrice contra o forte, e mostrando-se de tempos a tempos por traz d'um comoro de areia, insultavão e desafiavão os Hollandezes. Perdendo a final a paciencia, mandou o commandante buscar soccorro ao Cabedello, e fez saltar em terra sessenta Europeos e uns cento e sessenta Indios, que castigassem estes insolentes provocadores. A' frente dos Indios vinha uma pagé[1]. Chamavão-na *Anhaguiara* ou amante do diabo. Marchava ella brandindo um fação de mato, e clamando : « Deixa-me chegar a estes cães portuguezes. Eu sou a tigre que os persegue, que

[1] Não sei de outro nenhum exemplo de sacerdotizas entre as tribus tupi ou tapuya.

lhes dilacera as carnes, que lhes bebe o sangue e lhes arranca os corações.» A pé firme os esperou o troço avançado dos Portuguezes, deu-lhes duas descargas, retirou-se em desordem, e facilmente attrahiu apoz si os perseguidores ao meio da emboscada. De repente sentirão estes chover balas de todos os lados, cahindo logo mais de cincoenta, entre os quaes a propria *Amante do Diabo;* o resto fugiu para o mar. Vidal gritou aos seus que apanhassem um Hollandez vivo, e logo dous soldados de Camarão se atirárão á agua, e apoderando-se cada um do seu fugitivo, pelos cabellos os arrastárão á praia. Quando virão que havia dous seguros, matárão um e levárão o outro ao seu chefe, que soube d'elle a força que n'aquellas partes tinha o inimigo. Vendo por estas informações que não era necessaria a sua presença no Potengi, mandou Vidal para alli Camarão com o resto dos reforços, e voltou com uma companhia a Pernambuco. 1646.

Erão agora principios de abril e tornárão-se escassas no acampamento as provisões, parte em razão da estação chuvosa, parte em resultado da impensada destruição das plantações, e em parte tambem por que muitos braços, que alias se empregarião na agricultura, andavão na guerra, sendo taes as consequencias que ameaçárão de ruina a causa em que João Fernandes empenhara os seus compatriotas. Pouco soffria o freio da disciplina um exercito como o dos insurgentes; principiárão os soldados a mur- Escasses no campo.

1646. murar, degenerando quasi em motim as suas queixas; muitas das tropas vindas da Bahia para lá se forão outra vez, abandonando o campo, e dos negros tambem não poucos fugirão para o Reconcavo. Pedirão os mestres de campo ao governador geral que provesse de remedio este mal, e Antonio Telles, exasperado pelo comportamento dos soldados, puniu de morte alguns, degradou outros para Angola, e fez voltar para Pernambuco os que apenas havião sido seduzidos pelos mais criminosos. Forão tambem prezos todos os negros que chegavão de Pernambuco, e detidos até poderem ser entregues a seus senhores. Algum tempo decorreu, como não podia deixar de ser, antes que estas medidas produzissem seu effeito, e no entretanto os Hollandezes, menos na esperança de influirem sobre o animo dos Pernambucanos do que para excitarem a desconfiança entre elles e as tropas bahianas, mandárão espalhar no arraial copias d'uma carta em que o rei de Portugal, dirigindose ao seu ministro na Hollanda, declinava de si toda a participação nos planos dos insurgentes. Erão estes papeis atirados no caminho das patrulhas e postos avançados, d'onde erão levados aos mestres de campo. A volta, que isto tinhà era obviamente negar a authenticidade da carta, e Henrique Dias escreveu um manifesto, asseverando que era ella forjada pelo inimigo, e provando-o pelo seu mesmo contexto d'uma maneira assaz convincente para os que estavão resol-

vidos a ser da mesma opinião, e provavelmente tambem para elle proprio [1]. 1646. Nieuhoff. 103. Cast. Lus. 7, § 58, 60.

[1] Fr. Raphael de Jesus inculca a carta como forjada, quando devia saber que era ella authentica. Fr. Manoel do Salvador, escrevendo no mesmo logar e tempo em que estas couzas se passavão, tambem lhe nega credito, mas de boa fé. « A carta, diz elle, devia vir assignada *Eu el-rey*, e não *Sua Real Majestade*. Muito sabem os Olandezes de mercancias, mas mui pouco do modo com que os reys escrevem. » Entra depois n'uma calorosa discussão das causas da insurreição, e termina-a *ex abrupto* d'uma maneira que assaz caracteriza as suas divertidas memorias : « Esta materia póde amplificar quem tiver mais prudencia e mais vagar que eu; por que éstam tocando as caixas a rebate, e eu vou acudir á minha obrigaçam. » P. 333. Henrique Dias parece ter sido induzido a arguir de falsa a carta, por se ver censurado n'ella a si e a Camarão en razão de haverem tomado parte na rebellião. Foi-nos conservado o seu desforço pessoal, que é curioso por si mesmo, e por ser composição d'um homem tão singular. « *São tão manifestos*, dizia elle, *e claros os embustes e enredos de vossas mercês, que até as pedras e os paos conhecem seus enganos, aleivosias e traiçoens, não falo de mins que cõ a perda de minha saude e derramamento de mea sangue me fiz doutor no conhecimento d'esta verdade. Quando vossas mercês mandárão á Bahia, a pedir ao Governador Antonio Telles da Sylva socorro de infantaria para aquietar estes moradores de Pernambuco, que se havião rebelado, não estava eu nem o Governador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão na Bahia, que eramos hidos avia muitos dias a certas emprezas de importancia no sertão, e la tivemos aviso dos moradores desta terra, em como por se livrarem das crueldades, traiçoens, roubos, e tyrannias, que vossas mercês com elles usavão, se avião rebelado, e estavão com as armas nas mãos, deliberados, ou a ficar livres de tão tyranno jugo, e deitar a vossas mercês da terra ou a perderem as vidas na demanda. Ouvida sua razão e conhecendo quanta razão tinhão de se levantarem, nos pozemos a caminho, e os viemos ajudar ; e entrando n'esta capitania soubemos de certo, que avendo vossas mercês mandado vir a infantaria da Bahia, para aquietarem a terra, tanto que virão desembarcados em terra os nossos soldados, lhes mandárão queimar os navios,*

1646. Segurão os Portuguezes os portos de Nazareth e Tamandaré.

Cada vez mais serios se tornavão os effeitos da escassez no acampamento, sendo agora que os chefes

em que avião vindo, e determinarão matalos a todos enganosamente, não tendo embarcações para se tornarem, e por esta razão se deliberarão os dous Mestres de campo de se defenderem de vossas mercês; e eu, e o Governador Camarão de os defender em tudo o que pudessemos, e demos nossa viagem por bem empregada. Meus senhores Olandezes, meu camarada o Camarão não está aqui, porem eu respõdo por ambos. Vossas mercês saibão que Pernambuco he sua patria e minha, e que ja não podemos sofrer tanta ausencia d'ella: aqui avemos de perder as vidas, ou avemos desdeitar a vossas mercês fora della, e ainda que o Governador Geral e S. Magestade nos mandem retirar para a Bahia, primeiro que o façamos lhe avemos de responder, e dar as razões que temos para não disistir d'esta guerra. O caso he que se vossas mercês se querem render e entregar o Arrecife, lhe faremos todos os honrados partidos que forem possiveis; e se se enfadarem de estar encurralados nesse Arrecife, e quizerem sahir a esparecer, e da huma sahida cá por fora, livremente o podem fazer e aqui os receberemos com muita alegria, e lhe daremos a cheirar as flores, que produzem brotão os nossos mosquetes. Deliberem-se com tempo, e despejem a terra, ou deixem-se ahi estar metidos, comendo, e bebendo a que tiverem em seus almazens, ou mãdem buscar muito provimento a Olanda, porque o que a terra produzir avemolo mister para nós, e se vossas mercês mandarem vir armada de Olanda, tambem nós temos Rey, e pai, que suposto que até agora se não tem metido nesta facção da liberdade, todavia se vir que os da Cõpanhia mandão armada de novo, tambem Sua Magestade nos mandará a sua, porque assim o pede a razão e a justiça, que acuda a seus vassallos nas tribulações. Deixem vossas mercês de fazer tanto gasto sem proveito, porque bem podem perder as esperanças de o tirarem jamais de Pernambuco. E quando nossos peccados (o que Deos não permita) nos obrigarem a nos retirarmos, saibão de certo que avemos de deixar a terra tão raza como a palma da mão e tão abrazada que em dous annos não dê fruito, e se vossas mercês a tornarem a plantar (o que não sabem nem podem) nós viremos em seus tempos a lhe queimar em huma noite, o que ouverem

sentirão a falta da sancção da auctoridade para lhes 1646.
dar força ás suas medidas; imperiosa como era a necessidade, não se atrevião elles a lançar um imposto sobre os moradores, sabendo muito bem que estes se opporião, o que traria comsigo a total ruina da causa. Correu João Fernandes toda a provincia, supplicando como donativo o que não podia exigir como tributo. Aproveitou-se tambem para outros fins a occasião d'esta jornada. Principiavão os mestres de campo a ver que provavelmente chegarião reforços primeiro aos Hollandezes do que a elles, e receavão que antes de muito podesse o inimigo retomar a offensiva. Cumpria-lhes pois segurar os postos que possuião, para que podessem vir os navios a mercadejar. Para tornar por tanto seguro o porto de Nazareth, mandou João Fernandes fechar aquella passagem pelo recife, por onde Calabar outr'ora dera sahida á esquadra hollandeza. Tambem plantou um forte em Tamandaré á entrada da barra, e para que melhor marchasse a obra, sonhou um pobre homem que achava uma imagem de S. João Baptista na praia entre umas pedras. Contou o seu sonho ao padre, o padre contou-o ao povo, e o povo correu á praia, e no mesmo logar que o sonhador vira na sua visão,

plantado em um anno. Isto não são fabulas, nem palavras deitadas ao vento por que assi ha de ser. Guarde Deos a vossas mercês, e os converta de suas falsas seitas e heresias.

O governador Henrique Dias

1646. achou-se entre as pedras uma linda imagem. Milagre mais authentico jamais se registrou. « Deus é comigo, exclamou João Fernandes, e o glorioso S. João Baptista, sancto do meu nome, procura proteger-me! Prometto erguer-lhe uma egreja n'este logar, onde appareceu a sua imagem, assim leve Deus a bom fim a empreza da nossa liberdade. » Por toda a provincia se derramou a fé d'este milagre, e o povo, encantado com tal prova de favor divino, e lisongeado por ver João Fernandes entre si, deu generosamente cada um conforme as suas posses, de modo que foi possivel remetter para o campo consideraveis supprimentos de farinha, feijão, gado e assucar.

Tentão os Hollandezes interceptar o comboio do Potengi.

Sendo na cidade muito maior a fome do que no arraial, desertava d'alli muita gente, sabendo-se por ella que estava Camarão completamente senhor dos campos do Potengi, tendo posto tudo a ferro e fogo até debaixo dos muros do forte Keulen. Depressa foi isto confirmado por mensageiros, que trazião mais a grata noticia de ter chegado ja á Parahyba uma boiada, que alli se reunira com destino para o acampamento; mas veio o receio pela segurança do comboio aguar esta noticia. Tinhão os Hollandezes de Itamaracá quasi exhauridas as suas provisões, e havendo sido mandados para alli os Indios do Recife, impossivel se tornara sustentar tantas bocas sem fazer correrias pela terra firme em busca de mantimento. No Recife maior se tornara ainda o aperto por nada

ja lhe ir de Itamaracá. Preparou-se pois uma expedição conjuncta, da ilha e da cidade, e do porto d'esta sahirão doze lanchas; virão-nas as sentinelas portuguezas velejar no rumo de Itamaracá, e logo os mestres de campo ficárão tremendo pelo seu comboio, que por aquelle tempo devia achar-se em Tejucopapo ou Goyana, segundo os seus calculos. Immediatamente se mandou a ambos os logares avizo do perigo, destacando logo atraz duas companhias para reforçar a escolta. Antes porem que ellas chegassem, ja a boiada tinha passado, bem guardada e com guias seguros, ficando Paulo da Cunha com a antiga escolta em Garassú a descançar d'uma afadigosa marcha debaixo do mais desabrido tempo. 1646.

A's embarcações do Recife vierão reunir-se quinze da ilha, compondo-se a força toda de seiscentos homens, dos quaes erão Hollandezes dous terços. Demandárão um posto chamado Maria Farinha, onde ancorárão, como dispondo-se a saltar em terra. Tocou-se a rebate, e ouvindo-o Paulo da Cunha em Garassú, sahiu immediatamente com as suas tropas, indo postar-se de emboscada á espera do inimigo. Mas os Hollandezes so tinhão querido simular um desembarque, e apenas escureceu, desferindo os remos e desfraldando as velas, forçárão a voga para Tejucopapo, onde aportárão ao amanhecer, pensando sorprehender S. Lourenço. Duas sentinelas os virão desembarcar, e em quanto uma ficava para E são derrotados em S. Lourenço.

1646. vigiar-lhes os movimentos, correu a outra á povoação. Houve cerca de cem homens entre os moradores, que com suas familias e quanto podérão levar, se acolhérão a uma especie de reducto erguido para estas occasiões e defendido por uma estacada forte. N'estas infelizes capitanias todo o mundo era soldado, e succedeu que Agostinho Nunes, commandante do logar, fosse homem de grande tino e experiencia. Despachou um cavalleiro que corresse a pedir soccorro ao acampamento, mas a doze legoas ficava o arraial, e antes que de lá podesse vir auxilio, estaria decidida a sorte da praça. Mandou tambem a Matheus Fernandes, mancebo de assignalado valor, que tomando trinta cavalleiros escolhidos, fosse picar o inimigo na floresta. Com os setenta que lhe ficárão preparou-se para a defeza, mandando apregoar que toda a mulher que durante o ataque soltasse o menor lamento, seria immediatamente morta. Desnecessaria era a medida, participando as mulheres do espirito que a dictara. Uma d'ellas, mal principiou o assalto, poz-se a correr á volta do reducto com um crucifixo na mão, arengando os soldados, e clamando vingança contra os hereges, com paixão egual á da *Anhaguiara* no Cabedello, porem mais feliz resultado. Passavão as companheiras d'ellas munições e agua aos soldados, e duas vezes tentando romper a palissada, outras tantas forão repellidos com perda os Hollandezes. Terceira vez voltárão elles á

carga e d'esta lográrão practicar uma abertura, mas as mulheres arremessárão-se a defendel-a; bem sabião ellas o que as esperava se fossem vencedores os Hollandezes, e exaltadas com a vista do crucifixo e com as exhortações da enthusiastica heroina, que a agitava como um pendão, confiavão tambem no auxilio de S. Cosme e S. Damião, cujas egrejas ficavão perto. A estes sanctos se attribuiu a salvação do logar, mas a quem ella inquestionavelmente foi devida em parte, foi ás mulheres, pois que mesmo no ardor do assalto, desalmados como erão os Hollandezes, recuavão-se e confundião-se, quando não vião por onde avançar, senão rompendo por uma tropa de mulheres. Foi porem o pequeno destacamento commandado por Matheus Fernandes, que veio decidir a contenda: tinha elle vexado seriamente o inimigo na marcha por entre as selvas, e agora vendo jogada sobre um dado a sorte da povoação, sahiu do arvoredo, cahindo sobre o flanco dos assaltantes com tão bem dirigido fogo e furia tal, que os Hollandezes, desanimados ja pela resistencia que havião encontrado na brecha, e crendo que so a confiança no proprio numero podia ter dado esta ousadia aos Portuguezes, fugirão em debandada para os seus navios, deixando no campo setenta mortos. 1646.

Entretanto chegara ao acampamento o cavalleiro que ia a pedir soccorro, e ao mesmo tempo chegou Paulo da Cunha, que so então via como o havião

1646. bigodeado. Immediatamente se destacárão trezentos homens, seguindo-os Vidal com tres companhias o mais depressa possivel; encontrando porem pelo caminho a nova da victoria, fez alto em Garassú. D'aqui não tardou a avistar-se o inimigo, demandando o porto no intento de sorprehender a villa. Sahiu Vidal com a sua gente, que postou em duas emboscadas: infelizmente ficou atraz um cirurgião allemão da sua companhia, e picando o cavallo para alcançar as tropas, foi esbarrar mesmo no meio do inimigo, que sabendo d'elle o que se passava, reembarcou sem demora. Vidal regressou ao acampamento.

Cast. Lus. 7, § 60-6. Nieuhoff.

Recebem os mestres de campo ordem de retirar de Pernambuco.

Voltara agora João Fernandes da sua excursão. Pouco depois chegárão dous Jesuitas, mandados por Antonio Telles con ordens positivas d'el-rei para que Vidal e Martim Soares voltassem á Bahia com todas as suas tropas, e deixassem os Hollandezes na posse pacifica de Pernambuco. Tão peremptorias erão estas instrucções, que confundidos não souberão desde logo que responder os mestres de campo. Era intoleravel o pensamento de abrir mão de todas as vantagens ganhas, entregando o paiz a um inimigo tão profundo e merecidamente odiado; e João Fernandes, voltando a si do inesperado golpe, declarou que a taes ordens se não devia obedecer, não sendo possivel, dizia elle, que el-rei as tivesse dado, se soubesse qual era então a posição dos seus leaes subdi-

tos em Pernambuco. O direito da natureza resumia todas as leis, e o seu primeiro preceito era a conservação propria; obedecer porem a taes ordens, seria entregarem-se todos á ruina. Representemos pois, continuou elle, a S. M. o estado prospero das nossas armas, e a perdição total que se seguiria ao cumprimento das suas ordens, e prodigamos com vigor na guerra até que cheguem novas instrucções. E se se vir que elle confirma ainda estas ordens, eu pela minha parte, disse o resoluto patriota, nunca jamais desistirei d'uma empreza tão em serviço de Deus e de principe tão catholico, como a de livrar milhares e milhares de almas da escravidão temporal e da morte eterna, ambas certas continuando ellas sujeitas aos hereges. Com esta resolução concordou Vidal, Soares hesitou : a sua hesitação e a resposta de todas forão communicadas ao governador geral, mas este, não se atrevendo a tomar sobre si mais responsabilidade, tornou a mandar ao acampamento, insistindo em que se cumprissem as ordens d'el-rei. Soares aconselhou então a obediencia, Vidal e João Fernandes continuárão firmes, pelo que resignou aquelle o seu commando, embarcando pouco depois para Lisboa. Tinha elle negocios na côrte, e na calorosa discussão que suscitárão os seus conselhos, diz-se que Vidal o arguira de preferir á causa commum os seus interesses privados. Natural era a arguição, mas Martim Soares poderia refutal-a com 1646.

1646. toda a carreira da sua vida; nem, embora seja certo que elle teria occupado logar mais elevado na historia continuando a permanecer juncto dos seus collegas, o devemos censurar por tel-os deixado. Sendo positivas e explicitas as ordens, so á virtude heroica cabe a força de caracter necessaria para discernir quando cessa a obediencia de ser o dever do soldado, e este, o maior louvor a que póde aspirar o militar, merece-o Vidal plenamente. João Fernandes não podera obedecer sem tornar-se um aventureiro arrimado á mercê d'um governo que não queria reconhecel-o. Não podia pois o seu comportamento n'esta occasião ter o merito do de Vidal, nem de tal carece a sua fama. Estudando-lhe o caracter, diminue a nossa estima, mas resta ainda bastante que admirar: o seu fanatismo, a sua crueldade, a sua dissimulação pertencem ao seculo, mas a sua intrepidez, a sua perseverança, a sua prudencia, o seu dedicado amor da patria e consciencia do seu dever, são d'elle e so d'elle.

Cast. Lus. 7, § 67, 71.

Estado das negociacões com a Hollanda.

Sem grande repugnancia da parte d'el-rei e longo vacillar do seu concelho, não havião vindo de Lisboa taes ordens. Se a lucta fosse unicamente entre Portugal e a Hollanda, enfraquecido como estava o primeiro d'estes paizes, não se teria curvado o orgulho dos Portuguezes, e o seu patriotismo e inabalavel paciencia os terião sustentado na contenda, que onde se dão as mãos estas virtudes, tornão-se invenciveis

os povos. Mas o duque de Bragança sentia vacillar o throno de seus maiores, indicando a mesma facilidade com que a elle subira, quanto mais facilmente d'elle podia ser derribado. Na sua propria côrte tinha elle inimigos; uns, que o ciume, a inveja ou o descontentamento tornara taes; outros, cuja hostilidade secreta era tanto mais perigosa, quanto mais profundo era o principio de vingança em que se baseava; outros talvez, que conscienciosamente crião que a sua vasallagem era devida ao rei de Hespanha, debaixo de cujo sceptre tinhão nascido. Era fóra de duvida que, se os Hespanhoes obtivessem alguma vantagem importante sobre elle, acharião cooperação activa n'estas pessoas, e n'essa ralé indigna sempre prompta a abraçar a causa vencedora. Envolvida como andava em outras guerras, era ainda a Hespanha um inimigo, contra cujas forças superiores toda a vigilancia e todos os esforços de Portugal erão precizos. Que se devera pois recear, provocada a Hollanda a fazer guerra aberta e declarada? Não simplesmente a perda do Brazil e da India, mas tambem a de Portugal. Todas estas razões ponderavão alguns dos conselheiros do rei, e bem cabidas como erão, terião ellas provavelmente desde principio prevalecido, apezar do justo horror que a D. João inspirava o pensamento de ceder qualquer porção do patrimonio ganho por seus avôs, se o embaixador portuguez na Haya não tivesse sido um consumado politico, e 1640.

1646. tão apaixonado pela sua patria, que todos os meios de promover-lhe os interesses lhe erão bons. Occupava então este importante cargo Francisco de Souza Coutinho, nem houve jamais homem que com maior talento desempenhasse tão ardua tarefa. Ao chegarem aos Estados as primeiras noticias da insurreição em Pernambuco, recebeu-as o governo hollandez, como soe acontecer em casos taes, com indifferença, fazendo mais como negocio de tarifa, do que movido por qualquer inquietação ou resentimento serio, ao embaixador as suas queixas de estar o governador geral fomentando a revolta. Mas Francisco de Souza viu as couzas á sua luz verdadeira : não lhe escapava que os fundos da Companhia das Indias Occidentaes não comportavão uma guerra prolongada e dispendiosa, e assim aconselhou ao rei que com o maior segredo, mas tambem com o maior vigor possiveis soccorresse os insurgentes, e ao mesmo tempo protestou aos Estados que os Pernambucanos procedião inteiramente de motu proprio, sem que jamais fossem excitados nem auxiliados directa ou indirectamente pela côrte. Aproveitou por algum tempo o artificio; mas ao chegarem noticias ulteriores de terem os insurgentes ganho a batalha das Tabocas, e, recoperado todo o sul de Pernambuco, serem actualmente senhores da Varzea, clamou por socorro a Companhia, vendo assim vitalmente affectados os seus interesses, e procurou inspirar aos Estados os

seus proprios desejos de vingança. Obteve effectivamente um emprestimo de 70,000 florins, e uma leva de 3,000 homens á custa dos Estados. Requereu tambem auctorização para aprehender todas as embarcações portuguezas, o que se lhe não concedeu em toda a amplitude do pedido; foi porem auctorizada a revistar os navios mercantes, capturando todos os que viessem de Pernambuco, e com este pretexto forão tomados quantos se encontrárão. Chegou agora ao embaixador a vez de queixar-se, respondendo-se-lhe pela mesma fórma que os Estados de modo nenhum acoroçoavão semelhantes actos, tendo apenas auctorizado a captura dos navios procedentes de Pernambuco, e esses so podião pertencer aos insurgentes. Pediu Francisco de Souza uma audiencia para propor termos de accommodação, e respondeu-se-lhe que não era mister composição onde não havia differenças que ajustar, e nenhuma podia existir entre Portugal e os Estados, tendo elle embaixador asseverado que o seu rei não dava calor aos rebeldes de Pernambuco, mas todas as duvidas a tal respeito cessarião logo que o armamento hollandez chegasse ao Recife. Proseguião então as negociações em Munster, e era ja contando com o seu tractado de paz com a Hespanha, que a Hollanda assim fallava. Entretanto tinhão as artes de Fr. Coutinho produzido o seu effeito; havia por tanto tempo entretido os Estados, que quando estes chegárão a tomar a sua resolução, 1646.

1646. metteu-se o inverno, ganhando assim os Pernambucanos tempo para tirar partido das vantagens obtidas. Mas se as negociações de Munster por um lado tornavão mais afoutos os Hollandezes, por outro inquietavão a côrte de Portugal, e foi com o receio d'uma alliança offensiva e defensiva entre a Hespanha e a Hollanda que D. João IV expediu as orden a que tão corajosamente desobedecérão Vidal e João Fernandes Vieira.

Ericeyra. P. 588.

1643.

CAPITULO XXII

Attentado contra a vida de João Fernandes. — Segunda empreza contra Itamaracá. — O Recife soccorrido por uma armada da Hollanda quando no maior apuro da fome. — Volta Schoppe a tomar o commando, e emprehende uma expedição contra a Bahia. — Vem Barreto commandar os Portuguezes. — Batalha de Guararapas. — Restauração d'Angola. — Negociações com a Hollanda. — Fundação da Companhia do Brazil. — Segunda batalha de Guararapas. — Cerco e tomada do Recife. — Negociações e ajuste final com a Hollanda.

A rapida successão dos acontecimentos depois da batalha das Tabocas, fizera calar todos os murmurios, e aquelles que no principio da insurreição de bom grado terião volvido á sujeição, sacrificando João Fernandes como inimigo da publica tranquillidade, não se atrevérão a ir por deante nas suas tramoias quando o virão abertamente apoiado pelo governador geral. Mas depois que o governo portuguez declinou de si toda a parte na lucta, e os soldados que tinhão ficado ja procedião em manifesta convenção de ordens positivas, tornárão os descontentes a olhar João Fernandes como unico instigador d'uma guerra ruinosa para os seus negocios particulares, começando de novo a buscar traças como porião termo a ella, dando-lhe a morte a elle. Repetidas vezes recebeu o

Attentado contra a vida de João Fernaudes.

1646. general cartas de avizo, em que se lhe dizia que querião matal-o a tiro, referindo-se os nomes de dezanove pessoas envolvidas na conspiração; a final, vendo que estes reiterados avizos nenhum effeito produzião, dirigiu-se o auctor d'elles directamente a João Fernandes, repetindo o que escrevera, e entrando em minuciosa exposição de circumstancias e provas, mas o seu zelo foi reputado malicia contra aquelles que accusava, e o homem a quem so movia o desejo ardente de salvar o campeão da sua patria, teve a mortificação de ver-se olhado como calumniador por esse mesmo cuja vida tanto cuidado lhe dava. Foi ter com Vidal, juncto a quem foi mais feliz, e Vidal arguiu João Fernandes de dar tão pouco pezo a revelação tão importante. Este porem replicou que erão seus parentes os accusados, e ligados a elle por muitos laços, e se taes homens lhe machinavão a morte, de quem se valeria? Ouvido isto mandou Vidal chamar um homem de quem podia fiar-se e que era aparentado com um dos conspiradores, e dizendo-lhe o que chegara ao seu conhecimento, expoz-lhe a perdição certa que alcançaria os culpados, se persistissem nas suas tramas, e conjurou-o que por amor de si mesmo, vendo a infamia de semelhantes couzas, e a ruina infallivel que se extenderia a todos quantos estivessem ligados com os criminosos, fallasse com o seu parente e procurasse induzil-o a confessar toda a traição, sobre promessa de segredo, recompensa e perdão

pleno. Fez-se a tentativa, mas o conspirador affectou espanto ao ouvir a accusação, e indignação contra a suspeita, e João Fernandes acreditou ou fingiu acreditar que era a imputação infundada. D'ahi a pouco porem, vindo elle d'um dos seus engenhos de assucar e tendo como de costume deixado atraz a sua guarda, ao passar por um espesso cannavial, tres mamelucos que alli o estavão esperando, lhe apontárão os mosquetes; errárão fogo dous, mas o terceiro metteu-lhe uma bala no hombro. Com a sua habitual intrepidez voltou elle immediatamente de redea, arrancando a espada e encarando o inimigo, não pôde porem saltar a cerca; chegou então a sua guarda, alcançou um dos assassinos, que fez em postas no mesmo logar, e poz fogo ao cannavial esperando queimar assim os cumplices. Algumas pessoas porem que não sabendo o que se passara, não procurárão agarral-os, os virão fugir. Conhecia João Fernandes o mosquete do morto, tendo sido elle mesmo que o dera a um dos conspiradores; não tirou comtudo outra vingança alem de fazer saber a este e aos seus confederados que de tudo estava informado, exhortando-os todos à que d'então por deante se portassem de modo que merecessem a clemencia que havião encontrado. Depressa sarou a ferida. 1646.

Cast. Lus. 7, § 85, 90.

Segunda tentativa dos Portuguezes contra Itamaracá.

Foi contra Itamaracá a primeira empreza que os mestres de campo tentárão depois da partida de Martim Soares. Tres logares havia em que o canal, que

1646. da terra firme separa esta ilha, é vadeavel na baixa mar das marés da primavera, e alli tinhão os Hollandezes fundeados outros tantos navios de vigia, tanto para defeza da passagem, como para serviço d'elles mesmos. Para melhor illudir o inimigo, celebrou João Fernandes a festa de S. Antonio na sua propria
13 de jul. 1646. capella com a maior pompa, e salvas de mosquetaria e de toda a artilharia do acampamento. Feito isto voltou ao arraial, e no meio d'uma noute escura e chuvosa sahiu com Vidal levando quinhentos homens escolhidos. Escolhera-se esta occasião, por que os Hollandezes, sabendo a devoção que tinhão os Portuguezes com S. Antonio, os supporião inteiramente occupados com os ritos do seu culto, ou folganças que d'elle fazião parte. De muito serviu a escuridão e até a inclemencia do tempo foi favoravel, tornando mais difficeis de descobrirem-se os movimentos. Tinhão-se mandado adeante duas peças de dezoito, que se assestárão em Porto dos Marcos sobre uma plataforma encoberta pelos mangues, e defronte d'uma das barcas de vigia. Tambem se tinhão apromptado duas lanchas, e feito á pressa algumas jangadas com as varas das cadeirinhas das senhoras de Garassú. Em cada bote embarcárão doze homens e atraz ião as jangadas; approximárão-se do navio de vigia á voga surda, mas forão presentidos, perguntando-se-lhes quem erão. Respondérão que amigos, e a sentinela mandou-os passar de largo, mas os Portuguezes

emárão a atracar, mostrando assim ser inimigos, 1646.
visto o que, fizerão fogo os Hollandezes, mettendo ao primeiro tiro o bote da frente no fundo. A gente foi recolhida pelas jangadas. O segundo bote logrou ganhar o outro lado do navio, que logo foi abordado por Francisco Martins Cachadas com sos quatro companheiros. Levou a corrente o bote antes que os camaradas os podessem seguir, e estes cinco homens, portando-se como a sua desesperada situação exigia, tomárão a embarcação. Apenas raiou o dia, preparárão-se os Portuguezes com a sua preza para investir o segundo navio de vigia no vau chamado Tapessuma, mas, vendo-os vir, pozerão-lhe os Hollandezes fogo, sendo o terceiro guarda-costa no vau de Entre dous Rios egualmente abandonado. Mandou agora João Fernandes erigir um forte na Praia dos Marcos, onde plantara a sua bateria, e deixando Cardozo que executasse as projectadas operações, voltou ao acampamento, que não era para fazer-se á viva força o que restava ainda. Tinhão sido comprados alguns artilheiros do forte de Orange para dizerem por onde com mais vantagem poderia ser investida a praça e deixar d'esse lado desmontadas as peças. Foi descoberta a correspondencia, mas os Hollandezes, abandonando todos os demais postos, acolherão-se ao forte. Talou pois Cardozo toda a ilha e retirou-se, trazendo dezoito peças de artilharia. Tambem aqui veio reunir-se-lhe uma partida de Tapuyas, deixando o serviço

1646. Cast. Lus. 7, § 75-9. Nieuhoff. 109.

da Hollanda, induzidos talvez pelas Indias, que Martim Soares tornara a mandar para o Recife.

Removem os Hollandezes os seus Indios.

Geral teria sido agora a deserção dos Indios, a não haver sido a lembrança da injustiça atroz que dos Portuguezes havião recebido; alem d'este sentimento contra o inimigo commum, nada existia que os ligasse aos Hollandezes, que erão os mais deshumanos dos senhores, e cuja causa decahia visivelmente. Tão reduzidos em numero se vião os invasores, que não podião tentar soccorrer Itamaracá, sendo impossivel dispor de mais de duzentos homens sem deixar a cidade exposta a risco imminente, e essa força seria insufficiente. Tambem não havia no porto mais de duas barcas, de modo que nem se podia transportar a gente nem cortar as communicações dos Portuguezes com a terra firme. Mas poucas como erão as tropas, não chegava para ellas o mantimento. Pouco antes d'estes successos tinha sido Bullestreat mandado á ilha a ver se podia por algum meio diminuir alli o consumo, e arranjar supprimentos para a séde do governo. Para effectuar a desejada reducção, propoz elle dar aos indigenas dinheiro em logar de farinha, e fornecer-lhes redes de pescaria, esquecendo que nada os estorvava de recorrer ao mar, e que selvagens não sabem dar ao dinheiro outro valor alem do prestimo que lhe encontrão, para por elle obterem o de que carecem, por elle para satisfazer as suas necessidades immediatas. Teve pois o commissario de

experimentar meios mais efficazes. Mil e duzentos naturaes, a maior parte mulheres e crianças, cujos maridos e paes tinhão perecido na guerra, havião sido embarcados para o Potengi pouco antes do ataque contra a ilha. Por cabeça um arratel de peixe salgado sem pão de qualidade alguma, foi o mais que se lhes deu para a viagem, de modo que ião quasi reduzidos a esqueletos quando chegárão, servindo este expediente mais para remover do que para minorar a fome. Máo grado seu havia embarcado esta pobre gente, receando não fossem os Hollandezes expol-a ou abandonal-a. Um acto de traição na provincia para onde a mandavão, tinha excitado profunda indignação entre os Indios. Jacob Rabbi, o selvagem allemão, que se tornara conspicuo pelo zelo que desenvolvera a prol dos Hollandezes, e morticinios que commettera, fôra assassinado a instigações d'um coronel hollandez, por nome Garsman, voltando d'uma casa onde ambos havião passado a noute. Com este assassinio ficou Duwy, o cacique tapuya, exasperado até ao ultimo ponto, e o seu resentimento custou ao Concelho do Recife um presente de reconciliação, que foi de duzentos florins em dinheiro, mil varas de panno de linho de Osnaburgh, cem galleões de vinho hespanhol, duas pipas de aguardente, quarenta gallões de azeite e uma barrica de carne salgada. A mportancia da amizade d'este regulo póde medir-se pelo preço que por ella se pagou n'uma epocha

1646

Morte de Jacob Rabbi.

1646 de escassez, e o Concelho, não admittindo as razões
Nieuhoff. 103-7. com que Garman pretendeu justificar-se, mandou-o recolher prezo.

Fome no Recife. Com a remoção d'estes indigenas ficara Itamaraca mais alliviada, mais estava agora assolada aquella ilha : nenhum recurso tinha a guarnição alem dos mal providos celleiros do forte de Orange, e as obras erguidas pelos Portuguezes na fronteira praia, não permittião excursões pela terra firme. No Recife maior era ainda o aperto; deu-se busca á cidade, e quantas provisões se podérão achar, forão postas n'um acervo commum, d'onde por semana se repartia uma unica libra de pão com egualdade entre soldados e moradores. Não tardou porem que se supprimisse aos habitantes esta miseravel ração, para se poder dar dobrada á guarnição, que ja acossada pela fome principiava a dar ouvidos ás propostas do inimigo. Cães e gatos, que se dizem terem sido numerosissimos ao começar o cerco, estavão agora consumidos; aos ratos tinha-se dado tão porfiada caça que se lhes extinguiu a raça no Recife; os cavallos tambem tinhão sido comidos todos, e os negros procuravão os ossos podres dos que havião sido enterrados, roendo-os com miseravel avidez. Os escravos está visto que soffrião mais ainda que seus senhores; as faces e os corpos erão como de esqueletos vivos, as pernas inchadas e muitos morrião de inanição. Não havia valor, nem arte, nem empreza, que valesse :

aventurar-se alem do abrigo dos muros em busca de mantimento, era quasi morte certa. Occupavão Henrique Dias e os seus negros o posto mais proximo, fazendo a guerra com o espirito vingativo e incançavel dos selvagens. Vadeando por agua e lodo até á cinctura, escondião-se entre os mangues tão perto das muralhas, que não podião mexer-se sem serem percebidos; não davão quartel, e levou tempo primeiro que os mestres de campo e o seu proprio commandante podessem abolir o costume feroz que elles havião estabelecido de andar com as cabeças dos Hollandezes de casa em casa, extorquindo dinheiro em paga do espectaculo, como os frades mendicantes trazem um sancto n'uma caixinha de vidro. 1646

Mez apoz mez se passara desde que o perigo da cidade e as urgentes necessidades do Concelho havião sido conhecidas da directoria central, e ainda nenhum reforço chegava. Diz-se que se teria proposto uma capitulação, se os Judeos não houvessem posto em practica toda a sua influencia e rogos para que os governadores continuassem a aguentar-se. Desesperada era na verdade a sua condição, e com razão tinhão elles resolvido morrer antes com as armas na mão do que entregarem-se á discrição d'um povo cuja superstição o tornava desapiedado para com elles. N'este estado de couzas sem esperança propoz-se em concelho fazer uma sortida e romper por entre o bloqueio, ou perecer na empreza; devião ir os sol- A cidade soccorrida por uma frota da Hollanda.

1646 dados na vanguarda, as mulheres, crianças e invalidos no centro, e na retaguarda os membros do governo com os moradores armados. Que a proposta foi seriamente feita, não póde entrar em duvida, pois que o affirma Nieuhoff, que então se achava na cidade, andando bem inteirado de todas as medidas e planos do governo : prova ella que estava aquella gente reduzida á desesperação, quasi á loucura, pois para onde havia de ir, ou que poderia esperar rompendo pelo cerco para o meio d'um paiz senhoreado por inimigo superior em forças e inexoravel? Ja na cidade não havia mantimento senão para as rações de dous dias mais, quando se virão demandar o porto com todo o panno largo dous navios com bandeira hollandeza; derão fundo, e salvando com tres tiros derão o grato signal de que vinhão da Hollanda. « Nos rostos de nós todos, diz Nieuhoff, se podia ler a subita alegria por este socorro na nossa ultima extremidade. » Uma multidão, que mal podia ter-se de pé, agarrava-se ás pedras da praia, contemplando os navios, que trazião vida e salvação, e em vez de soltar clamores, chorava de alegria. A cada um dos capitães se deu uma medalha de ouro com esta inscripção : *O Falcão e a Izabel salvárão o Recife.* Trazião
23 de jun. 1646. noticias de que se podia esperar a toda a hora um comboi com poderosos soccorros. Salvárão todos os fortes, e repetidas descargas de mosquetaria atroárão os ares, repetindo-se á noute as mesmas demonstra-

ções de alegria. No acampamento houve egual regosijo, mas por differente motivo. Era a festa de S. João Baptista que João Fernandes estava solemnizando com extraordinaria pompa, por ser João o nome d'elrei, por ser elle mesmo tambem João, por ter escolhido S. João Baptista para padroeiro da sua empreza de libertar Pernambuco, e finalmente pela milagrosa apparição da imagem d'este mesmo sancto na praia de Tamandaré. Por estes multiplos motivos confessou-se elle e commungou n'aquelle dia, banqueteando todos os seus officiaes, em quanto os fortes do arraial salvavão em honra do padroeiro. Mas o regosijo da cidade veio amortecer a alegria da festa, pois João Fernandes adivinhou a causa, vendo logo que as suas proprias esperanças, a ponto mesmo de se realizarem, ião ser adiadas indefinidamente.

1646.

Nieuhoff. P. 109. Val. Luc. P. 351.

Negociações entre Portugal e os Estados.

Todos os recursos da mais subtil e desabusada diplomacia tinha Francisco de Souza esgotado para retardar este armamento. Fora elle educado na doutrina de que o fim justifica os meios e n'essa conformidade ia por deante resolutamente. O seu seculo julgou-o digno dos maiores elogios, e no nosso poderá esta reflexão mitigar a condemnação, que o seu proceder merece. A respeito do Brazil formara elle acertado juizo tanto sobre a possibilidade como sobre a importancia de restaurarem-se as provincias perdidas. Mas a côrte de Lisboa vacillava, e tão perigoso era o estado de Portugal a luctar então com Castella

1646. sem mais apoio do que a enganosa amizade da França, que alguns dos seus mais habeis estadistas tinhão por melhor abandonar os Pernambucanos, e sujeitar-se á perda de metade do Brazil, do que arriscar tudo, sem exceptuar o throno do duque de Bragança, provocando hostilidades abertas da parte da Hollanda, a quem se dizia que o rei catholico offerecera a terra de S. Cruz com a condição de que os Hollandezes o ajudarião contra os Portuguezes. Em termos energicos pintavão alguns conselheiros este perigo a el-rei, que de má vontade lhes dava ouvidos, hesitando entre o medo e sentimentos melhores. Por um lado, como Portuguez e como catholico, sympathizava elle com os Pernambucanos no seu patriotismo e na sua dedicação á fe romana, em quanto que como rei não podia deixar de sentir que a generosa e inabalavel lealdade d'este povo lhe estava bradando por esforços correspondentes da parte d'elle; mas por outro lado sentava-se D. João no mal seguro throno d'um paiz enfraquecido e exhausto, sem nada que o sustentasse, alem do affecto e espirito do povo. Podia isto bastar para defeza de Portugal, mas para guerras remotas nem era sufficiente nem estava disponivel. Casos são estes em que a melhor politica é a de ganhar tempo, e na actual conjunctura fez a irresolução o mais que se poderia ter proposto a sã prudencia; por quanto nem se atrevendo a provocar abertamente a Hollanda, nem resolvendo decididamente abandonar aquelles que

por elle tudo andavão arriscando, deixou que o governador geral na Bahia e o seu ministro na Haya procedessem como lhes aconselhassem as circumstancias, confiando no tempo e no acaso onde o conselho so servia de tornal-o mais perplexo. 1646.

E em poucos homens se poderia tão bem confiar n'este estado de couzas como em Francisco de Souza. Mas tinha de haver-se com estadistas experimentados, que, se nas suas medidas não desmentião a caracteristica morosidade da sua nação, bem vião que o ministro portuguez temporizava com elles; e agora convidárão-no a declarar explicita e terminantemente quaes erão as intenções da sua côrte, e isso tão brevemente, que a ser precizo no Brazil o armamento hollandez, se não demorasse para outra estação a partida. Em resposta apresentou o embaixador uma nota, dizendo que tinha ordens do seu governo para tractar a respeito dos negocios de Pernambuco, e affectando-se da sua parte tão apressado como os outros realmente estavão. Pediu que o admittissem a uma conferencia em quanto era de tempo de poupar-se a despeza d'um armamento que elle, attentas as suas instrucções, asseverava ser excusada. Recusárão os Hollandezes escutar, dizendo que elle so buscava tornar a retardar-lhes os preparativos. Offereceu-se então Francisco de Souza a mostrar as suas instrucções, e tendo alguns papeis em branco com a assignatura real, encheu um para servir-lhe na occasião.

Artes e manhas do embaixador portuguez.

1646. Posto que elles mesmos capazes de duplicidade, não suspeitárão os Estados a possibilidade de tão atrevido artificio, e cahindo na cilada, suspendérão os preparativos. O embaixador informou a sua côrte do que fizera, pedindo que el-rei em recompensa dos seus serviços o mandasse prender e até cortar-lhe a cabeça em caso de necessidade para apaziguar os Estados com razão irritados como havião de ficar quando chegassem a saber de que modo tinhão sido burlados. Felizmente para elle propendia D. João agora para os conselhos timidos; declarou aos Estados que os insurgentes de Pernambuco menoscabavão tanto a sua auctoridade como a d'elles, pois que tendo-lhes peremptoriamente ordenado que voltassem á obediencia, vira desrespeitadas estas ordens. Sendo assim, accrescentava elle, razão tinhão os Estados de debellar os rebeldes, mas não de o hostilizarem a elle, que até onde coubera no seu poder tinha lealmente desempenhado os deveres de alliado. Esta linguagem desenredou o embaixador da difficuldade em que tão audazmente se pozera, pois sem o criminar a elle lançara toda a culpa e sobre os Pernambucanos. Desconfiárão os Estados do caso, mas não se queixárão. D. João approvou em segredo o que fizera o embaixador, e estimou-o em muito por isso, mas nem pareceu justo nem decente manifestar publicamente esta approvação, ou conferir alguma recompensa, pois por grandes que fossem as vantagens

auferidas, nem mesmo os casuistas do Concelho portuguez podérão deixar de reconhecer que tinhão ellas sido obtidas por uma falsidade directa e deliberada. 1646. Ericeyra. 1, 638.

Volta Schoppe ao Brazil como commandante em chefe.

Assim fôra retardado até novembro o armamento, que devera dar á vela no verão de 1645; o gelo, que veio mais cedo do que de costume, reteve-o prezo em Flushing Roads até fevereiro, e depois ainda graças a uma serie de contratempos não foi de menos de seis mezes a viagem. Levava a armada cinco membros do Grão-Concelho para renderem os antigos e seis mil homens de tropas de desembarque afóra marinheiros e voluntarios. N'esta frota voltou Schoppe a Pernambuco como commandante em chefe[1]. Vinha elle com a confiança que os triumphos d'outr'ora lhe inspiravão, esperando achar entre os Pernambucanos a mesma falta de concerto e de habilidade que antes encontrara, e manifestou esta opinião d'uma maneira que parecia reflectir alguma offensa sobre o comportamento da guarnição. A maior parte dos officiaes o ouvirão calados, contentando-se com

[1] Possuia n'esta epocha a Companhia das Indias occidentaes um capital de 27 milhões de florins, pertencendo 7 á Zelandia e o resto á Hollanda. Votou meio milhão para suffocar a revolta quando sahiu Schoppe e de cada companhia ao serviço da Companhia se devião tirar tres homens para o Brazil. Havia porem grande repugnancia contra este serviço entre os soldados, e muitos desertárão, preferindo tornarem-se vagabundos, diz Aitzema, a irem para o Brazil. Vol. 3, pag. 89.

1646. o pensamento de que o primeiro conflicto corrigiria o juizo do general, e talvez meio dispostos, no resentimento da honra offendida, a desejar que assim acontecesse. Um d'elles porem observou que Schoppe não mettia em linha de conta a differença operada pelo tempo; os mesmos homens que antes fugião so ao ouvirem-lhe o nome, o atacarião agora espada em punho. Pediu o general por acaso uma copa de agua, e derão-lha tal qual a havia no Recife. Mal provada deitou elle fóra a nojenta bebida, e disse que ia dar a todos melhor agua, fazendo com que podessem ir buscal-a aonde lhes parecesse.

Evacuão os Portuguezes a Parahyba. Foi pois o seu primeiro cuidado reconquistar a posse de Olinda que lhe daria agua, e abriria o paiz, cujo accesso por todos os lados se achava obstruido pelas differentes obras dos sitiantes. Seguiu-se uma d'essas refregas em que sobre pequena escala se joga com arte consumada o jogo da guerra; para cada movimento uma contra-evolução adivinhando cada parcialidade as intenções da outra, chegando a ambas os reforços exactamente no momento opportuno, e perdendo-se de parte a parte poucas vidas. Mas Schoppe viu mallogrado o seu intento, e retirou-se para a cidade com uma perna ferida. Fel-o a experiencia d'este dia reconhecer que estava mui outro o genio do inimigo desde que elle ultimamente o combatera, e com um mixto de respeito militar pelo adversario e de orgulho nacional, observou que ja-

mais pensara que o queijo e a manteiga da Hollanda, 1646.
com que criara os rapazes de Pernambuco, os tornarião assaz robustos e valentes para arrostarem seus antigos senhores. Tambem achou que os homens que o guerreavão agora erão tão sagazes quão valorosos. Acertadamente calculárão os Portuguezes que Schoppe, aproveitando-se de todas as vantagens que lhe offerecia o mar, empregaria as suas forças contra os pontos mais remotos e fracos. Para minorarem pois um mal que não podião evitar, mandárão chamar Camarão á Parahyba, ordenando que todos os moradores que não se tinhão retirado ainda d'aquella capitania, ou de Goyana e suas dependencias, o fizessem agora protegidos pelas tropas. Os bens moveis, que não podérão ser transportados, esconderão-se nas matas, e ainda grande parte dos que se havia tentado trazer, foi enterrada pelo caminho, visto como muitos escravos aproveitavão o ensejo para recobrarem a liberdade, de que os havião esbulhado, e abandonavão seus senhores no deserto. Forão os emigrantes escoltados até Garassú, que devia ficar sendo por aquelle lado a fronteira dos Portuguezes; parte alli se agasalhou sob a protecção da guarnição, contribuindo tambem para defeza do logar; outros achárão quartel na Varzea; e o resto passou-se para as immediações de Nazareth. Terra havia-a de sobejo para todos, e como trazião comsigo habitos de industria e a necessidade os aguilhoava, tão depressa e facilmente se

1646. Cast. Lus. 8, § 4-8.

arranjárão, que o historiador benedictino da guerra se inclina a ver n'isto um milagre.

Propõem os Hollandezes não dar quartel.

João Fernandes dirigiu agora aos Hollandezes uma carta em que bem mostrava a resolução com que elle e os seus patricios havião principiado a insurreição, e o espirito que os havia de ajudar a leval-a ao cabo, embora n'este escripto se exagerassem muito as proprias forças, rebaixando as do inimigo[1]. Tambem fez

[1] « Os triumphos que temos alcançado, dizia elle, assaz provão que a Deus aprouve impor aos nossos inimigos o castigo d'esta guerra pelos muitos crimes commettidos contra este paiz. Não ignoraes a nossa força, que em muito excede a vossa; e com a evacuação da Parahyba e Goyana augmentamos grandemente o nosso numero, preferindo os moradores a perda da sua propriedade a soffrer as indignidades de que erão victimas. Foi esta a verdadeira causa da insurreição, e não, como se pretendeu, a impossibilidade de solver os debitos; por quanto abandonárão elles mais do que para esse effeito fora mister. E se acontecer que elles se não possão manter, estão resolvidos a assolar da mesma fórma todas as demais capitanias. Afóra os negros e Tapuyas dispersos desde as ribas do Potengi até ás margens do rio de S. Francisco, contamos pelo menos 14.000 homens. Camarão commanda 600 mosqueteiros, Henrique Dias 800 negros, 200 Minas 700 Tapuyas. Os Tapuyas do sertão estão á nossa disposição logo que queiramos chamal-os, e sobre tudo temos Deus do nosso lado. A vossa força não passava de 600 homens antes da chegada de Schoppe; os socorros que elle trouxe não passão de 1200 homens, quasi todos rapazes, e o resto ou está doente ou enterrado. D'isto estou bem inteirado, tendo-vos morto e aprizionado cerca de 2,600 dos vossos melhores soldados e 500 Indios, alem dos feridos, que forão levados para o Recife, e isto quando as nossas tropas tinhão por armas apenas paus ponteagudos e clavas. São isto bençãos do ceo, e se tanto podémos sem polvora nem bala, que não faremos agora com excellentes tropas, e providos de boas armas e munições? A não ter sido pelo respeito aos coroneis mandados da Bahia, e ao rei de Portugal, ja eu hoje fora senhor do Recife. El'as se as couzas não poderem ter este

espalhar papeis, em que offerecia perdão geral e uma 1646.
composição das dividas, evacuando os Hollandezes o Brazil, mas para isto ainda o inimigo estava por demais poderoso e soberbo, e exaltado com os reforços recebidos, sahiu-se elle pela sua parte com proclamações de perdão aos rebeldes. Vendo-se que nenhum resultado d'aqui se colhia, propoz Van Goch, um dos do novo Concelho, que no futuro mais se não desse quartel : contra isto se objectou que de facto ja elle agora poucas vezes se dava, mas se abertamente se declarasse esta a lei da guerra, era de recear não tomassem armas e se reunissem aos seus conterraneos os habitantes que ainda se conservavão quietos. Em

feliz desfecho, procederei como desesperado, e nem deixarei engenhos de assucar, nem gado, nem negros no paiz, antes do que sujeitarmonos á vossa obediencia. O coronel Sigismundus Van Schoppe pensa manter o campo contra mim, como fez outr'ora, mas como se engana! Os moradores não serão por elle, e se eu soubesse d'um que o fosse, immediatamente o enforcara. Quando houve jamais povo conquistado tractado como nos, peor do que os mais vis escravos? Se não fosse que aguardavamos esta opportunidade, ha muito que teriamos implorado o auxilio do rei d'Hespanha ou de França, e se esses não quizessem saber de nos, recorreriamos aos Turcos, ou aos Mouros. Sirva-vos esta carta de advertencia; contem ella a verdade nua e crua. Olhae o que mais vos convem; no que estou prompto a servir-vos; por quanto embora os vossos governadores não dirijão a mim as suas cartas, sou eu, que commando aqui em chefe, não se extendendo o poder dos mestres de campo da Bahia a mais do que sobre as tropas que trouxerão. Não vos illudaes, que não foi feito para vos o Brazil. Deus por certo abençoará as nossas armas; se morremos, perderemos as vidas em defeza da nossa sancta religião e da liberdade, e os que recusão acceitar nossos offerecimentos pagarão a sua obstinação com a perda da vida e da propriedade. » *Nieuhoff*, p. 112.

1646. verdade nenhuma necessidade havia de exasperar a apaixonada inimizade de que ambas as parcialidades se achavão ja possuidas, em razão não so da causa, mas tambem da natureza e caracter da guerra, por quanto onde erão tão poucos os combatentes, e os chefes pessoalmente conhecidos uns dos outros, cada um se reputava individualmente interessado, vindo a emulação e o odio pessoaes estimular-lhes os esforços.

Nieuhoff. P. 114.

Hinderson enviado ao rio de S. Francisco.

Como havião previsto os capitães portuguezes, deu Schoppe um desembarque nas capitanias do norte. Não achou nem inimigo nem saque, mas apezar de terem os patriotas emigrando posto fogo ás plantações de mandioca e canna de assucar, não havião ellas sido consumidas, em consequencias das chuvas, e os Hollandezes, tomando posse do paiz, principiárão a colher alli para o Recife. Vendo mallogrado o seu fim immediato, e tendo diminuido consideravelmente e desanimado não pouco as suas forças em muitos ataques contra as posições portuguezas, concebeu o general mais vastos planos, que promettião melhor resultado. Hinderson foi enviado com uma força avultada ao rio de S. Francisco no duplo intuito de interceptar os supprimentos que d'aqui tiravão os Pernambucanos, e de preparar as couzas para muito mais importante empreza. Facil foi o primeiro triumpho; andavão os Portuguezes pachorrentamente demolindo o forte Mauricio, e achando-se desapercebi-

dos para a defeza, fugirão, atravessando o rio, para onde estava postado o mestre de campo Francisco Rebello a cobrir a capitania da Bahia. Abundando o paiz em provisões frescas, foi Nieuhoff mandado do Recife para d'aqui como commissario abastecer o exercito, faltando pouco para que perdesse no rio a vida o sincero viajante, que tantas noticias nos deixou sobre este periodo da historia brazileira. Uma tarde, que elle voltava para bordo, foi o bote arrebatado pela corrente, virando-se logo, e bom nadador como era o nosso historiador, teria assim mesmo infallivelmente perecido, se providencialmente não houvesse lançado mão d'um cabo que lhe atirárão. Lichthart, que havia tornado o seu nome formidavel aos Portuguezes, aqui morreu de repente, por beber agua fria estando muito agitado. Tambem não tardou que soffressem os Hollandezes grande perda de gente; tendo sido enviadas a Orambou cinco companhias, attrahiu-as Rebello a uma emboscada, e matou-lhes cento e cincoenta homens, mas os Pernambucanos queixárão-se de que dispondo dos despojos retomados aos Hollandezes, attendera elle mais ao orgulho do que á compaixão, mandando o gado para a Bahia, onde desse testimunho da sua victoria, e esquecendo-se de que no acampamento deante do Recife se carecia de mantimento.

1646.

Cast. Lus. 8, § 16. Nieuhoff. P. 114.

N'esta expedição se empregara a maior parte da força naval do inimigo, e aprestando entre tanto o

Parte Schoppe por mar para o Reconcavo.

1646 resto em tanto segredo, que não excitou a desconfiança dos Portuguezes, deu Schoppe com ella á vela no principio do seguinte anno de 1647, levando comsigo a flor do seu exercito. Navegou para o S. Francisco. Sahindo, veio Hinderson reunir-se a elle, e as forças combinadas seguirão para a Bahia, e desembarcando na ilha de Itaparica, defronte da cidade, occupárão immediatamente uma posição forte e sobranceira, onde se intrincheirárão atraz de quatro reductos, protegendo os navios o lado do mar. Tão audaz diversão confundiu o governador geral, e o seu primeiro pensamento foi segurar a cidade, levantando obras de defeza; mas em quanto tão mal se empregavão os Portuguezes, saqueavão e talavão os invasores o Reconcavo. Quanto a primeira medida fôra timida, foi a segunda precipitada : depois de ter em quanto erguia inuteis obras dado ao inimigo tempo de completar as suas, resolveu accommettel-o na posição forte que ja occupava. Procurou Francisco Rebello dissuadil-o, e pela sua muita experiencia e conhecido ardimento pareceu o parecer d'este official de muito pezo aos outros chamados a concelho. O governador porem, tão obstinado n'este ponto que se encolerizou contra os que d'elle divergião, cravando a vista em Rebello, disse que, se n'aquelle concelho havia quem desejasse achar razões com que evitar os riscos do assalto, em boa hora ficasse em casa na mais perfeita segurança. Se falhava a empreza, so o gover-

Investem-no os Portuguezes com fatal imprudencia.

nador seria o responsavel, se vingasse, seria de todos o beneficio, e prometteu um premio pela cabeça de Schoppe. Era Rebello homem de baixa estatura, pelo que costumavão chamal-o Rebellinho, mas de indomitos espiritos; respondeu pois que não era a elle, que tantas vezes batera os Hollandezes, que tocava tremer agora deante d'elles, mas que Sua Excellencia faria bem em pezar o que mais aproveitaria ao Estado, se adquirir vantagens sem perda, se sacrificar vidas sem vantagens. Quanto a elle, pois que lhe taxavão de cobardia o zelo e a experiencia, havia de mostrar que se sabia emittir livre o seu juizo, sabia não menos morrer valente. Mil e duzentos homens commettérão pois a empreza com desesperado arrojo e horrenda perda, até que, atravessados por uma bala os peitos, cahiu Rebello. So os brios offendidos d'este bravo havião podido obrigar os soldados a persistir tanto tempo n'um empenho manifestamente sem esperança, tal a fortaleza das obras e da posição, e morto elle, retirárão-se immediatamente as tropas. Mais de seiscentos homens perecérão n'este mal avizado commettimento, e em emprezas taes são sempre os mais intrepidos os que cahem: assim foi esta a mais dura perdá que soffrérão os Portuguezes durante toda a sua prolongada contenda.

1646.

Cast. Lus. 8, § 23-9. Rocha Pitta. 5, § 70-9.

Operações no acampamento.

Envolvera-se porem Schoppe n'uma tentativa superior ás suas forças. Se investisse repentinamente a cidade, é provavel, como ja de outras vezes o havia

1646. sido, que ella facilmente se perdesse, mas os Hollandezes tinhão aprendido com a experiencia que no Brazil mais depressa se tomavão praças do que se sustentavão ganhas, e como diversão a favor do Recife pouco mais se podia conseguir do que com a occupação do rio de S. Francisco ja se fizera. Esta medida tinha posto em grande penuria de provisões o acampamento. João Fernandes mandou levar ao córte todo o gado das suas fazendas, distribuindo-o em rações, cujo pezo, diz o seu historiador, mais se regulava pela necessidade da quadra do que pelo uso ordinario. Seguirão-lhe o exemplo os demais moradores, e a promptidão com que se fez o sacrificio atalhou as queixas posto que so passageiramente cortasse o mal. Tambem ao mar se pedirão recursos; mandavão-se sahir pescadores regularmente a pescar nos logares onde a artilharia dos fortes portuguezes podia protegel-os, e o peixe assim apanhado servia para manter as tropas, em quanto Vidal ia apenar provisões na Parahyba e talar as plantações que alli havião feito os Hollandezes. Voltou com trezentas cabeças de gado e duzentos prizioneiros, quasi todos escravos fugidos. Mais rendosa foi outra expedição ao Potengi e ao Ceará Mirim, districto muito ao norte d'aquelle rio, vindo d'alli para o arraial setecentas rezes. Tentárão os Hollandezes tirar partido da ausencia do mestre de campo, atacando repetidas vezes os sitiantes. Fallecião-lhes forças com que dar um golpe decisivo, mas

trazião noute e dia os Portuguezes em sobresalto. 1646.
Descrevião os postos do cerco um circulo de não menos de seis legoas, e onde alem da livre vontade não havia outra lei que conservasse unidos os soldados, muitos, como era natural, pedião licença para se ausentarem de tão prolongado e penoso serviço, ou mesmo sem licença se retiravão.

Canhoneião os Portuguezes o Recife.

Alem da confiança que tinhão os Portuguezes na justiça da sua causa, e da fé cega na sua superstição, alentava-os a esperança de que de Portugal lhes virião soccorros efficazes. Quando chegárão novas forças ao inimigo, mandárão os mestres de campo Fr. Manoel do Salvador a Lisboa a representar por quão pouco não havião alcançado ja o seu grande empenho. Acreditavão elles firmemente que no Tejo se estava apparelhando um armamento para cooperar com elles, e os Hollandezes egualmente o crião; estes por que o temião e conhecião a propria vulnerabilidade, e os Pernambucanos, por que, fazendo elles o seu dever para com o seu governo natural, parecia-lhes impossivel que este se recusasse a cumprir o seu para com elles. Tão possuidos estavão João Fernandes e Vidal d'esta ideia, que concertárão de que modo se effectuarião melhor as operações combinadas, mal chegasse a armada, para investir por mar, e resolvérão aprompṫar d'antemão uma bateria de terra. Havia perto de Mauricia uma especie de ilhota, ou banco de areia, chamada a Seca; entre este logar e a mar-

1646. gem do norte media o Capivaribi obra d'um tiro de mosquete, dando a agua apenas pelo joelho na vasante. Tinhão pois os Hollandezes plantado um forte aqui, d'onde os sitiantes, se tomassem posse do sitio, podião com a sua artilharia alcançar tanto Mauricia com o Recife. Descobrirão os mestres de campo uma posição que dominava a cidade e este baluarte, e n'elle determinárão erguer uma bateria. Reunidos todos os materiaes, deixárão João Soares de Albuquerque a commandar o acampamento, e passárão-se para o posto de Henrique Dias, d'onde melhor dirigirião as obras. Estava o logar escolhido coberto de mato rasteiro, que occultava os trabalhos. Derão os chefes o exemplo de metter mãos á enchada e ao alvião abrindo os fundamentos, e isto tanto excitou officiaes e soldados, que, offerecendo os moradores escravos para o trabalho, recusou-se a offerta, o que foi por ventura tanto materia de prudencia como de brio, sendo essencial o segredo á realização da empreza. Tudo se fez no mais profundo silencio, e logo que o edificio começou a erguer-se sobre a espessura, não se trabalhou senão de noute, cobrindo os muros ao amanhecer com ramos verdes. Aventárão os Hollandezes alguma couza do que se passava, mas não erão informações em que podessem fiar-se, nem tinhão elles no Recife forças sufficientes com que averiguar o facto n'uma sortida, que poderia destruir ou impedir as obras. Bem protegidos pela artilharia se achavão os appro-

chcs. Completou-se a final a bateria com um profundo 1646.
fosso, para o qual suppriu o rio a agua, ficando defendida por todos os meios da arte, ao alcance dos sitiantes, até onde lhes chegava a sciencia. Cortou-se então o arvoredo na frente e rompeu um fogo, que o historiador hollandez ainda mais que o portuguez descreve como destruidor e terrivel. A maior parte dos moradores escondeu-se em subterraneos, sendo inexprimivel, diz Nieuhoff, a consternação que causou esta canhonada, e as scenas de horror que elle presenciou, e de que escapou a custo, justificão o terror d'aquelles que o dever não chamava a expôr as vidas. Uma vez que elle rondava forão mortos por uma bala dous homens com quem elle conversava, e outra levou ambas as mãos a terceiro no acto de accender este o cachimbo. Estava uma sobrinha de Lichthart pagando uma visita de casamento a uma de suas amigas perto da casa de Nieuhoff, quando este, ouvindo um grito terrivel, correu a dar soccorro; morta jazia a noiva, e na sua agonia a hospeda, cujas pernas ambas havião sido levadas, com taes ancias se lhe agarrou aos joelhos, que elle, empregando toda a força, mal pôde desenvencilhar-se. Vivia este sincero escriptor n'um seculo em que poucos professavão sentimentos de humanidade e nenhum fazia alarde d'elles; alem d'isto erão-lhe familiares não so os successos ordinarios da guerra, mas tambem as crueldades que endurecem o coração; comtudo tão

1646. vivamente o impressionárão estes horrores assim accumulados uns sobre os outros, que o movérão a recordal-os, nem estas couzas, incidentaes e nada decisivas como são, devem sempre ser omittidas na historia. Jamais se poderão com côres assaz vivas pintar á humanidade os males da guerra; maldicção sobre os que por sua culpa os provocão, e maldicção tambem sobre os que a elles se furtão quando o dever exige um sacrificio.

Manda-se chamar Schoppe á Bahia.

Como as ruas ficava tambem o porto exposto a este fogo, pelo que tiverão os Hollandezes de retirar os seus navios. De dia proseguião os Portuguezes com a canhonada, e de noute erão assaltos repetidos, n'um dos quaes entrárão e saqueárão o palacio de Nassau. Não virão os sitiados outro recurso senão chamar Schoppe em seu auxilio. Pela sua parte achava este general cada dia menos promettedora a sua posição em Itaparica. Bem claramente provada estava ja a invencivel paciencia dos Portuguezes, que sujeitandose a todos os sacrificios, a todos os soffrimentos, com seus esforços mais que contrabalançavão a inercia do governo. Quando da Bahia mandárão pedir soccorros ao Rio de Janeiro, escreveu o provincial dos Jesuitas ao collegio d'aquella cidade, e esta incançavel ordem logo enviou um navio com supprimentos. Tambem de Portugal se esperava agora auxilio certo, suppondo mui naturalmente ambas as parcialidades que depois d'este ataque contra o Reconcavo, seria inutil tempo-

Vasconcellos, Vida de Almeida, 5, § 5-6.

rizar mais. Schoppe tornou a chamar Hinderson, que 1646.
volvera ao S. Francisco, mas mesmo depois de assim reforçado, nada decisivo pôde emprehender, e a ordem de recolher-se ao Recife veio muito a proposito para poupar-lhe o desaire d'uma retirada, ou talvez a total ruina. Uma semana depois da partida do Hollandez chegou como governador geral o conde de Villa Pouca, Antonio Telles de Menezes, trazendo reforços em doze navios, cinco dos quaes devião operar contra Angola. Desembarcado Schoppe no Recife, voltou a esquadra hollandeza a infestar o Reconcavo. Teve a armada portugueza ordem de sahir a dar-lhe batalha, e logo tres navios, suspendendo ferro, arremettérão contra o inimigo, mas o commandante, achando na indisciplina uma excusa á imbecillidade ou covardia[1], não se moveu a apoial-os. Ardeu um e D. Affonso de Noronha, filho segundo do conde de Linhares, n'elle pereceu, mancebo de grandes esperanças, que do seu patriotismo fizera prova vindo de Madrid a tomar parte na restauração da patria. O segundo navio foi tomado, e o terceiro tornou a recolher-se sem haver entrado na acção, mas o valor heroico que mostrárão aquelles que fizerão o seu dever, não pôde cobrir o desdoiro com que os seus mais

[1] Quem soube que o commandante d'esta armada era o illustre fluminense Salvador Corrêa de Sá e Benavides conhecerá quão injusto é semelhante juizo. F. P.

1646. Ericeyra. 1, 645.

numerosos camaradas n'este dia afeiárão a marinha portugueza.

Levanta o Jesuita Vieyra dinheiro para o Brazil.

Previsto havia sido o perigo que ameaçava a Bahia, sendo d'elle advertido o rei de Portugal pelo Jesuita Antonio Vieyra, homem extraordinario não so na eloquencia mas em todas as couzas. Cantara-se na capella real de Lisboa um *Te Deum* pela tomada de Dunquerque pelos Francezes, e tinhão os ministros e as principaes personagens da côrte concorrido por esse motivo ao beijamão em grande gala. Terminada a ceremonia, disse Vieyra a el-rei que a dar-lhe por esta occasião os pezames alli viera. Perguntou D. João como assim : « Por que, respondeu elle, até agora teem-se visto os Hollandezes obrigados a manter nas aguas de Dunquerque uma esquadra, que lhes segurasse a passagem do canal aos seus proprios navios; alliados com os Francezes ja d'isto não carecem, e a força, tornada assim disponivel, será empregada contra nós, podendo agora Schoppe realizar a ameaça feita no tempo de Diogo Luiz de Oliveira, a saber assenhorear-se de tudo sem perder uma so gota de sangue e so com cortar-nos por meio da sua armada todos os supprimentos. » Mas, apontando o perigo, não se via Vieyra embaraçado em inculcar o remedio. Um Hollandez de Amsterdão, disse elle, offerecera-se para contractar quinze navios de trinta peças, e entregal os em Lisboa promptos em março seguinte, por vinte mil cruzados cada um. Do Brazil acabava de

chegar uma armada extraordinariamente rica, trazendo não menos de quarenta mil caixas de assucar, que tendo sido comprado barato, se estava vendendo caro; ora um imposto d'um tostão ou de seis vintens sobre cada arroba d'este assucar produziria a somma preciza. Ordenou-lhe o rei que pozesse por escripto a sua proposta, e passados alguns dias disse-lhe que havia ella sido presente aos seus ministros, que achárão mui crú o negocio. Alguns mezes depois estando Vieyra em Carcavelos convalescendo d'uma enfermidade, mandou-o el-rei chamar a Alcantara. « Sois propheta, lhe disse; hontem á noute chegárão da Bahia novas de ter-se Schoppe fortificado em Itaparica. Que faremos? » Vieyra respondeu : « Facilimo é o remedio : disserão os vossos ministros que o meu projecto era crú; pois ja que o achárão crú, que o cozinhem agora. » Reuniu-se um concelho, e Vieyra por ordem d'el-rei foi no dia seguinte ao paço a saber do resultado. Todos tinhão concordado na necessidade de soccorrer a Bahia, mas erão necessarios trezentos mil cruzados, e ninguem sabia aonde ir buscar esta somma. Ao ouvir isto, exclamou indignado o Jesuita : « A um rei de Portugal dizem os seus ministros que não ha aonde ir por trezentos mil cruzados para soccorrer o Brazil, que é tudo quanto nos deixárão! Pois eu aqui n'este habito remendado confio em Deus que ainda hoje mesmo hei de trazer a Vossa Majestade toda a somma. » Immediatamente correu a Lisboa, e escreveu a um

1646. mercador, seu conhecido antigo da Bahia, que el-rei carecia d'um emprestimo n'aquella importancia, para ser reembolsado por uma taxa sobre o assucar. Em duas horas promettérão este Duarte da Silva e outro mercador apromptar o dinheiro. Conduziu-os pois Vieyra a el-rei, e arranjou-se o negocio de modo que todo o merito d'elle coubesse aos ministros.

Cartas de Vieyra. 2, 6, 118.

Vieyra enviado á Hollanda.

Apezar de usar pela sua parte de tão pouca sinceridade nas suas transacções com os Estados, estava o ministro portuguez na Hollanda inteiramente convencido que elles o tractavão lizamente, e que a paz não tardaria a concluir-se. Pendião tambem importantes negociações com a França, divergindo tão essencialmente nos seus despachos os embaixadores em Pariz e na Haya, que o rei teve razão de desconfiar de que cada qual pintava os negocios mais conforme os desejos da sua corte do que segundo o verdadeiro estado das couzas, perigosa adulação em tempos tão arduos. Resolveu pois D. João IV sem que a nenhum dos seus ministros communicasse o intento, enviar a ambas as côrtes um homem, em cujo discernimento e inteira sinceridade podesse implicitamente confiar. Este homem era Vieyra. O pretexto da viagem foi acompanhar D. Luiz de Portugal (neto do prior do Crato) ás conferencias de Munster : dispozerão-se porem as couzas de modo que chegasse elle tarde de mais, devendo então o Jesuita empregar-se exclusivamente n'este negocio secreto, e voltar o mais de-

pressa possivel para de tudo dar conta verbal a el-rei. 1641.
Depressa descobriu Vieyra como fundavão os Hollandezes as maiores esperanças na expedição de Schoppe á Bahia, e como por mais seriamente que elles affectassem negociar, nenhum tractado se concluiria antes de sabido o resultado d'aquella jornada. Tambem viu que a contenda se ia tornando impopular na Hollanda. O comboio para o Recife duas vezes havia arribado por força do tempo, tendo perdido varios navios e trazendo a gente a morrer rapidamente de molestias, de modo que começou a vogar a ideia de que não favorecia a Providencia estes designios contra o Brazil. O conselho do Jesuita foi pois que se apressasse o esquipamento da armada, afim de cortar ao inimigo todos os soccorros. Vieyra. Cartas. T. 2, c. 118. T. 1, c. 3.

Mas tanto se demorou este esforço da parte de Portugal, que Schoppe teve tempo de sobejo para fazer todo o mal que pôde. A sua volta permittiu aos Hollandezes retomarem a offensiva no Recife, e agora principiárão elles d'uma bateria de morteiros a incommodar a seu turno os sitiantes. Mas o engenheiro foi morto, e a outro, que se foi buscar á Parahyba para succeder-lhe, faltava a necessaria arte. Pela sua parte tambem os Pernambucanos não podião por falta de polvora continuar a canhonada assoladora. Interrompendo pois por este lado os seus esforços, dirigirão-nos outra vez para remotas partes, e de novo forão as ribeiras do Potengi assoladas por Henrique Dias, Envia-se Barreto a tomar o commando em Pernambuco.

1646. com a sua habitual boa fortuna, e costumada crueldade, *consumindo o fogo*, diz o historiador benedictino, *tudo que tinha valor*, *a espada tudo que tinha vida*. Os mesmos assoladores ficárão horrorizados, quando, salteado de noute um posto fortificado, virão de manhã que na sua indiscriminada ferocidade tinhão immolado não so homens, mas tambem mulheres e crianças da sua propria côr. Servião estes fossados de occupar a parte desalmada dos insurgentes, para quem era a guerra profissão e passatempo, e concorrião tambem para conservar levantados os espiritos do exercito. A chegada d'uma armada á Bahia, sem trazer socorro algum para Pernambuco, poderia ter desgostado homens cuja lealdade assentasse em principios menos arraigados, e desacoroçoado animos menos resolutos. Jamais sobre o oceano se havião alongado olhos mais desejosos do que os dos Portuguezes, a esperarem ver a todo o momento apparecer as velas que devião trazer-lhes a victoria, e o galardão de seus compridos trabalhos. Desilludidos a final, tirárão do amargo desengano consolação soberba e generosa : Nossa será pois, dizião, toda a obra, e nossos tambem exclusivamente o merito e a fama. Nem tão esquecidos porem havião sido como soppunhão, que ja Francisco Barreto de Menezes fora mandado com o posto de mestre de campo general a tomar o commando em Pernambuco, levando comsigo trezentos homens, armas e munições em dous

navios pequenos. Tão diminuta força se não devera ter arriscado sem uma esquadra que a escoltasse, e acto de maior imprudencia ainda era tirar a homens como Vidal e João Fernandes um commando, para que estavão infinitamente mais qualificados do que o melhor soldado europeo. Souberão d'isto os Hollandezes, e interceptárão os navios ao mar da Parahyba, onde apoz inutil resistencia forão tomados, sendo Barreto levado prizioneiro para o Recife. Depois de ter aqui jazido nove mezes logrou fugir com ajuda de Franciscus de Bra, filho do official a cuja guarda fora elle entregue. O jovem scelerado abandonou os paes, trahiu a patria, e renegou a sua crença. Que os Portuguezes recompensassem exigia-o a politica, mas terem conferido a um individuo d'esta laia a ordem de Christo, é curioso indicio de quão aviltado andava o pundonor, ou de como o havia a superstição pervertido[1].

1646.

Cast. Lus. 8, § 45. Ericeyra. P. 657. Rocha Pitta. 5, § 86.

Para homens menos desinteressados, ou de menos dedicado patriotismo do que João Fernandes e Vidal, não teria sido Barreto n'estas circumstancias mui bem acceita visita. Mas a não fingida alegria, a franqueza e o respeito com que o recebérão, produzirão o melhor effeito sobre um animo generoso, e a mais

Pedem debalde os insurgentes soccorros á Bahia.

[1] Concordamos com Southey : as traições podem ser recompensadas a dinheiro, nunca porem com condecorações. Quanto á ultima parte do juizo, facil é de ver que dictado foi pela intolerancia religiosa do auctor. F. P.

1648. perfeita confiança se estabeleceu entre todos, de modo que uma nomeação, que facilmente tão fatal se podia haver tornado á causa dos Portuguezes em Pernambuco, veio dar maior realce ás virtudes que pôz em jogo. Apenas o conde de Villa Pouca soube do escapo de Barreto, expediu ordens a João Fernandes e a Vidal que lhe entregassem o commando. Contra isto clamárão alto os Pernambucanos, mas a unanimidade dos tres commandantes, pois taes na realidade se tornárão, assegurou-os de que tudo ia bem. Assumiu Barreto o commando na apparencia, mas conformou-se em tudo com os conselhos dos mestres de campo. Desde o principio da insurreição tinhão elles percorrido cento e oitenta legoas de terra, do Ceará Mirim ao rio de S. Francisco, tomado nos differentes fórtes perto de oitenta peças de artilharia, e morto e aprizionado, segundo o seu proprio calculo, para mais de mil e oitocentas pessoas; e ao entregarem o commando tinhão provisões por dous mezes para o exercito, vinte e quatro contos em dinheiro e o valor de dezoito mil cruzados mais em materiaes e dividas seguras. Sabia-se ja que na Hollanda se aprestavão novas forças, referindo a fama que os Estados fornecião navios, a Companhia gente e os Judeos dinheiro. De Lisboa vierão noticias certas de que a expedição se destinava ao Brazil, julgando muitos que seria atacada a Bahia, mas os chefes jamais pozérão em duvida não poder o fim principal

ser outro senão descercar o Recife, que, a não ser a falta de munições da parte dos sitiantes, cahiria antes d'isso. Mandárão elles pois Paulo da Cunha á Bahia a representar em que ponto critico se achava a contenda : era favoravel o ensejo, mas fallecião meios de toda a especie. Recebeu-o o conde de Villa Pouca honrosamente, escutou-o attento, e despediu-o com promessas fofas. Recorreu o emissario ao senado da camara, pedindo aos magistrados que interviessem juncto do conde, e appellassem tambem para o povo a prol dos seus irmãos de Pernambuco. Abundavão na Bahia provisões de guerra e de boca, em quanto o exercito patriotico passava severas privações por falta de umas, nem podia por mingoa das outras effectuar uma conquista de tão indizivel importancia para o Brazil e para Portugal. Mas com silenciosa indifferença forão ouvidas suas supplicas, e merecidamente estigmatizada pelo historiador de João Fernandes foi a brutal insensibilidade de homens tão mortos para o bemestar da sua patria, como para os soffrimentos dos seus conterraneos. Em quanto Paulo da Cunha assim trabalhava de balde, chegou a esperada frota, entrando no porto do Recife toda embandeirada e ao estrondo das salvas de mar e terra. Trazia seis mil homens, vendo-se assim outra vez os Hollandezes com decidida superioridade numerica.

1648.

Chegão mais reforços aos Hollandezes.

De novo tentou o inimigo o effeito das proclama-

1648. Contrahem os mestres de campo as suas operações.

ções e das promessas. Espalhárão-se papeis, offerecendo amnistia a todos, exceptuado o unico Hoogstraeten, que se apresentassem dentro de dez dias; findo este prazo porem nem sexo nem edade se pouparia, pois que então se soltarião os Tapuyas e Pitagoares, protestando os Hollandezes perante Deus e o mundo que os horrores que se seguissem não lhes devião ser imputados. João Fernandes, que parece ter sido tão prompto a disputar com a penna como com a espada, respondeu, dizendo aos Hollandezes que era passado o tempo em que a simplicidade catholica se fiava de promessas de hereges, olhando como homens aquelles que a Egreja com razão designava como monstros. Erão os Portuguezes, accrescentava, sufficientes em numero, e com fe robusta no triumpho, nem mister havião de polvora e bala, posto que uma e outra tivessem em superabundancia, sendo bem sabido fazerem elles mais uso da espada do que do mosquete, do ferro do que do chumbo. Camarão e Henrique Dias publicárão tambem sua resposta, tinhão elles os olhos muito abertos, dizião, para que houvessem de escutar *protestações* de *protestantes*, e o unico uso que farião das proclamações hollandezes havia de ser convertel-as em cartuchos, e recambial-as com a conveniente resposta inclusa. Reconhecérão porem os chefes a necessidade de contrahirem os seus limites, e recolhendo as tropas que tinhão em Garassú, Pau Amarello, Jaguaribe Para-

-tibi, e Olinda, destruirão a maior parte d'estes pos- 1648.
tos, e encerrão-se entre Serinhaem e Moribeca. A todos os moradores da Varzea capazes de pegarem em armas ordenárão que se apresentassem no arraial, e offerecendo perdão geral a todos os delinquentes, ameaçárão com severo castigo todo aquelle que n'esta conjunctura não acudisse ao chamamento. Muitos espiritos porem havião abatido debaixo do continuo mallogro de suas esperanças, e passando revista, conheceu-se que a força toda não excedia tres mil e duzentos homens, mas homens em quem os commandantes podião confiar, qualquer que fosse o aperto; e com esta força pequena como era em numero, determinárão elles offerecer batalha ao inimigo, quando e onde quer que o encontrassem. Os Hollandezes, que havião contado com ver á chegada dos seus ultimos reforços necessariamente levantado o assedio, não pouco se maravilhárão vendo a pertinacia dos sitiantes, e não podendo crer que fosse ella filha do caracter do povo e dos seus chefes, imaginárão que Barreto teria trazido noticias seguras de auxilio, e debaixo d'esta apprehensão suspendérão os seus proprios movimentos.

Diminuição das forças portuguezas.

Mas assim que a prolongada inactividade dos Portuguezes claramente mostrou que não erão elles assaz fortes para operações offensivas, resolveu o inimigo sahir a campo, preparando-se para a jornada com jejum e preces publicas, que por provirem de

Sahe Schoppe a campo.

1648. hereges, forão olhadas pelos Pernambucanos como inuteis, supersticiosas e diabolicas. Era intenção de Schoppe apoderar-se de Moribeca e d'alli cooperar com a esquadra, que devia seguir para Nazareth. Feliz foi o seu primeiro movimento. Investiu a estancia da Barreta, onde estava Bartholomeo Soares Cunha com oitenta homens. Ignorando que forças o accommettião, fez este official contra ellas uma sortida, em que perdeu metade d sua gente, sendo elle mesmo ferido e feito prizioneiro, e tomado o forte. Entretanto reunião os Portuguezes um concelho de guerra; erão de opinião alguns que desesperado seria querer resistir em campo a forças tão superiores, pelo que se devião retirar para o Cabo de S. Agostinho e d'alli com o favor das florestas cançar o inimigo, protrahindo a guerra; mas os mestres de campo protestárão que perdida era a causa, abandonando-se assim todas as vantagens ganhas, e resolvérão tomar posição nas fraldas dos Guararapes, linha de outeiros por onde tinha de passar o inimigo.

Batalha dos Guararapes.

Até agora logar o mais memoravel na historia militar do Brazil, ficão os Guararapes entre tres e quatro legoas ao sul do Recife, a cerca de tres ao oeste do acampamento, e duas ao noroeste do forte que os Hollandezes acabavão de tomar. Extendem-se as abas d'esta serra até tres milhas de distancia do mar, sendo plano e pantanoso o espaço intermediario; d'aqui vão os montes erguendo-se gradualmente a

grande altura, derivando o nome do bramir das suas torrentes. Onde a serrania mais se approxima do mar, passa o unico caminho por uma tira de terra firme, d'uns cem passos de largura, entre o sopé dos outeiros e um tremedal extenso, situação notavelmente semelhante ao passo das Thermopylas; e a entrada para este desfiladeiro é entre um lago, que fórma o pantanal, e um bosque, que vem descendo das montanhas. Uma legoa alem fica Moribeca, para onde marchavão os Hollandezes, logar pequeno, mas de consideravel importancia pela sua populosa vizinhança. Occupárão os Portuguezes este passo, cujo terreno era de natureza tal, que o inimigo ao approximar-se não pôde vel-os. Ao alvorecer do dia seguinte chegou um escravo, que tendo sido feito prizioneiro na Barreta, achara meios de escapulir-se de noute do campo hollandez; ouvindo-lhe os passos derão rebate as sentinelas e na confusão que se seguiu, tambem Bartholomeo Soares deu traça como fugir obtendo assim os mestres de campo noticia certa dos movimentos e força do inimigo. Destacou-se uma partida para, armando um tiroteio, attrahil-os melhor, e os Hollandezes ao entrarem no desfiladeiro, achárão o exercito pernambucano prompto a recebel-os n'um terreno onde a superioridade numerica de nada lhes valia. Nenhuma artilharia e poucas munições tinhão os Portuguezes, e a ordem que havião recebido era de não fazer fogo senão quando

1648.

18 d'abr. 1648.

1648. nenhum tiro se podesse perder, e apoz a primeira descarga, travar logo a peleja, espada em punho. Bem ferida foi a batalha; a Vidal matárão-lhe dous cavallos debaixo do corpo, e o que João Fernandes montava ficou com uma marca singular d'este dia memoravel, furando-lhe uma bala de mosquete uma das orelhas. Tomando este cavallo pelas redeas, formava ja um Hollandez um golpe contra o cavalleiro, pensando talvez pôr assim termo á guerra, quando João Fernandes d'um revés cortou o braço que o ameaçava. Estava batido o inimigo, mas não desbaratado, e os destroços do exercito cobrirão a retirada, executada por uma noute tempestuosa de chuva, vento e trovões, que occultavão os movimentos. Levárão os Hollandezes comsigo os feridos, que da Barreta expedirão por mar para o Recife, mas deixárão no campo mil e duzentos mortos [1], sendo officiaes cento e oitenta, entre os quaes se contou Haus, que voltara a militar no Brazil. Schoppe recebeu no calcanhar uma bala, que o deixou coxo para os dias da vida. Tomárão os Portuguezes duas peças de artilharia, e toda a bagagem, entre a qual se encontrárão cadeias, dizem, para os moradores da Varzea, que os Hollandezes se propunhão levar prezos. En-

[1] Julgamos preferivel a versão de Netscher que em presença dos documentos officiaes, depositados nos archivos da Haya, affirma que tiveram os Hollandezes 470 mortos e 527 feridos, inclusive o general Schoppe. F. P.

terrárão os vencedores os seus mortos onde jazião, com as honras e ceremonias que o tempo e o logar permittirão : oitenta e quatro Portuguezes tinhão cahido, e sahirão feridos mais de quatrocentos. A perda dos negros e Indios não se relata. Ainda por alguns annos mais se prolongou a guerra, mas foi esta victoria que decidiu da sorte do Brazil[1]. Tão pouco havia contado com ella o timorato governo da Bahia, que o conde de Villa Pouca, tendo por impossivel resistirem os Pernambucanos ás forças superiores da Hollanda, tinha mandado para o rio de S. Francisco um destacamento de cinco companhias a proteger os fugitivos. Ao chegarem as noticias e verem-se os estandardos hollandezes, que os mestres de campo remettião como tropheos, foi uma e outra couza recebida com o maior regosijo, embora devessem estas alegrias despertar vergonha na camara e no governador geral ao lembrarem-se de quão pouco havião contribuido para a causa. Em Pernambuco e em todas as provincias a que se extendia a guerra, foi exposto o Sacramento no domingo seguinte á batalha. 1648.

Jamais se mostrara Schoppe como agora tão emprehendedor e activo. Mal chegado ao Recife depois Depois de batidos tomão os Hollandezes a bateria da Asseca.

[1] Desanimado de poder luctar com as forças da Hollanda havia D. João IV mandado o celebre P. Vieyra em missão secreta a Haya afim de ceder as provincias sublevadas, quando d'este proposito o veio dissuadir a noticia do triumpho alcançando pelos Pernambucanos nos montes Guararapes. F. P.

8. da maior derrota que havião até então soffrido no Brazil os Hollandezes, logo se preparou para tirar vantagem da distancia do inimigo. De manhã entrou na cidade, e ao cahir da tarde mandou um destacamento a occupar Olinda, para onde tencionava enviar os doentes e os feridos, por serem alli melhores os ares e melhor a agua. Muito maior vantagem porem lhe proporcionou o máo comportamento do official que commandava na Asseca, essa bateria, que por tanto tempo havia incommodado o Recife, tendo mesmo chegado a pol-o em risco. Deixara-se alli guarnição sufficiente não so para resistir a um assalto repentino, mas até para sustentar um cerco regular, e com tudo foi o baluarte entregue sem defeza. Quando os mestres de campo, de volta ao Bom Jesus, fizerão a ronda, visitando os postos e rendendo as guarnições, ficárão como feridos do raio, vendo este, de todos o mais importante, nas mãos do inimigo. Teve o official commandante de passar por um concelho de guerra, cujo resultado foi absolverem-no os juizes, mas não a opinião publica. No correr de toda a guerra não se viu um unico Portuguez castigado por haver-se portado mal, apezar de se terem dado d'isso tantos e tão flagrantes exemplos.

Cast. Lus. 9, § 5-42. Vieyra Sermões. T. 8, p. 395.

Morte de Camarão.

Olinda foi immediatamente reoccupada, mas a Asseca estava demasiado bem fortificada para ser tomada com os fracos meios de que dispunhão então os Portuguezes, e a alegria que sentirão os Hollan-

dezes ao verem-se assim livres do maior dos horrores d'um assedio, distrahiu-lhes até certo ponto os pensamentos da derrota que acabavão de soffrer. Outra causa de contentamento foi-lhes tambem a morte de Camarão, que tevè logar pouco depois da batalha. Era homem de singular engenho e distinctos talentos militares. O seu nome indiano era Poty, que os Portuguezes traduzirão na fórma do costume. Philippe IV lhe dera a ordem de Christo, o titulo de dom, e o posto de governador e capitão general de todos os Indios. Era affavel para com os seus subordinados, cortez com os extranhos, e cheio de dignidade para com os seus superiores, moderando de tal arte as suas maneiras, que a todos captivava a amizade e o respeito. Apezar de fallar bem o portuguez, nunca conversava com extranhos ou com pessoas de elevada hierarchia senão por meio d'um interprete, não fosse alguma palavra mal pronunciada ou algum erro de linguagem derogar a dignidade que elle tanto orgulho tinha em manter illesa. Lia e escrevia bem tendo até suas tinturas de latim. Bem empregadas penas, diz Fr. Manoel do Salvador, as que os padres da Companhia e outros religiosos empregárão n'este Indio! Todos os dias ouvia missa e rezava a ladainha de Nossa Senhora, trazendo sempre ao peito duas imagens, uma o crucifixo e outra a da Virgem. É notavel que tendo entrado tantas vezes em combate quasi nunca sahisse ferido. Foi enterrado na egreja 1648.

1648. do arraial com as maiores honras funebres. Succedeu-lhe no posto seu primo[1] D. Diogo Pinheiro Camarão, homem valente, e cujos serviços ja lhe havião valido a ordem de Sanctiago.

Cast. Lus. 9, § 52-3.

Tala Schoppe o Reconcavo.

Ainda os Hollandezes erão senhores do mar, e apenas a frota da Bahia deu á vela para o reino, emprehendeu Schoppe para alli segunda expedição, assolou o Reconcavo até onde se atreveu a afastar-se da praia, e destruindo totalmente vinte e dous engenhos de assucar, voltou carregado de despojos. Durante a sua ausencia permittiu Barreto ás tropas indigenas irem a suas casas, onde recobrassem forças e a si mesmas se sustentassem, couza de não pequena monta agora que da cidade passara a escassez para o acampamento. Amplamente abastecião os cruzadores inimigos o Recife com as prezas que fazião. Por quanto embora os dous paizes estivessem ainda nominalmente em paz, cruzavão esquadras hollandezes continuamente na costa de Portugal e na altura dos Açores, capturando quanto navio portuguez apanhavão. Fazendo-se queixa d'isto ao governo hollandez, respondia elle que os cruzadores erão piratas, que as Provincias-Unidas não reconhecião, nem podião supprimir; a mesma resposta que Portugal dera sempre a respeito de Pernambuco e com egual sinceridade. Mas ao sul da linha era excusada a dissimulação;

[1] Alias sobrinho. F. P.

tudo alli era boa preza, e o Recife offerecia um mercado aberto e meios seguros de remetter para a Europa productos e dinheiro. Grande como em si ja era o prejuizo para Portugal, ainda vinha augmental-o a rebeldia de muitos capitães mercantes, que, tomando mercadorias a credito, e vendendo-as depois em segredo, fazião-se encontradiços com os cruzadores hollandezes, para que a perda de vaso e carga lhes servisse de liquidação de contas. Com este systema de cruzeiro podérão os Hollandezes manter a guerra que as prezas ganhas n'esta especie de loteria tornavão popular. 1648. Estragos soffridos pelo commercio portuguez. Cast. Lus. 9, § 54-6.

Entretanto soffreu a Hollanda perda e desdoiro onde menos razão tinha para recear uma ou outra couza. Salvador Correa de Sá, fidalgo d'essa familia, que expulsara do Rio de Janeiro os Francezes e fundara a cidade, projectou uma expedição para restauração de Angola, obtendo o secreto assentimento da côrte. Voltou pois de Lisboa ao Rio de Janeiro com a nomeação de governador para alli, onde cinco navios ja o esperavão na conformidade das instrucções que trouxera o conde de Villa Pouca. Apenas desembarcado convocou os magistrados e pessoas principaes da cidade, dizendo-lhes que el-rei o auctorizara a levantar um forte na bahia de Quicombo, na costa de Angola, para assegurar supprimento de negros ao Brazil. Em attenção ás tregoas fôra-lhe prohibido fazer guerra aos Hollandezes, mas era certo que el-rei o Expedição para restauração de Angola.

1618. não condemnaria, se elle podesse, não obstante essas tregoas recuperar pela força as praças que os Hollandezes durante as mesmas tregoas pela força havião tomado, e isto esperava conseguil-o se o povo do Rio de Janeiro, que era o mais interessado, lhe fornecesse os meios. Foi bem recebida a proposta, levantou-se logo um donativo de 55,000 cruzados[1], e alistárão-se novecentos homens. Pretou Salvador Correa mais seis navios, comprou outros quatro á sua propria custa, e partiu com quinze velas abastecidas para seis mezes. Chegada á bahia de Quicombo, ancorou alli a esquadra. No dia seguinte foi tão grande a ressaca sem a menor causa apparente, que passou por sobrenatural; por quanto algumas catraias, que andavão pescando fóra da bahia, nem sentirão vento nem agitação mais que ordinaria, e de noute, fazendo luar claro, e sem que soprasse o vento, fez a capitania signal de acharse em perigo, e afundiu-se n'um momento, escapando apenas dous da tripolação e perdendo-se assim tão extranhamente trezentos e sessenta homens. Apezar do muito que este principio de sinistro agouro lhe veio diminuir as forças, não desanimou Salvador Correa. Convocou um concelho e disse aos seus officiaes que quando el-rei lhe ordenara mantivesse a paz com os Hollandezes, havião sido dadas estas instrucções na persuasão de que contentes com o que

[1] Alguns auctores elevam a oitenta mil cruzados este donativo.

tinhão ganho, não buscarião elles alargar-se mais; 1648.
mas desde a sua chegada soubera que andavão elles guerreando os Portuguezes no sertão, pelo que era do seu dever pôr-se ao lado dos seus conterraneos contra um povo que por nenhum tractado se deixava ligar. A resposta foi uma acclamação unanime de que ou ganharião Angola ou o reino do ceo, exterminando a heresia que havia sete annos estavão os Hollandezes semeando n'aquella terra da verdadeira christiandade.

Desembarque e victoria de Salvador Correa.

Immediatamente se fez de vela para Loanda, sem bandeira de almirante, para que o inimigo, não a vendo, soppozesse que vinhão atraz outras forças, noticia que elle teve o cuidado de espalhar. O primeiro prizioneiro tomado declarou que um destacamento de trezentos Hollandezes tinha sahido com tres mil indigenas contra os Portuguezes de Massangano, conservando-os em tão apertado cerco que Salvador Correa não pôde communicar com elles. Este estado de couzas, como quer que se interpretassem as tregoas, justificava o procedimento do capitão portuguez, mas persistindo no systema de protestar paz e fazer a guerra, systema a que a consciencia da propria fraqueza e das injustiças soffridas induzira Portugal, mandou elle uma bandeira ao governador, dizendo que aquella expedição viera a erigir um forte n'um logar do paiz separado do que occupavão os Hollandezes, a fim de abrir e manter communicações

1648. com os Portuguezes do sertão; vendo porem de que modo erão opprimidos e perseguidos pelos Hollandezes, não podia deixar de defendel-os, embora, desobedecendo assim ás suas instrucções, arriscasse a cabeça. Não podia ser mais favoravel o ensejo; sabia Salvador Correa a guarnição tão enfraquecida que mal poderia defender-se, e assim convidava-a a evitar inutil derramamento de sangue, rendendo-se com condições honrosas. Aterrados com esta ousada linguagem, pedirão os Hollandezes oito dias para pensar no que deverião fazer: concedeu-lhes elle dous e ordenou na volta aos seus mensageiros que, expirado o prazo, deixassem continuar a fluctuar a bandeira branca, se o inimigo consentisse em render-se, alias içassem outra vermelha, para que se não perdesse um momento.

Entretanto apromptou a sua força, composta de 650 praças de terra e 250 de mar, e a todas deu vestidos novos, como estimulo para o serviço. Reunirão tambem os Hollandezes toda a força que podérão apurar no forte do Morro de S. Miguel, que dominava a cidade, e no de Nª. Sª. da Guia sobre a praia, e cobrando animo durante a dilação, resolvérão resistir. Mal se avistou a bandeira vermelha, disparou-se a peça de signal, e Salvador Correa, que estava ja no seu escaler, largou na frente, seguido de todos os outros. A bordo dos navios ficárão apenas cento e oitenta homens, collocando-se em logares

conspicuos muitas figuras com chapeos, para que os Hollandezes reputassem bem tripoladas as embarcações. 1648.

Desembarcárão os Portuguezes a duas milhas da cidade sem encontrar resistencia, sendo seu primeiro cuidado ouvir uma missa, feito o que, montou Salvador Correa a cavallo, e avançou a tomar posse d'um convento de Franciscanos, que dominava o surgidouro e o logar da aguada. Fizerão os Hollandezes uma demonstração de defeza, mas fugirão á primeira investida, e animados com esta vantagem, perseguirão-nos os Portuguezes debaixo do sol ardente do meio dia, e, entrada a cidade, occupárão o collegio dos Jesuitas e a casa do governador. Sabendo-se então que o forte de S. Antonio havia sido evacuado, foi tambem este posto immediatamente occupado, encontrando-se alli oito peças de artilharia, entre as quaes apenas duas encravadas. Com as seis, e outras quatro que desembarcara, erigiu Salvador Correa duas baterias sobre a egreja, que ficava defronte do Morro de S. Miguel em terreno egualmente elevado, separadas por uma quebrada as duas eminencias. Pouco damno fizerão as peças ao forte, contribuirão porem para desanimar os Hollandezes, que pela rapidez das operações do inimigo avaliárão a sua força numerica. Jogava comtudo Salvador Correa um jogo desesperado; sabia ja que os Portuguezes de Massango tinhão sido batidos, e, não con-

1648. tando com soccorro, estavão resolvidos a entregar a praça, bem como conhecia tambem a propria fraqueza, mas egualmente se lhe não escondia que so a temeridade podia salval-o, e que com ardimento nada ha que não possa ganhar-se. Em ultimo caso melhor lhe era morrer com honra, do que, depois de ter ultrapassado as suas ordens, retirar-se derrotado e levar a noticia de estar Angola irremediavelmente perdida. Ao romper da aurora conduziu pois os seus 700 homens contra o Morro, guarnecido por 1,200 Europeos e outros tantos negros, temerariamente assaltando a praça; foi rechaçado com perda de 163 mortos e 160 feridos, mais de um terço de toda a sua força. Mandou então tocar a retirar para dispôr novo assalto, mas os Hollandezes, imaginando ser signal para nova investida, e feridos de terror panico pelo valor desesperado que havião ja experimentado, hasteárão bandeira branca. Salvador Correa, receando que viesse a descobrir-se o estado real do seu exercito, so lhes quiz conceder quatro horas para concluir-se a capitulação : depressa se ajustárã as condições, que comprehendião não so a guarnição, mas todos os Hollandezes residentes em Angola, e mais de dous mil homens depozerão as armas deante de menos de seiscentos. Era tarde para remediar a loucura, quando os Hollandezes a percebérão, e Salvador Correa, com verdadeiro espirito de soldado, e orgulho de Portuguez, os fez embarcar em Cassan-

dama, onde tinhão saltado em terra para que fossem expulsos do paiz no mesmo logar por onde havião entrado. Assim foi restaurada Angola, e como os Hollandezes, passando por S. Thomé, tornassem os conterraneos sabedores da sua má fortuna, foi tambem a cidade alli evacuada tão precipitadamente, que toda a artilharia e a maior parte das munições de guerra e de boca cahirão em poder dos Portuguezes. 1648. Ericeyra. 1. 675-83.

Em boa occasião chegárão as noticias d'esta victoria e da batalha de Guararapes a Portugal, quando o governo, apertado para tomar uma resolução immediata, se via mais do que nunca perplexo. Exgotadas tinha o embaixador na Hollanda todas as artes da chicana diplomatica, e a côrte, temendo uma guerra declarada, mas aferrada com toda a força dos sentimentos da honra e da religião á esperança de recobrar Pernambuco, ordenou-lhe, como que transigindo entre o orgulho e a fraqueza, que, convertendo a negociação em barganha, offerecesse comprar á Companhia os seus direitos sobre o Brazil e as possessões que ainda alli conservava. Conhecião os Hollandezes o valor d'este tão contestado solo, presumião muito da força das suas armas até agora so no Brazil humilhadas, e contando tambem com a debilidade de Portugal sem apoio nenhum, julgárão-se assaz fortes para dictar quaesquer condições. Em logar pois de dar ouvidos á proposta, insistirão por que lhes cedesse Portugal todas as provincias que

Negociações na Hollanda.

Exigencias dos Hollandezes.

1648. elles occupavão ao ajustarem-se as tregoas, e mais um terço de Sergipe ainda; que lhes entregasse por vinte annos como senhor até final cumprimento de todas as condições, a ilha e forte do Morro de S. Paulo (que poria á mercê d'elles a Bahia); que como indemnização das despezas da guerra lhes ficasse o rei de Portugal pagando annualmente 100,000 florins por vinte annos; e que por outros dez se entregassem tambem annualmente no Brazil á Companhia mil bois de jugo, mil vaccas, quatrocentos cavallos, mil ovelhas e mil caixas de assucar de vinte arrobas cada uma. Tambem devião ser restituidos, por um orçamento equitativo, todos os escravos que os insurgentes tinhão levado comsigo, e tudo quanto estes tinhão destruidos havia de ser egualmente reposto, podendo os Hollandezes durante um anno depois da publicação do tractado, reclamar e aprehender o que fôra seu onde quer que o achassem. Conservarião tambem as suas conquistas na Africa, e se os Portuguezes quebrassem este ajuste em qualquer parte alem da linha, ficaria elle irrito e nullo em todas ellas. No correr das conferencias com Francisco de Souza forão estas extravagantes exigencias reduzidas a ponto de prescindindo da entrega do Morro de S. Paulo, se contentarem os Hollandezes com 600,000 cruzados como indemnização, ou 10,000 caixas de assucar, metade branco e metade mascavado, em pagamentos annuaes distribuidos por dez annos.

Pinheiro. Collecção de Ms. Vol. 6, nº 3.

Por mais duros que houvessem sido os soffrimentos dos Portuguezes debaixo d'um governo extrangeiro e d'uma superstição nacional, nem tinha a nação perdido a sua coragem, nem o seu orgulho, e a opinião publica era por que se defendessem a todo o risco os irmãos de Pernambuco. O governo porem tinha consciencia da sua pobreza, fraqueza e perigo, e as difficuldades do caso trazião perplexo o gabinete de D. João IV, cuja coroa era de espinhos. Tornou pois a debater-se a questão ja tantas vezes discutida entre os ministros. Apresentou o rei ao seu concelho o *ultimatum* dos Estados, e bem assim as primeiras exigencias dos mesmos, advertindo-o de que estava a França a ponto de fazer a paz com a Hespanha, pelo que se devia conservar todo este negocio no maior segredo, sem que das deliberações se lavrasse acta. Mas embora o concelho tivesse ordem de não deixar memoria do que se tractava, forão dados por escripto os differentes pareceres, que assim passárão á posteridade, sendo tão curiosos como caracteristicos.

1648. Deliberação no concelho portuguez.

Como prefacio ás suas observações sobre as condições propostas estabeleceu o conde de Odemira como certo, que se a paz se fizesse, aproveitarião os Hollandezes o primeiro pretexto para quebral-a, sendo seu unico fito colher á mão quanto podessem. E da parte d'elles nem refens, nem palavra de principe, nada senão um juramento, e juramento de hereges! A

Parecer do conde de Odemira.

1648. respeito do artigo que estipulava o reciproco pagamento das dividas, observou elle, não sem alguma razão, que, tendo os Hollandezes por outra clausula de comprar os bens de qualquer pessoa que quizesse retirar-se das provincias cedidas, a consequencia seria reclamarem elles uma compensação de cada vez, e nada receber o emigrante: por tanto, dizia elle, dando-se de ambas as partes dividas reconhecidas, o systema mais simples seria encontrar umas nas outras. Fôra este na verdade o modo mais summario para os interessados, ainda mesmo que as sommas devidas pelos Portuguezes não estivessem na razão de cincoenta por um, circumstancia que o conde parece ter passado por alto. Quanto á clausula de soltarem-se sem reserva todos os prizioneiros, de qualquer nação ou religião que fossem, inclusive os judeos, concedendo-se plena e geral amnistia, observou elle, que aos theologos incumbia decidir do que tangia á religião, podendo o rei annuir á este artigo em tudo quanto não fosse peccado. Era porem opinião d'elle em summa que a paz devia fazer-se, e recommendava como indispensavel uma estipulação para excluir dos portos hollandezes no Brazil os navios hespanhoes.

Pinheiro. Collecção de Ms. Tom. 6, nº 6.

Opinião do procurador da fazenda.

Mais extenso e extraordinario foi o memorial apresentado pelo Dr Pedro Fernandes Monteiro, procurador da fazenda real. Considerando, dizia elle, o muito talento dos ministros empregados n'esta negociação, era certo que melhores condições se não po-

derião obter; havia porem graves objecções a fazer pelo lado da religião, da honra e do patriotismo. O instincto da conservação propria persuadiria os Hollandezes a buscarem todos os meios de enfraquecer a Bahia; ora senhores de Sergipe negar-lhe-ião sustento, possuidores d'Angola lhe recusarião escravos, e a consequencia seria acharem elles por toda a parte sahida ao seu assucar com exclusão dos Portuguezes. O pagamento das dividas era impossivel: havião estas sido talvez a causa da revolta, e se então não tinhão podido os Pernambucanos pagal-as, muito menos o poderião agora, e segundo este tractado não lhes seria permittido viver em Pernambuco nem fóra d'alli, se por toda a parte podessem ser judicialmente perseguidos. E para onde havião de ir? Nada possuindo, para qualquer parte que fossem carecerião de auxilio, que nem a Bahia, nem o Rio de Janeiro, nem provincia alguma do Brazil poderia conceder-lhes, de modo que so servirião de onus á demais população. A primeira couza que devia fazer-se, era proceder como se estas negociações não tivessem de terminar em paz e remetter immediatamente soccorros. Cumpria ter tambem presente quanto a ultima victoria tinha vindo mudar o estado das couzas. Era claro que os Pernambucanos, julgando-se abandonados por Portugal, so das proprias forças esperavão a salvação: tanto peor para os Hollandezes. Recorrerião talvez a Castella, e com prazer faria Castella sua a causa 1648.

1648. d'elles. Tinha aquelle reino repetidas vezes enviado emissarios a corromper os Portuguezes em Angola, por que esta possessão lhe daria escravos para as suas minas, e podendo eventualmente tornal-o senhor do Brazil, que para subsistir carecia de negros. Erão os Hespanhoes agora por tractado admittidos nos portos de Angola e do Brazil: faceis erão pois os meios, e bastaria o zelo da religião para induzir a tal medida os Pernambucanos, que, em caso de recusa, recorrerião á Inglaterra, ou a qualquer outra potencia. Convinha representar isto aos Estados, bem como a impropriedade de prometter o rei o que quiçá não poderia cumprir, pois que baldado era prometter a obediencia dos Pernambucanos. Não erão elles subditos que dependessem da protecção d'el-rei, e se este á força quizesse reduzil-os, ver-se-ia abandonado do povo Portuguez, que, antes do que soffrer tal, se daria outra vez a Castella. Se porem fosse o caso de acceitarem-se taes quaes erão as condições, ou rejeitarem-se totalmente, seria em verdade a guerra a mais perigosa alternativa, sendo como era a Hollanda com as suas duas Companhias a potencia mais forte da Europa: em quanto que a força de Portugal estava nos seus dominios ultramarinos, sem os quaes se veria reduzido ao maior apuro, e uma guerra com as Provincias Unidas lhe exporia á ruina o commercio, seu principal apoio. Podião os Hollandezes simultaneamente atacar a Bahia e o Rio de Janeiro e bloquear

o Tejo. A armada, que a tanto custo se apparelhara 1648.
para a Bahia, lá estava a pedir soccorros com que arrostar o inimigo. Exeepto a Bahia e o Rio de Janeiro estavão sem defeza contra um ataque todos os demais logares do Brazil, e o mesmo succedia no Maranhão, o mesmo na India. Reforços impossivel era envial-os n'uma epocha em que a Hespanha, ja em paz com os Estados e com a França, se apromptava para invadir, não as fronteiras so, mas tambem a barra, bem sabendo que quem não era senhor de Lisboa, o não podia ser de Portugal. A armada do anno anterior para o Brazil não se aprestara sem tirar tropas da raia, pedir contribuições aos mercadores, e conceder grandes quantias aos soldados: impossivel era repetir estes sacrificios, e por isso, rebentando a guerra, humanamente fallando tudo devia perder-se. Todos os inconvenientes secundarios devião desapparecer ante esta consideração, e a religião, a honra, o amor do povo, tudo estava a clamar a el-rei que acceitasse os termos da paz. Os povos das provincias cedidas poderião limitar as suas lavouras por alguns annos, a ver se os Hollandezes, não colhendo os lucros com que contavão, restituião as terras; e quando não teria Portugal entretanto assentado pazes com Castella, e achar-se-ia em terreno firme quando revivesse a questão.

Eis, continuava o procurador, o lado sombrio do argumento, mas era do outro que preponderava todo

1648. o devido pezo da razão. Vede o estado do Companhia! Os que n'ella se havião aventurado, davão-se por felizes com vender por vinte e oito mil cruzados acções que havião custado cem mil. Não podera ella aprestar o ultimo armamento sem auxilio da outra Companhia das Indias Orientaes e dos Estados, e esse armamento estava agora subsistindo de prezas, recurso que havia de faltar-lhe, logo que Portugal deixasse de empregar n'esta navegação as suas miseras caravelas, tomando medidas mais sabias. Impossibilitado como estava de abastecer-se por terra, ver-se-ia então o inimigo forçado a vir buscar á Europa o seu sustento, recahindo sobre uma empreza empobrecida a despeza aggravada do primitivo custo, frete, demora e risco. Não podia a Companhia fazer sahir nova expedição, pois que depois da batalha de Guararapes por força havia o proximo armamento de ser maior que o ultimo, tendo a fortuna dado confiança e vigor aos Pernambucanos. Na Hollanda não havia levantar gente para um serviço, que se tornara impopular, por saber-se que era mal aventurado. Ja para a ultima jornada se tinha havido de mister apenar 2,500 homens, oppondo-se alguns dos Estados violentamente á medida. Quando esta opposição em casa, e procedimento tal da parte de Portugal que não lhe permitisse abastecer-se de prezas navaes, a tivessem reduzida á ultima extremidade, de boa mente acceitaria condições a Companhia, vendo-se ir

a pique. Chamarião porem os Estados a causa a si? 1648.
Aqui cumpria recordar como erão os Hollandezes dedicados sobre todas as couzas a operações mercantis: era a ganancia o seu primeiro fito, a fama a ultima couza que mettião em conta. Fazião-nos a guerra na India, em Angola, no Brazil, por que lhes ia n'isso o seu interesse: ao mesmo tempo traficavão com nosco no reino, por que querião o nosso sal e outros artigos, que se elles os não levassem, leval-os-ião os Inglezes, e outras nações. Supponhamos pois que no seu desespero transfere a Companhia aos Estados as suas pretenções; ent`o offerecerá Portugal dinheiro por ellas, e poderá alguem duvidar de que semelhante governo não preferisse logo uma boa somma redonda, que seria outro tanto lucro certo, ao risco de disputar dominios longinquos, possuidos contra vontade dos moradores, e dos quaes não havia tirar nem proveito, nem popularidade? Dado porem que elles tomão sobre si a contenda, peores do que as agora offerecidas nunca poderão ser as condições da paz. Não quererá nem poderá guardal-as a Hollanda, que para segurança propria carece de alargar suas conquistas. Um so escravo, que da Bahia se mande, póde, lançando fogo aos cannaviaes, deitar a perder a colheita d'um anno; quererão pois os Hollandezes tão perto o inimigo? E se prevessem, que, graças á guerra que nos fazem, effectuaria Castella a conquista de Portugal, eventualidade d'entre todas a

1648. mais perigosa para a Hollanda, não podião, para se fortificarem contra semelhante contingencia, deixar tambem de alargar suas conquistas, e assim se veria o resto do Brazil dobradamente em perigo. Pobre estava agora a Companhia e ás bordas da ruina. Nas propostas condições tinha tudo quanto podia esperar, sem risco, despreza nem trabalho. O assucar que devia receber, e as dividas que tinha de cobrar, a farião de repente rica e florescente : os seus engenhos se verião em plena actividade, os seus numerosos navios levarião a todos os mercados os seus productos, que ella venderia tanto tão mais baratos que os nossos, que ninguem viria comprar-nos o nosso assucar. Comtudo é o assucar agora o nervo principal do reino, a primeira fonte d'esse commercio, de que depende a sorte de Portugal, e que o faz viver, fallando elle, falta a receita; não haverá mais com que pagar o exercito, e irá tudo pela agua abaixo. Alem d'isto, descontentes havião de ficar os soldados, vendo restituido por um rasgo de penna quanto tinhão ganho á custa do seu sangue, quebrados ficarião seus espiritos e brios, e a pobreza, a ruina, o abatimento aplanarião aos Hollandezes o caminho para faceis conquistas nas provincias restantes do Brazil e no Maranhão.

Mas que poderá, proseguia elle, fazer contra nos a Hollanda? Enviar uma armada ao Brazil e outra ás nossas proprias costas. Se investe a Bahia ou o Rio

de Janeiro, não tomará estas praças, providas a tempo, como o podem ser, ou, se as tomar, não poderá mantel-as. Não poderá piratear contra o nosso commercio, se nossos navios navegarem de conserva, e basta que este recurso lhe falte um anno, para que não possa ella supportar no seguinte o pezo d'um armamento. Nas costas do reino não poderia ella assenhorear-se de nenhuma praça forte, d'onde infestar os mares; as nossas frotas virião em força tal, que nada terião que recear, e se no seu desespero se pozesse a capturar navios inglezes, francezes e outros, so aggravaria com isso o proprio damno. Está o Maranhão em verdade sem defeza, mas a restauração d'Angola não deixou aos Hollandezes negros com que cultival-o, e a hostilidade dos moradores não lhes permittiria tirar proveito da conquista. Na India podemos, é certo, soffrer damno, evital-o-iamos porem com a paz? Não guardão os Hollandezes leis, que não sejão as do proprio interesse : como observárão alli as tregoas? Ora a paz so lhes servirá para com mais facilidade proseguirem no mesmo systema. 1648.

Passou então o procurador a examinar os meios com que poderia Portugal fazer a guerra. A creação d'uma Companhia do Brazil era o primeiro e mais obvio; erão ricos os mercadores que traficavão para alli e podião entrar na empreza, em que S. M. tambem tomaria parte, não como rei, mas como accio-

1648. nista pelo valor de 200,000 cruzados. Para proteger o comboio, podião tomar-se navios inglezes, dos quaes não faltaria offerta : haveria n'isto especial vantagem, por que, se fossem accommettidos pelos Hollandezes, havião os Inglezes de bater-se por amor de si mesmos com a costumada bravura, bem podendo isto acarretar á Hollanda desavenças com a Inglaterra. Piratas dispersos nada podião contra uma frota comboiada, e para emprehenderem qualquer couza havião os Hollandezes de apparelhar uma esquadra : se esta não encontrava a frota, era despeza perdida; se havia encontro, ahi estava o risco da peleja. Tambem seria ruinosa a despeza da demora, e mallograda uma vez, não mais se repetiria a tentativa. Esta unica medida bastaria, que uma força naval, e um commercio florescente tudo faria seguro : cedido porem Pernambuco, decahiria a navegação e o trafico, e tudo ficaria em risco.

Tendo assim Vossa Magestade, continuou elle, meios que, segundo todas as probabilidades humanas, serão sufficientes para defeza de suas conquistas, com segurança para a sua coroa, dilatação da fé, e contentamento de seus vassallos, parece que offenderia a divina Providencia não se servindo d'elles. Pois se os reaes avós de Vossa Magestade, defendendo a fé contra os infieis, experimentárão sempre o favor do ceo, e desbaratárão poderosos exercitos com forças tão deseguaes, que á previdencia humana pare-

cia impossivel a victoria; agora que Deus se não ha mostrado menos propicio a Vossa Magestade e a seus vassallos, dando-lhe tanto en Pernambuco como nas fronteiras admiraveis victorias, ajudando-o na maior necessidade, e pelos meios mais inesperados, tirando de principios os mais miseraveis resultados os mais felizes, grave offensa seria contra essa divina Providencia, se Vossa Magestade não tivesse viva fé e segura esperança em mais assignalados favores n'esta guerra, cujo objecto é defender o patrimonio de Christo. 1648.

A esta veia religiosa seguiu-se um argumento mundano de muito pezo. Podem os ministros de Vossa Magestade rejeitar este parecer, e resolver a paz, mas ja o povo emittiu a sua opinião. O reino todo banhado em gosto celebrou com festas e regosijos as victorias de Pernambuco, e se se vir que os Pernambucanos depois de terem, obedecendo ás ordens do governo de Vossa Magestade, arriscado vidas e fazenda, e adeantado tanto a causa da sua liberdade, não so são abandonados, mas ainda contra vontade d'elles entregues a seus inimigos, poderá parecer isto um exemplo desgraçado a quem tem deante dos olhos el-rei de Castella, com todo o seu poder e seus exercitos. Pinheiro. Collecção de Ms. Tom. 6, nº 7.

Apresentou o Concelho este memorial ao rei, dizendo que, embora nada importasse tanto como uma paz estavel com as Provincias-Unidas, cumpria sal- Adoptando o parecer do procurador prefere o Concelho a guerra á restituição.

1648. var a religião e a honra, e com o favor de Deus, com tempo e geito, poderião melhorar as couzas. Quanto a offerecer dinheiro ou generos, era isto prejuizo seguro, ao passo que de modo nenhum era certo poderem os Hollandezes reconquistar Pernambuco; e na verdade devião os Portuguezes confiar em Deus, que não permittiria semelhante reconquista sobre quem, defendendo a sua, defendia a causa do ceo. Havia homens que dizião não comportar a fama e dignidade das Provincias-Unidas, perderem ellas o que uma vez tinhão possuido : mas nenhum direito lhes assistia sobre estes dominios, e com quanta mais força se não applicava o argumento ao rei de Portugal! Concordava pois o Concelho na opinião do procurador de que antes guerra do que restituição. Tinha o rei obrigação de sustentar causa tão justa e o mesmo Deus a tinha de defendel-a com a sua omnipotencia.

Dicto. Nº 5.

Concorda a Meza da Consciencia.

No mesmo sentido foi o parecer da Meza da Consciencia. Como fundamento do seu raciocinio presumiu ella que, não tendo os Hollandezes nem fé nem lei que os ligasse, não poderia obrigal-os a palavra, pelo que conviria que a Portugal se entregassem de penhor algumas cidades. Devia considerar-se bem o numero que havia de christãos nas provincias em questão, e o perigo de salvação a que ficarião expostos, e o peccado que era ceder tantas egrejas á profanação dos hereges. Serios pontos de consideração

erão estes, não se fosse offender a justiça divina, ou revelar a menor falta de confiança na misericordia da Providencia. Sobre tudo isto aconselhava a Meza que se consultasse a Inquisição. Em geral parecião pouco seguras, instaveis e injuriosas as condições propostas; e o melhor era offerecer mais dinheiro e mais generos como preço das pretenções do inimigo, pois que assim mais facilmente o rei se tornaria senhor do mundo. Em todo o caso convinha porem dissimular, e mandar á Hollanda um ministro experimentado : alli a maior procrastinação possivel, e em enviar secretamente para o Brazil os soccorros que se podesse, quanto menor a demora, melhor seria. 1648. Dicto. Nº 10.

Oppõe-se Vieyra.

A esperança extravagante que a Meza da Consciencia manifestara de ver o rei tornar-se senhor do mundo, vinha de homens, que, tendo sido sebastianistas, estavão agora persuadidos de que as prophecias d'aquella seita se referião ao soberano reinante, debaixo do qual devia fundar-se a quinta monarchia. O orgulho, o desprezo do inimigo, a ignorancia politica, a carolice, e a cega presumpção, que caracterizavão estes conselhos, mal serião concebiveis, se não existissem ainda os documentos authenticos. Não estava comtudo Portugal então orphão de estadistas consumados, e a Vieyra, de todos o mais habil, mandou el-rei estes papeis. Tão convincente pareceu a resposta do Jesuita, que se lhe deu o nome do *papel*

1648. *forte*. Demasiado vasto era o espirito de Vieyra para olhar exclusivamente ao Brazil, e conhecendo a fundo os negocios todos de Portugal, abrangia-lhe com largos olhos todos os dominios e relações politicas, vendo claramente o perigo a que tudo estava exposto.

As objecções religiosas contra as condições propostas, pol-as elle logo de parte com a conclusiva resposta de que podia retirar-se de Pernambuco quem quizesse, assegurando-se aos que ficassem plena tolerancia : era do lado opposto que estava o caso de consciencia, e bem devia o rei pezar com escrupulo se podia retardar a cessão, achando-se compromettida a mesma existencia de Portugal. Egual facilidade achou elle em decidir do que devia o governo ao povo insurgido de Pernambuco. Uma parte da população apenas tomara armas contra a vontade da maioria, nem o fizera por amor da fé catholica, mas por não poder ou não querer pagar suas dividas. Quanto ao argumento de que para os Pernambucanos seria impia e cruel a cessão, affirmou elle que o desarrazoado fôra fazer a guerra por amor d'elles. Não era Pernambuco mais do que um membro de Portugal, e a impiedade e a crueldade estaria em pôr o rei todo o corpo em risco por não cortar uma parte pequena, e essa parte tão corrupta, tão difficil de conservar-se. Para com justiça se poder julgar das condições, cumpria comparal-as com as que a Hespanha acceitara

da Hollanda, e da Suecia o Imperio, e então ver-se-ia quão infinitamente mais vantajosas ellas erão, posto que assentadas entre Portugal, quasi cercado por um inimigo como Castella, e a republica mais florescente, poderosa e altiva do mundo. Tambem á situação do Brazil devia attender-se: facil era dizer que os Hollandezes estavão encurralados no Recife, e que as condições propostas lhes ião dar o Brazil. As capitanias que elles reclamavão, serião em extensão obra d'uma decima parte d'aquelle paiz, mas em valor e cultura poderião antes da guerra computar-se por um terço: metade estava agora assolada. Possuião os Hollandezes muitos postos fortes, sendo o do Potengi o melhor que tinhão no Brazil os Portuguezes, e se elles tomassem e fortificassem qualquer ponto entre o cabo de S. Agostinho e o rio de S. Francisco, verião os insurgentes cortadas as communicações com a Bahia, e a si mesmos entre dous fogos, perigo de que entre todos mais se arreceavão. Na realidade não podia nem devia proseguir a contenda. Remover os moradores, seria remover Pernambuco, que era de homens, não de territorio que Portugal carecia. Toda a renda d'estas capitanias não chegaria a um decimo do que havia de custar a sua defeza, e quem diria que em tal occasião valessem ellas tal preço? Não faltavão garantias da boa fé dos Hollandezes; agora, que era restaurada Angola, dependião elles de Portugal para se supprirem de negros; os seus cannaviaes facil- 1648.

1648 mente podião ser incendiados por alguns escravos da Bahia, e andavão os Estados negociando um tractado de sal, que efficazmente os prenderia. Offerecião-se para pagar antecipadamente os direitos em petrechos bellicos pelos preços do governo; empregarião quatrocentos a quinhentos navios n'este trafico, e todas as pessoas n'elle envolvidas serião outros tantos refens, e suas familias outros tantos penhores.

O conselho de comprar Pernambuco era bom, se quizessem vendel-a os Hollandezes, mas querem elles antes, dizia Vieyra, dar credito ao nosso exemplo do que as nossas vozes. Teem elles para desejarem conservar as suas conquistas, a mesma razão que nós temos para querer rehavel-as; a sua fama tambem está em jogo, tanto ou mais que a nossa; e quando fallamos em offerecer um preço pagavel por prestações em seis annos, convem lembrar que talvez elles contem ver Portugal no fim do primeiro prazo em estado tal, que nenhum pagamento mais haja que esperar de nós. Somos nós que vendemos Pernambuco; vendemol-a por interesses de maior magnitude, e havemos de reclamal-a quando nos favorecer a fortuna; tudo quanto agora se diz contra o procedimento dos Hollandezes, será bom em seu devido tempo, e em bronze cumpre escrever as offensas que d'elles temos, até que chegue esse momento. Mas agora acha-se o Brazil á mercê d'elles. Poderiamos talvez aprestar um armamento: a Hollanda póde perder muitos. A

Companhia das Indias Occidentaes talvez esteja pobre: a das Indias Orientaes é rica, e tirar-nos-á quanto temos no Oriente. Na Acclamação todo o mundo duvidou do nosso triumpho, mas na insurreição de Pernambuco ninguem deixou de ter por certa a nossa ruina, e por isso não haverá potencia na Europa que com nosco queira alliar-se. Castella prefere fazer com a Hollanda uma paz deshonrosa a ver-se ao mesmo tempo em guerra com ella e com a França. A França quer antes soffrer insultos da Hollanda, do que guerreal-a simultaneamente a ella e á Hespanha; e nós, que jamais medimos as proprias forças, queremos fazer-lhes a guerra a ambas! A França, o mais rico, o mais poderoso, o mais compacto, o menos exposto paiz da Europa... Portugal, o mais pobre, o mais fraco, o mais dividido, o mais exposto! Sem duvida nenhuma a Hespanha e a Hollanda, houvessem se ellas mantido unidas, terião subjugado o mundo, e nós pensamos em resistir-lhes a ambas! Onde estão os nossos soldados? Uma so vez se não dá rebate no Alentejo, que não seja precizo tirar estudantes da universidade, mercadores do seu balcão, lavradores do seu arado! Onde o nosso dinheiro? As despezas e perdas ja incorridas subem a cinco milhões! Sessenta navios nos tomárão este anno. O ultimo armamento podia ter-nos desenganado; para levantar marinheiros, tivemos de esperar pela frota do Rio de Janeiro; para levantar tropas, tiramol-as das fron- 1648.

1648. teiras; para haver artilharia, desguarnecemos as fortalezas; para esquipar treze galeões, deixamos Portugal sem um unico! Oito annos são decorridos desde a nossa emancipação, e ainda as fronteiras não estão fortificadas, nem Lisboa foi posta ainda n'esse estado de defeza que todos vemos ser necessario. E por que? Por que faltão os meios. Comparae com os do inimigo os nossos recursos! Na Hollanda teem elles mil e quatrocentos navios; em Portugal não temos cento e cincoenta. Na India teem elles mais de cem barcos de guerra de vinte e quatro a cincoenta peças : nós não temos um so. No Brazil teem elles mais de sessenta navios, alguns de grande força; nós temos sete, se é que ainda os temos. Elles estão livres do poder da Hespanha, nós temol-o todo sobre nós. Elles não teem inimigo na Europa : nós não temos amigo. Elles teem mais de duzentos mil marinheiros; nós teremos quatro mil. Elles teem petrechos de guerra em abundancia; nós temos os que lhes compramos ou os que lhes hão de passar pelas portas. Elles teem excellentes engenheiros, excellentes officiaes, excellentes soldados; nós temos, é verdade, alguns bons soldados no Brazil, mas nem um commandante. Finalmente teem os Hollandezes a sua industria, a sua diligencia, a sua cobiça de ganho, a sua unanimidade, o seu amor da republica; nós temos a nossa desunião, a nossa inveja, a nossa presumpção, o nosso desmazelo, o nosso perpetuo respeito pelos interesses individuaes.

Quanto mais milagrosas forão as ultimas victorias, 1648
mais nós devem fazer sentir a desegualdade das nossas forças. Pessoas houve comtudo, que tendo sido ha dias do partido da paz, mudárão de opinião á vista d'estas novas! Deveremos confiar em taes couzas? Melhor é merecer milagres que esperal-os, mas fiarnos n'elles, mesmo merecendo-os, é tentar a Deus.

Foi porem no estado da India que Vieyra firmou o seu argumento mais forte, e na perda certa de todas as possessões alli, persistindo-se na contenda com a Hollanda. Como prova da impossibilidade de soccorrer aquellas remotas conquistas, recordou elle ao rei, que não se estando em guerra aberta com os Hollandezes, havia dous mezes ja que se sabia da restauração de Angola, sem que se tivessem ainda mandado tropas a assegurar praça tão importante. Pelo amor de Deus, disse elle, e pelo amor de Vossa Magestade, e pelo amor da patria, peço a todos que lerem este papel, hajão de considerar quão impossivel é guardarmos todos os nossos dominios com so uma armada; peço-lhes que pezem as difficuldades, as consequencias, as impossibilidades! Dous golpes bastão para nos privarem da India e do Brazil; um que tome Goa, outro que tome a Bahia, ambos tão practicaveis, tão faceis, tão certos! O baluarte da paz nos seguraria contra ambos. Os predecessores de Vossa Magestade o sabião, e guardando a paz com todo o mundo, erão senhores de tres partes d'elle.

1648. Guardemos todos os nossos recursos para a lucta com Castella, para a qual assaz necessidade temos do favor de Deus, e até dos milagres que da sua misericordia aguardemos. » Resumindo a final, recommendou Vieyra que se não se podessem modificar as condições propostas, se acceitassem taes quaes erão. A clausula que tangia aos judeos podia ir em artigo secreto, e facilmente se arranjaria o negocio; por quanto se nenhum subdito da Hollanda existisse nos carceres da Inquisição, estava concluida a questão, e se os houvesse, poderião ser julgados em continente, antes de qualquer discussão. Aconselhou que se mandasse dinheiro bastante ao embaixador na Haya, que era o dinheiro o meio mais facil e barato de vencer todas as difficuldades, e na Hollanda tudo era venal; e para se indemnizarem da perda de Pernambuco, podião os Hollandezes, e com grande vantagem, tomar o Prata. D'esta fórma se poderia deixar a guerra com a Hollanda para occasião mais opportuna, em que se retomaria quanto agora se lhe cedia e quanto ella houvesse tomado em todas as suas conquistas; mas era para outra guerra e não para esta que Deus reservava a el-rei o imperio do mundo.

O Papel Forte. Ms.

Estabelece-se uma Companhia do Brazil por suggestão de Vieyra.

Quanto mais se discutia o assumpto, maior era a perplexidade do rei : não podia nem resolver-se a sacrificar os seus sentimentos, sujeitando-se á exigida cessão, nem por outro lado ousava provocar um perigo a que via claramente todo o alcance. Incapaz

de tomar uma ou outra resolução, continuava a deliberar e a procrastinar; entregou-se tudo ao correr do destino e o tempo e o acaso vierão a final justificar quasi tanto a presidencia dos seus cautelosos conselheiros como a confiança dos presumpçosos. A India, como previra Vieyra, perdeu-se, mas, por circumstancias impossiveis de preverem-se, salvou-se o Brazil, e graças a isso viu-se Portugal com forças para levar a bom fim a renhida lucta da sua independencia. Mas em quanto Vieyra com mais vehemencia do que ninguem pugnava pela cessão, ninguem mais efficazmente do que elle contribuia para se proseguir na guerra. Desde muito que andava representando ao rei como o unico meio para conservar a India e o Brazil, e recobrar o que em ambos se havia perdido, era seguir o exemplo dos Hollandezes, e fundar duas Companhias, uma para o oriente, outra para o occidente[1]: capital, dizia elle, appareceria depressa; este espirito de esforço e de empreza que o interesse individual, quando bem entendido, nunca deixa de produzir, havia de apparecer tambem, e tanto extrangeiros como naturaes tomarião parte em aventura de tanto prometter, sendo so necessaria uma couza, que a propriedade assim embarcada fosse exempta de confisco. Era aqui que batia

1648.

Vieyra. Cartas. T. 2, c. 118.

[1] Está hoje provado que a ideia da formação d'uma companhia de commercio *ad instar* das da Hollanda não partiu do P. Vieyra, mas sim de Pedro Fernandes Monteiro, e Thomé Pineiro da Veiga. F. P.

1648. o ponto. Jamais paiz algum havia nos seus mais vitaes interesses tanto soffrido do seu espirito de intolerancia, como Portugal n'esta epocha. Vieyra, que com raro talento e sublime eloquencia tinha exposto as practicas atrozes da Inquisição, comprehendia bem todo o mal politico, e toda a iniquidade moral d'este tribunal nefando. A exempção que elle requeria, e sem a qual impossivel era que se organizassem estas Companhias, era por causa dos christãos novos, denominação em que provavelmente a maior parte dos mercadores portuguezes estavão sujeitos a ver-se encabeçados, pois de facto não havia quem fosse seguro. Sobresaltou-se o Sancto Officio; a mistura, não de pessoas suspeitas, mas, como elle dizia, de dinheiros suspeitos, foi estigmatizada como uma abominação; nem foi senão depois de terem as perdas de oito annos successivos quasi que arruinado o commercio de Portugal e posto o governo á mercê dos seus inimigos, que pôde vencer-se este obstaculo. Mesmo então so se adoptou metade do projecto, essa porem referia-se ao que mais importava, e mais perto estava : creou-se uma Companhia do Brazil. Desde tanto tempo e com tanta obstinação se disputava este paiz, que so a contenda fez com que os Portuguezes lhe sentissem o valor, e da sua posse se ensoberbecessem : e o rei, compartindo eguaes sentimentos, deu a seu filho mais velho, Theodosio, o titulo de principe do Brazil.

Vieyra. Sermões. T. 12. Sermões de S. Roque. § 54.

Rocha Pitta. 5. § 97-9. § 84.

Em quanto se estava formando a nova Companhia, tentárão os Hollandezes de novo recuperar a sua superioridade no campo contra a opinião de Schoppe, que foi vencida por maioria no concelho de guerra, talvez desvairado pelo dizer de dous desertores italianos, que exageravão a falta de gente e munições no acampamento, representando o exercito como amotinado por falta de soldo. Brink, que estava com o commando no impedimento de Schoppe, ainda invalido em consequencia da ferida recebida, augmentou a sua força com tirar gente dos navios, armando de partazanas e hallabardas alguns dos seus soldados mais robustos, que adextrara no manejo d'estas armas para contrabalançar a vantagem que aos Portuguezes dava o bem que se servião da espada. D'estes preparativos se teve noticia no acampamento, pelo que chamárão os chefes suas tropas a quarteis, não omittindo elles mesmos essas practicas religiosas que aos Hollandezes exprobravão como supersticiosas e diabolicas. Expoz-se o sacramento nas egrejas, e exhortárão-se os soldados á confissão e communhão antes da esperada batalha. Sahindo com a maior força que pôde junctar, avaliada pelos Portuguezes em cinco mil homens[1], foi Brink tomar posição nas Guararapes, campo ainda coberto dos ossos dos seus patricios. Aqui o investirão os Portu-

1649. Segunda batalha dos Guararapes.

[1] Segundo o calculo de Netscher compunha-se o exercito hollandez de tres mil quinhentos e dez homens. F. P.

1649. Nieuhoff. P. 119. 18 de fev. 1649.

guezes, e posto que se invertesse n'este terreno a ordem da batalha, o resultado foi o mesmo [1]. Em breve se travou tão de perto a peleja, que não podérão os Hollandezes servir-se das partazanas e hallabardas em que tanto confiavão, pois que descarregado o primeiro golpe, não lhes davão os Portuguezes tempo nem espaço para segundo. Apoz uma lucta, que das duas horas da tarde durou até ás oito da noute, fugirão os Hollandezes, deixando no campo 1,100 mortos [2], dezanove bandeiras e toda a artilharia e munições. Brink e o commandante das forças de mar, ambos cahirão, e Poty, general dos Indios, foi feito prizioneiro : retido quasi tres annos em ferros, foi depois embarcado para Portugal, mas morreu na viagem. Duas vezes teve João Fernandes n'esta acção a morte deante dos olhos; uma bala perdida lhe deixou o seu signal impresso no corpo, e o cavallo se lhe atolou n'um pantano, donde não poude mais arrancal-o. Os vencedores apenas contárão 74 mortos, entre elles Paulo da Cunha, Manoel de Araujo e Cosme do Rego, homens, cujos nomes

[1] D'esta narrativa parece deprehender-se que a segunda batalha dos Guararapes tivera lugar no dia 18 de fevereiro em 1649 quando pelo unanime consenso dos chronistas é certo que fôra ella pelejada a 19 do dito mez e anno : havendo ambos os exercitos passado o dia de 18 no campo da batalha. F. P.

[2] De posse de preciosos documentos orça Netscher a perda dos seus conterraneos n'esta batalha em novecentos e cincoenta e sete mortos, e oitenta e nove feridos. F P.

occorrem frequentes nos annaes d'esta guerra. Feridos sahirão Henrique Dias com mais de duzentos. A disparidade da perda póde ter-se exagerado, mas foi por sem duvida mui grande, pois que os Portuguezes aproveitavão a victoria com insaciavel sede de vingança, sendo mais felizes os Hollandezes que se fingião mortos, do que os que pedião misericordia. Ainda por muitos dias depois batião os Indios e os negros as matas, passando á espada os extraviados que encontravão. Como a sua importancia merecia, foi celebrada a victoria [1]: o vigario geral, que andava no exercito, mandou no domingo em todas as egrejas da sua jurisdicção fazer preces publicas com o sacramento exposto, e as ordens religiosas porfiárão em sermões e processões umas com as outras. Pedirão os Hollandezes licença para enterrar os seus mortos, e achárão os cadaveres mutilados e despidos, mas d'esta vida se não carecia para exasperar o odio inveterado com que de parte a parte se fazia a guerra.

1649.

Ericeyra. 712. Cast. Lus. 9, § 58-84.

Envia a Companhia a sua primeira frota.

Poucos dias antes d'esta batalha fez a Companhia do Brazil sahir a sua primeira frota, com todo o exito feliz que de tal medida se esperava. Nada podérão

[1] A narração que Nieuhoff faz das batalhas das Guararapes é absolutamente inexplicavel : relata apenas uma acção que pela data devia ser a primeira, e comtudo refere-se a outra anterior, de que em parte nenhuma fez menção. Talvez omitisse alguma couza o traductor, em quem tenho de confiar, por não poder haver o original.

1649. tentar contra ella os Hollandezes, cujos cruzadores não largárão dos portos em quanto ella andou no mar. N'este comboi foi o conde de Castello Melhor por governador, e Pedro Jaques de Magalhães por almirante. Oitenta navios mercantes velejárão para Portugal protegidos pela armada que voltava. N'esta frota regressárão os dous precedentes governadores, tendo Antonio Telles da Silva esperado tanto, em parte talvez para evitar essa ostentação de desagrado, que o rei não podia deixar de fazer, em quanto pendião as negociações com a Hollanda[1], e èm parte quiçá por que elle mesmo desejasse ir n'um navio chamado *Nossa Senhora da Conceição* que lhe parecia o melhor da frota. Foi infeliz a viagem; um galeão perdeu-se com quanto levava a bordo; outros dous naufragárão na ilha de S. Miguel, e o navio, escolhido por Antonio Telles, so chegou a Portugal para naufragar na costa de Buarcos, perecendo toda a tripolação. Ericeyra. P. 125.

[1] Uma memoria manuscripta (*Pinheiro, Collecção*, t. 2, nº 18), que relata em resumo as disputas entre Portugal e a Hollanda, diz, que apezar de ter Antonio Telles tomado todas as precauções para não quebrar as tregoas, não pôde evitar o desagrado del-rei, que, depois de se ter bem informado do seu proceder, o mandou vir prezo para o reino : elle porem, naufragando na viagem. Em nenhuma das relações impressas descubro o menor indicio d'este desagrado. Do naufragio tira Ericeyra contra os astrologos um argumento que no seu tempo não era desnecessario. *Tal*, diz elle, *foi a sorte d'estes navios, com descredito dos matematicos, porque parece que huma so constelaçam nam pode conduzir tantas criaturas a hum mesmo naufragio, e vem a ser so infalliveys os juizos divinos.*

Tomada assim a grande medida de crear uma Companhia, recahiu o governo portuguez na sua caracteristica apathia; abandonados a si mesmos os Pernambucanos, proseguirão na guerra com essa infatigavel perseverança, que nada podia subjugar, e que por tanto tambem por força havia de a final vencer todos os obstaculos. Demasiado fraco para tentar grandes couzas, foi o esforço mais audaz de Schoppe uma expedição emprehendida em fins do seguinte anno de 1650 ao rio de S. Francisco; d'alli tiravão as tropas portuguezes a maior parte da sua subsistencia, e apenas souberão que vinha sobre elles Cardozo com quinhentos homens, retirárão-se os Hollandezes sem terem conseguido o seu fim. Dous annos mais se gastárão ainda no mesmo guerrear vagoroso, porem incessante. Tornárão os Portuguezes a talar as plantações no Potengi, queimando grande porção de pau brazil, que alli se estava junctando. Vendo-se agora tão aleijado por mar como por terra, sahiu Schoppe a reconhecer os postos entrincheirados do acampamento, soffreu porem perda bastante para não metter-se em outra. Mais feliz do que a primeira não foi segunda expedição ao S. Francisco : os supprimentos que os seus cruzadores costumavão trazer-lhes, faltavão agora aos Hollandezes, e a sua unica esperança era que da Hollanda se fizesse algum esforço para restabelecer essa superioridade naval, sem a qual impossivel era manter o Recife.

1649. Fraqueza d'ambas as parcialidades no Brazil.

1650.

1652.

1652. Estado das negociações. Frustrárão-se estas esperanças pela habilidade dos diplomatas portuguezes, e pelo correr dos acontecimentos politicos na Europa. Francisco de Souza Continho continuou a servir de embaixador na Haya, apezar de mostrar-lhe alli o governo, vendo-lhe bem a duplicidade, o mais pronunciado desagrado, e de ser tão grande o resentimento popular contra elle, que os Zeelandezes publicamente declarárão que havião de atiral-o ao mar, se o podessem pilhar na viagem para o reino. A final, apoz toda essa discussão do gabinete portuguez, que terminou por deixar-se ficar o negocio como estava, pedirão os Estados ao ministro de Portugal que se retirasse, dizendo, que por todos os meios tinhão procurado fazer guardar o tractado de 1641, mas tão repetidas vezes illudidos, havião resolvido fazer-se justiça á força de armas. D'um homem d'aquella tempera não era tão facil descartar-se : partiria, respondeu elle, apenas recebesse instrucções da sua côrte, mas quanto a quebra de tractado, ninguem tanto como os mesmos Estados o havia infringido, nem as presentes queixas tinhão outro fim, senão servir de pretexto a novas injustiças. Em seguida fez cavallo de batalha das differentes infracções commettidas por parte dos Estados, e concluiu, dizendo que todos os pretendidos aggravos d'elles se reduzião a não lhes ter o rei submettido os insurgentes de Pernambuco, couza que não era tão facil de fazer-se, pois que com todos os seus es-

forços o não havião elles mesmos conseguido. D'ahi 1652.
a pouco porem, como declarasse elle aos Estados, estar outro ministro ja nomeado para substituil-o, pedirão-lhe estes que obtivesse novas credenciaes, dizendo que circumstancias se havião dado, que exigião conferencias sobre materias de grande importancia. Ao saber d'isto ordenou o governo portuguez ao seu novo ministro, que apressasse a sahida, esperando que quem não era pessoalmente malquisto dos Estados, poderia com mais vantagem negociar com elles. Veio porem a morte embargar a partida do successor, e Francisco de Souza continuou por conseguinte na sua missão. Singularmente feliz foi esta demora. Empregárão os ministros hollandezes um Francez, para subornar outro, que era secretario do embaixador, e fora esta provavelmente a razão de ja não quererem elles mudança immediata. Escutou o secretario a proposta, e encarregou-se de por meio de chaves falsas apoderar-se dos despachos d'el-rei, para que o governo hollandez podesse inteirar-se do conteudo. Feita a promessa, deu a seu amo conto do que se passara, e este, achando-se provido de assignaturas reaes em branco, immediatamente encheu algumas folhas com as instrucções que melhores lhes parecérão para illudir os Estados. Tinhão estes resolvido acudir á Companhia das Indias Occidentaes com 200,000 florins para soccorrer o Recife, havendo ja expedido ordens para aprompiar doze navios

1646. e 2,800 homens com o mesmo destino, e uma esquadra de vinte e cinco velas contra Portugal; tão sagazmente soube porem o ardiloso Portuguez voltar as artes dos Hollandezes contra elles mesmos, que se sustárão os preparativos, demorando-se os soccorros tão necessarios á conservação das conquistas no Brazil, até que couzas occorrérão, que não permittirão mais para aquelle fim dispor d'estas forças.

Ericeyra. 700-39.

A Hollanda envolvida em guerra com a Inglaterra.

Não tardou a chegar Antonio de Souza de Macedo para render o embaixador. Entendérão os Estados dever mostrar o seu desagrado, deixando-o o passar alguns dias á espera de audiencia, e elle que nada desejava tanto como procrastinar, esperou com paciencia. Quando a final lh'a concedérão, representou elle como as medidas violentas tomadas no Brazil por parte da Hollanda, havião tornado agora impossivel a restituição, ja antes difficil. Insistiu na sua razão e despeza de manter os poucos postos que os Estados ainda alli possuião, e propoz uma indemnização pecuniaria como o melhor e unico meio de solução. So lhe respondérão com ameaças, ao que elle tornou, que se o impossivel so podia contental-os, claro era serem as armas o unico recurso. Ja a procrastinação tinha sido levada ao ultimo extremo, achando-se findo todo o prazo de dez annos do tractado; deixou o embaixador a Hollanda e sem necessidade de declaração de hostilidades, achavão-se as

duas partes em guerra, por haverem expirado as tregoas. A nenhuma d'ellas convinha porem este partido : os mercadores hollandezes propozerão ao embaixador comprar licenças para traficarem com Portugal, como mesmo no reinado dos Philippes se havia practicado a respeito do negocio do sal, e, independentemente d'esta formalidade, deixou o governo portuguez seguir o commercio o seu curso regular, de modo que se achavão as duas nações em paz na Europa, onde a ambas convinha a paz, e em guerra onde quer que qualquer das potencias se sentia assaz forte para operações offensivas. Talvez os Hollandezes tivessem largado redeas a espirito mais vingativo, se quando Portugal por um acto, que lhe faz a maior honra, se expoz a uma guerra com a republica ingleza, recusando entregar o principe Ruperto, não houvesse Cromwell olhado este proceder com a sua habitual magnanimidade, e dando faceis ouvidos a uma proposta accommodação, declarado a guerra á Hollanda. Este successo veio livrar Portugal d'um perigo, sob o qual bem podia haver baqueado o throno dos Braganças. Atacados por tão formidavel inimigo nos seus proprios mares, deixárão os Hollandezes que a Companhia das Indias Occidentaes acudisse ao Brazil como podesse; exhaustos tinha esta porem os meios, e ja a sua força naval no Recife cahia aos pedaços por falta de soccorros da Europa. Tentou Schoppe ainda interceptar na altura

1652. do Cabo de S. Agostinho a frota, que em 1652 voltava ao reino, mas sendo batido com perda consideravel, veio a entrada do comboio a salvamento pela barra de Lisboa dar brilhante prova da quanto forão sabios os conselhos de Vieyra.

Pinheiro. Collecção de Ms. T. 2, nº 10. Ericeyra. 778.

Resolvem os mestres de campo solicitar o auxilio da frota da Companhia do Brazil.

N'este estado de fraqueza e embaraço de ambas as partes podia por tempo indefinido haver-se protrahido a lucta, se não se tivessem excogitado meios de pôr-lhe termo sem comprometter mais do que ja se achava o Governo portuguez. Tinha a experiencia de muitos annos desenganado João Fernandes, de que em quanto o mar estivesse aberto não haveria forças de terra, que podessem reduzir o Recife. Sabia tambem que nenhuma esperança havia de obter de Portugal socorros directos, mas a armada da Companhia podia talvez deixar-se induzir a interromper por um curto prazo os seus negocios para ajudar a completar esta grande e ja tão protrahida obra. Abraçou Barreto a ideia e sob pretexto d'uma romaria, reuniu os mestres de campo (a cuja classe havia sido elevado Francisco de Figueiroa) na capella de S. Gonçalo, logar escolhido pelo solitario que era, a sete legoas do Recife, e a alguma distancia de Nazareth. Despedidos os ajudantes, celebrou-se o concelho na capella, declarando Barreto ter designado aquelle logar na inteira fé de que o sancto portuguez, em cuja casa estavão, os favoreceria com seu milagroso auxilio. Figueiroa, a quem se não tinha communicado o

plano, so lhe vião as obvias difficuldades, que representou como insuperaveis. Bem disciplinado, disse, estava o inimigo e bem provido; perfeitamente entrincheirado e em numero mui sufficiente para a defeza : da parte dos sitiantes porem faltava artilharia, faltavão engenheiros, materiaes, soldados e dinheiro. Vidal, como era de esperar, concordou com Fernandes, e Barreto limitou as suas objecções á falta de material. Perguntou-lhe João Fernandes se era este o unico inconveniente que receava, e como fosse affirmativa a resposta, replicou immediatamente que esse encargo sobre si o tomava. 1652. Cast. Lus. 10, § 6. 10.

Operações combinadas com a armada da Companhia.

Em principios de outubro sahiu de Lisboa a armada annual, com Pedro Jaques de Magalhães por general e por almirante Brito Freire[1], conhecido então por soldado valente e habil marinheiro, e lembrado hoje por historiador fiel. Expediu-se ordem a Barreto para que nos portos de Pernambuco se mantivessem promptos os navios a encorporar-se á armada ao perpassar esta de viagem para a Bahia, devendo ao mesmo tempo entrar a parte do comboio destinada para os mesmos portos. A 7 de dezembro recebeu-se este avizo, e no dia 20 appareceu o comboio á vista do Recife. Algumas fragatas hollandezas, que tentárão inquietal-o, forão repellidas com perda, e Barreto

[1] Pedro Jacques de Magalhães, primeiro visconde de Fente Arcada, era almirante d'esta frota, e vice-almirante Francisco de Brito Freire, auctor da *Nova-Lusitania*, ou historia da Guerra Brazilica. F. P.

1652. mandou um bote ao mar como que com mensagem congratulatorio, em resposta ao que desembarcárão no Rio Doce tanto Pedro Jaques como Brito Freire. Ha razões para desconfiar de ter sido antecipadamente concertada esta medida. Requerérão os mestres de campo que a armada bloqueasse o porto, excluindo os soccorros, em quanto elles completavão a longa e ardua empreza da restauração de Pernambuco; se isto porem se lhes recusasse, pedião aos seus conterraneos que pelo menos fossem espectadores d'uma ultima e desesperada tentativa, para que, se ella falhasse, e tivessem os patriotas de perecer assaltando os muros do inimigo, não succumbissem sem testimunhas que ao mundo proclamassem o seu heroismo e não merecido fado. Representou Pedro Jaques que tinha as mãos atadas; que as instrucções que d'elrei trazia, o não auctorizavão a commetter o menor acto de hostilidade, nem as que da Companhia recebera a desviar do seu destino a armada; que jurara preservar por todos os meios aquella frota, levando-a com a maior brevidade a seu porto; e que, se fosse envolver o seu paiz n'uma guerra com a Hollanda, com a cabeça podia pagar o delicto. Replicou João Fernandes que se Sua Excellencia não quizesse acceder a tão justo pedido, havia Deus de tomar-lhe contas do numero de almas que deixava expostas a prevaricarem na fé; n'um caso d'estes não se lhe admittiria o receio de perder a cabeça como razão sufficiente

para recusar o seu auxilio, valendo uma so alma mais do que muitos milhares de vidas. Dizem que Pedro Jaques cedera a este argumento, confessando elle e Brito Freire que uma força interna e irresistivel os arrastava. No dia de Natal se celebrou em Olinda um concelho, em que se assentou definitivamente no plano de operações.

1652.

Cast. Lus. 10, § 11-13. D. Franc. Manoel Epanaphoras. P. 601.

O Recife bloqueado por mar.

Por demais fraca para arrostar o inimigo, resolvera a armada hollandeza seguil-o de perto a ver se apanhava algum navio desgarrado do comboio, mas percebendo o intento dos Portuguezes, fez-se ao mar em quanto pôde. O seu desapparecimento poz em liberdade os barcos mercantes, que nos portos de Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré e Camaragibe estavão carregados para Portugal, entrando todos no porto de Nazareth, onde Barreto os empregou no transporte dos materiaes reunidos para o cerco, e d'algumas tropas que desejava chegassem frescas. Dirigirão-se proclamações em differentes linguas aos soldados que andavão ao serviço dos Hollandezes, convidando-os a desertar e ameaçando-os com a vingança d'um inimigo victorioso e desesperado, se não abandonavão uma causa perdida. Para ostentação de força, todo o dia se empregavão os escaleres da armada em levar para terra tropas que de noute tornavão a embarcar, para se repetir no dia seguinte o mesmo artificio; a final porem desembarcou ás ordens de Brito Freire toda a gente que se pôde dispen-

1652. sar a bordo. Os navios mercantes mais somenos forão enviados com comboio sufficiente para os portos do Sul, a que se destinavão, ficando retidos os maiores, que erão d'alguma força, para ajudarem ao bloqueio, extendendo-se uma linha através do porto. Dia e noute remavão guarda as embarcações miudas, e guarnecidas ambas as praias de companhias de infanteria, nem por mar nem por terra podia chegar aos sitiados o menor soccorro. Na noute do dia 26 reconheceu João Fernandes com dous engenheiros e uns poucos de homens escolhidos todas as obras da cidade, acercando-se tanto, que por vezes tiverão de deitar-se por terra, em quanto as balas lhes zunião por cima.

Cerco e tomada do Recife.

De tres mil e quinhentos homens, mil dos quaes empregados em guarnecer o acampamento, Olinda e alguns fortes adjacentes, se compunha a força sitiante. Dirigiu ella o primeiro ataque contra o forte das Salinas, que dominava a passagem do rio, e d'onde ficavão a tiro de peça a cidade e a barra. João Fernandes, que commandou o assalto, animou a sua gente, promettendo uma missa distincta pela alma de cada homem que cahisse, alem das que elle instituira para quantos morressem na guerra collectivamente, e de joelhos fez rezarem todos um *Padre Nosso* e uma *Ave Maria*, antes de se pôrem em marcha pela escuridão. Com arte consummada foi dirigida a empreza e ao romper d'alva recebeu a guarnição estupefacta os bons dias d'uma bateria de

quatro peças de vinte e quatro, ao alcance de tiro de pistola. Foi isto a 15 de janeiro, dia de sancto Amaro, discipulo de Benedicto, e a quem se attribue especial virtude para curar ossos quebrados, aprazendo-se os Portuguezes em acreditar que o sancto não teria menos poder nem menos vontade de partir os dos hereges, do que de endireitar os dos seus devotos. No correr da noute seguinte rendeu-se o forte, continuando os vencedores a fazer fogo na esperança de apanharem algum reforço que viesse do Recife, mas foi baldado o artificio. 1652.

Vendo agora bem o seu perigo, mandou Schoppe abandonar a Barreta e o Buraco de Sanctiago, para concentrar na defeza da cidade as guarnições, a quem ordenou que destruissem as obras, mas Camarão o moço moveu-se com tanta rapidez, que tomou o primeiro forte antes de damnificado. Era mais solido o forte Altena, e podia receber soccorros pelo rio. De grande prestimo foi nas operações contra esta praça um engenheiro francez, que com muita da sua gente desertara para o lado vencedor; tambem Henrique Dias muito se assignalou, sendo tal o terror que incutião os seus desalmados negros, que amotinada obrigou a guarnição os seus officiaes a renderem-se. Duzentos e quarenta homens cahirão aqui prizioneiros e entre elles o chefe dos engenheiros. D'este ponto se abriu uma bateria contra Cinco Pontas. O forte dos Afogados foi abandonado aos sitiantes, que

1652. levárão de assalto um reducto novo, façanha em que perdeu a vida João Barboza Pinto, que muitas vezes se distinguira n'esta longa contenda. De tanta importancia era este posto, que Schoppe sahiu da cidade a recobral-o, recolhendo-se porem sem sequer haver tentado a empreza.

Começavão ja os moradores a clamar por uma capitulação, com especialidade os judeos, bem certos de que, se não se capitulava, nenhuma misericordia se lhes faria. Receava tambem o povo que a guarnição se amotinasse, como fizera em Altena, saqueasse a cidade, e depois se rendesse. Contra a geral desanimação e clamores de todos, de nada podião valer os esforços do commandante; viu elle as tropas egualmente desacoroçoadas, percebendo bem que homens que evidentemente temião um assalto, difficilmente lhe resistirião com feliz resultado. Cedendo pois á necessidade abriu uma conferencia no dia 23. De boa mente terião os Hollandezes remettido tudo para as negociações pendentes na Europa, mas os Portuguezes, que tinhão a espada na mão, não quizerão tractar senão com referencia aos fins immediatos da guerra pernambucana, e depressa se ajustão termos, quando a uma das partes so resta a alternativa de submetter-se. O artigo primeiro estipulou em curiosa phrase que todos os actos de hostilidade commettidos pelos subditos das Provincias Unidas e pela Companhia das Indias occidentaes contra os Portu-

guezes, se considerarião como nunca perpetrados, promettendo-se tambem amnistia aos Portuguezes que havião seguido as partes dos Hollandezes, e aos judeos, até onde ella se podia prometter, palavras que deixavão ominosa latitude á intolerancia catholica. Garàntirão-se a seus donos os bens moveis, e dos navios que havia no ancoradouro se deixarião aos Hollandezes os bastantes para transporte dos que quizessem retirar-se. A's embarcações, que chegassem da Hollanda dentro de quatro mezes, se permittiria o regresso, e as que se achavão fóra do porto poderião entrar, garantidas as pessoas e a propriedade. Os Hollandezes casados com Portuguezas, ou Pernambucanas, poderião levar para a Hollanda suas mulheres, se estas quizessem acompanhal-os, ou ficar residindo no Brazil, sendo tractados no mesmo pé quanto a religião que o erão então em Portugal os extrangeiros. Entregues as armas, poderião os Hollandezes demorar-se ainda tres mezes no Recife a regular os seus negocios, sendo-lhes licito ao partir estabelecer procuradores que lhes administrassem os bens moveis e immoveis. Todas as provisões existentes nos armazens ficarião á disposição d'elles para consumo durante a estada e depois na viagem. Havião de entregar o Recife e Mauricia, com os fortes adjacentes, o Potengi, Parahyba, Itamaracá, Ceará e a ilha de Fernão de Noronha, tudo quanto possuião no Brazil e nas suas costas, com toda a artilharia e ma- 1652.

1652. terial, excepto as peças de ferro que fossem necessarias para defeza dos transportes, e outras vinte de bronze de calibre 4 a 18 para o navio em que o general embarcasse. A amnistia ampliou-se a todos os Indios ao serviço dos Hollandezes, incluindo-se nominalmente um certo Antonio Mendes, que devia ter culpas especiaes. Tambem se comprehendêrão os mulatos, negros e mamelucos, mas estes não havião, como os Hollandezes, de sahir da praça com honras militares. Assignadas estas condições, entrou João Fernandes na cidade, e recebeu as chaves dos armazens, fortes, etc., setenta e tres em numero, que entregou a Barreto; e bem, diz o seu historiador, se póde dizer que das mãos de João Fernandes Vieira recebeu Francisco Barreto aquella cidade, e a coroa de Portugal o seu imperio do Brazil [1].

[1] Schoppe foi mettido em processo por ter entregado o Recife. Accusárão-no de que tendo deixado aos Portuguezes quasi duzentas peças de bronze, sendo cento e cincoenta peças e meias peças de bateria, e trezentas a quatrocentas dictas de ferro, avaliado tudo n'um milhão de rizdallers, havião os empregados civis e militares da Companhia estipulado que toda a sua propriedade particular ficaria salva, e n'essa conformidade vendido tudo, recebendo em vez de dinheiro pau brazil, artigo de que havia alguns annos nada se remettia á Companhia, vindo agora grande abundancia por conta d'estes individuos. N'uma palavra affirmou-se que o Recife fora comprado e vendido. Grande foi o clamor contra o general, por quanto muitas mil viuvas e orphãos tinhão embarcado o seu dinheiro na Companhia, e hospitaes havia tambem cujos fundos n'ella estavão empregados. Defendeu-se Schoppe, allegando que as suas instrucções o sujeitavão ás auctoridades civis, e que por ordem d'ellas procedera. Decidiu pois o concelho de guerra, que

Havia no Recife 1,200 homens de tropas regulares, 103 peças de bronze e 170 de ferro : 850 Indios se tinhão retirado para o Ceará. Um coronel hollandez, por nome Nicolaas, salvou ainda algumas das guarnições remotas. Sahindo do Recife n'uma jangada, levou a noticia a Itamaracá, Parahyba e ao Potengi; na primeira d'estas praças renderão-se quatrocentos homens, mas quando os Portuguezes chegárão á Parahyba, achárão o inimigo embarcado com toda a sua artilharia e petrechos. Pedro Jaques e Brito Freire seguirão agora para a Bahia com o comboio, levando a nova da completa expulsão do inimigo, e dando áquella cidade, diz Fr. Raphael de Jesus, o dia mais feliz que ella conhecera depois da sua fundação; felicidade porem, cumpriria accrescentar que os moradores bem mal havião merecido. Vidal foi a Portugal levar as noticias, e interceder pelos Pernambucanos, que, desobedecendo ás ordens d'el-rei, havião para elle reconquistado a sua patria.

1652. Leva Vidal a noticia a Portugal.

não podia tomar conhecimento da causa sem que comparecessem tambem á barra as auctoridades civis, pois que nada seria mais injusto do que deixal-as livres, e punir o official que procedera em virtude das ordens d'ellas. N'este ponto apoiou o principe d'Orange os militares, e Schoppe foi acariado com Haecx, um dos membros principaes do concelho. Adquiriu este homem grande credito pela maneira calma e clara como se justificou, sem tentar criminar ninguem e até auxiliando Schoppe em algumas couzas : do general porem se disse que se defendera tão mal, como fizera com o Recife. Foi pois sentenciado a perder todos os seus soldos desde o dia da capitulação, e condemnado a pagar as custas do processo. *Aitzema*, t. 3, p. 1119 o 1222.

1652. Fr. João da Resurreição, benedictino, que servira durante toda a guerra, embarcou n'um navio mais pequeno, e sahiu do Recife, seguindo-lhe a esteira. Tomárão ambos differentes rumos, mas alcançárão a barra de Lisboa na mesma tarde. Vidal deu fundo no rio, não tencionando saltar em terra, senão quando podesse seguir direito ao paço; o frade conheceu-lhe o navio, e passou ávante, pensando que elle teria desembarcado, e que se encontrarião ambos na côrte, mas não o achando alli, entendeu que não lhe assentava bem differir a communicação de tão importante successo. Foi isto na noute do dia de S. José, quando devia celebrar-se o natalicio do rei, que dizem recebera a nova como um favor do sancto.

Ericeyra. 824-40. D. Franc. Manoel Epanaphoras. 616. Cast. Lus. 10, § 19-48.

Morte de D. João IV.

Felizmente effectuada estava a restauração de Pernambuco, mas indecizos continuavão ainda os pontos litigiosos entre os dous gabinetes, nem Portugal obteve esta vantagem sem pezada compensação de humilhação e perdas. Por mais irritados que o ficassem os Hollandezes, não podião tirar na Europa immediata vingança, pois que foi pouco mais ou menos por este tempo que soffrérão dos Inglezes essa grande derrota em que pereceu Tromp, e que os reduziu á necessidade de sujeitarem-se ás condições que Cromwell quiz impor-lhes. Seguirão porem no oriente o curso de suas victorias, logrando, como previra Vieyra, expulsar os Portuguezes de Ceylão, a sua

mais rendosa e defensavel possessão na India. Pelo 1652.
que tocava a lucros, valia esta acquisição muito e muito mais do que as provincias brazileiras, e o governo hollandez, consolando-se com isto, e embaraçado pelas disputas com a Inglaterra, que mais de perto o interessavão, absteve-se por em quanto de insistir na exigencia de restituição. Ainda na Haya residia um agente portuguez, continuando as duas nações a sua contenda na India e as suas relações na Europa. Assim se achavão as couzas quando D. João IV morreu em fins do anno de 1656. Falleceu n'uma edade em que podia esperar ainda muitos annos de vida, e n'uma epocha em que Portugal mal podia supportar esta perda, assaz velho porem para ter sobrevivido a seu filho D. Theodosio, mancebo que por suas felizes disposições, bem como pelo patrocinio que dava a quanto é digno de por um principe ser protegido, e não menos tambem por sua prematura morte, póde comparar-se com o principe Henrique de Inglaterra. A rainha, mulher de espiritos e coragem varonis, ficou regendo o reino durante a minoridade de seu filho D. Affonso VI.

Ericeyra. P. 883.

No gabinete secreto d'el-rei se achou um papel assignado de seu proprio punho com tres cruzes, e no qual elle manifestava o desejo de que, se Portugal não podesse continuar a sustentar a porfiada lucta com Castella, se retirasse sua viuva com seus

1652. filhos para o Brazil. Tão provavel parecia chegar a familia real a ver-se reduzida a esta medida, que por conselhos dos condes de Castanhede e Soure, foi Brito Freire despachado para Pernambuco, ostensivamente como governador, mas na realidade, para dispor as couzas n'este sentido, e de conformidade com as ultimas disposições d'el-rei se ordenou a Vieyra, que então se achava no Maranhão, que fosse ter com o governador parà ajudal-o com os seus conselhos. A razão de preferir-se Pernambuco á Bahia parece ter sido a maior fortaleza do Recife, capaz de resistir a quaesquer forçàs que a Hespanha podesse mandar em perseguição dos reaes fugitivos. Imminente era em verdade o perigo. Mais do que nunca esperavão agora os Hespanhoes esmagar o que chamavão a rebellião de Portugal, e os Hollandezes, a quem a paz livrara ja da formidavel inimizade de Cromwell, renovavão suas exigencias contra um paiz desvalido, preparando-se para apoial-as com a força. Era porem então da politica da França evitar a ruina de Portugal e Luis XIV offerceu-se por medianeiro, sendo acceito por ambas as partes. Nomeou-se pois um embaixador portuguez para negociar debaixo d'estes auspicios, mas os Hollandezes, que durante uma recente disputa com a França havião feito alguns preparativos navaes, tendo disponivel esta força, entendérão que o melhor meio de accelerar o negocio seria mandal-a ao Tejo. Sahiu pois a armada ás

Cartas de Vieyra. 2, p. 416.

ordens do almirante Wassenaar, levando por commissarios Tenhoven e De Wit, e a Ruyter, que então se achava no Mediterraneo, se ordenou, que viesse reunir-se a ella nas costas de Portugal e assumir o commando. As instrucções erão capturar, sendo possivel, a frota do Brazil, fazer as prezas que apparecessem, como meio de appressar as negociações, e declarar guerra no caso de não serem acceitas as condições. 1652.

Mandão os Hollandezes uma armada ao Tejo a dictar condições.

Como de amigos deu a armada fundo fóra da barra, e como a amigos, lhe mandou o governo portuguez refrescos. Em quanto aguardavão a chegada de Ruyter vierão a terra os commissarios, que forão recebidos pela rainha em concelho, apresentando-lhe elles um memorial em latim. Principiava por condoimentos pela morte del-rei seu consorte, passava a desejar todas as prosperidades a el-rei seu filho, e encetava depois o objecto da disputa; exigia-se resposta dentro do prazo de quinze dias, e isto, dizia, em linguagem que poderia ter provocado alguns actos de resentimento, se a presença e prudencia da rainha não houvesse refreado os seus conselheiros. Recebeu ella cortezmente com a propria mão o memorial e outro papel que continha estas exigencias: restituição de todo o territorio entre o rio S. Francisco e o Ceará inclusive, de toda a artilharia e materiaes tomados nos differentes fortes, e de toda a propriedade particular que havia pertencido aos Hol-

1652. landezes n'aquellas provincias; entrega de mil bois de jugo, mil vaccas, trezentos cavallos, e seiscentas ovelhas annualmente á Companhia durante seis annos; pagamento de 600,000 florins á mesma Companhia no prazo de seis mezes, e de 13,000 caixas de assucar na de treze annos. As dividas serião pagas reciprocamente, e os Portuguezes que quizessem retirar-se das capitanias cedidas poderião vender a sua propriedade, mas não removel-a. A ilha de S. Thomé seria restituida aos Hollandezes com Angola, e tudo quanto se lhes havia tomado n'aquella costa.

Perguntou-se aos commissarios, se trazião poderes para modificar estas condições, pois que alias seria inutil discutil-as com elles, ao que respondérão que vinhão auctorizados a fazer o que fosse de justiça. Nomeárão-se então pessoas que com elles conferenciassem. Observárão os Portuguezes que mui extranho era negociarem os Estados d'esta fórma depois de terem acceitado a mediação da França, cujo embaixador o ministro portuguez fora procurar na Haya. Replicou-se que aquelle passo não excluia a mediação da França, que podia ser representada pelo seu embaixador em Lisboa. Disse-se então que era a restituição de Pernambuco contraria á religião dos Portuguezes, impossivel, attenta a indole tanto dos Pernambucanos, como do povo de Portugal, e opposta ás leis do reino, que prohibião toda a aliena-

ção d'esta natureza durante a minoridade do soberano. 1652. Os Hollandezes allegárão exemplo de cessões de territorio feitas por principes catholicos a potencias protestantes. Respondeu-se que n'estes casos os paizes cedidos havião sido estados limitrophes, expostos á guerra, e costumados á liberdade de religião, sendo por tanto o precedente inapplicavel a outros, onde semelhante liberdade jamais se admittira. O rei, acrescentou-se, nenhuns meios tinha de constranger subditos tão remotos, e se recolhesse as suas guarnições, como exigia a Companhia, o unico resultado seria darem-se os Brazileiros a qualquer outra potencia, que era um povo resoluto aquelle que nunca se sujeitaria ao dominio dos Estados, de que havião recebido tantas offensas em suas vidas, fazenda e honra.

Prorogárão então os commissarios por mais uma semana o prazo assignado, propondo um projecto modificado, em que cedião da exigencia de S. Thomé e Angola, pretendendo unicamente comercio livre com ambas os logares, e a direito de erigir um forte ou na enseada do Soto, ou sobre os rios Coanza, ou Lucafa. Insistião ainda na restituição das provincias do Brazil, reduzindo porem a importancia da indemnização a tres milhões de florins em dinheiro e assucar, pagaveis em oito annos. A isto respondérão os Portuguezes, que, se se pozesse de parte a exigencia da impossivel restituição, Sua Magestade lhes

Conferencias em Lisboa.

1652. daria ordem para negociarem sobre o resto, custasse o que custasse. O embaixador francez propoz agora que apresentassem os commissarios, se tinhão poderes para tanto, um projecto, abstrahindo da restituição; e se os não tinhão se mandasse a Hollanda um embaixador, que alli podesse assentar uma paz solida, com a mediação do rei da França e do Protector da Inglaterra; ou se n'isto se visse inconveniente, fosse a França o logar de reunião. Declarou-se a rainha prompta a acceder a qualquer d'estas alternativas : os commissarios protestárão que nada podião fazer sem a restituição de Pernambuco; o Francez arguiu que era isto renunciar á mediação do seu soberano, sendo o officio do mediador moderar as condições rigorosas, mas os Hollandezes insistirão em que a restituição era condição *sine qua non*. Apresentou a rainha o estado dos negocios perante todos os seus differentes concelhos e tribunaes, appellando d'esta sorte para o povo quanto era compativel com a fórma do governo. Todos unanimemente declarárão que não havia na historia patria exemplo de se ter diminuido o patrimonio do coroa durante uma minoridade, e que promptos estavão os Portuguezes a morrer na defeza do territorio ganho por seus maiores. Consultárão-se pessoas inteiradas dos negocios do Brazil, e todas protestárão ser impossivel a restituição. Declarárão então os negociadores que so restava a alternativa da força, e os Portuguezes convidárão

os seus conterraneos a dizer como os Machabeos: *Não tomamos a terra de outrem, nem guardamos a que nossa não seja*. Ao approximar-se d'este desfecho a negociação, mandou a rainha embargar todos os navios hollandezes em Lisboa e Setubal, e os commissarios, que tinhão trazido instrucções para interceptar a frota do Brazil, e capturar quanto navio portuguez valesse a pena de se tomar, fizerão por intermedio do seu consul as mais serias representações contra esta medida, requerendo que se deixasse correr livre o commercio entre as duas nações! Antes de partirem pedirão uma audiencia de despedida á rainha, e como lhes dissessem que estava ella indisposta, mostrárão-se mui sentidos por ficarem privados d'essa honra, e deixárão ao secretario d'Estado uma carta sellada, para ser entregue á regente. A carta, acompanhada de tantos comprimentos, continha uma declaração de guerra. 1652. Pinheiro. Collecção de Ms. T. 2, nº 10. 22 d'out. 1657.

Veio agora Ruyter fazer juncção com a esquadra, e a não ter sido uma cerração muito a proposito, houvera elle assentado terrivel golpe no renascente commercio de Portugal. A frota do Brazil, de oitenta e quatro velas, esperada todos os dias, tinha sido separada pelo temporal, em latitude de 31°, vindo parte d'ella cahir no meio do inimigo; tal era porem o nevoeiro, que apezar de achar-se a esquadra hollandeza dous dias inteiros no meio de quarenta navios mercantes ricamente carregados, so pôde apanhar Operações de Ruyter na costa de Portugal.

1658. cinco. Depois d'este mallogro foi Ruyter invernar na Hollanda, soffrendo em viagem muito por falta de agua e pelas tempestades. No anno seguinte voltou elle com vinte e duas velas e tres mil e trezentos homens de desembarque a atacar os Portuguezes por mar e por terra, e commetter contra elles toda a casta de hostilidades. Devia seguil-o Wassenaar com reforços, mas estes nunca chegárão; foi a armada mui acossada de tormentas e ao chegar deante do Tejo descobriu-se que a bordo so havia agua para dez dias. Não foi o inimigo tão imprudente que sahisse a dar-lhe batalha e dentro em pouco viu-se Ruyter forçado a singrar para Cadix a fazer aguada, tendo de ancorar sob o cabo de S. Vicente para limpar os navios. Feito isto, continuou a cruzar nos mares da costa com pouco damno dos Portuguezes, até que, entrando o inverno, teve de recolher-se á Hollanda. O seu apparecimento parecera accelerar as negociações, mas entretanto envolveu-se a Hollanda nas disputas entre a Dinamarca, a Suecia e os Portuguezes, tendo experimentado quão pouco havião feito os Hollandezes, quando outro nenhum cuidado tinhão, não se derão pressa em concluir o tractado pendente, vendo-os occupados no Baltico.

Brandt. Vida de Ruyter.

Ambas as partes porem estavão cançadas da guerra, que pouco restava ja no Oriente de que a Hollanda podesse esperar despojar Portugal, e nada no Occidente que os Portuguezes podessem retomar aos

Hollandezes. Por este tempo foi D. Fernando Telles 1659.
de Faro mandado por embaixador á Haya, mas pensando ou que os negocios da sua patria ião á garra, ou que os seus particulares poderião melhorar com este acto de traição, furtou-se á missão, e desertou para os Hespanhoes, revelando á côrte de Madrid os segredos do seu governo. Sobre a palavra d'este traidor asseverárão os Hespanhoes aos Estados que a rainha de Portugal entregaria Pernambuco, se se insistisse na exigencia, e consequentemente assim o fez a Hollanda, ainda em cima animada a isto pelo proceder de Carlos II então a caminho para receber a coroa de Inglaterra. Ao passo que dava todas as demonstrações de favor ao ministro hespanhol na Haya, não queria este principe nem receber as visitas do representante de Portugal, o conde de Miranda, como se fôra sua intenção não reconhecer a dynastia bragantina. Depressa porem mudou de ideias, e tractando do seu casamento com uma princeza portugueza, intimou aos Hollandezes que, se persistião no seu resentimento contra Portugal, faria elle sua a contenda. Tambem a França interveio agora mais seriamente, no intuito de desassombrar Portugal d'um inimigo para que melhor podesse resistir aos Hespanhoes. Concluirão-se pois a final as tão protrahidas negociações, annuindo Portugal a pagar em seis presta- 6 de ag. 1661.
ções quatro milhões de cruzados em dinheiro, assucar, tabaco e sal, como melhor lhe conviesse, e a

1661. restituir toda a artilharia tomada no Brazil, que tivesse a marca das Provincias-Unidas, ou da Companhia das Indias Occidentaes. Foi este o artigo preliminar d'um longo tractado de commercio, no fim do qual se estipulava que todos os litigios entre os subditos das duas potencias sobre propriedade no Brazil serião amigavelmente decididos dentro de dous mezes, e se isto se não podesse conseguir, se nomearião mutuamente tres commissarios, que fossem áquella colonia examinar tudo por espaço de dezoito mezes no proprio theatro da contenda, reunindo-se depois em Lisboa, onde proferirião sentença final e sem re-
Du Mont. curso.

Assim terminou apoz tantos annos de reciproca falta de sinceridade e mutuos soffrimentos, a lucta entre Portuguezes e Hollandezes. As perfidas aggressões da Hollanda no principio das tregoas de dez annos derão aos Portuguezes bello pretexto para as suas subsequentes infracções do mesmo accordo; posto que, embora tal pretexto se não desse, se não possa duvidar que se terião os Pernambucanos levantado contra um jugo pezado e intoleravel, sendo mais que provavel que Portugal, por seus principios religiosos e brios nacionaes, ajudasse os insurgentes. Os motivos da insurreição forão tão maos e tão bons, como os representárão os escriptores dos dous paizes. João Fernandes Vieira não teria quiçá achado quem o secundasse nos seus designios, se muitos dos prin-

cipaes conspiradores não tivessem sido homens cuja sorte era desesperada; mas por outro lado tambem nada menos do que o nobre principio do patriotismo o poderia ter feito, a elle e aos seus conterraneos, perseverar através tantas difficuldades e decepções tão continuas. Assim como no principio da lucta ha muita couza que deshonra ambas as partes, tambem o desfecho para nenhuma d'ellas é honroso: os Hollandezes forão expulsos do paiz com as armas na mão e os Portuguezes sujeitárão-se a pagar a victoria que havião ganho. Mas a Portugal se não póde exprobrar esta humilhação n'uma epocha da maior fraqueza interna, e da maior pressão de perigo do lado da Hespanha. N'aquelle tempo talvez a perda de Ceylão se reputasse de maior momento do que a restauração das provincias do Brazil: mas Ceylão mais tarde ou mais cedo por força havia de cahir nas mãos d'alguma potencia mais forte no mar, nem os Portuguezes, posto que de todos os conquistadores europeos os mais amalgamadores na sua politica, e a este respeito os mais atilados, terião jamais chegado a formar senão uma parte diminuta da sua população. Por outro lado a reconquista de Pernambuco deixou Portugal na indisputada posse d'uma das mais extensas e favorecidas regiões do mundo, d'um imperio que em todas as imaginaveis circumstancias de desgoverno tem continuado a crescer em população e industria, que progride agora rapidamente, e que,

1661. sejão quaes forem as revoluções por que esteja destinado a passar, ficará sempre sendo o patrimonio d'um povo portuguez, que falle a lingua de Fernão Lopes, de Barros, de Camões e de Vieyra.

1586.

CAPITULO XXIII

Os Jesuitas convidados para o Paraguay. — Fundão reducções no Guayra, no Paraná e no Uruguay.— Os Portuguezes de S. Paulo os atacão, obrigando-os a retirarem-se para o paiz entre os dous rios.

Em quanto as provincias do norte andavão envolvidas n'esta longa e renhida lucta contra os Hollandezes, fundavão os Jesuitas no Paraguay esse dominio, cuja nascença, progresso e ruina se achão inseparavelmente ligados á historia do Brazil.

Poucos annos depois da terceira fundação de Buenos Ayres, vendo D. Francisco Victoria, primeiro bispo de Tucuman, o estado lamentavel da religião na sua diocese, escreveu aos dous provinciaes da Companhia no Brazil e no Perú, pedindo-lhe mandassem em auxilio alguns padres da sua ordem. Sendo Dominicano o bispo, mostra este pedido quão estimados erão então os Jesuitas. Do Perú lhe mandárão os padres Francisco Angulo e Alonso Barsena com o irmão leigo Juan de Villegas. Vinhão do Potosi, e forão recebidos em Salta (recentemente fundada) com incrivel alegria, diz o seu historiador, como se fossem anjos descidos do ceo : por quanto,

O bispo de Tucuman convida os Jesuitas do Brazil e do Perú.

1586. embora corrompidos pela fartura e pela abundancia de escravos e mulheres que tinhão á discrição. Sempre lastimavão os Hespanhoes a falta d'essa religião externa, cuja observancia tão facilmente se accommodava com toda a especie de vicios[1]. Em Santiago de Estero, então capital e séde episcopal, erguerão-se arcos triumphaes, alastrárão-se de flores as ruas, e sahiu o governador em procissão com os soldados e moradores mais principaes ao encontro dos Jesuitas, celebrando-se solemne acção de graças em que o bispo entoou o *Te Deum*. Provincial no Brazil quando chegou o pedido, despachou Anchieta logo cinco dos seus padres para esta missão; foi por superior o Italiano Leonardo Arminio, e os outros erão Juan Salonio, Thomas Filds, Escossez de nascimento, Estevão de Grão, e Manoel de Ortega, ambos Portuguezes. Depois de terem cahido nas mãos de piratas inglezes, e experimentado, á moda dos Jesuitas, muitas intervenções milagrosas a seu favor, desembarcárão em Buenos Ayres e atravessando os planos de Cordoba alli encontrárão os irmãos do Perú, de cuja vinda nenhuma noticia tinhão. Immediatamente percebeu Arminio ser esta provincia mais facil de supprir-se do Perú do que do Brazil, e ainda que estavão então Portugal e Hespanha debaixo do mesmo soberano, como sempre se continuava a fazer distinc-

[1] É esta mais uma injustiça do auctor para com a religião catholica. F. P.

ção entre conquistas portuguezas e hespanholas, pareceu-lhe que algum mal haveria em obrarem de concerto membros de duas provincias, responsaveis a dous governos. Voltou pois com Grão ao Brazil, deixando porem os outros, que erão de opinião diversa. Ortega ficou em Cordoba com Barsena, e os outros dous acompanhárão Angulo a Santiago.

1586.

Techo. P. 19-20. Charlevoix. T. 1, 172.

Os Jesuitas portuguezes convidados para a Assumpção.

É dever sagrado do historiador d'estas epochas relatar com escrupulosa imparcialidade o bem e o mal dos Jesuitas, sem deprimir-lhes as virtudes nem disfarçar-lhes as imposturas. Referem os chronistas da Companhia que Barsena e Ortega, pregando entre os Indios, casando-os aos centos e baptizando-os aos milhares, virão-se a final em mingoa tal de alimento, que tiverão de reduzir-se a uma ração diaria de doze grãos de milho. Estava Barsena, como mais velho e fraco, quasi a morrer de inanição, quando, depois de dictas uma noute as suas orações, ordenou a Ortega que sahisse á meia noute e fosse comprar provisões a casa d'um Hespanhol, que morava a duzentas milhas d'alli. Em casos d'estes não é a impossibilidade impedimento; Ortega pediu emprestado um cavallo, que mal o sentiu em cima, partiu como setta despedida do arco, e transpondo com a mesma portentosa rapidez montes e valles, em onze horas fez a jornada. O Hespanhol enviou immediatamente um criado com uma partida de Indios e copia de provisões. Entretanto voltou Ortega com a mesma

1586. Charlevoix. 1, 178. Techo. L. 1, c. 30 ahi citado.

rapidez que levara, em quanto que o comboio, vindo bem montado, gastou doze dias pelo caminho, devendo nós com razão suppôr que o segundo milagre se operaria para manter Barsena durante este tempo, alias seria inutil o primeiro. Pouco depois forão os Jesuitas brazileiros enviados a catechizar umas tribus da raça toconoté sobre o rio Vermejo, e com elles foi Barsena, que tendo composto uma grammatica d'aquella lingua, era tambem d'entre todos o unico que a fallava; mas como cahisse doente e tivesse de voltar a Santiago, ficárão os Portuguezes sem meios de se entenderem com o povo que ião converter. Ao passarem por Buenos Ayres achava-se alli D. Alonso Guerra, bispo da Assumpção, que os tinha procurado persuadir a acompanharem-no ao Paraguay, onde o conhecimento da lingua tupi os lhes permittiria empregar-se com utilidade entre as tribus guaranis. Vendo-se servos sem prestimo na sua actual situação, alcançárão licença de Fr. Angulo, debaixo de cuja obediencia tinhão sido postos, e partirão para a Assumpção, onde com todas as demonstrações de distincção e alegria os recebêrão.

Hervas. Tr. 1, c. 2, § 3. Charlevoix. 1, 180.

1588. Funda-se alli um collegio de Jesuitas.

Fr. Luis de Rolanos, franciscano e discipulo de S. Francisco Solano, convertera alguns Guaranis, sobre ter composto um catecismo na lingua d'elles. Fôra elle mandado recolher ao convento pela sua edade e enfermidades, sem que ninguem lhe succedesse nos trabalhos; estes porem havião preparado

o caminho á Companhia. Ficou Salonio na Assumpção em quanto Ortega e Filds, descendo o Paraguay, entravão na provincia de Guayra. Alguns mezes consumirão elles em reconhecer o paiz, e voltando então á capital, informárão a Salonio terem visto duzentos mil Indios que parecião cidados talhadãos para o reino do ceo. Reinava então uma peste na Assumpção e territorio adjacente, e as pestes são as colheitas dos ministros de Deus, diz Charlevoix, que dá a entender terem os Jesuitas por esta occasião sido favorecidos com sobrenatural celeridade de locomoção, podendo assim baptizar seis mil Indios em artigo de morte. O zelo e intrepida caridade com que procuravão os infectados e ministravão aos moribundos, confirmárão a boa reputação que elles havião obtido. Edificou-se uma capella e uma casa de residencia para elles em Villarica, sendo este o seu primeiro estabelecimento no Paraguay, e ja tres annos depois requerião os magistrados e povo da Assumpção ao rei, ao geral da Companhia e ao provincial no Perú licença para fundarem na sua cidade um collegio de Jesuitas. Sem esperarem por uma resposta, cujo resultado não podia ser duvidoso, comprárão logo pelos fundos publicos terreno para o edificio; Fr. Juan Romero, chegando do Perú com alguns padres como superior da missão, acceitou-o, resalvando a approvação do rei e do geral, e os mais ricos moradores, tanto homens como mulheres, porfiárão entre

1588 1590. 1593.

1588. si a quem melhor trabalharia nos fundamentos. No ardor do seu zelo não olhavão ao custo, e querendo Romero persuadil-os a moderar um pouco a escala das despezas, respondião que trabalhavão para Christo, pelo que não era possivel fazer demais. Seis annos mais tarde fundava-se um collegio em Cordoba.

Aventura de Ortega.

Muitos annos permanecérão Ortega e Filds na Guayra viajando entre os selvagens. N'uma d'estas excursões foi o primeiro apanhado por uma inundação repentina entre os dous rios : espraiárão-se ambos e logo toda a planicie similhou um lago sem limites. Acostumados a contratempos d'estes pensavão o missionario e a partida de neophytos que o acompanhavão, escapar, como ja por tantas vezes, marchando com agua pela cinctura, mas ia crescendo sempre a inundação até que os obrigou a buscar refugio nas arvores. Augmentava o temporal, continuava a chuva, elevavão-se as aguas, e entre os quadrupedes e reptis sorprehendidos pela chuva uma enorme serpente se approximou da arvore a que Ortega trepara com o seu catechista, e enroscando-se n'um dos ramos, principiou a subir, contando os dous, que não vião meios nem de fuga, nem de defeza, ser infallivelmente devorados. O ramo pelo qual tentava elevar-se quebrou, e o monstro nadou para outro lado. Mas posto que desapparecesse este perigo, ainda a situação era realmente tremenda; dous dias se passárão,

e no meio da segunda noute veio um Indio nadando para a arvore á luz dos relampagos, dizer a Ortega que seis dos seus companheiros estavão em artigo de morte; os que ainda não estavão baptizados supplicavão-no que lhes administrasse este sacramento, e os que ja o tinhão sido pedião absolvição antes de morrerem. O Jesuita ligou o seu catechista ao ramo a que se segurava, e depois, deixando-se cahir á agua, foi a nado exercer o seu ministerio. Mal acababa quando cinco d'estes desgraçados cahirão e forão ao fundo, e ao voltar para a sua arvore, achou que ja a agua dava pelo pescoço ao seu catechista, sendo por tanto precizo desamarral-o e ajudal-o a ganhar um ramo mais alto. Principiou comtudo agora a abater a chua. Nadando entre os espinhosos ramos fez Ortega na perna uma ferida que nunca chegou a sarar de todo durante os vinte e dous annos que depois d'esta terrivel aventura teve ainda de vida. 1588.

No principio do seculo decimo septimo veio o padre Esteban Paez da Europa como visitador a inspeccionar o estado da Companhia no Peru e suas dependencias, de que era uma o rio da Prata, comprehendido então o Paraguay. Convocou os Jesuitas de Tucuman e do Prata para Salta, onde reunidos se deliberassem sobre algum systema para seguir-se na conversão dos indigenas. Comparecérão todos e Paez lhes expoz os inconvenientes que achava no methodo de continuas viagens até agora observado. Pouca confiança, disse, Deliberações sobre as viagens.

1600. se podia ter em conversões assim feitas de corrida, e conversos, que, imperfeitamente doutrinados, erão entregues a si mesmos. A instabilidade d'estas couzas provava-a o exemplo de Solano, que percorreu Tucuman e grande parte do Chaco, baptizando multidões, sem que, apezar de viver elle ainda, restasse de seus trabalhos o menor vestigio. Como a boa semente era a palavra; não bastava lançal-a á terra, e seguir ávante, deixando-a abandonada ao acaso; era mister vigial-a com cuidado até dar fructo. Por demais razoavel era esta opinião para ser impugnada. Representárão comtudo os missionarios que no que até agora havião feito, tinhão obrado em obediencia aos bispos e vigarios geraes, em cuja jurisdicção se achavão; que inuteis não tinhão sido os seus trabalhos pois que a elles se devia o conhecimento do paiz e do caracter das differentes tribus; que tinha Deus seus fins n'estas expedições errantes; que varões apostolicos muitas vezes havião sido inspirados para passarem rapidamente d'uma provincia a outra, como essas nuvens fugitivas a que os compara o propheta Isaias; que concordavão com elle quanto á conveniencia de lançar os fundamentos d'alguma couza duravel, e ja de facto tinhão feito estabelecimentos em alguns logares; mas que não se devião abandonar as peregrinações, que havião sido ordenadas pela Providencia para a salvação de muitas almas predestinadas, tantas vezes dependente so dos meios, verdade

exemplificada nos trabalhos de S. Francisco Solano, 1600.
por Deus auctorizados com tantos milagres.

Vistas as couzas a esta luz, não podia o visitador divergir dos seus irmãos; e como melhor meio para facilitar a obra emprehendida, propoz que todo o paiz a leste do Paraguay e ao norte do Prata se deixasse aos Jesuitas do Brazil, pela plausivel razão de ficar ao alcance d'elles, que ja erão senhores da lingua fallada n'estas provincias. Tucuman e Chaco receberião do Perú os seus missionarios. Tão bem acceito foi no Tucuman este plano, que muitas villas escrevérão logo ao geral da Companhia, offerecendo-se para fundar collegios. Na Assumpção porem differente espirito se manifestou. Ja n'esta cidade se formara um partido hostil aos novos missionarios, que, vendo-os partir todos para o concelho de Salto, observou exultando não serem estabelecimentos em paiz tão pobre como o Paraguay de gosto dos Jesuitas, que achavão mais attractivos nas vizinhanças do Perú. Se era o zelo das almas que os movia, por que deixavão uma provincia onde abundava o trabalho, e onde havião sido bem recebidos? Mas quando se disse que o logar ia ser preenchido por irmãos do Brazil, não quiz aquelle partido ver n'isto senão uma evasiva, por quanto poderia suppôr-se quer que o Concelho das Indias deixasse missionarios portuguezes formar estabelecimentos n'uma provincia castelhana, quer què o governo de Portugal se encarregasse de

1600. Charlevoix. 1, 206-8.

fornecer soccorros espirituaes a um paiz que lhe não pertencia?

Ortega mettido na Inquisição em Lima.

Em quanto o visitador reflectia sobre esta importante objecção, que parece ter-lhe escapado ao principio, foi Ortega intimado em Sâlto para comparecer ante a Inquisição de Lima. Ao chegar alli, foi lançado n'um carcere, onde, segundo o costume do tribunal, o tiverão prezo sem lhe dizerem de que era accusado. Apoz cinco mezes de captiveiro poderão os superiores conseguir que elle lhes fosse entregue, para que o guardassem, com condição de o apresentarem quando se exigisse, e de não lhe permittirem nem dizer missa, nem sahir do collegio, nem ver pessoa alguma de fóra. N'este duro encerramento jazeu elle dous annos, até que um morador de Villarica, que em vingança d'alguma offensa real ou imaginaria o accusara de divulgar o que lhe havia sido revelado em confissão, declarou no leito de morte que a accusação fôra maliciosa. Então proclamou a Inquisição com as devidas formalidades a innocencia de Ortega. Este exemplo bem podera mostrar aos Jesuitas a iniquidade d'um tribunal perante o qual a ninguem era dado escoimar-se da culpa, tendo o innocente, ainda mesmo quando absolvido, maior castigo no processo, do que mereceria culpado.

Tentativa de desapossar os Jesuitas do seu collegio no Assumpção.

Apezar de ter o visitador convocado a concelho todos os Jesuitas do Paraguay, ficara Filds na Assumpção: não lhe soffrião a edade e as enfermidades as

fadigas da jornada, pelo que o deixárão na posse do edificio da Companhia. Previra-se talvez que seria este um posto importante. Alguns membros de outra ordem, que desejavão estabelecer-se na cidade, tinhão deitado olhos cobiçosos para a casa do proximo, e allegando o boato de que a Companhia não voltaria, propozerão a Filds que vendesse o predio. Remettendo-os sempre para a seu superior Romero, resistiu o velho frade[1] com constancia ás importunações d'estes homens. Se Filds tivesse morrido, facilmente conseguirião estes outros religiosos licença para occuparem o edificio vago, e depois havia de custar a desalojal-os. Conheceu Romero o perigo, e estimou bem receber ordem tanto do general Aquaviva como do provincial do Perú para tornar a mandar Lorenzana para a Assumpção com um companheiro. Tinhão os amigos da Companhia n'aquella cidade escripto ao general, queixando se de ter-lhes o visitador tirado d'alli todos os missionarios. Tambem o bispo da Assumpção escreveu a Romero pedindo que lh'os tornasse a mandar o mais depressa possivel, alias, dizia, recorreria ao geral, e em caso de necessidade a el-rei catholico e até a sua sanctidade. Era que este bispo, como sobrinho de Loyola, tinha particular affeição aos Jesuitas. 1600. Charlevoix. 1, 209, 214.

Foi o Italiano Fr. Giusepe Cataldino o escolhido *Systema das encomiendas.*

[1] Ja por mais d'uma vez advertimos ao leitor contra este equivoco de Southey chamando os Jesuitas de frades. F. P.

1600. para acompanhar Lorenzana, e lançar com elle os fundamentos d'uma das mais notaveis instituições que recorda a historia. Naufragara, subindo o Paraguay, o batel que os conduzia, e estavão ambos em risco de perecer de fome n'aquellas desertas margens, quando o bispo de viagem para Buenos Ayres providencialmente os soccorreu, dando-lhes um de seus proprios botes bem provido para o resto do caminho. Com muita alegria os recebêrão na Assumpção. Até agora proviera da inveja das outras ordens a unica opposição que alli havião encontrado, mas não tardou muito que não provocassem elles mais perigosa hostilidade. Rainava no Paraguay, como em outras partes das Indias hespanholas, a practica de dispor dos indigenas por *encomiendas*, ficando elles debaixo da protecção do *encomendero*, protecção que so no nome differia da escravidão. Nascera este systema como consequencia necessaria da premissa, de pertencer o mundo novo com quanto n'elle se continha ao rei d'Hespanha em virtude da doação do papa, achando-se os Hespanhoes intimamente convencidos do direito pleno que tinhão a conquistar estes paizes, dispondo dos moradores a seu talante. Assim se foi adoptando naturalmente um principio feudal, tomando o conquistador com a concessão de terras que lhe fazião, tambem os habitantes, como gado humano de seu dominio. Havia porem duas classes de *encomiendas*. Se os naturaes tinhão resis-

tido, e sido effectivamente conquistados, tomavão o nome de *yanaconas*, designação d'uma raça de escravos ou helotes no Peru. Segundo as intenções do Concelho das Indias devião estes individuos ter sido antes servos do que escravos : o *encomendero* os vestia e sustentava, não podendo vendel-os nem bannil-os, nem de modo algum maltractal-os : erão seus trabalhadores, que lhe davão o serviço pela mantença, devendo elle ensinar-lhes um officio mechanico, e prover a que fossem doutrinados no christianismo. Se os Indios se tinhão voluntariamente submettido, chamavão-se *mitayos*, palavra tambem de origem peruviana, que significava homens obrigados a uma tarefa. Formava-se então um aldeamento, elegendo-se magistrados municipaes d'entre os naturaes segundo o costume das villas hespanholas. Tambem estas povoações se davão a *encomenderos*, mas aqui so os homens de 18 a 50 annos erão obrigados a trabalhar, e isso so em dous mezes no anno, sendo ainda exemptas as mulheres, os *curacas*, ou caciques com seus filhos mais velhos e os magistrados municipaes. Facilmente se comprehende que fossem estas *encomiendas* apetecidas menos do que as outras, em que os naturaes erão *yanaconas*. Em ambos os casos erão dadas por duas vidas, findas as quaes tornavão-se os Indios tão livres como os mesmos Hespanhoes, salvo ficarem sujeitos á taxa da capitação. No decurso de duas vidas entendia-se que se acharião elles assaz ci- 1600.

1600. vilizados para merecerem este adeantamento. Assim raciocinava o governo hespanhol, procurando regular o desapiedado systema que debalde tentara supprimir[1]. Os regulamentos erão bons e o raciocinar especioso; mas o systema sobre o qual os legisladores hespanhoes especulavão como meio de civilização, foi estabelecido pelos conquistadores como meio de oppressião. Fundado no espirito da avareza e da crueldade, em despeito de todos os regulamentos no mesmo espirito foi continuado.

Acosta. De Proc. Ind. Sal. L. 3, c. 11. Solorzano. L. 3. Techo. P. 28. Azara. T. 2, c. 12.

Oppondo-se á practica de escravizar os naturaes, tornão-se impopulares os Jesuitas.

Póde a força ser ás vezes unico meio de civilizar: empregando-a forão felizes os Romanos; os Hespanhoes não conseguirão o fim proposto, mas infligirão todos os males do processo a que recorrérão. Succedeu por este tempo levantarem-se alguns Indios, que gemião debaixo d'este systema, exterminando os

[1] Azara (t. 2, c. 12) attribue a invenção d'este systema a Yrala, que o imaginou como meio de alargar as conquistas hespanholas sem despezas por parte do governo. Se d'alguem se pode dizer que o inventou, é de Colombo, pois que no tempo d'elle principiou, e por elle auctorizado. Antes que Yrala entrasse no Paraguay ja este systema era seguido nas ilhas e continente hespanhol, no Mexico e no Perú. Tambem attribue Azara a Yrala as modificações que limitárão o termo d'estas concessões a duas vidas, provendo á instrucção e emancipação dos indigenas. *De sorte que*, diz elle, *selon moi il étoit impossible de mieux combiner l'agrandissement des conquêtes et la civilisation et la liberté des Indiens, avec la récompense due aux particuliers qui faisoient tout à leurs dépens*. Qualquer que seja porem o merito que possa ter a theoria, cabe elle ao governo hespanhol. Os conquistadores, talvez com a unica excepção de Cortes, de nada curavão, senão de se enriquecerem.

Hespanhoes que entre elles residião. Sahiu o offi- 1600.
cial que commandava na Assumpção, com um destacamento a castigal-os, mas pelo caminho, julgando de mais proveito tomar outro rumo, cahiu sobre inoffensivos e não suspeitosos alliados, e voltou em triumpho com grande numero d'elles, que vendeu como escravos. Alto clamou Lorenzana contra esta iniquidade. Començou por fazer admoestações ao commandante; depois declarou aos compradores que commettião um peccado de bradar ao ceo, detendo homens tão injustamente escravizados, e, vendo quão infructiferas erão todas as representações particulares, do pulpito ameaçou com a vingança divina os delinquentes, se não restituião á liberdade estes pobres Indios. Ouvido isto, impoz-lhe silencio o thesoureiro da cathedral, ordenando-lhe que em continente sahisse da egreja: prompto obedeceu Lorenzana sem revelar a menor emoção de colera. Diz-se que esta moderação tanto impressionara o thesoureiro, que este, subindo ao pulpito, confessou em voz alta a sua culpa por ter insultado um homem de bem que cumpria o seu dever; mas esta confissão, filha talvez do medo, não desarmou a ira celeste; cahiu elle desde aquelle momento n'um estado de agitação mental, que passando depressa a convulsões, degenerou em delirio e terminou pela morte, contribuindo este acontecimento mais para a soltura dos prizioneiros do que toda a eloquencia do prégador.

1600. Na historia ecclesiastica é o mais das vezes impossivel discernir da falsidade a verdade, tão intrincadamente se acha o machinismo entretecido no fio da narração[1]! A repentina molestia e morte do thesoureiro, que não podia deixar de afigurar-se milagrosa aos olhos dos Jesuitas e dos que lhes admiravão os principios e o comportamento, bem podia tambem por algum tempo impressionar os outros; mas elles mesmos dizem que, embora, este negocio redundasse ao principio em vantagem da Companhia, deixou contra ella um resentimento, que desde então continuou a fermentar no espirito publico.

Charlevoix. 1, 216.

1608. Tornão-se os Jesuitas impopulares tambem em Tucuman.

Reunidos o Chili e o Paraguay n'uma provincia, foi Diego de Torres nomeado provincial dos dous paizes. Partiu elle do Perú com quinze padres, parte dos quaes mandou para o Chili, seguindo com o resto para Tucuman. Por este mesmo tempo desembarcárão em Buenos Ayres mais oito padres escolhidos pelo geral da ordem e remettidos á custa d'el-rei. Era ja Buenos Ayres um porto florescente, pois que, apezar de ser prohibida a entrada alli a navios extrangeiros, sempre estes lá chegavão debaixo de differentes pretextos, estabelecendo um lucrativo commercio de contrabando. Os selvagens porem, que tão crua e feliz guerra havião feito aos primeiros invasores do seu territorio, erão ainda inimigos activos

[1] Toda a historia póde degenerar em legenda si a ella não preside o espirito philosophico. F. P.

e formidaveis. Desde a primeira fundação da cidade não menos de duas mil pessoas havião perecido ás mãos d'elles, que continuavão a incutir terror aos moradores. Tinhão alguns sido subjugados, mas reduzidos depois á escravidão, so aguardavão a primeira opportunidade de tirar vingança dos oppressores. Com anciedade erão aguardados os Jesuitas, de quem se esperava a conversão e consequente conciliação das tribus sujeitas. Era porem tarde; o mal estava feito, nem havia a menor disposição para reparal-o, e baldado era pregar o christianismo a homens opprimidos e escravizados pelos que professavão tal religião. Bem o conhecérão os Jesuitas, declarando que a primeira medida devia ser alliviar aos Indios o seu jugo. Mas o povo de Buenos Ayres não queria ouvir fallar em tal, e com pregar em Tucuman a mesma linguagem provocou Torres tão forte inimizade, que em Cordoba e Santiago recusárão os Hespanhoes toda a esmola á Companhia, declarando abertamente que o fazião para que morressem de fome os padres nos seus collegios. Tinhão estes vindo, dizião elles, a perturbar com infundados escrupulos as consciencias : debaixo da mascara de extravagante humanidade occultavão interesseiras vistas de ambição, não tendo outro fim em privar dos serviços dos Indios os colonos, senão monopolizal-os para si mesmos. Em consequencia d'esta antipathia popular tiverão os Jesuitas de abandonar 1608.

1608. Techo. 25. Charlevoix. 1, 216-22.

Santiago, retirando-se para S. Miguel, onde forão bem recebidos.

Obteem os Jesuitas auctorização de Madrid para procederem entre os indigenas segundo o seu proprio systema.

Foi Torres agora chamado á Assumpção pelo bispo e pelo governador, em virtude d'um despacho que de Madrid havião recebido com ordem expressa d'elrei para que os Indios do Paraguay so pela espada do espirito fossem subjugados, salvo se fizessem guerra aos Hespanhoes justificando assim o emprego de medidas offensivas; d'outra fórma não se havião de empregar senão missionarios na reducção dos indigenas, que não queria Sua Magestade subditos á força, nem buscava privar da sua liberdade os povos d'estes paizes, senão para arrancal-os á sua vida selvagêm e dissoluta, e fazel-os conhecer e adorar a Deus, tornando-os felizes n'este mundo e no outro. N'estas protestações era sincera a côrte de Hespanha; poucos governos teem tido crimes mais enormes por que responder; o seu zelo tem sido literalmente um fogo ardente e consumidor, mas todo o teor das suas leis sobre os Indios dá testimunha da sinceridade e n'este caso até da benevolencia que a animava. Torres foi consultado sobre o modo de levar estas intenções a effeito. Uma commissão de theologos e pessoas versadas na lingua guarani examinara o catecismo que Rolaños compozera n'este idioma, e tendo sido approvado, mandou-se empregar exclusivamente onde quer que se fallasse aquella lingua. Era isto o mais que se fizera, alem da transitoria conversão dos In-

dios que Rolaños doutrinara, e depois d'elle Ortega e Filds, quando a Cataldino e Fr. Simon Maceta, tambem Italiano, se incumbiu a commissão de executar as ordens d'el-rei, auctorizando-os o governador e o bispo a reunir em aldeamentos os conversos, e governal-os independentemente da jurisdicção de qualquer cidade ou fortaleza, podendo oppôr-se em nome de Sua Magestade a quem quer, que, sob qualquer pretexto que fosse, quizesse sujeitar estes novos christãos ao encargo de serviços pessoaes. 1608.

Aldeamento em Guayra.

Foi Guayra o theatro a que estes missionarios se destinárão. Debaixo d'este nome se comprehendia uma extensa região, a que o Uruguay servia de limite ao sul e o Paraguay ao oeste; para o oriente extendia-se até ás então ainda indefinidas fronteiras do Brazil, terminando pelo norte em invios matagaes e pantanos. Pelos meados do seculo decimo sexto tinhão algumas das tribus que habitavão este paiz, pedido a Yrala soccorro contra os Portuguezes e mais immediatamente contra os Tupis, para quem era lucrativa caça vir aqui buscar escravos para as capitanias do sul. Apressou-se Yrala a tomar posse da terra para a coroa de Castella, pondo-lhe o nome d'um cacique, por quem fôra bem recebido. Acostumado como andava a guerras d'esta natureza, pouco difficil lhe foi intimidar os selvagens brazileiros, obrigando-os a pedir a paz; ao explorar porem na volta uma via por agua, perdeu entre as corredeiras mais de cem ca-

1609. noas da sua flotilla com grande parte da tripolação, e mettendo-se então ás florestas, por onde era mister abrir caminho o machado, ainda mais gente lhe morreu. Recolhido d'esta desastrosa expedição, mandou Vergara a fundar sobre o Paraná, bem para cima, na direcção do Brazil, um estabelecimento que servisse de porto interno aos navios procedentes da Hespanha, projecto que nada tinha de desarrazoado, quando navios da mãe patria subião até á Assumpção. Tendo em pouca consideração estas instrucções, escolheu Vergara para a sua nova cidade situação acima das Cachoeiras Grandes, chamando-a *Outiveros*
1554. do nome da sua terra natal; como porem Ciudad Real
1557. se fundasse pouco depois, tres legoas mais acima, onde o Pequeri cabe no Paraná, foi Outiveros abandonada. Cerca de vinte annos mais tarde fundou
1576. Melgarejo outra povoação, que chamou Villa Rica. Houve un tempo em que os moradores d'estes logares imaginárão que ião tornar-se ricos sobre todos os aventureiros anteriores. São vulgares n'esta provincia esses crystaes coloridos que se encontrão encaixados em pedra, dizendo-se que fazem explosão como granadas naturaes, e persuadidos os Hespanhoes de que erão pedras preciosas do maior valor, amotinárão-se capitaneados por um Inglez turbulento, chamado Nicholas Colman, resolvidos a partir para a Hespanha com os seus thesouros. Foi abafada a insurreição, sendo o desengano o castigo mais pezado

que soffrérão os revoltosos. Altisonantes mas fallazes erão as denominações de Ciudad Real e Villa Rica. Mais por seus crimes do que por seus talentos se distinguiu Melgarejo; distribuiu os naturaes pelos colonos e este systema produziu como de costume a inevitavel despovoação, mal que, reflectindo sobre os oppressores, deixou-os na miseria e na pobreza. 1609.

Dous sacerdotes so havia por este tempo em toda a provincia; um era frade vagabundo, que, tendo perdido o habito da sua ordem, deshonrava as vestes clericaes que em logar d'elle vestira, e o outro tão ignorante que entrava em duvida se possuiria os conhecimentos necessarios para tornar validos os sacramentos que administrava. Aqui pois, como por toda esta diocese, exceptuada a capital, mal existia a sombra de religião. Crucifixos e rosarios não faltavão, é verdade, mas na maior parte dos logares nenhuma fórma de culto se observava, achando-se os costumes n'esse estado de depravação caracteristico de todas as colonias em que prevalece a escravidão, e de todos os paizes em que se desprezão geralmente as practicas religiosas. Com a vinda dos dous missionarios folgou o povo de Ciudad Real e Villa Rica, que, apezar de pouco curar de religião, e ainda menos pensar na essencia d'ella, anhelava por uma opportunidade de celebrar casamentos, que até então so havião sido contractos civis, de deitar fóra a carga de peccados desde muito accumulados, assegurar a seus

Os Jesuitas em Guayra. Sua primeira reducção.

1609. filhos direito á salvação, e obter para si mesmos em caso de morte passaporte regular para o reino do ceo. Logo porem que se soube a especie de systema que os Jesuitas vinhão auctorizados a seguir, forão vistos com maos olhos. De nada serviu representar áquella gente que nada promoveria tanto os seus proprios interesses como medidas de humanidade; que a practica adoptada por ella diminuia rapidamente a população; e que o unico meio de o evitar era fazer marcharem de par a civilização e a conversão. Tapárão os Hespanhoes os ouvidos a todo o raciocinio, recusárão guias, e quando um cacique das tribus entre as quaes tinhão os padres resolvido fazer o seu primeiro enseio, veio a Villa Rica para guial-os elle mesmo, foi posto a ferros e lançado n'um carcere. Com a sua firmeza obtiverão os Jesuitas a soltura do prezo, e por elle guiados pozerão-se a caminho. Forão por terra até ao Paranapané, e embarcando n'este rio, seguirão por entre os altos bosques de cedros que lhe bordão as margens, até á confluencia do Pirapé. Aqui achárão umas duzentas familias, que Ortega e Filds havião baptisado, e com ellas formárão o primeiro d'esses aldeamentos a que pela primeira vez se deu agora a denominação generica de reducções. A esta chamárão Loretto, nome que os successores admirárão como particularmente apropriado ao berço da republica christã dos Guaranis.

Techo. 31. Charlevoix. 1, 226-9.

Formada esta primeira povoação, pozerão-se os

Jesuitas a peregrinar por entre as hordas selvicolas oitenta legoas em redondo, buscando convencel-as das vantagens que gozarião, se reunidas quizessem viver debaixo do novo systema. Um homem de Ciudad Real os acompanhava como interprete voluntario; notárão elles com sorpreza que a bagagem d'este gradualmente ia diminuindo, principiando então a sua vestidura a desapparecer artigo por artigo, até que ja não restava senão um trapo, com que cingia os rins. Indagada a causa, foi esta a resposta : « Vós, padres, prégaes ao vosso modo, e eu ao meu. Vós tendes o dom da palavra, que Deus me não concedeu, e assim procuro suppril-o por obras. Tudo quanto tinha distribui pelos Indios principaes do paiz, na esperança de que vencidos pela generosidade os chefes, mais facil será ganhar os outros. » Concluiu, pedindo licença para volver a casa agora que dera quanto possuia, nem os padres assaz versados ja na lingua guarani carecião mais dos seus serviços. Pouco tempo havia que elle se fôra, quando se veio a descobrir que o seu objecto real tinha sido comprar escravos, dos quaes levava comsigo um rebanho inteiro, e alguma difficuldade tiverão os Jesuitas em livrar-se da suspeita de haverem sido socios n'este trafico.

1609.
Artificio d'um traficante d'escravos.

Charlevoix. 1, 229.

Depressa se tornou Loretto tão populosa, que a seis milhas de distancia foi precizo fundar outra reducção, com a invocação de S. Ignacio, em honra do

Milagres.

1609. patriarcha da Companhia [1]. Pouco depois se fundárão mais duas, e alargando-se com as suas conquistas as vistas de Castaldino e Maceta, principiárão a ver o que poderia fazer-se com os meios que a Providencia lhes pozera nas mãos, e concebêrão a ideia d'uma republica christã modelada pelo ideal que elles Charlevoix. mesmos formavão da perfeição christã. Milagres, diz um historiador jesuita, erão necessarios para que sortisse o plano, nem d'elles foi avaro quem o concebeu. Não devemos despir do seu machinismo esta historia, pois que se pozessemos de parte os prodigios, relatando simplesmente os factos, não pintariamos fielmente os Jesuitas. D'estes contos, como dos outros todos, muitos se podem explicar humanamente, nos outros não nos resta alternativa senão entre o milagre e a falsidade ; o protestante não hesitará na escolha, o catholico que o fizer terá dado

[1] Azara (t. 2, p. 225) diz que foi este o primeiro aldeamento, e que se fundou á força com o auxilio dos habitantes do Yaguarão, e de muitos destacamentos de soldados hespanhoes ; tambem affirma e procura provar que todas as reducções formadas durante os primeiros vinte e cinco annos seguintes forão egualmente estabelecidas com coacção. Não se supponha porem que elle faça d'isto materia de accusação contra os Jesuitas, pois que antes lhe parece terem estes feito bem empregando a força para fins bons e prudentes. Se as couzas assim se tivessem passado, tambem eu os não criminaria a elles, mas creio que Azara se engana. É certo que os Jesuitas seguirão no Paraguay o systema encetado por Nobrega no Brazil, nem é menos certo que os meios de que servirão forão unicamente os da persuasão. Que o medo dos Paulistas levasse muitos Indios buscar abrigo nas reducções, é mais provavel.

um passo para a reforma[1]. As primeiras d'estas intervenções divinas dizem que forão exemplos de terror, e o caso que se refere caracteriza o espirito da Companhia e da Egreja. Fôra o cacique da reducção de Loretto um dos primeiros conversos, e da sua sinceridade ninguem duvidava, por ter elle principiado por despedir as mulheres, mas passado algum tempo começou a cohabitar com ellas em segredo, voltando a final abertamente ao seu primeiro genero de vida. Debalde o admoestárão os missionarios, chegando a ameaçal-o com a vingança do ceo, e por fim a separal-o da communidade dos fieis. Foi então que elle experimentou o rigor da justiça, do que desafiara, incendiando-se-lhe a cabana, quando se achava n'ella a sos, e perecendo elle miseravelmente nas chammas. 1609.

Charlevoix. 230.

A' vista da prosperidade d'estas reducções em Guayra requerérão ao governador do Paraguay que lhes mandasse tambem um missionario alguns Guaranis d'entre o Paraná e a Assumpção, que tendo vivido em termos amigaveis com Cabeza de Vaca, havião-se, maltractados pelos Hespanhoes depois da prizão d'elle, vingado desde então com perpetuas hostilidades. Remetteu o governador o requerimento ao bispo, que era um dominicano, por nome Lizar-

Mette-se Lorenzana entre os Guaranis.

[1] O auctor se engana. Póde-se duvidar d'autenticidade de certos milagres, que não foram ainda propostos pela Igreja á crença dos fieis, sem tender para o protestantismo. F. P.

1609. raga, e este prelado respondeu que nenhum dos seus clerigos se atrevia a ir metter-se entre anthropophagos, nem na escassez que havia de operarios da vinha do Senhor lhe assentava bem privar de soccorros espirituaes os catholicos por causa de gentios. Com esta resposta não contava o governador, que, levando comsigo o provincial Torres foi em pessoa ter com o bispo representando-lhe ambos quanto importava ao bem-estar dos Hespanhoes, serviço d'el-rei, e causa de Christo, aproveitar-se toda a opportunidade de reduzir por estes meios os indigenas. Replicou Lizarraga com a pergunta se podia o governador dar-lhe uma boa escolta para os seus padres, pois que d'outra fórma nenhum nomearia para semelhante serviço. Tornando-se assim evidente nada haver que esperar por este lado, so restava arranjar Torres missionarios: dirigiu-se elle pois ao collegio, convocou os irmãos, e expostas succinctamente as circumstancias, cravou os olhos no reitor Lorenzana, dizendo nas palavras do Senhor a Isaias: « Quem enviarei, e quem irá por nós? » Lorenzana atirando-se-lhe aos pés, respondeu : « Eis-me aqui; enviae-me! » Fr. Francisco de S. Martinho, que pouco antes havia chegado, obteve licença para acompanhal-o, com o duplo fim de coadjuval-o no que podesse, e formar-se debaixo das vistas de quem com razão era tido por missionario completo.

Apoz um anno de bem succedidos esforços virão-se

os padres postos em perigo por uma d'essas circumstancias em que é difficil conciliar o dever com a prudencia. Ardentemente desejava uma India receber o baptismo, e recusando-lhe o seu consentimento o marido aferrado ás antigas superstições, fugiu ella com a filha e foi buscar abrigo n'este crescente aldeamento. Exasperado achou o homem muito, quem abraçasse a sua causa, que em alta estima era elle tido entre os seus conterraneos; não se reputando porem assaz forte para accommetter a reducção, cahiu sobre uma horda de Mahomas, que erão alliados dos Hespanhoes, e matando muitos, levou outros para serem comidos. Lorenzana empregou os caciques convertidos como medianeiros para a soltura d'estes prizioneiros, mas a resposta que tiverão foi que os offendidos se não darião por satisfeitos em quanto não tivessem bebido o sangue do ultimo Mahoma pelo craneo do missionario mais velho. Assim provocados reunirão elles a sua gente e logrârão resgatar os prezos.

1610. Fonda-se a primeira reducção sobre o Paraná.

Erão ja tão numerosos por este tempo os conversos, que se tornou necessario buscar logar mais commodo, em que podessem permanentemente estabelecer-se. Alli se levantou uma egreja, fundando-se a primeira das treze reducções do Paraná com a invocação de S. Ignacio Guazú[1], ou o grande. Antes po-

[1] Alias *Guaçú*, adjectivo da lingua tupica que significa grande. F. P.

1610. rem de bem formado o estabelecimento, appareceu o inimigo com forças taes, que Lorenzana julgou prudente queimar, não fossem ser profanadas, as alfaias da egreja, que se não podérão instantaneamente remover, e fazer retirar as mulheres, as crianças e os invalidos. O seu companheiro S. Martim deixou-se impressionar pelo perigo a ponto de perder o accordo, e apezar de restabelecer-se depois até certo ponto ficou tão fraco do susto que foi necessario tornar a mandal-o para a Assumpção, e d'ahi a pouco dar-lhe licença para retirar-se da companhia. Terminou comtudo pelo sobresalto o mal, que os selvagens, não se atrevendo a investir com homens que a pé firme os aguardavão, retirárão-se, principiando a reducção a florescer de novo, depois de ter por algum tempo soffrido de molestias, flagello ordinario d'estes estabelecimentos.

Techo. 31. Charlevoix. 1, 273.

Chega de Hespanha um visitador. 1611.

Em quanto á esquerda do Paraguay estas couzas se passavão, tractava Torres de lançar os fundamentos d'uma povoação analoga do lado occidental entre os Guaycurús, na dupla esperança de livrar da activa hostilidade d'estes selvagens os Hespanhoes, e de abrir communicação mais facil com Tucuman. Esta fogosa tribu, de espiritos mais altivos do que nenhuma das dos Guaranis, suspeitou que querião armar-lhe uma cilada para escravizal-a, e mandou á Assumpção espiões que descobrissem a natureza d'esta trama. Poucas esperanças de bom exito dava

a empreza, quando a Tucuman chegou D. Francisco 1612.
de Alfaro na qualidade de visitador por el-rei, com ordem de abolir em todas estas provincias o systema de servidão pessoal, regulando o modo por que devião ser tractados os Indios das *encomiendas*, para que da parte d'elles mais se não desse razão de queixa, sem que comtudo ficassem privados de seus legitimos direitos os Hespanhoes. Convocou elle em Santiago uma assemblea, na qual se declarou illegal o systema de serviços pessoaes, sendo o respectivo decreto assignado pelo governador do Chili, governador e bispo de Tucuman e outras pessoas principaes. Passando depois a Cordova, publicou o visitador esta resolução, e as ordens de el-rei, os edictos do vizo-rei e os decretos da Audiencia Real de Charcas no mesmo sentido. Aqui porem tinha o povo mais interesse n'este abuso do que o de Santiago, sendo por isso menos tractavel, e D. Francisco, que não trazia com sigo nem a convicção do dever, nem a força de caracter, que tal commissão exigia, apartou-se tanto do espirito como da letra das suas instrucções, partindo á pressa para a Assumpção e deixando em Tucuman as couzas pouco mais ou menos como as achara. A historia dos seus actos aqui offerece uma curiosa prova de quão pouca auctoridade real a côrte d'Hespanha possuia sobre estas remotas colonias e quão facil era illudil-a. Principiou o visitador por ensaiar as suas forças, prohibindo toda a caçada de

1612. Indios para reduzil-os á escravidão, e declarando que se não concederião mais *encomiendas*. A ordem seguinte foi que nenhum nas ja estabelecidas seria obrigado a trabalhar para o *encomendero*, mas so a pagar um ligeiro tributo em generos, e que quem tivesse *yanaconas* havia de conceder-lhes terras, que cultivassem por sua propria conta. Mal deitou elle este bando quando os principaes moradores lhe representárão, que se assim os privavão dos serviços dos Indios, não lhes era possivel pagar ao rei os seus tributos. Realmente era verdade dependerem elles de tão nefario systema e ir este decreto privar de todos os seus criados tanto os clerigos como os leigos. Com homem como Alfaro não era difficil chegar a um compromisso. Quanto aos *mitayos* concordou elle em que em logar de tributo servissem o *encomendero* um mez no anno, prazo que não tardou a dobrar-se, e que pelo resto do tempo recebessem salario pelo seu trabalho. Meramente nominal foi esta ordenação, e a favor dos *yanaconas* nada se fez. O visitador asseverou á côrte que ficava cumprida a sua commissão; assim satisfez o governo, e deixando as couzas como estavão, satisfez tambem o povo do Paraguay. D'esta fórma ficou o negocio quasi dous seculos, até que pelos annos de 1780 descubriu o Concelho das Indias que existião ainda no Paraguay as *encomiendas*, expedindo então ordens para abolir alli o systema como ja o fora por todo o resto da Ame-

rica. O povo representou, deixou-se continuar o abuso e os Indios das *encomiendas* são ainda hoje uma raça de escravos. 1612. Azara. 2, 206-18.

Nova fórma de oppressão dos Indios.

Mais facil foi ao visitador crear novo gravame do que remover o antigo. Impoz a todo o homem de côr de 18 a 50 annos de edade uma capitação de tres patacões, talvez sem considerar que não havia no Paraguay nem dinheiro, nem commercio. Era instituir de facto nova fórma de servidão, pois que com o pretexto de habilital-os a pagar a taxa punhão-se estes homens debaixo da protecção, como se dizia, d'algum ecclesiastico, ou outro Hespanhol em boas circumstancias, para pagar ao thesouro por elles, que a seu turno devião servil-o. Depressa começárão os governadores a tirar partido d'esta ordenação, applicando-a sem distincção de sexo nem edade, e dando esta pobre gente aos seus afilhados, que sob o titulo de patronos ou protectores, se tornavão na realidade seus senhores, e sem pagar couza nenhuma, tão facilmente se defraudava o erario. Ainda hoje continúa o abuso, posto que para cima talvez de metade da raça, tendo-se tornado mais do que meio selvagem, se substrahe a elle, vivendo em logares distantes da séde do governo e de toda a sociedade civilizada, onde ninguem sabe d'elles, nem exerce ou quiçá possue auctoridade alguma.

Outra medida do visitador foi uma tentativa de conciliar o systema das *encomiendas* com o que prin-

1612. cipiavão a estabelecer os Jesuitas. Tres aldeamentos indigenas havia perto uns dos outros ao norte da Assumpção sobre o riacho Guarambare, que do oriente vem desaguar no Paraguay. Populosos erão estes estabelecimentos, contando suas trezentas familias cada um, e o terceiro quasi mil, mas como fossem possuidos por *encomienda*, não querião os Jesuitas encarregar-se de doutrinar e dirigir pessoas a quem não seria facil persuadir ser leve o jugo do Evangelho, quando sentião pezar-lhes tanto o dos Hespanhoes. Alfaro conseguiu vencer a repugnancia dos padres, promettendo-lhes que o systema seria ou inteiramente abolido, ou tão modificado que havião elles de ficar satisfeitos. Não foi cumprida a promessa, tanto Jesuitas como Indios se cançárão de esperar, e no fim de dous annos foi abandonada a desesperada empreza.

Effeito da prégação dos Jesuitas na Assumpção.

Por mais inconsequente comtudo que fosse o proceder do visitador, razão tinhão os Jesuitas para se darem por satisfeitos com a mais importante das suas medidas. Decretou elle em nome d'el-rei que os Guaycurús e Guaranis jamais fossem dados en *encomienda*, sendo sempre considerados como vassallos immediatos da coroa, e que aos Jesuitas se deixasse exclusivamente o encargo de doutrinal-os, civilizal-os e reduzil-os a reconhecer por soberano el-rei catholico. Decretou tambem que os padres que n'estas missões se empregassem, recebessem do erario a mesma

congrua concedida aos curas dos Indios no Perú, mas Torres lhe asseverou que a quarta parte bastaria. Admirou-se este desinteresse; acreditando-se porem que havião sido os Jesuitas que tinhão aconselhado as projectadas medidas que tanta inquietação havião causado, pronunciou-se tão violentamente o descontentamento popular, mal partido o visitador, que tiverão elles por prudente deixar a cidade e retirar-se para a sua fazenda. Questões d'esta natureza jamais se agitão inteiramente em vão, nem sem despertarem em algumas pessoas um sentimento por muito tempo adormecido. Um dos principaes moradores da Assumpção dirigiu-se ao governador com todos os Indios da sua *encomienda*, e na presença d'elle declarou que não mais queria retel-os n'um estado de escravidão, como até então fizera, e que antes ver-se reduzido á mendicidade do que continuar a viver á custa d'estes desgraçados, que de então por deante passava a olhar como seus filhos. Algum effeito produziu este exemplo sobre a opinião publica, posto que não sobre o procedimento geral, e os Jesuitas forão convidados a voltar ao seu collegio. Mas o fermento continuou a obrar, e creado estava um espirito de partido que nunca mais se extinguiu. 1612.

Por todos os lados prosperavão os Jesuitas. Tornárão a ser convidados para Santiago, assignárão-selhes rendas, e alli estabelecêrão elles para educação da mocidade um seminario, que mais tarde foi trans- Estado das reducções.

1612. ferido para Cordova. Arranjados em Tucuman os negocios da Companhia, dirigiu Torres a sua attenção para as bandas de Guayra, onde Cataldino e Maceta careciâo de auxilio; e para coadjuval-os enviou-lhes Antonio Rodriguez de Montoya, natural de Lima e o primeiro historiador d'estas missões. Quatro reducções estavão ja creadas, mas ainda estas instituições se achavão na infancia. Talvez que nem os mesmos Jesuitas percebessem ainda então todo o alcance do systema que, nascendo dos seus principios, se desenvolvia com o bom resultado d'estes, mas que ainda não tinha tido tempo de produzir effeito profundo e permanente sobre os selvagens aldeados. Continuamente estava fluctuando a população d'estes estabelecimentos : vinhão os Indios movidos pela curiosidade, camaradagem ou esperança, e iâo-se quando cançados de sujeição ou impacientes de privações; ou quando lhes sobrevinha o desejo de voltar aos antigos habitos de vida errante, ou quando os terrores que lhes havião imbuido os *pagés* prevaleciâo sobre os que n'elles podião excitar os padres. Os Hespanhoes de Villa Rica, acreditando no que desejavão, propalárão que abortara o plano, e que os Jesuitas nenhum fructo colhião de seus visionarios esforços. Chegárão estes boatos á Assumpção, onde parecérão tão bem fundados, que os superiores da provincia pensárão seriamente em recolher os missionarios e abandonar o que se tinha principiado.

Teve Montoya de ir em pessoa a com suas representações dissuadil-os d'este intento. 1612.

Um milagre de Jesuitas. 1614.

Sejão quaes forem os motivos de ambição que aos Jesuitas do Paraguay se possão imputar nos seus dias de prosperidade, é fóra de duvida que n'esta epocha nada senão o zelo podia actuar sobre elles, ou animal-os nos arduos trabalhos por que passárão [1]. Ensinavão-nos a esperar milagres, a acredital-os facilmente, tental-os com ousadia e invental-os sem escrupulo. É difficil ás vezes nas suas chronicas distinguir os effeitos da credulidade e imaginação dos da falsidade deliberada : é que jamais lhes parecia reprovado o engano que devia produzir um fim pio, ou causar uma impressão boa segundo as ideias d'elles. Refere Montoya que, cahindo perigosamente enfermo, lhe requerera um Indio de boa indole e comportamento os seus soccorros espirituaes : ouviu-o elle de confissão, e administrou-lhe os sacramentos, feito o que, e suppondo o doente ás portas da morte, deu ordem para o enterro, e foi olhar por suas obrigações. Morreu effectivamente o homem, e dispunhão-se as couzas para enterral-o, quando Montoya tornou a ser chamado dizendo-se que o morto resuscitara, e outra vez queria vel-o. O conto que o Indio narrou foi no estylo usual de taes resurreições, fre-

[1] Semelhante juizo d'um protestante sobre a abnegação dos Jesuitas no principio da sua gloriosa empreza lhes é summamente honroso. F. P.

1614. quentes na historia fradesca. Mal tinha a alma deixado o corpo, disse elle, mettendo-se n'um canto da choça, quando o diabo pretendeu apoderar-se d'ella, clamando : «Es minha.» Retroguiu a alma que não podia isso ser, pois que ella se havia confessado bem, e recebido o viatico em devida fórma. Tornou o diabo que a confissão não fôra completa, não se tendo o peccador confessado de haver-se embriagado duas vezes. Protestou a alma que fôra mero olvido, mas o diabo insistia que isto viciava toda a confissão, tornando a absolvição nulla e irrita, quando eis que apparece S. Pedro acompanhado de dous anjos, á vista do que poz-se o demo em fuga. Aqui interrompeu Montoya o Indio, perguntando-lhe como sabia que fôra o principe dos apostolos quem tão opportunamente viera em seu auxilio. Respondeu o homem que d'isso não podia duvidar, e posto que nunca houvesse visto imagem ou pintura do sancto, descreveu-o tal qual é costume represental-o, proseguindo depois na sua historia. O sancto o cobriu com o seu manto, e lá forão ambos, fendendo os ares, até que chegárão a um formoso paiz, em que claramente avistárão uma cidade grande e de fórma circular a irradiar uma luz deslumbrante. Aqui parou o apostolo e disse : «Olha a cidade de Deus, onde com Elle moramos, mas o momento de tambem entrares não é vindo ainda. A' tua alma cumpre volver ao seu corpo e passados tres dias irás á egreja.» Dicto

isto, soltou-o, e desapparecendo logo toda a scena, achou-se o Indio restituido á vida e de perfeita saude. Montoya inferiu da narrativa que devia elle morrer no terceiro dia, mas sem o dar a perceber perguntou-lhe o que entendia pelas palavras do apostolo. Respondeu o Indio que estava convencido de que no domingo seguinte, que era o terceiro dia, seria o seu corpo levado á egreja para se enterrar, e que so havia sido restituido á vida, para edificação de seus amigos e conterraneos. O resuscitado comeu, bebeu e contou a sua historia aos estupefactos espectadores que á volta d'elle se arrebanhavão. No domingo fez uma confissão publica, tendo cuidado de não omittir os dous peccados que lhe lembrara o diabo, e concluida ella, morreu quasi instanteneamente[1]. O sys- 1614.

[1] As observações de F. Charlevoix sobre esta lenda são tão caracteristicas como a mesma historia : *Le caractère de l'Homme Apostolique, dont je viens d'abréger le récit; la réputation qu'il s'étoit faite en Espagne d'être un des plus savans hommes de son tems; les actions héroïques que nous lui verrons faire dans la suite; la haute idée qu'il a laissée dans l'Amérique de sa sainteté; et la part qu'il a eue à l'établissement de la Rénublique Chrétienne, dont j'ai donné la description, ne permettent pas de révoquer en doute ce qu'il a publié dans un ouvrage imprimé sous ses yeux. D'ailleurs, ce qu'il a exécuté avec des travaux immenses, et un courage qu'aucun obstacle n'a jamais pu ébranler, pouvoit bien assurément engager le ciel à y coopérer par des merveilles sensibles. A quoi on peut ajouter que ce seroit peut-ê re faire trop d'honneur à la sagesse de ceux, dont Dieu a bien voulu se servir pour former dans le centre de la barbarie, une Église si merveilleuse, que de croire que le ciel ne l'a point quelquefois secondée par des traites sensibles de sa toute-puissance; et quiconque examinera les*

1614. tema e caracter dos Jesuitas, e da Egreja a que pertencem, não ficarião bem representados, se a historia rejeitasse sempre fabulas como esta.

O provincial accusado de admittir homens a torto e a direito á companhia.

A Torres succedeu Fr. Pedro de Oñate no provincialato. Sete annos antes tinha-o aquelle fundado com so sete padres e agora entregou-o ao successor com cento e dezanove. Contra a sua administração se erguérão queixas : accusárão-no de ter á mingoa de gente admittido como missionarios homens que não havião passado pela disciplina previa que exigia o instituto, do que resultou como consequencia natural ter elle depois de expulsar alguns, que prematuramente recebera. Não pareceu isto a Oñate motivo para censurar o seu antecessor, cujo proceder justificavão a necessidade do caso e o exemplo de Loyola. Outro item da accusação foi haver elle permittido que os missionarios se mettessem sos entre os Indios e residissem longo tempo em partes remotas, dando assim logar a escandalos n'um paiz onde a mais leve fraqueza d'um Jesuita se elevava á altura de crime, não faltando quem a exagerasse para desacreditar a

choses sans prévention, conviendra que toute la prudence humaine n'a pu, sans les secours des miracles, porter un si bel établissement à une si grande perfection. Aussi s'en est-il fait plus d'un, et assez pour faire comprendre à ceux qui n'étoient que les instruments du souverain Maître des cœurs, qu'en vain ils auroient travaillé à ce bel édifice, s'il n'en avoit été le principal ouvrier, et que tout ce qu'ils peuvent apporter de soins et de vigilance pour le conserver dans l'état où nous le voïons, seroit inutile, s'il ne veilloit lui-même à sa conservation. L. 6, p. 292.

ordem. A isto respondeu o provincial que o mais 1614.
que se podia fazer era escolher para estas longinquas missões homens de prudencia e virtude, e mandal-os recolher apenas constasse que principiavão a relaxar se, sendo levar longe de mais a desconfiança na natureza humana não julgar dignos de andar fóra das vistas do superior homens que tudo tinhão abandonado para se dedicarem ao serviço de Deus e do proximo; que não se devia suppor tão injusto o povo que tornasse toda a ordem responsavel pelas faltas d'um ou outro confrade; e que sempre a honra da companhia se poderia salvar com cortar-se o membro gangrenado.

Intervem o governador nas missões.

Dirigia a reducção de S. Ignacio Guazu Fr. Roque Gonzalez de Santa Cruz, homem de mui nobre familia e nascido na Assumpção. Fundou elle segundo aldeamento em Itapua, onde uma das lagoas ou pantanos d'aquelle pais alagadiço, desaguando no Paraná, forma uma especie de porto. Por intervenção d'elle forão as missões protegidas pelo governo, pois que o irmão serviu algum tempo de governador durante uma vaga occasionada por morte, e D. Fernando Arias, que foi nomeado successor, desposara-lhe recentemente a irmã. Querendo dispensar todo o seu favor, resolveu este novo governador visitar as reducções do Paraná, e por mais que Gonzalez procurasse fazel-o ver que semelhante passo seria mais prejudicial que benefico, apenas pôde conseguir li-

1614. cença para ir adeante dispor os Indios para receberem uma visita, que elles não sem razão verião com olhos desconfiados. Levou Arias uma escolta de cincoenta homens, e ao chegar a Itapua organizou a reducção á moda de villa hespanhola, nomeando os magistrados que o cunhado lhe indicava. Não tardou que o avizassem de que os selvagens do paiz circumvizinho, não podendo conceber que um governador e um destacamento de soldados viessem sem designio hostil, se reunião para cahir sobre elle na volta; mais que depressa tractou o governador de reembarcar, mas ja trezentos Indios se havião postado abaixo d'uma corredeira, por onde elle devia passar. Gonzalez, que ia com elle como melhor guarda do que toda a escolta, assumiu um ar de auctoridade, a que o seu caracter e influencia entre estas tribus lhe davão direito, e conseguiu mover os selvagens a absterem-se de hostilidades. Pensando augmentar esta favoravel impressão, offereceu o governador ao cacique em nome do rei d'Hespanha um bastão como insignia de commando, mas a resposta que lhe deu o indigena foi que havia muito que elle mandava n'aquelle paiz sem semelhante pau, e assim o guardasse o governador para outro Indio que o cobiçasse, se podesse achar tal homem. Tinha Gonzalez salvado d'um perigo o governador, mas não pôde dissuadil-o de preparar contra as tribus do Uruguay uma expedição, para a qual chamou a serviço a milicia das provin-

cias; recusou esta ir, elle nenhum meio tinha de coagil-a, e assim incorreu na vergonha de ter formado um projecto, geralmente desapprovado, e comprometteu a sua auctoridade, tentando debalde leval-o a effeito. 1614. Charlevoix. 298-303.

Posto que tivesse sido censurado o ultimo provincial por haver admittido tantos membros novos á companhia, exigia mais operarios o vasto campo que ella cultivava. Representárão-se ao novo geral da ordem, Vitelleschi, a bella perspectiva que se abria, e a necessidade de enviar mais soldados de Christo para entre os pagãos, e logo vierão da Italia trinta e sete missionarios a tomar parte na tarefa. Era Viana, que conduzia este destacamento, natural da Navarra, e perto passava o seu caminho : ao saber-se que elle se approximava mandárão os principaes magistrados uma deputação a convidal-o que chegasse alli, mas o Jesuita, lembrando-se que o seu conterraneo Xavier recusara em analoga conjunctura visitar sua mãe, julgou feliz o ensejo para imitar o que se lhe antolhava acto de virtude heroica. Representárão-lhe que, se elle acceitasse o convite, seria posto em liberdade um de seus sobrinhos, então prezo por uma accusação criminal; mas com egual firmeza e mais sã moral replicou elle que se seu sobrinho era culpado, queria vel-o castigado em expiação do delicto, e se era innocente devia da rectidão do juiz esperar a sua liberdade. Na Hespanha se offerecérão

Opposição contra os Jesuitas. 1617.

1617. mais voluntarios, que recebêrão todas as demonstrações do favor real, achando-se n'este ponto perfeitamente de accordo a religião e a politica da côrte, e á sua chegada ao Prata, escolherão-se d'entre elles professores, que abrissem classes nos collegios de Buenos Ayres, Santa Fé e S. Miguel. Assim reforçadas continuárão a florescer as missões, apezar de muitos e formidaveis obstaculos. Consequencia da grande e repentina mudança d'uma vida errante para outra fixa, causárão as molestias terriveis estragos entre os conversos, consolando-se d'estas os Jesuitas com a reflexão de que erão as epochas de mortalidade o tempo das colheitas do ceo. Não lhes valia porem a mesma consolação contra os males que lhes acarretava a perversidade dos homens. Por um lado vexavão e escravizavão os Hespanhoes de Villa Rica os Indios, e para evitar este perigo havia sido que tinhão os Jesuitas fundado os seus aldeamentos alem do Paranapané e Pirapé, mas fugindo d'um inimigo, punhão-se ao alcance de outro, pois que alli se virão expostos ás correrias dos Portuguezes de S. Paulo de Piratininga. Tambem frequentemente encontravão opposição entre os mesmos Indios, tendo de contender ora contra caciques, que, possuindo o orgulho e o poder do heroismo selvagem, olhavão com desprezo a inactividade de seus reduzidos conterraneos e com indignação a sua sujeição, ora contra pagés que se valião de todos os artificios em apoio de sua abominavel

impostura. Por vezes apparecia algum impostor de caracter mais atrevido. Do Brazil veio á reducção do Loretto um Indio com um homem e uma mulher moça em sua companhia; reuniu á volta de si os Guaranis, vestiu um gibão de pennas, que era a vestimenta de ceremonia das *pagés*, e tomou na mão um *maracá*, feito não d'um cabaço, como era costume, mas do craneo d'uma cabra. Conhecendo assaz do que pregavão os Jesuitas, para misturar algumas doutrinas d'estes com as suas proprias invenções impudentes, proclamou-se senhor absoluto da morte, das sementeiras e das colheitas, sendo-lhe sujeitas todas as couzas; podia anniquilar os homens com um sopro, e com um sopro volver a creal-os; era trino em pessoa, e comtudo um so Deus, pois que com o esplendor do aspecto produzira o companheiro, e a mulher provinha de ambos. Este discurso acompanhava-o com berros e ameaças de exterminio contra todos que se lhe oppozessem, agitando a matraca á face de Fr. Cataldino, e com gestos extravagantes ameaçando destruil-o a elle e aos seus conversos. O Jesuita porem, confiando na sua auctoridade sobre os Guaranis, ordenou-lhes que agarrado o impostor lhe applicassem o chicote, remedio soberano em casos taes. Apenas o sujeito sentiu malharem-se em cima a bom malhar, começou a urrar que não era Deus, mas nem por isso descançou o açoute antes de lhe ter por cem vezes afagado as costas, repetindo-se a dose no segundo e 1617.

1617. terceiro dias, para que, tendo blasphemado da Trindade, recebesse triplo castigo, e lhe ficasse o numero tres bem impresso na memoria. Não deixa de ser curioso o desfecho d'esta historia, que foi tornar-se o impostor um fervoroso converso, levando por todo o resto de seus dias uma vida exemplar, a que poz termo uma morte edificante.

Techo. 41. Charlevoix. 305-10.

Separão-se os governos do Paraguay e do Prata.

Tendo ouvido fallar nas reducções do Paraná e na felicidade que disfructavão os Guaranis christãos, forão alguns Indios do Uruguay a Itapua, desejosos de verem com os olhos proprios o estado das couzas. Alli os acolheu Gonzalez, e tão satisfeito ficou com a impressão que parecia terem recebido estes selvagens, 1620. que se resolveu a extender o systema das reducções ao rio, d'onde elles vinhão. Fundou pois Gonzalez uma aldeia com a invocação da Conceição em Ibitaragua, e em Yaguapua formou-se outra, em que ficou Fr. Thomas de Urvenia, em quanto Romero percorria o paiz, mandando para alli novos conversos. Por este tempo se deu grande mudança politica n'estas provincias, separando-se do Paraguay o governo do Prata, e dividindo-se conjunctamente as dioceses, sendo limite o Paraná[1]. Ficárão debaixo do antigo governo as reducções do Paraná e Guayra, passando as do Uruguay para o novo, cuja séde se estabeleceu

[1] O Tebiquary, diz Charlevoix, mas o seu traductor latino corrige o erro. O Tebiquary formava a linha divisoria entre as reducções e os Hespanhoes do Paraguay.

em Buenos Ayres. Com bem maos auspicios princi- 1620.
piou este. Poucos dias depois de ter dado á vela em Lisboa o novo governador, D. Diego Gongora, para ir tomar posse do seu cargo, recebeu o Concelho das Indias denuncia de que elle levara a bordo do seu navio fazendas de contrabando, para arranjar alguns dos seus amigos. O contrabando é um d'esses delictos que as restricções oppressivas produzem naturalmente, e era couza tão comezinha que nunca funccionario algum publico por tal tinha sido molestado. A denuncia fôra provavelmente maliciosa, mas era impossivel desprezal-a, e mandou-se a Buenos Ayres um commissario por nome Melone para inquirir do facto. Este foi achar o novo governador excessivamente popular, nem na verdade havia couza que melhor podesse tornal-o tal do que facilitar o commercio de contrabando; e apenas transpirou o objecto da sua missão, foi o commissario advertido de que ião tomar-se medidas para reembarcal-o para a Hespanha antes que podesse lograr o seu intento. Parece não ter sido este homem talhado para tão melindroso encargo, pois que tendo necessariamente contra si a parte mercantil do povo, ainda foi brigar tambem com os Jesuitas, deixando-se arrastar por alguns arrebatamentos de colera, de que tirárão partido aquelles que lhe temião os processos judiciaes. Persuadirão o reitor do collegio, Fr. Gabriel Perlino, a exercer o privilegio que possuia a sua ordem, de nomear um

1620. juiz conservador, o qual poderia ao mesmo tempo proteger os Jesuitas contra o commissario, e inhabilital-o a proceder contra o governador. Conhecendo pouco os caminhos dos homens deixou-se Perlino facilmente convencer, e com egual facilidade levar a escolher uma d'essas pessoas, que mais razão tinhão para desejar descartarem-se de Melone, que effectivamente foi compellido por uma sentença do novo magistrado a voltar á Hespanha. Alli se queixou elle ao Concelho das Indias, e este, olhando ò procedimento do juiz conservador como um attentado contra a sua auctoridade, queixou-se de Perlino ao geral. Era flagrante o caso: Vitteleschi desapprovou immediatamente o que o reitor fizera, privou-o do seu cargo, declarou-o incapaz de exercer o logar de superior, e mandou-o recolher-se ao Perú, d'onde viera. Mais felizes não forão os outros cumplices. Um ouvidor enviado a tomar conhecimento da causa, condemnou-os a pagar uma mulcta de oitenta mil coroas de ouro.

Charlevoix. 314-20.

Dirigia por este tempo Cataldino as reducções de Guayra, e Gonzalez as do Paraná, sendo-lhe tambem subordinadas as do Uruguay. Quiz o governador de Buenos Ayres ver este ultimo rio explorado da sua foz até ás nascentes, mas era couza que ninguem se não um Jesuita podia então emprehender com alguma esperança de salvação, e Romero se encarregou da empreza. Achou selvagens que andavão nus com a

pelle pintada, e o cabello cahido até meio corpo, vivião de montaria e volataria. Apezar das ameaças d'estes Indios, seguiu o padre ávante até chegar ás primeiras tribus guaranis, umas cem legoas mais acima; outras cincoenta mais o terião levado á Concepcion, onde elle esperava encontrar neophytos, que o conduzissem até ás cabeceiras do rio, mas cançada do trabalho e perigo de luctar contra tal torrente, obrigou-o a sua gente a retroceder. Mandou agora o governador D. Luiz de Cespedes pedir a Gonzalez, que, descendo o rio até Buenos Ayres, viesse concertar com elle medidas para se proseguir na descoberta. Pôde o Jesuita convencer Niezú, cacique da nova reducção, a acompanhal-o com alguns dos seus, esperando que o que elles ião ver em Buenos Ayres produzisse boa impressão a favor da companhia. Bem calculada para este effeito foi a recepção que tiverão, pois que, quando apoz uma viagem de vinte e cinco dias chegárão á capital, a cavallo lhes sahirão ao encontro o governador com todas as pessoas principaes da cidade, fazendo um esquadrão de cavallaria e um batalhão de infantaria exercicio na presença dos Indios. Forão estes depois conduzidos com trombetas á frente á casa do governador, onde os banqueteárão, e depois seguirão para o paço do bispo. Para mostrar aos conversos o respeito que tinhão os Hespanhoes aos principes da Egreja, poz o governador ambos os joelhos em terra deante do bispo,

1620.

1620. fallando-lhe por algum tempo n'esta attitude, e beijando-lhe depois a mão. Celebrou-se um tractado com Niezu, que prometteu inteira obediencia a el-rei de Hespanha e aos seus governadores, sob condição de não ser o seu povo jamais obrigado a servir os Hespanhoes, e serem os Jesuitas as unicas pessoas encarregadas de instruil-o. Ao cumprimento d'estas condições empenhárão o governador e o bispo a sua palavra, declarando formalmente Niezú primeiro cacique de todos os Indios que se convertessem na provincia do Uruguay. O bispo então investiu de toda a sua auctoridade os Jesuitas, e o governador deu a Gonzalez uma patente, permittindo-lhe a elle e aos superiores da companhia estabelecer reducções por toda a extensão do seu governo, sobre presenteal-o com alfaias de egreja e vasos sagrados para as duas reducções ja fundadas no Uruguay. Tambem Diogo Vera, Portuguez, que negociava com Buenos Ayres, deu uma consideravel somma de dinheiro para completar os edificios ja começados n'aquelles logares. Mas apezar de se observarem n'estas transacções todas as devidas formalidades, viu-se que o governador e os Jesuitas se não entendião mutuamente, por quanto, tendo Gonzalez no seu regresso escolhido situação para dous estabelecimentos novos, nomeou o governador dous Hespanhoes que os superintendessem como corregedores, e terceiro para o mesmo cargo na Conceição. Ignorantes como erão percebérão logo

os Indios qual seria a consequencia d'esta politica; Niezú ausentou-se; muitos conversos declarárão roto o compromisso pela outra parte contractante; as tribus não reduzidas do paiz vizinho tomárão armas para expellir os Hespanhoes; e o provincial Fr. Nicolas Durand Mastrilli teve de ir em pessoa e a toda a pressa abafar o crescente descontentamento, para apaziguar o qual foi precizo que o governador mandasse recolher os corregedores, abstendo-se de toda a ulterior ingerencia. 1626.

Entrou agora Gonzalez na Serra de Tapé, districto montanhoso que borda pelo oriente a provincia do Paraguay, extendendo-se por umas duzentas legoas para leste e oeste. Do lado occidental d'esta região nascem as numerosas correntes que formão o Ybicuy, affluente do Uruguay, e ao oriente ficão as nascentes do Yacuy, que vae formar a Lagoa Grande dos Patos chamada na sua foz Rio Grande de S. Pedro. Dizem os Jesuitas que n'este paiz (que descrevem como ornado de todas as bellezas imaginaveis de valles e montes debaixo d'um clima criador) vive um amphibio feroz chamado Ao, um pouco parecido com a ovelha na figura, mais voraz porem do que um tigre, e com não menos formidaveis prezas e garras; quando um Indio, para escapar a algum, trepa a uma arvore, o animal ou espera debaixo com paciencia até que a preza caia exhausta, ou reune com seus berros outros da mesma especie que quaes castores se

Entrão os Jesuitas no Tapé.

1627.

1627. pôem a roer o tronco[1]. Este ao suppõem elles que seja o famacosio dos primeiros naturalistas. Tambem fallão d'um passarinho branco chamado *sineiro*[2], por semelhar a sua voz o toque d'um sino; d'uma especie de palmeira rasteira[3], de cujas fibras se faz um fio fino como seda; e d'uma arvore chamada escapu, d'onde depois de nado o sol cabe um orvalho copioso como aguaceiro. Os Tapés, que derão á região o seu nome, são do tronco dos Guaranis, mansos por indole, e mais doceis ao mando dos Jesuitas do que outra nenhuma tribu da America do Sul. Vivião em populosas aldeias, sendo tão numerosos que Tapé se tornou nas reducções nome generico como o de Guarani, comprehendidas n'elle todas as subdivisões. D'esta vez não fez Gonzalez mais do que reconhecer o paiz. Com admiravel presença de espirito se livrou elle d'um perigo imminente durante a sua jornada. Investirão-no os Tapés, e os seus Indios repellirão bravamente o ataque, mas os inimigos voltárão á carga com gente fresca, e perdida era toda a esperança de resistir-lhes. Vendo isto, tomou o Jesuita n'uma mão a sua podoa, que sempre trazia comsigo,

[1] Techo, Charlevoix e Dobrizhoffer dizem que o ao excava a raiz até fazer cahir a arvore, operação impossivel. O traductor latino de Charlevoix diz *ncn eradicat, sed grex totus truncum corrodere certat.* Pouco mais provavel é isto.

[2] No Brazil chamão esta ave *ferreiro*, por se parecer a sua voz exactamente com o som do martello a dar na bigorna.

[3] A macahiba do Brazil.

para talhar cruzes quando era precizo, e na outra o breviario, e aberto o livro avançou para os selvagens, lendo n'elle em voz alta; como esperava suppozerão-no aquelles a murmurar conjurações e fugirão. 1627.

Inimizade de Tayaoba contra os Hespanhoes.

Depois da sua volta prosperárão as missões, formárão-se novas reducções e multiplicárão-se os conversos. Havia em Guayra um cacique guarani por nome Tayaoba, que por muito tempo fôra o terror dos Hespanhoes, a quem tinha odio figadal por um acto de villania que contra elle havião practicado. Alguns annos antes convidara-o um commissario da Assumpção com outros tres guerreiros para ir a Villa Rica, e alli os pozera a ferros para obrigal-os a resgatarem-se com um certo numero de escravos. Ameaças e açoutes forão perdidos; com nunca assaz exaltada magnanimidade preferirão todos morrer a satisfazer a avareza dos que os havião atraiçoado, e os tres guerreiros effectivamente perecérão de fome no seu carcere. Tayaoba logrou fugir com as suas cadeias e jurou vingança contra todo o Hespanhol que lhe cahisse nas mãos. De tempos a tempos se tentou apazigual-o, mas não soffria elle que se lhe approximassem mensageiros brancos, e se lhe mandavão Indios, devorava-os. Suas proezas lhe merecérão o nome de Tayaoba Guazú entre os da sua tribu, que era das mais ferozes; de pontas para as settas lhes servião os ossos dos que havião immolado, e ao desmammar as crianças era a carne d'um inimigo o

1627. primeiro alimento que substituia o leite materno. Aventurou-se Montoya a ir prégar a este povo; mas quando disse que vinha a ensinar-lhes o modo por que escaparião aos tormentos a que alias estavão condemnados, responderão-lhe que mentia se affirmava terem elles de ser eternamente atormentados, e logo fizerão chover uma nuvem de flechas sobre elle e sobre os que o acompanhavão. Sete dos seus Indios ficárão mortos, o missionario fugiu com o resto, e os selvagens, devorando os que tinhão cahido, mostrárão-se pezarosos de não poderem n'aquella festa provar carne de padre tendo por taça o craneo do Jesuita.

Tecl.o. 51. Charlevoix. 330.

Põe-se Pindobé debaixo da protecção dos Jesuitas.

Pouco antes se tinha um cacique chamado Pindobé posto de emboscada a Montoya para comel-o. Tendo sahido com uma partida de alliados e gente da sua tribu a apanhar folhas de caa, ou herva do Paraguay, de que muito gostavão os Indios, foi este selvagem na sua volta atacado por Tayaoba, escapando com tres companheiros apenas. Cançado da guerra anthropophaga que entretinha com os vizinhos (tendo sua mãe sido recentemente apanhada e devorada e tendo elle mesmo por um triz escapado a egual sorte) julgou o cacique seria prudente procurar a protecção dos Jesuitas, que se estavão tornando ja potencia formidavel entre as tribus do Paraguay. Convidou-os pois a estabelecerem-se-lhe no paiz, e deu-lhes um logar de residencia, que foi fortificado com trincheira

e estacada. Aqui se arvorou a cruz, e mettidos differentes nomes n'uma urna, sahiu o da Encarnação, que foi o que se deu á nova reducção, onde depressa se reunirão mais de mil familias. Para dirigil-a foi nomeado Fr. Christoval Mendoza. Colligárão-se os inimigos de Pindobé e enviárão um mancebo a descobrir qual seria a força d'elle : tornando-se suspeito, foi o espião agarrado e posto a tormento para revelar os designios dos seus, mas supportando valorosamente a tortura negou saber couza alguma de projectos hostis. Assistia o Jesuita a esta scena, e abandonando toda a esperança de descobrir couza alguma, tomou o breviario para recitar o officio, visto o que, crendo ou que o livro revelava tudo, ou que alguma terrivel conjuração ia ter logar, declarou o mancebo *de motu proprio* ao que viera enviado, e sabidas assim as intenções do inimigo, facil foi frustral-as. 1627.

Conversão de Tayaoba.

O mesmo Tayaoba e o seu povo se deixárão impressionar pela fama que havião adquirido os Jesuitas, mandando este feroz guerreiro em segredo dous de seus filhos á reducção de S. Francisco Xavier a ver se seria verdade o que d'estes estabelecimentos se dizia. Alli forão descobertos e interrogados affavelmente por Fr. Francisco Dias Taño sobre o que pretendião, confessárão que examinar qual era realmente a vida dos padres e dos seus conversos, e que satisfeitos com o que tinhão visto ião aconselhar ao pae que recebesse os Jesuitas. Despedidos bem en-

1627. roupados, cumprirão elles a sua promessa, e em hora mais feliz emprehendeu Montoya segunda missão a esta tribu, que tão mal o tractara primeiramente. Demarcou-se sobre o rio Guebay nova reducção que se chamou dos Sete Archanjos, e investido Tayaoba no poder de cacique com todas as formulas e titulos em taes occasiões costumados, baptizárão-se vinte e oito dos seus filhos crianças, principiando elle mesmo com os adultos da sua familia a passar por um curso de doutrina preparatorio. A conversão d'este chefe fez com que muitos dos seus antigos admiradores o olhassem com aversão, conseguindo dentro em pouco os seus antigos *pagés* levantar contra elle uma força formidavel. Tayaoba e os demais guerreiros pedirão então a Montoya que não deferisse por mais tempo o baptismo, e este os baptizou como precaução conveniente contra semelhante perigo. Sahirão elles a accommetter o inimigo, porem com máo resultado, de modo que por felizes se derão com poder retirar-se para o logar onde se havião lançado os fundamentos da nova reducção, aguardando alli occasião mais propicia. D'isto se valeu o povo de Villa Rica e com o pretexto de vingar Tayaoba, fez sahir um destacamento contra os inimigos d'elle para apanhar escravos. Bem penetrou Montoya o motivo, representando logo que as ordens do rei prohibião fazer a guerra aos Indios de Guayra, e que uma medida como aquella por força havia de retardar o progresso das missões.

Villania dos Hespanhoes de Villa Rica.

Não fizerão caso d'elle, pelo que não viu melhor meio do que acompanhar em pessoa a expedição, na esperança de prevenir ou pelo menos attenuar o mal que receava. De conversos se compunha o grosso da força; vencidos outra vez pelo numero, tiverão de entrincheirar-se, devendo então a salvação a um estratagema que implica grande falta de sagacidade em todas estas tribus. Parece que os Indios não fazião grande provisão de settas, fiados em apanhar as que se trocavão no combate. Sabendo d'isto, recommendou Montoya á sua gente que recebesse as descargas do inimigo sem lhes corresponder, e desarmados assim os assaltantes, tiverão de retirar-se. Entre os despojos do campo achou-se um vaso grande de milho e carne, de que a gente de Montoya lhe trouxe um pedaço que elle comeu, soppondo ser caça; mas ao chegar-se ao fundo do cantaro apparecérão uma cabeça e mãos humanas, que o missionario reconheceu pelas d'um homem que costumava servir-lhe de acolyto no altar e que cahira na ultima batalha. Volveu o inimigo á carga com grandes forças, cercando Montoya e os soldados villaricanos. Propozerão estes abrir caminho, esperando conseguil-o com o auxilio das suas armas de fogo, ouvido o que vierão os conversos dizer a Montoya que devião os Hespanhoes depois de romperem por entre o inimigo metter-se ás matas e voltar para casa, que havião elles Indios sahido a campo por amor do seu missionario e não dos Villa- 1627.

1627. ricanos, mas elle persuadiu-os a que não abandonassem os Hespanhoes. Por pouco não foi fatal a consequencia. Correu o inimigo ao assalto e de novo exhauriu suas settas; uma sortida o poz em fuga e aproveitou-se o ensejo para a retirada, mas o commandante dos Hespanhoes, não querendo recolher-se com as mãos vazias, formou o execravel designio de escravizar esses mesmos Indios que na hora do perigo lhe havião valido. Tencionava accusando-os de terem mettido Montoya e os Villaricanos n'este risco com o intento de atraiçoal-os, principiar por enforcar-lhes dous dos seus chefes. Descobriu o Jesuita ainda a tempo esta projectada villania, e na vespera do dia em que devia ella ser executada, ordenou secretamente aos conversos que de noute se dispersassem na floresta, e fossem encontral-o em certo logar n'um dia aprazado. Admirado de não os ver de manhã, perguntou o commandante a Montoya o que era feito d'elles, e teve em resposta que visto não carecerem mais de auxilio os Hespanhoes havia elle dado de conselho aos seus Indios regressassem ao seu aldeamento. « E bom conselho lhes destes, padre, » tornou-lhe o desalmado, carregando nas palavras, e volveu a Villa Rica depois d'esta segunda decepção. Umas contra as outras voltárão as tribus hostis agora a sua furia. Um cacique, que promettera ás suas mulheres regalal-as com as Peruvianas de Montoya, foi morto; outros forão achados no bosque immola-

dos a golpes de maça, e ainda outros forão devorados no correr da guerra. Entretanto foi florescendo em paz a reducção dos Sete Archanjos e dentre oitenta regulos que hávia no districto, abraçárão a nova religião não menos de sessenta. 1627. Techo. 54. Charlevoix. 341-5.

A Buenos Ayres chegou por este tempo um reforço de cerca de quarenta Jesuitas, escapos com difficuldade a um cruzador hollandez que estava á espreita d'elles. Mandou este navio a terra varios exemplares d'um manifesto impresso na Hollanda em lingua hespanhola e dirigido aos habitantes do Paraguay e do Prata, convidando-os a sacudir o jugo da Hespanha e do papa, e offerecendo-lhes para isso auxilio. Forão estes papeis levados todos ao governador e entrou em discussão se se deixarião circular, entendendo muitas pessoas que nada podia ser mais proprio para excitar geral indignação contra os Hollandezes. Mas o provincial Mastrilli ponderou que sem perigo se não podião expôr semelhantes pensamentos deante da multidão e como mais prudente queimárão-se os papeis. Entre os frades recemchegados vinha Fr. Nicolas Henard, que fôra pagem de Henrique IV. Mandão os Hollandezes para terra papeis hereticos. 1628.

Muito desejavão os Jesuitas extender os seus estabelecimentos para o lado do oriente, a fim de abrirem communicação com o mar. Fôra por isto que Gonzalez reconhecera a montanhosa região do Tapé, e no mesmo intuito entrou elle agora no Caro, paiz possuido pelos Caaroans e a cerca de dez legoas do Entrão os Jesuitas no Caro.

1628. Uruguay, caminho direito da costa. Acompanhóu-o Rodriguez, e sendo esperada a vinda de ambos, havião-se reunido muitos caciques para recebel-os; arvorárão os missionarios a cruz, demarcárão logar para uma egreja, baptizárão as crianças, e principiárão a delinear uma reducção, mal pensando que estava a ponto de rebentar uma colligação dos indigenas contra elles. O primeiro motor d'esta trama era um certo Potirava, que, tendo pertencido á reducção de Xavier, a deixava com odio mortal aos Jesuitas pelas peias que lhe punhão, e quiçá pelos castigos soffridos. Niezú, o cacique que em Buenos Ayres fôra festejado com tanta adulação e distincções, andava ja cançado de suas relações com os Jesuitas: ja descobrira, que quaesquer que fossem as outras vantagens que podesse tirar do seu novo systema de vida, trocara uma auctoridade real por outra nominal, e aprendendo do exemplo que lhe davão os seus mestres espirituaes a conhecer quanto poder andava unido ao caracter sacerdotal entre um povo credulo, principiou a representar o papel de impostor, e a aspirar aos foros de inspirado ou de divindade. Não tinha elle porem rompido abertamente com os padres (apezar de se ter dado pela mudança nas suas disposições e procedimento) quando Potivara veio fazer d'elle instrumento da sua vingança; pondo-lhe deante dos olhos a vergonha de despedir suas mulheres e viver como um escravo debaixo das ordens dos Jesui-

tas, que não tardarião a escravizal-o realmente, se 1628.
não empregasse meios vigorosos para prevenir o caso. Formou-se uma vasta conspiração entre os selvagens, que á nova preferião a antiga vida, e os Caaroans, entre os quaes e com os quaes estavão Gonzalvez e Rodriguez fundando a reducção de Todos os Sanctos, entrárão no segredo. Quasi concluida estava a egreja, e depois de ter celebrado missa reunira Gonzalez os Indios para pendurar o sino. Curvava-se elle para atar a corda quando um golpe de *macana* o prostrou sem vida, e outro lhe esmigalhou o craneo. O grito que levantárão os matadores attrahiu d'uma proxima cabana Rodriguez, que tambem foi assassinado da mesma fórma; mutilados os cadaveres, forão arrastados em triumpho e a final queimados com a egreja, alfaias e imagens. Entre historiadores ecclesiasticos da religião catholica todo o martyrio é incompleto se o não acompanhou algum milagre, e sendo estes os protomartyres do Paraguay, tanto mais era de esperar a concomitancia miraculosa, e tanto menos de dispensar-se. Fr. Charlevoix, escrevendo em França, e em meados do seculo decimo oitavo, affirma sobre o juridico depoimento de grande numero de testimunhas oculares, que ao voltarem os Indios ao fogo, terminada a festa, achárão os corpos quasi intactos e para maior confusão d'elles assim lhes fallou uma voz, que parecia sahir do coração de Gonzalez : « Ternamente vos amei e pagastes-me a ternura com uma

1628. morte cruel, mas so tivestes poder sobre o corpo, e a alma goza da gloria dos sanctos no ceo. Caro vos custará o vosso parricidio, e meus filhos vingarão exemplarmente o indigno tractamento que destes á imagem da Mãe de Deus. Comtudo, não vos abandonarei, e ainda haveis de experimentar o meu amor. » Convem notar que assim como sempre se referem milagres por estas occasiões, assim tambem são elles sempre perdidos para os que os presencião. Caarupé, o cabeça dos conjurados, em logar de se deixar commover pelo prodigio, mandou abrir o peito do Jesuita e arrancar-lhe o coração, e erguendo-o ao ar, disse : « Aqui tendes o coração, que ainda agora nos ameaçava. » Depois, diz a lenda, trespassou-o duas vezes com uma setta e atirou-o a segunda fogueira, que se accendeu para consumir os restos dos corpos. Dous jovens, que ajudavão á missa aos Jesuitas, e a quem os matadores não fizerão mal, forão levar a noticia a Romero na Candelaria, que era a reducção mais proxima. Aqui o povo, que era da tribu chamada Caasapaminianes, clamou vingança, e Romero lhe disse que o sangue dos martyres se não vingava com sangue, mas, accrescentou, seria grande prova de affecto recobrar os restos mortaes dos sanctos. A isto sahiu pois uma partida de duzentos, que effectivamente trouxe os semiqueimados cadaveres, e tambem (dizem os escriptores jesuitas) o coração, que nenhuma marca tinha do fogo, e a setta, que o

varara. Passados alguns dias, tentou Caarupé sorprehender Candelaria, mas montando a cavallo á frente dos conversos, desbaratou Romero os invasores. 1628.

Apenas soube que havião sido mortos Gonzalez e Rodriguez envergou Niezú um vestido de pennas, reuniu o povo, apagou os fogos, e com um *maracá* na mão declarou que Fr. Juan de Castillo, joven Jesuita ultimamente encarregado d'uma reducção no paiz d'aquelle regulo chamada Assumpção, devia morrer : « Tigres d'estas selvas, exclamou, aguçãe os dentes, e dilacerae um homem que me offendeu. Se não me obedeceis, volverei aos ceos, e armarei os elementos contra vós como meus inimigos. » Immediatamente se pozerão todos em marcha para assassinar Castilho, guiados por Potirava e Quarabay, pae d'uma das mulheres de Niezú. Pelo caminho topárão com alguns Indios que andavão em busca de Gonzalez, para que os admittisse n'uma reducção; offerecerão-se aquelles para conduzil-os, e apresentando-os a Castillo, pedirão o presente, que por taes occasiões era de costume. Mal tinha elle distribuido seus donativos, agarrárão-no os emissarios de Niezú : pediu o padre que o não matassem, antes lhe tomassem quanto tinha, retendo-o escravo, mas elles respondérão que so lhe querião a vida, e arrastando-o por uma corda d'esta fórma o matárão miseravelmente com innumeraveis golpes. D'ahi a pouco chegou Niezú

Desbaptiza Niezú os conversos.

1628. a gozar do seu triumpho e desbaptizar as crianças da reducção. Consistiu esta curiosa ceremonia em lavar-lhes a cabeça com agua quente, esfregar areia na lingua e raspal-a com uma concha, para tirar quaesquer restos do sal com que havia sido tocada : e para que a dessagração fosse completa, enfiou o selvagem o vestido de *págé* sobre as vestes sacerdotaes do Jesuita. Partiu os vasos sagrados, lançou fogo á egreja, e disse ao povo que d'aquelle dia em deante era outra vez seu o paiz; ninguem temesse mais assolações, tomasse cada um quantas mulheres quizesse, como seus paes havião feito sempre, e quanto a elle mesmo ninguem mais lhe disputaria a divindade.

Techo. Charlevoix.

Derrota da Confederação.

D'aqui seguiu Niezú para S. Nicolao sobre o Piratiny. Tinhão-se os dous Jesuitas retirado em tempo para a Conceição, e o selvagem lhes arrazou a casa, tentando porem debalde, segundo se affirma, repetidas vezes lançar fogo á egreja. Em quanto n'isto se occupavão os seus sequazes, reuniu-se a gente da reducção, deu sobre elles e pol-os em fuga. Animou isto o povo da Conceição, mas era mui grande o sobresalto em que todos andavão. Vastos havião sido os planos de Niezú, tractava elle de instigar todas as tribus orientaes e geral ia evidentemente tornar-se a lucta contra o crescente dominio dos Jesuitas. A todas as reducções e cidades hespanholas ao perto e ao longe se mandárão mensageiros a dar conta do perigo e pedir auxilio. Entretanto acompanhou Fr.

Diego de Alfaro um cacique catechizado, por nome 1628.
Nieuguir, com oitocentos homens contra este formidavel inimigo, pensando com acerto que quanto mais depressa fosse acommettido, mais facilmente seria subjugado. Chegado á vista das forças hostis exigiu Alfaro que lhe entregassem Niezú com quantos houvessem tomado parte nos assassinatos. Uma descarga de settas foi a resposta, mas os selvagens, que parecem ter sido sorprendidos, facilmente se deixárão derrotar, sem que Niezú soubesse desemvolver coragem no momento do perigo, sendo bem pelo contrario um dos que primeiro fugirão. Escapou-se elle atravessando o Uruguay, mas tal terror havia inspirado que ficárão sempre as reducções com medo do seu reapparecimento até que passados annos se soube ter elle sido morto por uma horda errante. Quebrada não estava ainda a força da confederação, e para supprimil-a se fazião grandes esforços por todo o paiz. Manoel Cabral Alpoino, abastado Portuguez estabelecido em Correntes, trouxe uma tropa de cavalleiros hespanhoes á sua propria custa; e de todas as reducções vierão forças bem como das menos felizes aldeias de Indios administradas por Franciscanos debaixo do systema das *encomiendas*. Debalde tentou obter auxilio do governo D. Diego Boroa, reitor da Assumpção, que fazia as vezes do provincial ausente, até que desenganado recrutou gente á custa da companhia, e com ella veio em pressa. Apenas

1628. reunidas marchárão estas forças a toda a pressa debaixo do commando de Cabral para a Candelaria, onde Romero se via ameaçado dos Caaroans. Aqui alcançárão os cavalleiros rapida victoria, mais feliz ainda por cahirem prizioneiros todos os caciques que mais activos se havião mostrado contra os padres. Doze d'entre elles forão suppliciados. Potivara escapou da batalha; sendo porem entregue por aquelles de quem esperava protecção, teve tambem por castigo a morte. Bem querião os Jesuitas, segundo affirmão, evitar estas execuções, sendo so a instancias d'elles que forão perdoados outros muitos criminosos, e a unica consolação que tiverão por não poderem salvar o resto, foi ver morrer todos como verdadeiros penitentes. Ainda maior regosijo lhes forão as provas do milagre do coração de Gonzalez, e colligirão-se attestados para apresentar á curia romana quando se requeresse a canonização dos martyres. Entre outras couzas depozerão testimunhas, que não houvera mão que se tingisse no sangue dos Jesuitas, que não ficasse coberta de pustulas, nas quaes pelo fetido que exhalavão insupportavel aos mesmos criminosos, o impossivel era deixar de reconhecer um signal da colera divina.

Voltárão os vencedores á Conceição em procissão conjunctamente funerea e triumphante. Erigirão-se pelo caminho arcos festivaes, e accenderão-se fogos de alegria. Os ataudes, em que ião os sanctos restos,

erão alternadamente levados por caciques indios e officiaes hespanhoes, marchando de um e outro lado Jesuitas, que de toda a parte affluião a assistir á solemnidade. Seguia-se o exercito em ordem de batalha, e no meio os prizioneiros; apoz vinhão as crianças da reducção, depois as mulheres, logo atraz os homens e por fim os caciques. Na Conceição se enterrárão os corpos, mas o coração de Gonzalez e a setta com que fora transpassado, mandárão-se para Roma. Não pouco difficuldade houve em guardal-os do povo da Assumpção, por onde passárão, pois que tambem alli se prezavão reliquias de martyres, querendo todos obter um bocadinho do coração. Em honra d'estes successos se celebrou n'aquella cidade um officio solemne. Era Gonzalez natural da Assumpção, e um de seus irmãos (conego da cathedral) cantou o Te Deum em acção de graças pela coroa do martyrio. Os sentimentos que por estas occasiões se suscitão, ennobrecem e quasi sanctificão a superstição, que os chama á existencia.

1628.

Techo. 66. Charlevoix. 359-62.

Crescente poder dos Jesuitas.

Altamente favoraveis forão estes ultimos acontecimentos á crescente influencia dos Jesuitas. Ao desprezo da morte estão costumados os selvagens, mas para o que se seguiu á dos Jesuitas não estavão elles preparados. Ficárão dispostos a acreditar quanto milagre lhes contassem, e o regosijo publico pela sorte dos que tinhão sido exaltados ás honras do martyrio (regosijo em que todas as classes tomárão parte),

1629.

1629. bem como a confiança, com que não so os Jesuitas e os conversos, mas todos os Hespanhoes descançárão no patronato e intercessão d'estes novos sanctos, tudo isto os impressionou tanto pela sua extranheza como pela sua sinceridade. Nem elles podião contemplar sem admiral-a a conducta dos Jesuitas, o seu desinteressado enthusiasmo, infatigavel perseverança, e as privações e perigos a que se sujeitavão por nenhum respeito mundano. Aos que so tinhão ouvido fallar d'estes homens portentosos, ganhava a curiosidade de vel-os, e os que uma vez cahião sob a influencia d'estes espiritos superiores e sentião o contagio do exemplo, não tardavão a submetter-se ao lucrativo sacrificio das suas velhas superstições. Posto que mal houvesse ainda attingido essa forma perfeita, que depois adquiriu, ja este systema ganhara raizes, desenvolvendo-se rapidamente, quando foi atacado por Paulistas do Brazil, inimigos tão formidaveis como inesperados. D'aquelle mesmo logar onde Anchieta dedicara os seus dias e as suas noutes a preparar o caminho para a conversão dos selvagens, devia partir a mais implacavel e feroz guerra aos missionarios.

Os Paulistas. Tão memoravel papel representárão os Paulistas no Brazil e no Paraguay, que de importancia se torna seguir-lhes separadamente a historia, expurgando-a de fabulas e appreciações erroneas. Quando pela primeira vez principiárão os Portuguezes a pensar se-

riamente em occupar o Brazil, não querião nem o governo nem os respectivos donatarios que os colonos se afastassem da costa para o sertão. Sendo o fim principal obter productos para o reino, não podião estes vir do interior d'um paiz invio e selvagem; nem podia a população de Portugal fornecer aventureiros bastantes para se exporem a esse perpetuo guerrear que nas posições sertanejas de todos os lados os ameaçava. Por esta razão forão os donatarios auctorizados a fundar quantas villas quizessem sobre a costa e sobre rios navegaveis, mas se formavão estabelecimentos no interior devião esses ficar a não menos de seis legoas de distancia uns dos outros, regulamento que parecia envolver uma prohibição indirecta. Com o mesmo fim se inserira nas instrucções com que veio o primeiro governador general Thomé de Souza, que ninguem sem licença especial traficasse no sertão. Não era possivel povoar simultaneamente as costas, e o interior, e na preferencia d'este antevia-se o mallogro d'esse commercio, cuja importancia era devidamente apreciada em Lisboa, percebendo-se por ventura tambem que quanto mais das relações com a mãe patria se afastão os colonos, mais frouxos se tornão os laços que os prendem, e menos segura a sua obediencia.

1029.

Gaspar da Madre de Deus. Memorias. 1, § 118.

Fundação da cidade de S. Paulo.

Mas este systema de politica colonial so era practicavel até onde coincidia com as inclinações dos colonos. A Ramalho, que Martim Affonso de Souza

1544. achara residindo nos campos de Piratininga, e que fez uma alliança entre os seus conterraneos e os naturaes, não se póde negar licença de alli se deixar ficar, estabelecendo elle com sua familia o que então se chamava uma *força*, isto é uma casa forte. Tão geralmente notorias se tornárão em breve as vantagens d'esta situação, que D. Anna Pimentel, governando em nome de seu marido Martim Affonso então governador da India, revogou, cedendo provavelmente aos desejos dos colonos, todas as prohibições existentes e permittiu a todos estabelecerem-se alli. Desde esse tempo principiárão a decahir os estabelecimentos sobre a costa; gradualmente se foi despovoando S. Vicente, e o florescente commercio de Sanctos com Angola e com a mãe patria definhou, extinguindo-se finalmente. Mas nos deliciosos campos de Piratininga multiplicavão-se tão rapidamente os colonos, que nove annos depois de levantada a prohibição, permittiu Thomé de Souza a creação d'uma villa, com a condição de que antes de concedido o foral se ergueria alli uma fortificação, com sua trincheira e quatro baluartes guarnecidos de artilharia. Estas obras, bem como egreja e cadeia, fel-as Ramalho á sua custa. Tinha-se elle alliado com os Goayanazes, tomando para si a filha de Tebyreçá, um de seus regulos, e pois que a chamão Isabel, é provavel que elle a desposasse; dos seus filhos porem se diz que erão uma legião, sendo assim evidente haver-se elle

conformado com o costume dos Indios, tendo quantas mulheres lhe pedia o gosto ou o interesse. Concluidas, taes quaes erão, as fortificações, subiu Antonio de Oliveira, representante do donatario, a serra, e plantou o pelourinho nas terras de Ramalho, elevando-as assim a villa, com todos os privilegios inherentes, e a denominação de Villa de Sancto André, de que foi o mesmo Ramalho primeiro alcaide-mór, tendo sido antes guarda-mór do campo.

1544.

8 d'abr. 1553.

Ficava S. André a cerca de meia legoa da borda do campo, no sitio hoje chamado *Fazenda de S. Bernardo*, proprieda de do convento de S. Bento da cidade de S. Paulo. Corre por esta região o rio Tieté [1], no qual desagua o Piratininga, que dá ao campo o nome que elle mesmo tira da quantidade de peixe que, retirando-se depois d'uma cheia, deixão as suas aguas sobre as ribeiras a seccar ao sol. A' orla d'este rio mais pequeno tinha sua residencia Tebyreçá, ou Martim Affonso, como o chamavão pelo nome de baptismo. Resolvendo porem transferir de S. Vicente para aqui o collegio dos Jesuitas, escolheu Nobrega uma eminencia entre o rio Tamandoatey e o corrego Anhamgabahú a tres legoas de S. André, e Tebyreçá com Cay-Uby, outro cacique convertido, e seus povos deixárão-se persuadir a mudar-se tambem para alli, erguendo o primeiro suas tendas onde está hoje o

Diogo de Toledo Lara. Ordonez Notæ ad Anchietam. S.

[1] Antes chamado Rio Grande e Anhambi pelos Portuguezes.

1555. convento de S. Bento. Aqui edificárão uma egreja como podérão, e como succedesse celebrar-se a primeira missa no dia em que se commemora a conversão de S. Paulo, escolheu-se este apostolo para padroeiro da egreja e do novo aldeamento, que por isso se ficou chamando de S. Paulo. Ficava elle porem perto de mais de S. André para que podessem florescer ambos, e com maos olhos o vião Ramalho e a sua geração mameluca, não so por que homens, que vivião em aberta e habitual violação dos preceitos e instituições do christianismo, não podião deixar de ser hostis a quem pugnava pela observancia d'estes deveres, mas tambem por que vendo bem como a sua propria villa nascente perdia a importancia, ja receavão as consequencias que não tardárão a seguir-se. Fortes com o favor do governador erão os Jesuitas então demais a mais altamente populares. Nobrega representou a Mem de Sá que a situação de S. André fôra mal escolhida, por ficar na extrema do campo, e assim exposta aos ataques que partissem das vizinhas matas, em quanto que assente em pais aberto, nenhum risco corria S. Paulo de ser sorprehendida, pelo que aconselhava que para aqui se transferissem o pelourinho e o foral, accrescentando ainda como razão para a mudança, não haver em S. André sacerdote que administrasse os sacramentos, podendo-se com a proposta remoção sanar os dous males politico e religioso. Em consequencia d'isto fez-se a

transferencia que Ramalho receara, plantando-se o pelourinho em frente ao collegio dos Jesuitas. Menos razão de queixa tinha elle porem do que os malfadados indigenas. Vendo estes a nova affluencia de Portuguezes, e como elles dia apoz dia lhes ião tomando mais terras, levantárão seus arranchamentos. 1560.
Passados alguns annos assignou o donatario a cada uma das duas tribus uma area de seis legoas quadradas; fôra sufficiente em extensão a assignação, assim ella tivesse sido respeitada, mas é que não faltárão invasões, apezar de se reservarem expressamente os direitos d'estes Indios em todas as sesmarias posteriormente concedidas a Portuguezes. Actualmente mal possuem os miseraveis descendentes d'este povo um palmo da terra que foi de seus paes. Em 1581 passou-se de S. Vicente para S. Paulo a séde do governo da capitania. 1581.

Tal foi a origem d'esta cidade. Admittindo-as ambas, são faceis de conciliar, por mais que entre si divirjão, as noticias que dos moradores dão os Jesuitas, seus inimigos, e os Portuguezes seus apologistas: tanto os crimes como os serviços dos Paulistas forão da maior magnitude, e pela absurdidade facilmente se reconhece a linguagem da exageração e da falsidade. Pela sua situação tinha a cidade como que cortadas as relações com as outras povoações [1]: pouca ou

[1] Do unico caminho, que da costa alli levava, ainda em 1797 se

1581. nenhuma communicação tinha com Portugal, e commercio não o havia por falta de sahidas, mas o solo era fertilissimo e ameno o clima. A semelhante logar devião naturalmente affluir aventureiros, desertores e reos de policia: alliárão-se elles com as Indias, e a mescla de sangue indigena, que por todo o Brazil foi grande, em nenhuma parte foi talvez maior do que aqui. Com este cruzamento melhorou a raça, desenvolvendo-se o espirito de empreza europeo em constituições adaptadas ao paiz. Mas os mamelucos crescião sem freio de lei nem religião. Lei, mal se póde dizer que existisse n'uma terra onde qualquer practicava impunemente quantas mortes queria, e quanto a religião, era supprida por uma grosseira idolatria, de tão pouca influencia sobre os costumes dos seus adherentes, que estes, commettendo os mais horriveis e flagrantes crimes, continuavão a ter-se por bons catholicos, alimentando a mais viva fé na Virgem Maria e nos sanctos do paraizo.

Destruição dos indigenas. Dous objectos havia que os Paulistas se propunhão com incançavel actividade, o trafico de escravos indios e a descoberta de minas. Ao chegarem os Jesuitas ao Brazil erão excessivamente numerosos os naturaes ao longo da costa. Para exprimir a multidão que havia d'elles, dizia Thomé de Souza a el-rei que, se os ma-

dizia que *era talvez o peor do mundo*. Desde então tem melhorado muito.

tassem para o mercado, não se lhes daria fim. Mas ao passo que se robustecião e estabelecião mais engenhos de assucar, tornavão-se mais tyrannicos os colonos, tractando os indigenas como uma raça de animaes inferiores, creados unicamente para uso d'elles. Innumeros d'estes pobres Indios definhavão na escravidão, outros vivião acabrunhados de duro trabalho e desapiedados tractos, e os que escapavão ao captiveiro fugião para os sertões, onde a quatrocentas e quinhentas legoas do mar ainda mal se julgavão seguros. Onde quer que os Portuguezes se havião junctado, tivera logar esta destruição. Proseguindo sempre no systema inaugurado por Nobrega e Anchieta, ião os Jesuitas, quando para o seu zelo não achavão mais emprego na costa, buscar os indigenas ás suas abrigadas, sendo estas jornadas muitas vezes obra para dezaseis a dezoito mezes. A fama que havião adquirido, induzia frequentemente os naturaes a dar-lhes ouvidos, seguindo-os para a costa. D'isto se aproveitavão os caçadores de escravos, e disfarçados quaes Jesuitas attrahião muitas vezes os selvagens com este o peor de todos os sacrilegios. Debalde promulgava a côrte decreto sobre decreto a favor dos Jesuitas e em bem dos Indios, os mesmos, cujo dever era fazer executar estas ordenações, se achavão frequentemente envolvidos na culpa que havião de punir e atalhar. Não menos impolitico que perverso era este procedimento. Se como Thomé 1581.

1581. de Souza e Mem de Sá tivessem os governadores seus successores apoiado os planos dos Jesuitas, nunca os colonos se terião visto baldos de trabalhadores livres, mas com a sua tyrannia despovoárão tão completamente a costa (excepto onde os selvagens dominavão feroz e continuamente guerreando), que a não ter sido o zelo perseverante dos missionarios, não se terião podido manter as colonias nos principios do seculo decimo septimo, nem a rara população europea houvera resistido aos piratas inglezes.

Guerreiro. Rel. Ann. 1603. P. 113.

Expedições dos Paulistas em busca de escravos e de minas.

Severamente se sentirão na guerra dos Hollandezes os effeitos d'esta ruim politica, pois que, se não houvera o inimigo achado alliados entre as tribus de Pernambuco e do Potengi, não teria por tanto tempo sustentado o terreno, nem posto em tão grave risco a existencia dos Portuguezes no Brazil. No correr da guerra não forão investidas as provincias do sul, florescendo por tanto o Rio de Janeiro mais dò que teria succedido se houvessem continuado em paz a Bahia e Pernambuco. Mas a perda das possessões africanas affectou duramente esta parte do paiz; não tendo mais aonde ir buscar escravos, e consumido o abastecimento de naturaes, que lhe ficava ao alcance, restava o sertão como unico recurso aos Portuguezes que d'ahi forão effectivamente suppridos pelos Paulistas. Para justificar estes homens nada, e para attenuar-lhes o nefario proceder bem pouco póde dizer-se; mas alem dos principios communs a todos os

traficantes d'escravos, algumas circumstancias espe- 1581.
ciaes houve que os determinárão. O germen e, para assim dizer, o grosso da população, era de mamelucos criados no odio hereditario contra a sua tribu materna, e obedecião ao instincto d'uma natureza pervertida, perseguindo homens que julgavão seus mortaes inimigos. Alliando-se com as tribus que encontrárão no campo de Piratininga, adoptárão os Paulistas em geral as mesmas inimizades, seguindo como natural consequencia as mesmas guerras; nem se deve esquecer que pela sua crueldade serão os selvagens sempre olhados das raças mais civilizadas antes como bestas feras do que como homens, especialmente se são cannibaes como quasi todas as tribus brazileiras. Annos duravão ás vezes as expedições á cata de escravos. Qualquer aventureiro resoluto, como Garcia, mas com mais companheiros da sua côr, se punha á testa d'um exercito de selvagens confederados, partindo audazmente a bater o paiz. Nunca se pozera em duvida a existencia de minas no interior, e de tempos a tempos tentara o governo descobril-as com o bom exito apenas sufficiente para prova de ser a presumpção bem fundada. Mas erão os Paulistas incançaveis nas pesquizas; para elles, buscar minas e caçar escravos tudo era um, e a partida que era assaz forte para segurança propria tambem o era para aggredir, servindo um bando de Indios para compensar uma expedição perdida em procura de

1581. ouro. De sustento durante as entradas no sertão servião os pinhões, alimento ordinario dos selvagens n'estas partes (as mais ferteis do Brazil), e que tanto havião valido a Cabeza de Vaca nas suas marchas. Comião-se crus, assados ou cozados. Deixado atraz o paiz que dava aquelle fructo, raras vezes falhava a caça ou a pesca. Tambem crescia aqui uma especie de palmeira, de que como da mandioca se fazia farinha, e de que parece ter-se feito uso n'estas expedições pelo nome que se lhe dava de farinha de guerra.

Sim. de Vasc. Vida de João d'Almeida. 3, 1, § 2, 3.

Inimizade entre Paulistas e Jesuitas.

Com o zelo de homens que sabião estarem cumprindo o seu dever, se oppunhão os Jesuitas ao trafico de escravos indios; nunca houve mais sancta causa, nunca houve quem a uma causa se votasse com valor mais heroico. Assim tornárão elles seus implacaveis inimigos desde a fundação de S. Paulo os mamelucos, e na verdade a maior parte do povo. Terem sido creadas por esta ordem odiosa era razão bastante para que os Paulistas vissem com olhos hostis as reducções de Guayra, e uma causa que os Jesuitas devião haver previsto, ainda mais veio exacerbar este sentimento. Consummada por Philippe II a usurpação de Portugal, nada se tentou para como as duas coroas unir os dous reinos, procurando antes uma politica banal e myope assegurar a cada paiz as vantagens exclusivas das suas colonias. Estavão porem ainda por demarcar os limites na America do Sul. Favoravel era esta incer-

teza aos Portuguezes, que nos Paulistas possuião uma raça de homens mais hardida ainda do que a dos primeiros conquistadores, em quanto que extinctas jazião entre os Hespanhoes do Paraguay toda a actividade e empreza. Depois de Nuflo de Chaves mal se havia feito entre elles uma tentativa para alargar as suas possessões e descobertas. Mas o systema introduzido por Ortega e Filds á imitação dos seus irmãos no Brazil, produziu importante mudança. Extendião os Jesuitas continuamente os seus estabelecimentos e os seus planos, e infelizmente para os seus conversos e para 'elles mesmos extendião-nos na direcção do oriente por um paiz dentro, que os Paulistas consideravão como pertencente a Portugal[1] e ainda mais particularmente como seu proprio terreno de minas e escravos. O que é certo é que se estes aventureiros se não houvessem movido, ter-se-ia a Hespanha apoderado da costa do Brazil ao sul de Paranaguá, e hespanholas em vez de portuguezas terião sido no sertão as minas de Goyaz, Mato Grosso e Cuyabá. 1581.

Foi em 1629, quando ja vinte e uma estavão for-

[1] Fr. Gaspar da Madre de Deus (§ 165) cita Vaissette (*Hist. géograph. ecclésiast. et civile*, t. 12, p. 215, édition de 1755) em apoio de ser o Paraguay o limite occidental da capitania de S. Vicente, concluindo d'aqui que devia aquelle auctor concordar que todas as terras entre a costa e o indicado rio pertencião de direito á coroa de Portugal, como pretendião os Paulistas, e não á de Castella. Suspeito muito que Vaissette se referisse á *provincia* e não ao *rio*, e que muito bem lhe entendessem o sentido.

1629. Atacão os Paulistas as reducções.

madas, que os Paulistas principiárão a sua guerra contra as reducções. Cahirão sobre a da Encarnação na Guayra, mas evidentemente com poucas forças, e achando se alli Montoya pôde intimidal-os ou persuadil-os a que tomassem outro caminho. Curta foi a folga. Depois d'isto veio D. Luiz de Cespedes governar o Paraguay. Tinha havido ordem expressa para que quem fosse áquelle paiz tomasse o caminho de Buenos Ayres, sendo prohibida a jornada por terra pelo Brazil, para se evitarem conflictos com os Indios, mas D. Luiz alcançou licença de seguir esta via. Mais conhecido do que no tempo de Cabeza de Vaca era agora o paiz, e seguindo caminho direito, passou o governador por S. Paulo exactamente quando alli se preparava uma formidavel expedição contra as reducções, compondo-se a força, segundo se diz, de novecentos Paulistas e uns dous mil Indios tupis, ao commando de Antonio Raposo, distincto caudilho n'estas emprezas. A alguns dias de jornada d'aquella cidade embarcou D. Luiz n'um rio, que o levou ao Loretto, onde se demorou algum tempo, mas apezar de ter visto os preparativos em S. Paulo, e de Montoya, sabendo bem onde iria cahir o raio, o supplicar que lhe desse tropas para sua defeza, negou-lhas elle, pretextando nenhumas poder dispensar. D'esta vez achárão os Paulistas para as suas hostilidades um motivo, que devia parecer sufficiente a homens que tinhão a intelligencia corrompida pelo coração. Um

cacique, por nome Totaurana, evadindose, depois de 1629.
ter sido uma vez apanhado por uma partida de caçadores d'escravos, commandada por Simão Alvares, refugiou-se na reducção de S. Antonio, Alvares, que tambem n'esta expedição commandava um destacamento, soube onde elle estava, e exigiu a sua entrega, mas o Jesuita Mola, que era alli o director, respondeu que não podia restituir á escravidão um homem que d'ella escapara, tendo nascido livre, e que se achava agora sob a protecção d'el-rei. Communicárão esta resposta a Raposo, e Mola antevendo que a consequencia seria um ataque contra a reducção, principiou pelo preparativo, que mais urgente lhe pareceu, baptizando quantos julgou em estado de receberem o sacramento, e gastando n'esta obra sete horas consecutivas, até que não podendo mais levantar o braço, foi precizo que alguem lh'o erguesse. Deu-se o assalto, e foi saqueado o logar; quem tentou resistir, foi trucidado ao pé mesmo do altár, e mais de 2,500 Indios forão arrastados escravos. De nada valérão as admoestações, as supplicas, as lagrimas do Jesuita, e quando este lembrava áquelles desalmados a justiça divina, respondião elles que quanto a isso, tinhão sido baptizados, e havião pois de entrar no ceo. Da mesma fórma se destruirão outras tres reducções : debalde se revestião os Jesuitas com as vestes do altar, sahindo de cruz alçada ao encontro dos Paulistas; homens da tempera d'estes não erão

1629. mais sensiveis á religião do que á humanidade, e levando comsigo todos os Indios de que podião lançar mão, adeante de si os ião tangendo com a barbaridade que sempre caracterizou e caracterizará este abominavel trafico, de modo que a maior parte lhes morreu pelo caminho, exhaustos de fadiga, miseria e fome. Quando ja nem a força dos açoutes podia obrigar algum a seguir mais longe, deixavão-no que expirasse abandonado ou fosse pasto das feras e abutres; nem se soffria que pae ficasse com filho ou filho com pae n'esta tremenda extremidade, e o azorrague punha o sobrevivente em marcha. Mansilla e Maceta tiverão a coragem de seguir a partida tão de perto como lhes era possivel, confiando no que lhes deparassem as selvas para subsistencia, e administrando as consolações que podião aos moribundos, de que ficava juncado o caminho. Nove mezes gastárão os Paulistas n'esta expedição, de que trouxerão para casa 1,500 cabeças de escravos, gabando-se de que nunca havião feito melhor caçada. Chegados a S. Paulo, apresentárão os dous Jesuitas suas queixas ao governador, mas em breve se desenganárão de que ainda que elle tivesse a vontade, faltar-lhe-ia o poder para fazer-lhes justiça. Seguirão para o Rio de Janeiro, onde solicitárão uma ordem para soltura dos seus neophytos e protecção das reducções. Aqui os remettérão para o governador geral como quem so para taes medidas tinha auctoridade, e assim forão

á Bahia. Succedia isto no governo de Oliveira, que os escutou com apparente interesse, nomeando um syndicante para acompanhal-os a S. Paulo e fazer alli cumprir inteira justiça, mas os Jesuitas bem virão que so a força poderia dar efficacia a estas ordens. Mas tambem pedião elles o que o governador em tempo nenhum poderia fazer. Ja os infelizes Indios tinhão sido vendidos e dispersos pelo paiz, e muitas pessoas d'alta posição, que elle não ousava ou não queria offender, erão compradoras; alem d'isto tinha Oliveira negocios urgentes, que lhe prendião a attenção, pois acabavão os Hollandezes de estabelecer-se em Pernambuco, e todos os pensamentos lhe absorvia uma guerra, que bem podia, mal sabia elle quão cedo, vir bater-lhe á propria porta. Mao como era o seculo e perversa como era a gente, alguns exemplos de bondade apparecião ainda, como sempre os ha nas peores epochas e entre os peores povos. No Rio de Janeiro forão doze Indios restituidos aos Jesuitas por pessoas que os havião comprado para dar-lhes a liberdade. Um tal Jeronymo da Veiga aconselhou a Maceta que fosse á Hespanha queixar-se ao rei em pessoa, e offereceu-se para costear a despeza, mas o missionario descobrira que outra expedição se aprestava do mesmo genero, pelo que julgou necessario volver a toda a pressa ao seu posto. Apenas os dous Jesuitas chegárão a S. Paulo, forão agarrados e postos em custodia. Logo atraz d'elles chegou o syndicante, que procurou dar

1630. cumprimento ao seu mandato, mas disparárão-lhe um tiro e os moradores lhe declarárão que primeiro se tornarião pagãos do que deixal-o executar as suas instrucções. Teve elle pois de sahir da cidade a toda a pressa, sendo logo depois postos em liberdade os dous missionarios, que o reitor do collegio até então tinha debalde reclamado, e lá forão elles outra vez caminho da Guayra, sem que da sua jornada levassem outro proveito alem da consolação de terem até á ultima cumprido o seu dever.

Techo. 69, 73, 76, Charlevoix. 367-380.

Effeitos d'estas assolações sobre os conversos.

Destruidos quasi totalmente estavão os fructos de tantos trabalhos dos Jesuitas n'este paiz selvagem. Concebérão os Indios uma suspeita de que havia a invasão sido d'antemão concertada entre os missionarios e os Paulistas, e de que o unico fim para que os reunião assim em reducções, era para entregal-os traiçoeiramente á escravidão. Felizmente tinha Maceta, quando seguia os invasores, podido obter á força de instancias a liberdade d'um cacique chamado Guiravera e a da mulher do mesmo com mais seis pessoas. Este homem, que fôra antigamente mortal inimigo dos missionarios, tornando aos seus antigos habitos de vida depois de reduzido, volveu agora para entre os seus conterraneos e com a mais zelosa gratidão justificou d'esta calumnia os padres. Não pôde porem contrabalançar a impressão que entre os naturaes fizera a ultima assolação, sendo evidente que reunidos elles assim em grandes communidades n'um

so dia se reduzião á escravidão mais do que anteriormente em muitos annos. D'esta disposição dos espiritos não deixárão de aproveitar-se os *pagés*. Concertados entre si erigirão alguns d'estes pellotiqueiros cada um o seu logar de culto no cimo d'um monte, expondo á adoração os ossos d'alguns dos seus predecessores e pronunciando oraculos. Algumas adeptas alli entretinhão fogo perenne, e facilmente se poderia haver d'este principio originado um culto ritual, se ainda com tempo se não houvesse descoberto a couza. Montoya e seus confrades lançárão fogo aos templos e ás cabanas que os cercavão[1], e trazendo os ossos em triumpho, exposerão-nos na praça da reducção mais proxima, onde depois de calcados aos pés pelos Indios forão publicamente queimados. Havia um Indio tão horrivelmente configurado, que d'elle se diz que não tinha no corpo parte que não estivesse deslocada. Este desgraçado monstro, sedento de poder, que d'outra fórma não podia empolgar, arvorou-se em objecto de culto, e depressa achou adoradores, havendo mesmo quem fugisse das reducções para ir reverenciar esta divindade vivente. Apenas d'isto souberão os Jesuitas, lançando mão d'elle, o entregárão aos rapazes para escarneo; ao mao effeito de ensinar a 1630.

[1] Na traducção de Techo se diz que forão *queimar os templos e os auctores da maldade*. Desconfio que o original não diz semelhante couza. A moda dos autos de fé, por mais que fosse do gosto dos Jesuitas na Europa, nunca se introduziu no Paraguay.

1630 mocidade a zombar da fealdade não se attendeu, mas os discipulos do pobre deus ficárão efficazmente curados, vendo-o tão sem meios de proteger-se a si mesmo, e acabou a historia por pedir este infeliz aleijado que o instruissem na fé, e buscar na conversão todos os bens que podia gozar ainda.

Vêem-se os Jesuitas obrigados a evacuar a Guayra.

Inimigos como estes desapparecião, tão de pressa se descobrião, mas contra os Paulistas outras armas erão necessarias e debalde a favor das reducções se pedia protecção ao governador do Paraguay: não era elle amigo dos Jesuitas, e vendo o perigo com indifferença senão com prazer secreto, nenhum auxilio lhes dava. Fizerão os Paulistas nova invasão: uma reducção foi destruida, outra evacuada, e para completar o mal armárão os moradores de Villa Rica ciladas aos fugitivos, de modo que os que escapavão ás mãos dos caçadores portuguezes ião cahir nas dos hespanhoes. Depois de emvão ter requerido justiça aos magistrados d'esta villa, seguiu Fr. Francisco Diaz Taño para a Assumpção, onde se queixou ao governador que friamente lhe respondeu, que levantarem os Jesuitas por couzas pequenas alarido grande, tornando-se assim odiados onde quer que apparecião. Em nome d'el-rei apresentou então Taño por escripto uma requisição formal de soccorro para a provincia de Guayra; mas foi esta tractada com tanto desprezo como as representações verbaes. D. Luiz de Cespedes não disfarçava o desejo que tinha de destruir o sys-

tema dos Jesuitas, substituindo-o pelo das *encomiendas*, e entretanto para pôr em ainda maior apuro as reducções, prohibiu todas as communicações pelo rio Paraná entre as provincias de Uruguay e de Guayra, obrigando assim quem d'uma queria passar-se a outra, a descrever um rodeio de mais de cem legoas, seguindo o Paraguay. Contra este regulamento tão prepotente como oppressivo appellou Taño para a audiencia real de Chuquisaca, que immediatamente o revogou, mas de volta d'estes negocios veio o Jesuita achar os Paulistas outra vez a talar o paiz. N'esta miseria resolvérão os missionarios evacuar Guayra, passando-se para alem do Paraná com todos os Indios que se deixassem persuadir a seguil-os. Cruel necessidade era esta. As duas reducções mais antigas de S. Ignacio e Loretto, que forão as ultimas que permanecérão intactas, rivalizavão então com as melhores povoações do Paraguay, contando a primeira novecentas familias, e a segunda oitocentas. As egrejas erão maiores que as da capital, e melhores os seus ornatos, tendo os moradores chegado a esse grau de civilização que se propunha o systema. Possuião os conversos grandes rebanhos de gado, tinhão extensas plantações, cultivavão algodão de que fabricavão seus vestidos, e não so provião amplamente á propria subsistencia, mas até da sua abundancia soccorrião os aldeamentos novos. Não restava agora alternativa entre a emigração e a escravidão : houve 1630.

1630. muitos Indios que não se podérão resolver a arrostar o mal menor mas certo, e d'estes uns voltárão aos seus antigos habitos de vida selvagem, os outros cahirão nas mãos dos Paulistas. Raivando de ver que alguns lhes escapavão, perseguirão estes malvados os emigrantes. Acompanhada de todas as tristes circumstancias de confusão, pressa e terror se effectuou a fuga : embarcárão os fugitivos no Paraná... mas lá estavão as cachoeiras que passar.

Cachoeiras do Paraná.

Ao entrar na Cordilheira de Maracayú, mede o Paraná 2,100 toesas, quasi uma milha maritima, de largura media, e profundissimas são as suas aguas. De repente se contrahem as montanhas, deixando um canal de trinta toezas apenas, e n'este estreito cahe toda aquella massa de aguas 52 pés francezes de altura n'um angulo de 50 graus. A seis legoas de distancia se houve o estrondo da queda, e uma nuvem de vapor, visivel a quasi egual distancia, precipita-se á roda em perpetuo aguaceiro com intensidade tal que, segundo diz Azara, quem visita o logar despe-se inteiramente para approximar-se. Perto d'alli nenhuma ave se avista, nem animal algum, excepto o yaguarete, o animal mais feroz da America do Sul; acima e abaixo das cachoeiras são de diversas especies os peixes. D'aqui até á foz do Yguazú, trinta e tres legoas de distancia, succedem-se umas ás outras as corredeiras, os redomoinhos, as voragens. Ao chegarem a este sitio, não tendo tempo para levar por

terra as suas canoas até uma parte navegavel do rio, 1630.
desembarcárão os emigrantes, abandonando-as ao rio que as fez em pedaços[1]. Mais penosa que a primeira se tornou pois a segunda parte da jornada, sendo precizo romper caminho pelas florestas, vivendo do que ellas deparavão, e quando a final alcançárão os fugitivos uma parte do paiz sobre a margem esquerda, onde esperavão ficar em segurança, e dos destroços das outras se formárão duas reducções, rebentou entre elles consequencia dos passados soffrimentos, uma peste, que os ceifou aos centos. Furiosas com terem-se cevado nos mortos, arremettião as feras com os vivos e dos restos de treze reducções populosas existião no fim do primeiro anno escassas quatro mil pessoas[2]. Os Hespanhoes, que tão mansos tinhão assistido a esta destruição, ou perversos sido conniventes n'ella, não tardárão a sentir-lhe as consequencias; que os Paulistas, não achando ja outra 1631.

[1] Temos presente um interessantissimo manuscripto do sern. J. P. Gay, vigario de S. Baja em Missões, intitulado *Historia da Republica jesuitica do Paraguay*, no qual assigna-se a esta cataracta, mais conhecida pelo nome de *Salto de Guayra*, 2,100 braças em sua maior largura que se reduzem instantaneamente a 30 braças; e precipitando-se d'uma altura de 80 palmos continúa o rio Paraná por espaço de 33 legoas seus saltos lançando-se de precipicio em precipicio. F. P.

[2] Charlevoix, que orça em 100,000 a população das reducções em Guayra, diz que não ficárão 12,000. Parece porem exagerado o calculo, pois que dos dous maiores aldeamentos compunha-se um de 900 e o outro de 800 familias. É pois mais provavel o numero que Techo, auctoridade mais antiga, dá do remanescente d'estes Indios.

1631. preza, vierão saquear-lhes as habitações, destruindo completamente Ciudad Real e Villa Rica.

Reducções no Tapé entre os Itatines. Tantas calamidades terião desanimado homens, estimulados por motivos mais baixos que o zelo religioso. Continuárão os Jesuitas os seus esforços com o mesmo ardor, mas infelizmente ainda para um lado, que os expunha aos ataques dos seus vigilantes inimigos. Renovando as suas tentativas no Tapé, formárão alli depressa quatro reducções, e outras tantas entre os Itatines, que vagavão pelo paiz a leste do Paraguay sobre os rios que desaguão n'aquelle e no Paraná, entre os 19 e 22 graus de latitude sul. Na orla do norte d'esta região ficava uma antiga povoação hespanhola chamada Xeres, onde os habitantes desejavão ter um collegio de Jesuitas. Teria isto convindo aos planos da companhia, e contribuido para a segurança d'um logar de maior importancia para os Hespanhoes do que elles pensavão, pois que fortemente occupado teria este posto sustado por aquelle lado o progresso dos Brazileiros em direcção ás minas. Mas extincta a primeira geração de aventureiros, parecem os Hespanhoes do Paraguay ter perdido todo o vigor, energia e tino; contentando-se com opprimir os naturaes na sua vizinhança immediata, so contendas intestinas podião despertal-os da habitual preguiça, em quanto anno por anno se tornavão cada vez mais audazes e emprehendedores os Paulistas. Destruidos os florescentes estabelecimentos de Guayra,

executárão estes salteadores agora a mesma obra de 1631.
assolação entre os Itatines, talando as reducções e escravizando quanto Indio apanhavão. Por esta occasião teve Xeres a mesma sorte de Ciudad Real e Villa Rica. Dirigindo depois para o Paraná as suas correrias, passadas as cachoeiras, approximárão-se da reducção sobre o Acaray. Ainda em tempo se deu o rebate aqui e no aldeamento sobre o Yguazú, e com os seus perseguidos neophytos passárão-se os Jesuitas do primeiro rio para o Itapua e do segundo para o Uruguay. Muito tempo exempto d'estas devastações não ficou o Tapé. Tinhão os Portuguezes das capitanias do sul estabelecido um trafico regular de escravos no porto de S. Pedro, á foz do rio Tebiquare, ou rio do Espirito Sancto, que reune as aguas orientaes d'aquella provincia. Havião formado uma alliança com os Tu- 1635.
pis ao longo da costa, os quaes guerreavão as tribus do interior, para colher prizioneiros, que trocar por artigos europeos. Reunidos porem em reducções, sentirão os Indios do Tapé a sua força contra um inimigo que não tinha por si nem a vantagem das armas europeas nem o terror do nome portuguez. Com os Jesuitas Mendoza e Mola á frente resistirião elles aos Tupis, e desbaratárão-nos, resgatando todos os prizioneiros. D'ahi a pouco foi Mendoza morto por uns selvagens que tractava de converter. Nascera elle em Sancta Cruz de la Sierra, no centro d'este continente, onde seu pae era governador; havia o avô sido

1631. um dos conquistadores do Perú, e toda a esperança e fé do bom padre estava em que podessem a sua vida e morte apagar os crimes commettidos por seus maiores contra estes Indios a cuja salvação elle se dedicara inteiro. Vingárão-lhe os conversos a morte, mas os Paulistas tambem aqui chegárão, recorrendo os Jesuitas em vão á protecção de Assumpção, Corrientes e Buenos Ayres. Ou os governadores erão hostis á companhia, ou desprezavão um perigo que os não affectava immediatamente[1], e apoz alguns perdidos esforços para sustentar o terreno, tiverão os Jesuitas de fugir d'este paiz como ja o havião feito de Guayra, reunindo entre o Paraná e o Uruguay, onde estes rios mais se approximão um do outro, os destroços de todos os seus estabelecimentos.

Techo. 96, 102. Charlevoix. 420-4.

O Paraná.

Medidas em linha recta ficão as mais remotas nascentes do Paraná nas montanhas de Goyaz, onde Azara as colloca entre 17° 30′ e 18° 30′ de latitude sul, os Portuguezes porem o derivão da serra de Man-

Azara. 1, 69. Patriota. T. 2, nº 6, p. 39.

[1] Charlevoix (t. 1, p. 431) diz que o provincial dirigiu por esta occasião um memorial ao Concelho das Indias, confiando-o a uma pessoa fiel (como elle suppunha) que ia para Portugal. Alguem persuadiu ou obrigou este individuo a atirar o maço ao mar, achando-se o navio a umas duzentas legoas de Lisboa, mas pouco depois da entrada d'este no Tejo, chegou tambem o memorial, e lançado á praia foi achado e mandado ao rei de Hespanha. Um maço de papeis é couza tão pouco propria para nadar, que muito receio não deva esta historia ser contada com mais razão entre as fabulas dos Jesuitas, do que entre os factos que podem contribuir para a formação d'um mappa das correntes maritimas.

tiqueira a cem milhas apenas da cidade de Paraty sobre a costa. Embora va no Paraguay perder o seu nome, é o Paraná muito maior do que este, continuando ainda por tres legoas o seu curso, antes que a lodosa corrente com que se misturou lhe turbe as aguas. Depois de tornado rio consideravel corre pela maior parte na direcção do sudoeste, até que apoz a sua juncção com o Yguassu torna para o oeste a unir-se ao Paraguay[1]. Na primeira parte d'este curso são geralmente alcantiladas as ribas orientaes, e planas e pantanosas as oppostas, compostas ou de florestas de gigantescos troncos, ou de savanas ricas porem mal habitaveis, extendendo-se a duas legoas do leito as inundações periodicas, e se alem d'este alcance se quizesse fundar uma povoação, não haveria lá agua. As correntes, que por este lado desaguão no Paraná, inundando o paiz na estação chuvosa, desapparecem na secca, ou tornão-se tão salgadas e amargas, que nenhum animal quer beber d'ellas. Se se abrem poços, é o mais das vezes tão ruim a agua, que não tem serventia, sendo alem d'isso quasi sempre trabalho perdido, pois que por falta de pedra

1631.

[1] O *Paraná* (que em tupi significa *mar*) toma este nome na confluencia do Parahyba, que vem do centro da provincia de Goyaz, e do rio Grande que sae do interior da de Minas-Geraes nascendo na terra da Mantiqueira. Serve de limites ás provincias de Minas, Goyaz. S. Paulo e Paraná; dividindo outrosim o Brazil do Estado oriental, e da Confederação Argentina. Recebe então o Paraguay e o Uruguay, adquirindo o nome do Rio da Prata. F. P.

1631. cem legoas em redondo, com que revestir-lhes as paredes, cahem estas durante as cheias. Desde o Yguassú até ao mar é navegavel o rio, porem com risco. Ha alli sorvedouros, que engolem instantaneamente um bote, e de continuo se estão formando e desapparecendo ilhas pela força da corrente. Onde quer que se juncta um monticulo de areia e alguns destroços, rebentão as sementes de plantas aquaticas, e assim, crescendo as arvores e aggregando-se a terra, formão-se no volver de annos ilhas cobertas de arvoredo. Uma mudança na corrente dirige-lhe o curso contra este pouco compacto solo; as areias são arrastadas pela força da agua, as arvores ficão prezas umas ás outras pelas raizes entrelaçadas que formão um chão unido, e solta assim ahi vae fluctuando a ilha, até que as raizes se desprendem e toda a machina se desfaz como uma embarcação, que naufraga. Todas estas ilhas ficão debaixo das cheias, que occorrem duas vezes por anno, principiando a maior em dezembro e durando até fevereiro, e tendo logar a menor em meados de junho.

Dobrizhoffer. T. 1, 192-4 e 208.

O Uruguay. É nas serras de S. Catharina, perto da ilha do mesmo nome, que nasce o Uruguay[1]. Apoz um curso

[1] Ha aqui um singular equivoco de Southey que cumpre rectificar. É inexacto que o rio Uruguay nasça na provincia de S. Catharina perto da ilha d'este nome. Os mais acreditados geographos do Brazil marcam a sua derivação na *Serra Geral* (provincia de S. Pedro do Sul), correndo por dilatado espaço com o nome de Pelotas, e tomando nos *Cam-*

de quasi mil milhas vae elle engrossar as correntes 1631.
unidas do Paraná e Paraguay, formando com ellas o Prata, massa enorme de agua doce, que no mappa mais parece um braço de mar do que um rio. Na sua foz tem o Uruguay umas quatro milhas de largo, mas em muitos logares se espraia por mais de sete. No ponto da juncção dividem o Paraguay numerosas ilhas, de que está cheio o Prata cerca de sete legoas acima de Buenos Ayres, e nenhum dos seus canaes traz tanta agua como o Uruguay, embora o excedão collectivamente. Estão estas ilhas cobertas de vegetação rasteira, pela maior parte juncos e pecegueiros, com algumas palmeiras, nenhuma de mais de seis a sete pollegadas de diametro : alli se crião innumeraveis bandos de aves, tão notaveis pelo brilho da plumagem como pela doçura da voz. Tambem abunda o yaguarete, ou leopardo da America do Sul, e n'estas ilhas passão homens o verão a caçal-o por causa da pelle. Grande coragem e não menor destreza exige este exercicio : com o *poncho* envolto no braço esquerdo, e sem outra arma alem d'uma grossa maça, provoca o caçador o animal, evitando-lhe o pulo, e derriando-o ao mesmo tempo com um golpe no espinhaço. Se o não consegue, apara o yaguarete no braço esquerdo, como n'um escudo. Tambem cortadores de madeira passão o verão n'estas ilhas, sof-

pos da Vaccaria o nome pelo qual é mais conhecido, serve de limites ao imperio do Brazil e á republica Oriental. F. P.

1631. frendo horrivel perseguição de mosquitos e moscas, e sustentando-se de peixe e carne de vacca, que uma vez ou outra lhes vem da proxima margem do rio. Egualmente cheio de ilhas é o Uruguay. É tão baixa a sua ribeira esquerda desde o Rio Negro até á sua foz, que, enchendo a maré, ficão a maior parte dos vimes cobertos até meia haste. Sobem bateis o rio até Yapeyu, onde uma cachoeira obstrue a navegação, mas ja quarenta legoas abaixo d'esta povoação são tantos os penedos, as corredeiras e os redomoinhos, que so quando inchada pelas chuvas se pode navegar com segurança a corrente. É desde fins de julho até principios de novembro que se áchão mais crescidas as aguas. Usão aqui os Indios de canoas dobradas, algumas das quaes de setenta pés de comprimento, com camaras elevadas e cobertas de pelles, e servem-se de remos, não de velas.

Patriota. T. 2, nº 6, p. 40. Viagens pela margem do norte do Prata. Ms.

Envião os Jesuitas um emissario a Madrid.

Onde o Paraná e o Uruguay mais se approximão um do outro é entre 17° e 18° de latitude sul, tomando aqui o primeiro d'estes rios uma direcção occidental. N'este logar protegidos pelos dous rios e por immensos matagaes, que lhes ficavão atraz, fixárão os Jesuitas mais uma vez os seus perseguidos conversos.
1638. O numero dos que para aqui se passárão diz-se que era de doze mil; fizerão-se derrubadas, trouxerão-se sementes de grandes distancias, e de novo principiárão a prosperar as couzas. Temião porem os Indios a renovação d'estas emigrações e instantemente pedião

que lhes dessem armas de fogo, com que proteger-se a si, suas mulheres e filhos. Bem convencidos da necessidade e justiça d'esta medida estavão os Jesuitas. Um dos principios do governo hespanhol era não permittir a introducção de armas de fogo entre os Indios que tinha sujeitos; a conservação propria exigia esta politica obvia, que cessava porem de ser applicavel ligados os Indios aos Hespanhoes não como escravos a senhores, mas como homens que entre si gozão dos mesmos beneficios de instituições civis e religiosas. Era de importancia tal este negocio em particular, e o estado das missões (por um lado a prometterem tanta couza boa, e por outro tão ameaçadas da actividade dos Paulistas e da supina indifferença dos governadores) exigia tão urgentemente a intervenção de poderes mais altos, que o provincial Diego de Boroa enviou Montoya a Madrid e Diaz Taño a Roma. O primeiro representou ao Concelho das Indias quão impossivel era que as reducções em que com tanta difficuldade se plantara a fé catholica, agora tão felizmente florescente continuassem a existir sem que se fornecessem aos Indios armas de fogo para defeza contra os caçadores de escravos e os selvagens alliados d'estes. A equidade e politica do requerimento erão egualmente manifestas; o Jesuita prometteu que as armas havião de ficar sob a guarda dos missionarios para serem somente entregues na occasião do perigo, e em nome da companhia se

1638. comprometteu a carregar com toda a despeza e arranjar tudo o mais de modo que o governo nem tivesse trabalho nem desembolso de qualidade alguma. Apurar-se-ião esmolas bastantes para a compra das armas, e alguns padres, que tinhão militado antes de entrar para a companhia, instruirião os Indios no manejo d'ellas. Forão bem acolhidas estas representações. El-rei confirmou todas as leis anteriores a favor dos Indios, e declarou contrario a todo o direito divino e humano, e da alçada do sancto officio o procedimento dos Paulistas que tinhão levado de Guayra mais de trinta mil escravos[1], principiando ja a mesma obra de destruição no Tapé e no Uruguay. Ordenou-se que fossem postos em liberdade os Indios escravizados, e punido como reo de alta traição quem no futuro commettesse mais d'estes crimes. Um decreto mais importante, por ser de mais facil execução, dispunha que todos os Indios convertidos pelos Jesuitas nas provincias de Guayra, Tapé, Paraná e Uruguay ficassem considerados vassallos immediatos da coroa, e exemptos de todo o serviço pessoal, fosse qual fosse o pretexto com que quizessem impor-lho. Fixou-se-lhes o tributo, que todavia não devia principiar a ser cobrado antes de 1649, sup-

[1] Ha visivel exageração neste calculo : por quanto em quinze mil orçava o numero dos indigenas trazidos em captiveiro da Guayra uma auctoridade de grande peso citada pelo visconde de S. Leopoldo em seus *Annaes da Provincia de S. Pedro do Sul*. F. P.

pondo-se que então poderião elles pagal-o. E não so concedeu o rei auctorização aos Jesuitas para armarem os seus conversos, mas até expediu aos governadores do Prata e Paraguay ordens expressas para que velassem pela segurança das reducções. 1638 Techo. 102. Charlevoix. 447-458.

O Jesuita Alfaro morto pelos Paulistas.

Depressa se patenteárão os bons effeitos d'esta medida. De caminho para o Paraná apoderou-se um troço de Paulistas de dous rapazes indios que acompanhavão missionarios n'uma excursão religiosa, e segurou-os, pensou ella, amarrando-lhes as mãos. De noute porem, dormindo os salteadores, chegárão estes rapazes resolutamente os punhos ao fogo até o queimarem as cordas, e effectuada a fuga forão dar rebate. O governador do Paraguay D. Pedro de Lugo correu a interceptar os invasores com uma boa escolta e quatro mil Indios, acompanhado do superior das missões Fr. Diego de Alfaro e de mais alguns Jesuitas. Tendo-se Alfaro um dia adeantado a cavallo, achando-se ia proximo o inimigo, foi redondamente morto por uma bala de mosquete, disparada por um mameluco que bem o conhecia. Apoz isto forão immediatamente atacados os Paulistas, provavelmente muito inferiores em numero : morreu grande parte d'elles, e dos que escapárão á morte quasi todos cahirão prizioneiros. Os selvagens da mesma parcialidade forão entregues aos Jesuitas, e os Paulistas conduzidos para a Assumpção, que ficava a oitenta legoas. Aqui todo o mundo esperava vel-os suppli-

Derrota d'estes pelo governador do Paraguay.

1639.

1639. ciados como bandidos, mas D. Pedro, contentando-se com reprehendel-os asperamente e exhortal-os a não continuarem a provocar com a repetição de taes crimes a vingança do ceo, mandou-os para Buenos Ayres, cujo governador, por elles congraçado, lhes permittiu voltarem a suas casas.

Techo. 104. Charlevoix. 450.

Subjugão-se as tribus do lago Ybera.

Não foi inteiramente destituido de bons effeitos a morte de Alfaro, pois que subsistia ainda entre os Indios uma tal ou qual suspeita de que os Jesuitas os reunião em aldeamentos para com mais facilidade os entregarem aos compatriotas. Desenganou-os este acontecimento. Succedeu no cargo de superior das missões Fr. Claudio Ruier, natural do Franco Condado, não tardando a ser convidado pelo governador do Prata a ajudar com um corpo dos seus conversos n'uma empreza de egual utilidade para as reducções e para a navegação do Paraguay. Ao sul do Paraná, n'essa parte do seu curso que toma quasi exactamente a direcção do oeste, fica uma extensão de pantanos e agua de não menos de mil milhas quadradas, antes chamada lago dos Caracaras e em tempos mais recentes lago Ybera. Ficavão-lhe perto d'uma das cachoeiras do Paraná as leziras orientaes. Corre esta região parallela áquelle rio, e é de fórma quasi quadrada, excepto onde extende pela ponta do sudeste um comprido braço que termina constituindo o Mirañay, rio consideravel tributario do Uruguay. Do lado do sudoeste partem tres rios, o S. Lucia, o Rio

de los Bateles (talvez dicto assim por ser navegavel 1639.
por bateis), e o Rio de las Corrientes, que todos cahem no Paraguay, sem que nenhum d'elles seja vadeavel em estação alguma. D'onde véem estâs aguas, não havendo montanhas perto, é questão curiosa. Azara affirma virem ellas unicamente filtradas do Paraná, accrescenta porem que não se descobriu ainda outro exemplo analogo a este. Em muitos logares é esta vasta região um lago perfeito, mas pela maior parte cobrem-na plantas aquaticas, e aqui e alli algumas arvores, formando o todo um labyrintho impossivel de explorar-se nem a pé, nem a cavallo, nem por agua. Tinhão-se referido contos phantasticos sobre uma raça de pygmeos, que se dizia habitar-lhe os mais internos escondrijos, mas por este tempo achava alli guarida um bando de selvagens das tribus Caracará, Capasaca e Menepo, que engrossados com os fugitivos das reducções infestavão as communicações por agua e por terra entre os estabelecimentos hespanhoes, assassinando os viajantes, e levando a preza para os seus valhacoutos entre os juncos e as cannas. Ultimamente tinhão investido uma das reducções, queimando-lhe a egreja, e tão serio se tornara o mal que o governador do Prata sentiu a necessidade d'um esforço vigoroso. D. Juan de Garay sahiu de Buenos Ayres com um destacamento d'Hespanhoes; Romero veio reunir-se a elle com um corpo de Indios disciplinados mais proprios para semelhante guerra do

1639. que os Europeos, pois que para onde podião fugir os selvagens, podião elles seguil-os, e effectivamente os forão acossando de escondrijo em escondrijo, até que quem escapou á morte rendeu-se.

Techo. Charlevoix. Azara. 1, 81.

Volta da Europa Diaz Taño.

Entretanto, deixando Montoya em Madrid, seguira Diaz Taño para Roma, a expôr o estado das missões ao geral da ordem. Profundamente impressionado pela descripção das miserias causadas pelos caçadores de escravos, fel-o Vitelleschi que então occupava aquelle cargo, repetir o conto a Urbano VIII, que justamente indignado vibrou as mais severas censuras da Egreja contra todos quantos sob qualquer pretexto escravizassem os Indios, quer convertidos quer por converter. De volta a Madrid soube Taño que o seu collega obtivera do governo quanto desejava, e ainda o rei lhe prometteu passagem livre para uns trinta missionarios que elle queria levar comsigo. Havião de embarcar em Lisboa. Mais poderoso que em Madrid era aqui o partido da escravidão, e o ministro Miguel de Vasconcellos prohibiu o embarque, recorrendo porem á duqueza de Mantua obtiverão os padres licença de partir. Acossado pelo tempo teve o navio de arribar ao Rio de Janeiro. Aqui consultou Taño com Fr. Pedro Mota, visitador do Brazil, e com approvação do resto da clerezia leu na egreja dos Jesuitas a bulla da excommunhão. Na Bahia talvez que sem risco se houvera podido fazer isto, mas o Rio de Janeiro ficava perto demais de

Tumultos no Brazil contra os Jesuitas.

S. Paulo, e ligados com os Paulistas achavão-se mui- 1639.
tos dos seus moradores implicados nos mesmos crimes. Tinhão estes homens a gentalha por si, e assaltando com ella o collegio, arrombárão as portas, e terião assassinado os Jesuitas do Paraguay, se o governador Salvador Correa não convocasse o povo á egreja, persuadindo-o a marcar para o dia seguinte uma reunião em que com calma se discutisse a materia e se lhe buscasse remedio. Celebrou-se a reunião na egreja dos Carmelitas, e para salvarem as vidas, propozerão ou consentirão os Jesuitas que os inimigos da bulla appellassem d'ella para o papa, o que teria por effeito suspendel-a até ulterior decizão. 25 de jul. 1640.
Tambem se diz que forão elles compellidos a assignar uma declaração, renunciando a todo o direito de se Annaes do Rio de Jan. C. 15, Ms.
constituirem advogados dos Indios, e promettendo nunca mais molestar por semelhante motivo os habitantes da capitania : se tal papel se assignou foi debaixo de coacção, que, sem ser necessario recorrer á casuistica, tornava o compromisso manifestamente irrito e nullo. A maiores extremos ainda chegou a matula de Sanctos, derribando o vigario geral que publicava a bulla, calcando-o aos pés, e ameaçando-o de morte com punhaes aos peitos, se não revogasse as censuras e assignasse a appellação para o papa. A apaziguar os amotinados sahiu o superior dos Jesuitas, nas mãos o ciborio; deante d'elle se prostrárão alguns, outros ficárão de pé, protestando que

1640. do fundo da alma adoravão Deus presente no sacramento, mas que não se sujeitarião a perder os escravos, sua unica propriedade. Aplaçou-se a final o tumulto, declarando alguns religiosos de outra ordem que a bulla não affectava aquelle povo, porquanto tinha-a o papa mandado publicar não havendo impedimento legitimo, a universal opposição era porem impedimento bastante. Até com tão miseravel subterfugio como este se deixavão tranquillizar apprehensões fundadas não na religião e na consciencia, mas n'uma mesquinha superstição que contribuira para destruil-as ambas. Em S. Paulo, sabendo-se mais immediatamente implicado, e conhecendo que a excommunhão se dirigia em particular contra elle, levantou-se o povo e expulsou da cidade os Jesuitas. Sabido isto no Rio de Janeiro deu o capitão d'um navio surto no porto uma salva de alegria, pelo que merecidamente o castigou o governador. Deu-se Diaz Taño pressa em deixar um paiz, onde corrião perigo a sua vida e as dos companheiros, e deu á vela para Buenos Ayres, tendo experimentado tanto o estado flagicioso da opinião publica
Techo. 155. Charlevoix. 453-6. no Brazil, como a perfeita sympathia dos Jesuitas portuguezes[1].

[1] Charlevoix erra quando diz que Diaz Taño partiu do Rio de Janeiro em consequencia da revolução de Portugal. As proprias datas, que elle indica, o contradizem : Diaz Taño fez-se de vela em principios de novembro, e a revolução rebentou no 1° do mez seguinte. Pa-

Logo depois da sua partida chegou a nova da revolução bragantina, e expediu o marquez de Montalvão ordens por todo o Brazil para que se proclamasse D. João IV. Julgárão alguns Paulistas que bom seria aproveitarem a occasião que lhes offerecia esta mudança de governo, e em logar de quebrarem a cabeça com duvidas sobre o partido que tomarião, ou de se exporem a inconvenientes, seguindo antes uma do que outra parcialidade, elegerem um de seus concidadãos rei de S. Paulo, proclamando a sua independencia. Tudo favorecia um tal pronunciamento. Frouxos e faceis de totalmente se despirem erão os habitos de obediencia a qualquer auctoridade legitima. Um unico caminho havia por onde poderião ser accommetidos os Paulistas, e esse, difficil para um viajante, seria inaccessivel a um exercito. Para por alli se defenderem bastava-lhes rolar pedras para baixo, e pelo outro lado tinhão o sertão todo aberto a seus commettimentos. Facil foi aos fauctores d'este plano induzir o povo a abraçal-o com enthusiasmo, e se tivessem achado um chefe á medida de seus desejos, é mais do que provavel que se tivessem tornado os Paulistas um povo independente, em breve o mais formidavel da America do Sul. Cahiu a escolha sobre Amador Bueno da Ribeira, homem de grandes riquezas e boa estirpe, aparentado com as melhores

1641. Querem os Paulistas eleger um rei seu.

rece elle ter mal comprehendido Techo, n'esta parte da historia seu unico guia.

1641. familias de S. Paulo pelos casamentos de seus nove filhos. Natural de Sevilha fôra seu pae, sua mãe uma Portugueza da nobre familia dos Pires. Concordárão pois na escolha os Paulistas d'ambas as nações e so do mesmo Amador Bueno veio toda a opposição. Em despeito do sangue paterno, considerava-se elle Portuguez, e talvez que assaz conhecesse a natureza turbulenta dos seus patricios, o os perigos que rodearião semelhante coroa, para ambicionar a realeza. Assim quando para acclamal-o se lhe junctou a multidão deante da casa, protestando contra tal acto, a conjurou elle instantemente a proclamar el-rei D. João IV. A recusa exasperou o povo, que o ameaçou com a morte, se não quizesse ser rei. Ouvido isto, tomando na mão a espada com que defender-se, evadiu-se pela porta do quintal, correndo quanto as pernas davão a refugiar-se no convento dos Benedictinos. O povo o viu e o seguiu, gritando : « *Viva el-rei Amador Bueno!* » Elle porem clamava : « *Real, real, por D. João IV!* » e como levasse a deanteira alcançou o convento e trancou as portas. Sahirão o abbade e os monges a parlamentar com as massas. Apparecérão então tambem o demais clero e d'entre os principaes moradores os que não tinhão entrado no conloio : procurárão todos da justiça dos direitos de Bragança convencer o povo, e terminou o dia pela acclamação de João IV. Deixou Amador Bueno numerosa e prospera descendencia nas capitanias de S. Paulo, Goyaz,

Minas Geraes, Cuyabá e Rio de Janeiro, tendo o governo sempre reconhecido a favor dos netos o merito do avô [1]. 1641.

Maos effeitos da revolução no Paraguay.

Longa serie de más consequencias para os estabelecimentos dos Jesuitas no Paraguay produziu a revolução portugueza. Um dos effeitos immediatos foi não se admittir alli mais missionario algum, que não fosse subdito nato do rei de Hespanha; erão sempre escassos os operarios para esta vinha, e agora que estava prestes a embarcar em Sevilha grande reforço, foi excluida a maior parte em virtude d'aquelle principio. De necessidade foi pois abandonar uma missão cujos fundamentos se havião lançado com a melhor perspectiva de bom resultado entre as formidaveis tribus do *Chaco*. Outra consequencia foi tornarem-se

[1] Segundo Fr. Gaspar da Madre de Deus é esta a origem da tantas vezes repetida fabula da republica de mamelucos de S. Paulo, que comtudo mais parece ter nascido da fama do caracter e insubordinação dos antigos Paulistas. O mesmo Fr. Gaspar, o primeiro que publicou este interessante episodio da historia brazileira, o desfigurou com suppor alguns Hespanhoes os primeiros motores da trama por motivos da mais recondita politica, querendo desunir S. Paulo das provincias portuguezas no Brazil, na esperança de em breve o encorporarem nas possessões hespanholas do Paraguay e do Prata. Com igual absurdidade fazem os *Annaes do Rio de Janeiro* figurar n'este negocio os Jesuitas, como buscando recuperar assim a perdida influencia. N'um caso foi o espirito nacional, no outro o odio de partido, que suppriu o logar da auctoridade, infundadas e gratuitas ambas as asserções *.

* Discordando da opinião de Southey, exarada nesta nota, inclinamo-nos para a de Fr. Gaspar, que de posse de valerosos documentos e inspirando-se em veridicas tradições escreveu suas *Memorias*. F. P

1641. guerra legitima as incursões dos Paulistas, legalizadas assim todas as atrocidades d'estes caçadores de escravos[1]. Não perdêrão comtudo tempo os Jesuitas em valerem-se dos meios de defeza que tão tardiamente lhes havião sido permittidos. Approximava-se uma alcateia de caçadores de escravos, composta de quatrocentos Paulistas e muitos Tupis. Para lhes resistir reunirão-se das differentes reducções quatro mil conversos, indo trezentos d'entre elles armados de armas de fogo e o resto de fundas ou arcos, segundo o costume antigo; levavão tambem uma peça de artilharia. Assim equipados ordenou-se-lhes, na phrase de Techo, que preparassem corpo e alma, quando vierão os esculcas annunciar que a um dia de jornada se achava o inimigo, descendo em trezentos bateis um dos rios que desaguão no Uruguay. Marchárão-lhe os Indios ao encontro, e alegres ao verem reunida tão grande preza corrérão os Paulistas ao ataque, mas o primeiro tiro de peça lhes metteu tres canoas no fundo. Contribuindo talvez para a derrota o espanto produzido, forão os Paulistas desbaratados, perseguidos, dispersados, perecendo cento e vinte na batalha e na fuga, e cahindo muitos nas mãos dos Gualaches, tribu anthropophaga que os devorou to-

Derrota dos Paulistas pelos Indios reduzidos.

[1] Condemnando com o auctor o iniquo commercio d'escravos não achamos razão para tão severo mostrar-se para com os Paulistas por um acto tolerado ainda modernamente, e até defendido por notaveis publicistas. F. P.

dos. Grande numero dos Indios desertou para os vencedores, que com cincoenta mortos e feridos comprárão o triumpho. Seguindo a victoria, resgatárão os Jesuitas no correr d'aquella estação para cima do dous mil Indios, que os Portuguezes ião levando para o Brazil. Um d'estes bandos de salteadores apanhara uma familia de Indios bravos; duas filhas, uma de treze, outra de dez annos, evadirão-se com um netinho, mas forão cahir nas mãos d'outra malta. Depois de caminhadas umas quatrocentas milhas tirárão á rapariga mais velha, que tinha sido severamente castigada por haver tentado a fuga, as cordas, para que, sendo escasso o mantimento, nas selvas buscasse o seu. Immediatamente resolveu tornar a fugir, e como hesitasse se aguardaria a irmã, viu-a que com o rapazinho catava raizes, e todos tres se escondérão. Occultando-se de dia, e caminhando de noute, chegárão no fim d'um mez ás margens do Uruguay, quasi exhaustos de cançaço e fome. Achando alli amarrada uma canoa velha, n'ella se entregárão á corrente. Não tardou muito que não vissem vir subindo o rio outra canoa, e arreceando-se de cannibaes, desembarcárão e esconderão-se. Um dos homens de quem fugião, e que, saltando em terra debalde os procurou, era o proprio pae, que libertado com o resto da sua familia, pertencia agora á reducção mais proxima. Uma partida da mesma reducção, descobrindo as crianças, levou-as para alli, onde teve

1542.

1642. Charlevoix. 473.

logar um reconhecimento, que a todos os espectadores deixou commovidos.

Festa secular da Companhia no Paraguay.

O anno secular da companhia com tanta solemnidade celebrado na Europa, tambem no Paraguay foi festejado com a pompa que o paiz permittia. Houve em Cordova um carnaval de oito dias, sahindo á rua uma procissão em que sancto Ignacio de Loyola figurava a lançar fogo que consumia a hydra Heresia e o gigante Paganismo. Nas reducções houve acções de graças, danças, festas, illuminações, sermões e representações dramaticas. N'um logar erigirão os Indios seiscentos arcos triumphaes, decorados com quantos ornatos e couzas bonitas possuião, exhibição dos beneficios que elles mais que ninguem no mundo devião á associação, cujo centenario celebravão. Em outra parte houve corridas de canoas no Paraná á luz de archotes. Ainda em outra andou uma companhia de dançarinos militares, que nos escudos trazião as letras que compõem o nome de Loyola, fazendo frequentemente alto ordenados de modo que formassem as letras algum anagramma, baluzeira então muito em moda, e usada n'estas occasiões. Tambem n'uma reducção se representou um drama cujo assumpto era uma irrupção de Paulistas, ja se sabe devidamente derrotados e punidos a final. Na Incarnacion foi a companhia personificada por um gigante velho, seguido de cem rapazes vestidos de varias côres symbolicas dos differentes deveres dos Jesuitas, a cantar-

lhe os louvores. Logo se lhes encorporou um rebanho de cem bois, e assim forão seguindo, passando por baixo de cem arcos triumphaes, até á egreja, a cuja porta se offertárão cem paes, ardendo cém tochas sobre o altar, aos pés do qual se depozerão cem composições em honra da companhia. Sahiu tambem um carro triumphal de enormes dimensões, carregado de imagens de sanctos e martyres, heroicos filhos de Loyola, que tinhão obtido a sua coroa. 1642.

Com a fundação da companhia dos Jesuitas nenhuma razão tinha para folgar a Europa, mas no Brazil e no Paraguay póde perdoar-se-lhes a superstição, pelos nobres esforços que fizerão a prol dos opprimidos Indios e pelo bem que practicárão. Nunca podião pois estas tribus com demasiada gratidão e alegria festejar-lhes o centenario.

FIM DO TOMO TERCEIRO.

INDICE

DO TOMO TERCEIRO